



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR

Artes e Letras

Relatório de Estágio
O Recurso ao Jogo na Aprendizagem Escolar do
Português e do Espanhol: uma Análise Contextual
na Sala de Aula

Ana Filipa Martins Valente

Relatório de estágio para obtenção do Grau de Mestre em
Ensino do Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino
Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Professor Doutor Paulo Osório

Covilhã, junho de 2012

À minha avó Jesus,
símbolo de luta e amor incondicional.

Agradecimentos

Inicialmente um sonho, algo um pouco nublado e distante, que se foi clareando e clarificando, transformou-se num projeto e num atingir de meta. Ver nascer, crescer, desenvolver e incrementar este trabalho só foi possível graças à colaboração e apoio de um vasto número de pessoas e instituições.

Citando o provérbio latino *Verba uolant, scripta manent*, em que as palavras voam e o que está escrito permanece, nada melhor do que firmar o meu agradecimento a todos quantos colaboraram para o desenvolvimento deste estudo.

Ao Professor Doutor Paulo Osório que, com excecional profissionalismo, rigor, disponibilidade, compreensão e incessantes incentivos, me conduziu até à meta final.

Às Professoras Maria Celeste Nunes e Sandra Espírito Santo que, com enorme espírito colaborativo, me apoiaram incondicionalmente. A sua paixão pela carreira é um exemplo contagiante. Obrigada pela transmissão de saberes, obrigada pelos exemplos e modelos a seguir.

Aos membros da Direção e do Departamento de Letras da Escola Secundária Campos Melo, agradeço toda a amabilidade com que me receberam e todo o apoio prestado para a concretização do trabalho e das atividades.

Ao grupo de docentes da Universidade da Beira Interior que me acompanhou em mais uma das minhas caminhadas, especialmente ao Professor Doutor Gabriel Augusto Coelho Magalhães, ao Professor Doutor Francisco José Fidalgo Enríquez, ao Professor Doutor António dos Santos Pereira, à Professora Doutora Maria da Graça Guilherme de Almeida Sardinha, à Professora Doutora Noemí Pérez Pérez, à Professora Doutora Esther Barrios Mirón, à Professora Doutora Cristina Maria da Costa Vieira, o meu reconhecimento. Agradeço também em especial ao grupo de docentes que animaram sabiamente os sábados: Professora Doutora María Jesús Fernández, Professora Doutora Iolanda Ogando, Professor Doutor Francisco Jiménez Calderón e Professora Doutora Anna Sánchez.

Ao Professor João António Freire, o meu professor primário, que continua a guiar-me e a influenciar-me positivamente. À Professora Rita Diana Moreira que contribuiu para uma profissional tradução do resumo desta investigação.

À Professora Doutora Beatriz Ferreira Leite de Oliveira Pereira e ao Professor Jorge Garcia que, com inesgotável energia, me influenciaram a lutar pelos meus objetivos.

Às minhas colegas, companheiras e amigas, Elga Maria Sutre, Maria Luísa Frade Amoroso Gama e Guida Lopes, que percorreram comigo este árduo, mas animado caminho.

À minha família, especialmente aos meus pais, madrinha, e tio Mar que sempre acreditaram em mim e me deram força e coragem para prosseguir.

Resumo

Uma das áreas de interesse fulcral nas sociedades é o ensino. Este assume um papel central e mediador, debate-se, reforma-se, isto é, assistimos continuamente a uma tentativa, a um esforço, pelo menos, de mudança. O ensino-aprendizagem não pode ser encarado restritamente, não pode ser nem estar “encarcerado” na instituição escolar. A sua amplitude atinge todo o meio que nos rodeia, nomeadamente a família.

No dia a dia das crianças, são inúmeras as situações em que estas se confrontam com o jogo. Este estimula o desejo de aprender e, apesar de impor regras, não tem um carácter de “obrigatoriedade” (só joga quem quer) e flexibiliza a aquisição de conhecimentos. A criança é vista como um ser, um ator social geracional que brinca, que joga, que sonha e, os profissionais da educação, nomeadamente, apercebem-se da importância do jogo para a criança e reconhecem, ou deveriam reconhecer, o valor desta atividade. Este proporciona um maior desenvolvimento e dá curso à potencialidade, não só da criança, mas também do ensino.

A matéria a lecionar nem sempre é “apetecível”. Primeiramente, recai sobre ela o peso da obrigatoriedade e, algo que é obrigatório perde, em grande parte, a sua carga motivadora. O uso de estratégias, de ferramentas de ensino, tal como o jogo, poderão aliciar e estimular os alunos em diferentes contextos de aprendizagem.

O presente trabalho alicerça-se na ligação, no estreitamento de relações entre jogo e ensino. O uso do jogo em contexto de aprendizagem possibilita uma manipulação e aquisição de conhecimentos, de certa forma, mais acessível, aprazível e “inesquecível”, no sentido de poder permanecer, por um maior período de tempo, na memória e no saber da criança. Este projeto parte de uma abordagem à “profissionalidade”, aos métodos de ensino utilizados pelos docentes, mediante “ferramentas” de ensino baseadas no instrumento de trabalho que é o jogo. Mas serão realmente exploradas as atividades lúdico-didáticas em contexto escolar na sala de aula?

A segunda parte do trabalho focar-se-á nas manifestações concretas do jogo, na exploração das atividades lúdicas e didáticas nas aulas, tendo por base os conteúdos dos manuais escolares de Português e de Espanhol e os materiais criados, adaptados para a matéria a ser lecionada.

A última parte do trabalho será dedicada à caracterização do estágio pedagógico realizado na Escola Secundária Campos Melo, na Covilhã, em articulação com a Universidade da Beira Interior. Neste capítulo, focar-nos-emos na caracterização da escola e das turmas, refletiremos sobre as aulas assistidas de Português e de Espanhol, e destacaremos a pertinência e importância das atividades dinamizadas.

Palavras-chave: Jogo, lúdico, ensino-aprendizagem das línguas, escola, sociedade.

Abstract

One of the most important study's areas is education. This assumes a central and fulcra meaning, because it is always changing and adapting to this world. In our days, we can see the effort, at least, to changing of it. Teaching and learning should not be seen just as "closed" by the educational system. Its range reaches all the way around us, including family.

In children's daily life there are several situations in which they are confronting with the game. This one stimulates the desire of learning and, though commands rules, it doesn't have a meaning of "obligation" (just plays who wants to) and it makes easier the knowledge acquisition. Children are seen as beings, generational social actors who play and dream. Professional educational, in particular, realizes the importance of the game for children and recognizes, or should recognize the value of this activity. The game allows a strong developing and gives way to the potential, not only to children but also to education.

The teaching' subject is not always "desirable". On the first part, it rests on the weight of obligation and something that is required loses, largely its motivating issue. The use of strategies, teaching tools, such as the game, may attract and stimulate different kinds of students in different learning contexts.

The purpose of the present study is based on the connecting, on the closest relationships between game and teaching. The use of the game in context learning allows manipulation and knowledge acquisition, in some way, easier, more pleasant and "unforgettable", in the sense of keeping, for a long period of time, in children's memory and learning. This project begins of an approach to the "professionalism", to teaching 'methods used by teacher's trough "tools" of teaching based on working, which is the game. However, are all the game activities explored in school and in classroom?

The second part of the present study will focus on the concrete manifestations of the game in the exploration of play activities on classrooms, adapting Portuguese and Spanish textbooks as well as tools to learning.

The last part of the present work will be devoted to the practice' characterization conducted on Escola Secundária Campos Melo, in Covilhã, in conjunction with Universidade da Beira Interior. In this chapter we will focus on the school's characterization, and classes. We also pretend to reflecting about Portuguese and Spanish assisted lessons and the relevance and importance of streamlined activities.

Keywords: Game, ludic education, teaching and learning of language, school, society

Índice

Dedicatória.....	ii
Agradecimentos	iii
Resumo	iv
Abstract.....	v
Lista de figuras	ix
Lista de anexos	xi
Lista de CD - anexos.....	xiii
Introdução.....	1
Capítulo I - O jogo: ferramenta motivadora no ensino e na aprendizagem das línguas	3
1.1. O processo de ensino e de aprendizagem	3
1.2. O conceito de jogo	4
1.3. O jogo, a cultura e o ensino	5
1.4. A importância do jogo no desenvolvimento cognitivo.....	9
1.5. O jogo como recurso pedagógico.....	10
1.6. O jogo na aprendizagem das línguas	11
1.7. Diferentes tipos de jogos	13
1.8. O jogo dramático	16
1.9. O jogo e as Tecnologias de Informação e Comunicação	17
1.10. Considerações finais	18
Capítulo II - O jogo nos manuais escolares de Português e de Espanhol	20
2.1. Análise do manual de Língua Portuguesa	20
2.1.1. Aula Viva 9.....	20
2.2. O jogo: propostas de materiais para as aulas de Língua Portuguesa e de Português ..	30
2.3. Análise dos manuais de Espanhol	34
2.3.1. <i>Español 1</i>	34
2.3.2. <i>Español 2</i>	38
2.3.3. Prisma Continúa - Nivel A2	42

2.4. O jogo: propostas de materiais para as aulas de Espanhol	53
2.5. Considerações finais.....	55
Capítulo III - Estágio Pedagógico	57
3.1. A Escola.....	57
3.1.1. A Escola em “números”	58
3.1.2. Documentos orientadores.....	59
3.1.3. Equipas, projetos e clubes.....	60
3.1.4. Estrutura organizacional	60
3.2. As turmas: planificações, currículos e critérios	61
3.3. Aulas assistidas e planificação das unidades didáticas	67
3.3.1. Primeiro Período	67
3.3.2. Segundo Período.....	71
3.3.3. Terceiro Período.....	81
3.4. Atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo.....	84
3.4.1. Primeiro Período	84
3.4.1.1. <i>Día de la Hispanidad</i> (12 de outubro de 2011)	84
3.4.1.2. Ateliê do conto (13 de outubro de 2011).....	86
3.4.1.3. Ida ao teatro (9 de novembro de 2011).....	86
3.4.1.4. Recital de poesia (15 de dezembro de 2011)	87
3.4.1.5. Ceia de Natal Campos Melo (19 de dezembro de 2011)	89
3.4.2. Segundo Período.....	90
3.4.2.1. <i>Peddy Paper</i> Matcidade (6 de janeiro de 2012)	90
3.4.2.2. Visita de estudo a Lisboa (13 de janeiro de 2012)	91
3.4.2.3. “No intervalo eu conto” (8 de março de 2012)	92
3.4.2.4. “Serão trovadoresco” (23 de março de 2012)	93
3.4.3. Terceiro Período.....	95
3.4.3.1. Intercâmbio: rumo a Lisboa (12 e 13 de abril de 2012).....	95
3.4.3.2. XV Sarau cultural (20 de abril de 2012)	97
3.4.3.3. Visita de estudo a Salamanca (24 de abril de 2012).....	98
3.4.3.4. Festa convívio Campos Melo (8 de junho de 2012)	99

3.5. Outras atividades	99
3.5.1. 1.º Encontro da Literatura na UBI (18 de outubro de 2011)	99
3.5.2. “O Acordo Ortográfico é para todos” (19 de janeiro de 2012)	100
3.5.3. Formação “Gramática comunicativa” (7 de março de 2012)	100
3.5.4. Formación para profesores de Español (14 de abril de 2012)	101
3.5.5. Apresentação do manual <i>Pasapalabra</i> , da Porto Editora (19 de abril de 2012) ..	102
3.5.6. Apresentação dos manuais de Língua Portuguesa e Espanhol da Areal Editores (26 de abril de 2012)	102
3.5.7. Apresentação dos manuais de Português e Língua das edições ASA (30 de abril de 2012)	103
3.5.8. Apresentação dos manuais de Português e Língua Portuguesa da Texto Editora (10 de maio de 2012)	103
3.5.9. 2.ª Tarde de Espanhol na UBI (14 de maio de 2012)	104
3.6. Considerações finais	104
Conclusão	106
Referências bibliográficas	107
Anexos	111

Lista de figuras

Figura 1: Projeto <i>Aula Viva 9</i>	20
Figura 2: Proposta de avaliação de Língua Portuguesa	23
Figura 3: “Olimpíadas da Língua Portuguesa”	25
Figura 4: Atividades de projeto de Língua Portuguesa	26
Figura 5: Atividades do manual <i>Aula Viva 9</i> : poema lacunado e palavras cruzadas	27
Figura 6: Atividades do manual <i>Aula Viva 9</i> : “Ateliê” de poesia, jogo da letra adaptada e jogo da rima	27
Figura 7: Atividade do manual <i>Aula Viva 9</i> : texto lacunado	28
Figura 8: Atividades do caderno de atividades <i>Aula Viva 9</i> : adivinha e anedota.....	29
Figura 9: Temas polêmicos: jogos da Língua Portuguesa	30
Figura 10: Manual <i>Español 1</i>	34
Figura 11: Manual <i>Español 2</i>	34
Figura 12: Manual Prisma Continúa Nivel A2.....	34
Figura 13: Atividade do manual <i>Español 1</i> : anedota.....	35
Figura 14: Atividade do manual <i>Español 1</i> : trava-línguas	35
Figura 15: Atividade do manual <i>Español 1</i> : leitura expressiva.....	36
Figura 16: Atividade do manual <i>Español 1</i> : crucigrama das profissões.....	36
Figura 17: Atividades do manual <i>Español 1</i> : biografia improvisada.....	37
Figura 18: Atividade do manual <i>Español 1</i> :Jogo das palavras novas.....	38
Figura 19: Atividade do manual <i>Español 1</i> : sopa de letras	38
Figura 20: Atividade do manual <i>Español 2</i> : sopa de letras	39
Figura 21: Atividade do manual <i>Español 2</i> : crucigrama.....	40
Figura 22: Atividade do manual <i>Español 2</i> : produção escrita	40
Figura 23: Jogos do manual <i>Español 2</i> : “El rival más débil” e “Palabras prohibidas”	41
Figura 24: Jogo do manual Prisma Continúa - Nivel A2: “verbos ser y estar”	43
Figura 25: Atividade inicial de unidade do manual <i>Prisma Continúa - Nivel A2</i>	43
Figura 26: Jogo do manual <i>Prisma Continúa - Nivel A2</i> : mímica	43
Figura 27: Jogo do manual Prisma Continúa - Nivel A2: “Super Bingo”	44
Figura 28: Jogo do manual Prisma Continúa - Nivel A2: “usos del pretérito indefinido”	44
Figura 29: Atividade do manual <i>Prisma Continúa - Nivel A2</i> : sopa de letras (futuro).....	44

Figura 30: Jogo de tabuleiro do manual <i>Prisma Continúa</i> - Nivel A2	45
Figura 31: Jogo do manual <i>Prisma Continúa</i> - Nivel A2: “Onde estive de férias”	46
Figura 32: Jogo de memoria do manual <i>Prisma Continúa</i> - Nivel A2	46
Figura 33: Jogo do manual <i>Prisma Continúa</i> - Nivel A2: tarefas domésticas (desenhos)	47
Figura 34: Jogo do manual <i>Prisma Continúa</i> - Nivel A2: tarefas domésticas (vocabulário)	47
Figura 35: Jogo do manual <i>Prisma Continúa</i> - Nivel A2: “Dados históricos”	48
Figura 36: Jogo do manual <i>Prisma Continúa</i> - Nivel A2: “Dados históricos do século XX espanhol”	49
Figura 37: Jogo do manual <i>Prisma Continúa</i> - Nivel A2: baralho espanhol (usos do futuro) ...	50
Figura 38: Jogo do manual <i>Prisma Continúa</i> - Nivel A2: baralho espanhol (usos do futuro) ...	50
Figura 39: Jogo do manual <i>Prisma Continúa</i> - Nivel A2: baralho espanhol (usos do futuro) ...	51
Figura 40: Jogo do manual <i>Prisma Continúa</i> - Nivel A2: baralho espanhol (usos do futuro) ...	51
Figura 41: Jogo do manual <i>Prisma Continúa</i> - Nivel A2: criar um conto.....	52
Figura 42: Jogo do manual <i>Prisma Continúa</i> - Nivel A2: criar um conto.....	52
Figura 43: Jogo do manual <i>Prisma Continúa</i> - Nivel A2: dar conselhos	52
Figura 44: Escola Secundária Campos Melo	57
Figura 45: Tabela ilustrativa dos “números” da Escola	58
Figura 46: Tabela ilustrativa do número de turmas	59
Figura(s) 47: Día de la Hispanidad	85
Figura(s) 48: Ida ao Cine Teatro Avenida, em Castelo Branco	87
Figura(s) 49: Recital de poesia	88
Figura(s) 50: Ceia de Natal - Campos Melo 2011	89
Figura 51: <i>Peddy Paper</i> MatCidade	91
Figura(s) 52: Visita de estudo a Lisboa.....	91
Figura(s) 53: Semana da Leitura	93
Figura 54: Alunos que participaram na Ceia Medieval	94
Figura(s) 55: Ceia Medieval	95
Figura(s) 56: Intercâmbio.....	97
Figura(s) 57: XV Sarau Cultural	98
Figura(s) 58: Visita de estudo a Salamanca	98
Figura 59: Festa convívio Campos Melo	99

Lista de Anexos

Anexo 1: Registo de apreciação e seleção de manuais.....	112
Anexo 2: Currículo da Oficina de Teatro	113
Anexo 3: Planificação Anual da Oficina de Teatro.....	114
Anexo 4: Planificação Anual do 91D	115
Anexo 5: Currículo de Língua Portuguesa do 91D	120
Anexo 6: Currículo de Língua Portuguesa do 9.º Ano.....	121
Anexo 7: Planificação Anual de Língua Portuguesa do 9.º Ano	123
Anexo 8: Critérios Gerais e Específicos do 91D.....	126
Anexo 9: Critérios Gerais e Específicos do 9.º Ano	127
Anexo 10: Planificação Anual de Português do 11.º H.....	128
Anexo 11: Currículo de Português do 11.º H	130
Anexo 12: Critérios Gerais e Específicos do 11.º H	132
Anexo 13: Planificação Anual de Espanhol do 7.º Ano	133
Anexo 14: Currículo de Espanhol do 7.º Ano	137
Anexo 15: Planificação Anual de Espanhol do 8.º Ano	139
Anexo 16: Currículo de Espanhol do 8.º Ano	142
Anexo 17: Planificações Anuais de Espanhol do 11.º Ano.....	143
Anexo 18: Currículos de Espanhol do 11.º Ano	146
Anexo 19: Critérios Gerais e Específicos de Espanhol do 7.º Ano	148
Anexo 20: Critérios Gerais e Específicos de Espanhol do 8.º Ano	149
Anexo 21: Critérios Gerais e Específicos de Espanhol do 11.º Ano.....	150
Anexo 22: Teste de avaliação sumativa do módulo 15 “O teatro de Gil Vicente”	153
Anexo 23: Matriz do teste de avaliação sumativa do módulo 15 “O teatro de Gil Vicente” ..	161
Anexo 24: Critérios de correção do teste de avaliação sumativa	163
Anexo 25: Aula assistida de Português do 11.º H (12 de janeiro de 2012).....	164
Anexo 26: Aula assistida de Português do 11.º H (17 de janeiro de 2012).....	208
Anexo 27: Lista de verificação de Português	233
Anexo 28: Aula assistida de Espanhol do 8.º A / B (23 de fevereiro de 2012)	234
Anexo 29: Aula assistida de Espanhol do 11.º A / C / D (8 de março de 2012)	256
Anexo 30: Lista de verificação de Espanhol.....	278

Anexo 31: Cartaz do <i>Día de la Hispanidad</i>	279
Anexo 32: Conto <i>Mistérios</i>	280
Anexo 33: Questionário de avaliação da atividade “Ateliê do conto”.....	284
Anexo 34: Certificado de participação no “Ateliê do conto”	285
Anexo 35: Planificação da visita de estudo a Castelo Branco: ida ao teatro.....	286
Anexo 36: Circular da ida ao teatro a Castelo Branco.....	287
Anexo 37: Regras do jogo da ceia de Natal Campos Melo	288
Anexo 38: Certificado de participação no <i>Peddy Paper MatCidade</i>	289
Anexo 39: Atividades da “Semana da Leitura”	290
Anexo 40: Convite do “Serão trovadoresco”	291
Anexo 41: Certificado “Serão trovadoresco”	291
Anexo 42: Planificação do intercâmbio	292
Anexo 43: Certificado do XV Sarau Cultural.....	294
Anexo 44: Panfleto da visita de estudo a Salamanca.....	295
Anexo 45: Jogo em Salamanca	295
Anexo 46: Certificado do 1.º Encontro de Literatura na UBI	296
Anexo 47: Certificado “O Acordo Ortográfico é para todos”.....	296
Anexo 48: Certificado “Gramática comunicativa”	297
Anexo 49: Certificado de participação na apresentação do manual <i>Pasapalabra</i> , da Porto Editora	297
Anexo 50: Certificado de participação na apresentação do manual <i>Conto Contigo 8</i> , da Areal Editores.....	298
Anexo 51: Certificado de participação na apresentação do manual <i>¡Ahora Español!</i> , da Areal Editores.....	298
Anexo 52: Certificado de participação na apresentação do manual <i>Outros Percursos</i> , das edições ASA	299
Anexo 53: Certificado de participação na apresentação do manual <i>Contos e Recontos</i> , das edições ASA	299
Anexo 54: Certificado de participação na apresentação do manual <i>Novas Leituras</i> , das edições ASA	300
Anexo 55: Certificado de participação na apresentação do manual <i>Página Seguinte</i> , da Texto Editora	300
Anexo 56: Certificado de participação na apresentação do manual <i>P8</i> , da Texto Editora	300

Anexo 57: Certificado da 2. ^a Tarde de Espanhol na UBI	301
Anexo 58: Programa da 2. ^a Tarde de Espanhol na UBI	301

Lista de CD - Anexos

Anexo 1: Crucigrama Gil Vicente	
Anexo 2: Atividade: “O texto que engana”	
Anexo 3: Atividade: Expressões populares	
Anexo 4: Palavras cruzadas - Cena do Fidalgo	
Anexo 5: Sopa de letras de termos náuticos	
Anexo 6: Sopa de letras - Cena do Onzeneiro	
Anexo 7: Crucigrama - Verbos no <i>condicional simple</i>	
Anexo 8: Crucigrama Artistas	
Anexo 9: Crucigrama - Verbos no <i>pretérito imperfecto</i>	
Anexo 10: Adivinha - <i>La casa</i>	
Anexo 11: Aula assistida - Oficina de Teatro (3 de outubro de 2011)	
Anexo 12: 1. ^a aula assistida 91D CEF - Língua Portuguesa (13 de outubro de 2011)	
Anexo 13: 2. ^a aula assistida 91D CEF - Língua Portuguesa (27 de outubro de 2011)	
Anexo 14: 3. ^a aula assistida 91D CEF - Língua Portuguesa (3 de novembro de 2011)	
Anexo 15: 4. ^a aula assistida 91D CEF - Língua Portuguesa (17 de novembro de 2011)	
Anexo 16: Unidade didática de Espanhol - 1.º Período	
Anexo 17: 3. ^a aula assistida 11.º H - Português (19 de janeiro de 2012)	
Anexo 18: 1. ^a aula assistida 8.º A / B - Espanhol (13 de fevereiro de 2012)	
Anexo 19: 2. ^a aula assistida 8.º A / B - Espanhol (16 de fevereiro de 2012)	
Anexo 20: 4. ^a aula assistida 8.º A / B - Espanhol (27 de fevereiro de 2012)	
Anexo 21: 5. ^a aula assistida 8.º A / B - Espanhol (1 de março de 2012)	
Anexo 22: 1. ^a aula assistida 11.º A / C / D - Espanhol (5 de março de 2012)	
Anexo 23: 1. ^a aula assistida 7.º B - Espanhol (18 de abril de 2012)	
Anexo 24: 2. ^a aula assistida 7.º B - Espanhol (2 de maio de 2012)	
Anexo 25: 3. ^a aula assistida 7.º B - Espanhol (9 de maio de 2012)	
Anexo 26: Capa baseada na representação da peça de teatro <i>Auto da Barca do Inferno</i>	

Introdução

O estado do ensino em Portugal é um assunto atual e permanente. Inúmeras discussões, debates, mudanças legislativas revelam ao professor que não basta deter, gerir e colocar à disposição dos alunos os conhecimentos social e culturalmente construídos. É preciso escolher meios e métodos de ensino adequados e motivadores, que garantam ou, pelo menos, possibilitem um mais elevado grau de “atividade” do aluno na aquisição dos conhecimentos.

A máxima horaciana *Docere et delectare* poderá ilustrar perfeitamente o nosso objetivo: ensinar com amenidade, procurando o enriquecimento criativo do processo de aprendizagem. O ensino e aprendizagem de uma disciplina nem sempre são tarefas fáceis, são vulneráveis à desmotivação e perda de interesse, não só por parte dos alunos, mas também dos agentes da educação.

Diversos autores convergem na ideia de que em todas as sociedades e culturas, as crianças brincam (Bruce: 1996). Neste sentido, a infância, o jogo e a educação parecem ser indissociáveis. Segundo Neto (1997: 5), o jogo é “uma das formas mais comuns do comportamento durante a infância (...) e a criança aprende através do jogo livre e dirigido” (espaço que permite a expressão da espontaneidade e da iniciativa individual). As situações criadas e envolvidas no jogo proporcionam e conduzem à dissipação de problemas relacionados com o corpo, a mente, o tempo, o espaço e a sociabilização. Portanto, podemos depreender que uma criança que não joga, dificilmente desenvolverá todas as suas capacidades. O jogo leva a criança a socializar-se, a aceitar as diferenças, a libertar-se a sentir prazer. O elemento “jogo”, componente importante que integra a vida das pessoas, vai ser o tema principal deste trabalho.

Coloca-se a questão do porquê um estudo na área do jogo. Em primeiro lugar, porque vai ao encontro do nosso interesse pessoal e da temática da primeira dissertação de mestrado. Como nesta nos focámos no jogo, mas numa perspetiva de jogo como atividade de tempos livres, atividade física e motora exercida durante as horas de lazer, nomeadamente no recreio escolar, optámos por tentar criar uma ponte e explorar mais esta temática, mas no contexto formal de sala de aula. Em segundo lugar, porque temos vindo a investir, desde a nossa formação base, na educação. Em termos práticos, trabalhamos na área da educação desde 2004. Já trabalhamos com crianças desde os 2 anos e atualmente encontramos-nos a trabalhar com adultos, ou seja, podemos afirmar que, a nível educativo, já tivemos experiência com pessoas de faixa etária bastante diversificada, o que é muito enriquecedor e nos permite adaptar às circunstâncias, ao público-alvo, ao desenvolvimento de atividades, não só, mas também lúdicas e que vão ao encontro dos seus interesses. Através destas experiências foram-se levantando várias questões, que passam pelo desenvolvimento de competências dos professores e do seu saber pedagógico, por contributos teóricos educacionais, por critérios de qualidade de contextos educativos para os alunos, por saber

adequar os diferentes instrumentos e metodologias ao público-alvo, estimulando para uma aprendizagem sólida. Questões como as apresentadas nem sempre têm respostas claras, mas acabaram por nos direcionar para a problemática do jogo e o seu valor educativo.

A dissertação que nos propomos apresentar é o resultado de um trabalho desenvolvido no âmbito da conclusão do 2.º ciclo de estudos em Ensino do Português no 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário e de Espanhol nos Ensinos Básico e Secundário. Numa primeira parte focámo-nos na revisão da literatura, destacando autores, estudos, perspetivas no âmbito da educação e do jogo. Esta primeira parte do trabalho aparece composta pela exploração do processo de ensino e teorias de aprendizagem; conceitualização e teorias sobre o jogo; o recurso ao jogo no ensino e na aprendizagem das línguas; o lúdico no *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas*; o jogo dramático e o jogo e as Tecnologias de Informação e Comunicação.

Na segunda parte do trabalho, será explorada a presença do jogo nos manuais escolares de Português e de Espanhol, o que permitirá proceder a uma análise crítica dos seus conteúdos teóricos e práticos. Também apresentaremos algumas propostas de atividades lúdicas que foram utilizadas nas aulas assistidas de Português e de Espanhol.

Na última parte deste trabalho, focar-nos-emos na prática pedagógica inerente ao estágio. Será feita uma caracterização da escola e das turmas, refletir-se-á sobre todas as responsabilidades intrínsecas à prática docente, sobre as atividades desenvolvidas e dinamizadas com os alunos, em particular, e toda a comunidade escolar e proceder-se-á a uma análise, com espírito crítico, das aulas assistidas de Português e de Espanhol.

Os tópicos apresentados anteriormente mergulham nos pontos-chave deste trabalho: a educação e o ensino, os seus instrumentos e métodos, o papel educativo do jogo, a sua presença na escola, nomeadamente na sala de aula e o seu uso na intervenção da prática docente.

Por fim, serão apresentadas algumas conclusões e recomendações, sobretudo de âmbito interventivo. Neste trabalho será ainda possível consultar toda a bibliografia que serviu de apoio ao estudo e os diferentes anexos relacionados com o estágio pedagógico e a experiência no seio escolar.

Capítulo I

O jogo: ferramenta motivadora no ensino aprendizagem das línguas

1.1 O processo de ensino e de aprendizagem

O processo de ensino e de aprendizagem engloba inúmeros aspetos que podem e devem ser objeto de reflexão pedagógica e que se tornam relevantes, na medida em que nos dão uma maior e melhor visão sobre a complexa dimensão do que designamos por aprendizagem.

A ideia de que as pessoas são diferentes por natureza, ou seja, geneticamente, parte do senso comum e, neste sentido, podemos aferir que a sua capacidade de aprender é condicionada por fatores genéticos, que lhes proporcionam um maior ou menor nível de capacidade intelectual. O fator genético influencia, no entanto existem outros fatores relevantes que podem condicionar a aprendizagem e o potencial de cada um. É importante que o professor tenha consciência de todos os elementos que condicionam a aprendizagem, pois só deste modo poderá garantir uma maior eficácia no seu contributo para o ensino e aprendizagem dos alunos (Brown: 2000). Não podemos contestar que as pessoas são diferentes por questões genéticas, no entanto outros aspetos há que ter em conta para a diferenciação, nomeadamente os gostos e interesses, a aprendizagem que é feita de uma forma diferente e a motivação e estímulos também eles distintos.

O fator afetivo é também um elemento importante a considerar, pois as emoções são tidas como estímulos relevantes no processo de aprendizagem. Segundo Brown (*Ibidem*), o envolvimento emocional condiciona o modo como a pessoa aprende e retém a informação, ou seja, se o indivíduo estiver envolvido emocionalmente de modo positivo em algo que lhe seja significativo, estará mais ativo e motivado. Este estado de maior atividade e motivação vai ativar as suas capacidades cognitivas, promovendo as aprendizagens e retenção de informação. Como refere Pérez (1999: 112), “la motivación desempeña un papel decisivo en la adquisición de conocimientos siendo un factor clave en el aprendizaje”. Podemos concluir que não basta transmitir conhecimentos e conteúdos para uma pessoa aprender, é necessário ir mais além.

Os métodos de ensino têm evoluído no sentido de uma abordagem mais aberta, têm-se delineado novos caminhos e executado situações de aprendizagem diversificadas e ativas com o objetivo de motivar e envolver os alunos na aprendizagem. A variedade de técnicas de ensino justifica-se pelos diferentes estilos de aprendizagem. Segundo Brown (2000) existem alunos com um estilo de aprendizagem auditivo, outros com um estilo de aprendizagem visual e outros com um estilo de aprendizagem tátil. Os alunos com um estilo de aprendizagem

auditivo respondem melhor a discursos orais, gravações, rimas, canções, instruções verbais. Aqueles que se destacam por um estilo de aprendizagem visual respondem melhor aos métodos mais tradicionais, como livros, textos, fichas, esquemas, imagens, cartazes. Já os alunos com um estilo de aprendizagem tátil ou cinestésico aprendem melhor através da experiência, tendo uma postura ativa e de envolvimento.

No sentido de adequar métodos e estratégias ao maior número de alunos, torna-se necessário aplicar atividades que vão ao encontro das diversas necessidades educativas e que se adequem aos estilos de aprendizagem, tendo por base variados recursos, os quais poderão tornar o contexto de aprendizagem mais apelativo, mais ativo e, conseqüentemente, mais produtivo para ambas as partes envolvidas, tornando-se um processo de ensino e de aprendizagem mais completo e mais eficiente. A diversidade de estratégias permite, não só responder às diferentes necessidades dos alunos, mas também prevenir a desmotivação, contribuindo para manter o interesse dos alunos no processo de aprendizagem. O recurso a diferentes estratégias ajudará o docente a criar diferentes situações, podendo o jogo revelar-se pertinente no desenvolvimento de alguma atividade, na transmissão de conteúdos no contexto de ensino e aprendizagem.

1.2. O conceito de jogo

O *Dicionário Houaiss de Língua Portuguesa* (2005: 4833) apresenta a palavra “jogo” com a seguinte definição: “designação genérica de certas actividades cuja natureza ou finalidade é recreativa; diversão, entretenimento”. Por sua vez, o *Diccionario de la Real Academia Española online*¹ define “juego” como “un ejercicio recreativo sometido a reglas, y en el cual se gana o se pierde” e ainda como uma “habilidad o astucia para conseguir algo”. Em vários dicionários é indicado que a palavra “jogo” advém do latim “iocus” ou “jocus” que, por sua vez, deriva de “ludus” que, segundo o *Dicionário de Português-Latim* da Porto Editora (1994: 587), significa “jogo, divertimento, distrações, passatempo; exercício” e era muitas vezes usado para designar “escola”. Assim sendo, a ideia de conciliar a diversão com a aprendizagem, não é inovadora.

Segundo Ángeles e García (2000), a relação entre o jogo e a aprendizagem é natural; os verbos “jogar” e “aprender” confluem, uma vez que ambos os vocábulos consistem em superar obstáculos, encontrar um caminho, praticar, deduzir, inventar, adivinhar e tentar ganhar para se divertir, progredir e melhorar. Na mesma linha de pensamento, encontramos Fernández (2002), que defende que devemos conceber os jogos como um estímulo ao crescimento, como uma astúcia que fomenta o desenvolvimento cognitivo e não como uma mera competição entre as pessoas. Neste sentido, não devemos associar o jogo a trabalhos de pouca seriedade. Segundo Chamorro e Prats (1990), considera-se jogo, qualquer atividade que

¹ *Diccionario de la Real Academia Española online* (2010), 22.º edición. Página consultada em 12 de abril de 2012. <http://www.rae.es/rae.html>

se realize com um objetivo, com limites definidos, com regras, incorporando também a diversão. Moreno et al (1999) defenderam que a incorporação do jogo no ensino das línguas é possibilitada pelo facto de ser participativo, imaginativo e dirigido ou regrado.

O conceito de jogo que terá maior relevância para o professor é o de jogo didático, ou seja, aquele a que se recorre com o objetivo de trabalhar determinado conteúdo ou determinada competência linguística. O que acaba por caracterizar esta categoria de jogos é a aprendizagem, através da intervenção pedagógica. Ángeles e García (2000) destacam que, no âmbito do método comunicativo, entendem-se por jogos didáticos ou lúdico-educativos, as atividades lúdico-educativas incluídas na planificação das aulas e apresentam um contexto real, uma necessidade de utilizar a língua, vocabulário específico. O jogo é um elemento fundamental para a formação e construção da personalidade humana, potenciando indubitavelmente a aprendizagem. Através do jogo quebramos a rotina diária e trabalhamos estruturas e vocabulário, estimulando, sobretudo, a motivação que, como já foi referido, é um dos fatores mais influente no processo de aprendizagem.

1.3. O jogo, a cultura e o ensino

De acordo com a temática em estudo, iremos focar-nos nas diferentes concepções sobre o jogo, tema central desta dissertação / relatório de estágio. Torna-se necessário apresentar, desde a antiguidade até aos nossos dias, algumas das concepções mais relevantes, de diferentes teóricos, que reflectiram sobre este tema. O jogo é algo cultural, sendo as suas manifestações e sentidos, variáveis consoante a época, a cultura e o contexto. Desde a Pré-História que assistimos à realização de diversas atividades lúdicas. À sua realização estavam e permanecem inerentes aspetos e características sociais e culturais.

Isabel Dias (2005) refere que os jogos sempre existiram ao longo da história nas culturas dos povos, refletindo cada período. Recuando à Grécia Antiga, Platão já alertava para a importância do jogo na educação das crianças, defendendo que este é um dos melhores treinos para o trabalho futuro e que ajuda a compreender as crianças e as suas tendências. Como afirma Santos (1991: 10), Platão “intuiu que na criança e no jogo há qualquer coisa que os liga profundamente”.

Na Antiguidade, o lúdico era encarado como uma atividade de transmissão cultural, através da qual as camadas populacionais jovens adquiriam os saberes dos mais velhos. Na Idade Média, o Cristianismo impôs uma educação baseada na disciplina, secundarizando o jogo, mas havia também quem reconhecesse o valor do papel do jogo. Como exemplo, temos Lutero, que afirma que “o divertimento e o recreio são tão necessários para as crianças como comer e beber” (*Ibidem*: 11).

Na Era da educação moderna, existiam opiniões de que o jogo era o oposto do trabalho, como se o seu único fim fosse a distração e o lazer. Montaigne era de opinião contrária, perspetivava o jogo de maneira diferente, afirmando que “o jogo para as crianças

não é realmente jogo e deve ser considerado dos seus atos mais sérios” (*Ibidem*: 12). Nesta altura podíamos encontrar opiniões favoráveis ao jogo na educação das crianças, concebendo-o como algo sério, mas também perspectivas que encaravam o jogo como mero entretenimento ou “brincadeira para crianças”, desvalorizando-se todo o seu potencial educativo.

Um dos teóricos que muito se dedicou à temática do jogo foi Froebel, o qual considerava o jogo como algo fundamental para o desenvolvimento da criança. Segundo Froebel, o jogo “é o mais alto grau de desenvolvimento da criança, porque é a manifestação livre e espontânea do interior, a manifestação do interior exigida pelo próprio interior” (*Ibidem*: 14). Este autor alerta os pais, apelando à importância do jogo para o sucesso da educação da criança, e alerta os educadores, indicando o jogo como possível instrumento de análise.

No início do seu livro *A Criança e o Jogo*, Château afirma que “é hoje em dia banal assinalar o papel primordial do jogo no desenvolvimento da criança, e mesmo do adulto”, mas a sua utilização pedagógica tem gerado alguma controvérsia (Château: 1975, 20). Segundo Château, o mundo do jogo é uma antecipação do mundo das ocupações sérias. O autor considera o jogo como “um desvio que conduz finalmente à vida séria” (*Ibidem*: 20), visto que é através do jogo que as crianças desenvolvem a sua autonomia, personalidade, esquemas práticos necessários na vida adulta.

Pires e Pires (1992) destacam o caráter sério que o jogo assume para as crianças, assim como a sua importância enquanto fator de construção, desenvolvimento e realização. Enfatizam ainda a fantasia e o imaginário que o jogo possibilita à criança, o qual assume um papel de unificação e integração da personalidade, ajudando na interação com os outros. Segundo estes autores, o jogo, para além de ser uma atividade que causa prazer às crianças, permite-lhes alegremente mobilizar a ação em índices de elevada concentração e interesse.

Na perspectiva de Huizinga (2003), o jogo é mais primitivo que a cultura, pois faz parte de coisas em comum que o homem partilha com os animais. O autor compara o brincar dos humanos com o brincar dos animais, nomeadamente com o dos cães bebés que, ao brincar, fingem, têm cuidado com a violência e, principalmente, seguem regras. Segundo Huizinga (*Ibidem*), os jogos e os divertimentos eram um dos principais meios de que dispunha a sociedade para estreitar os seus laços coletivos e se sentir unida. Por isso, o uso do jogo, para além de pedagogicamente eficaz, ainda poderá criar laços ou fortificar os laços de união entre o professor, o aluno e os seus pares. Por isso, em jogos conduzidos numa sala de aula, o professor deve ser o mediador, proporcionando a socialização, integração e participação geral da turma.

Vygotsky (2005) salientou a relevância das interações que a criança estabelece com os familiares, amigos, professores, entre outros, porque é através destas que ela tem acesso aos meios necessários ao desenvolvimento, que consiste na apropriação do conhecimento construído ao longo de gerações por uma determinada cultura. Segundo Santos (1991: 24), “a criança só pode aprender se primeiro sentir, e o sentir refere-se a tudo o que é atividade

emocional, jogo, pintar ou canto”. Torna-se necessário despertar a criança, encaminhá-la, estimulando-a e aliciando-a. Os conteúdos, as matérias são equiparados, isto é, partimos do pressuposto de que uma matéria não é mais importante do que a outra, existem formas diferentes de “fazer chegar ou fazer sentir” os conhecimentos e saberes acerca dessas matérias.

Uemura (1988), num estudo realizado, analisou as relações entre o jogo e a prática pedagógica dos professores do 1.º Ciclo e concluiu que: “Para a maioria dos professores (94,44%) é possível utilizar o brinquedo no desenvolvimento do conteúdo de alfabetização (...), quase a metade deles (41,55%) identificou alguma finalidade pedagógica; e muitos (78,72%) não utilizaram o brinquedo na rotina escolar. Para esses professores é possível, mas não realizável. O irrealizável deve-se à formação académica e profissional sobre o assunto, à falta de condições físicas e materiais ou, ainda, à inaceitabilidade ao desafio de concretizar o acreditável” (*Ibidem*: 148). Assim sendo, verificamos que existem obstáculos para a realização de jogos na sala de aula e, muitas vezes, podendo ser ultrapassados, são perpetuados, caindo-se num ensino de estagnação e pouca inovação.

Segundo Carneiro (1990: 8), “o jogo é uma atividade importante, que desperta o interesse e leva à participação. Isso reflete-se também na sala de aula, onde pode ser usado, fazendo com que os estudantes participem ativamente no processo de ensino e aprendizagem. Por despertar o interesse, o jogo causa prazer, colaborando para uma aprendizagem significativa, já que jogar é um desafio e permite que o estudante aprenda através da própria descoberta, pois desperta a curiosidade e a pesquisa”. Esta definição de jogo abarca uma estratégia, uma ferramenta de aprendizagem, que dificilmente causará indiferença aos seus intervenientes. Neste sentido, o uso do jogo é imprescindível no contexto do ensino e da aprendizagem na sala de aula e deve ser parte integrante da formação da criança.

Na perspetiva de Macedo, Petty & Passos (2005: 8), “ao jogar, uma criança dá muitas informações e comunica, através da sua ação, sua forma de pensar. (...) Em jogos e brincadeiras, as crianças são sérias, concentradas e atentas”, mas elas participam no jogo, não na perspetiva de ficarem mais inteligentes ou aprender conteúdos do programa escolar, mas na perspetiva da diversão, socialização e “disputa”. A partir do momento em que o jogo na sala de aula provoca boa disposição, interação, estimulando e apelando ao interesse da criança, pode e deve ser usado como instrumento metodológico para “amenizar”, em grande medida, o peso que muitas vezes recai na obrigatoriedade da aprendizagem das matérias. Apesar da aparente dicotomia espacial entre o lúdico e o educativo, estes não são incompatíveis, são mesmo complementares e inter-relacionam-se. Para além de uma dicotomia espacial encontramos uma dicotomia, poder-se-á dizer até uma fronteira, entre o jogo e o trabalho, a ludicidade e a produtividade. A escola é o “ofício do aluno” e, neste sentido, ele é visto como um ser produtivo. A sua formação é orientada no sentido da produtividade, o aluno é preparado para o futuro mundo do trabalho. Opostamente encontramos a ludicidade e o anseio que a criança nutre pelo jogo.

Atualmente são muitos os autores que defendem a atividade lúdica como algo associado ao progresso da criança. Por exemplo, Pires e Pires (1992) acentuam a ideia de que existem estreitas ligações entre a atividade infantil, a atividade lúdica e a escola. Apesar de comprovada a importância e potencialidade da atividade lúdica em contexto escolar, compreendemos que não é fácil criar uma harmonia entre o prazer de brincar e o compromisso de trabalhar. No entanto, o jogo, perspectivado educativamente, tem necessariamente que cumprir estas duas funções. O jogo não pode ser considerado apenas como uma atividade de diversão, de descanso ou de desgastar e, ao mesmo tempo, retemperar energias. A sua funcionalidade e utilidade têm de ser mais abrangentes, reconhecendo o potencial recurso pedagógico que este pode constituir. O jogo, para se tornar uma ferramenta auxiliar da aprendizagem, necessita conciliar a componente lúdica com a educativa, tendo em conta que jogar não anula a dimensão educativa.

Têm-se tecido algumas reflexões ao longo dos tempos em torno do conceito de jogo ligado à educação. A terminologia jogo educativo trata-se, para Girard (1911: 8), de criar um método “que repousará na ideia do jogo (trabalho da criança) com exercícios que têm por objetivo e resultado a educação (dever do professor)”. Enquanto alguns pedagogos como Dewey, Decroly e Château defenderam a utilidade e interesse do jogo usado pedagogicamente, outros, como Alain, Montessori e C. Freinet questionaram e levantaram entraves ao seu uso. Para Rabecq-Maillard, o jogo, quando ganha um carácter educativo, deixa de sê-lo. A autora considera que os jogos são educativos quando são usados desinteressadamente, o que não se passa no contexto escolar.

O jogo é perspectivado segundo duas funções: a educativa e a lúdica. Quando a função educativa predomina deixamos de estar perante o jogo, mas quando a função lúdica se evidencia, deixa de haver ensino. Estas duas funções não deveriam ser encaradas opostamente, mas complementarmente. Vial aponta uma distinção entre jogo educativo e jogo didático em contexto escolar. Enquanto este está associado aos conteúdos às matérias escolares, limitando a participação e o prazer da criança, o jogo educativo pressupõe uma participação mais ativa da criança, permitindo o seu desenvolvimento. Mauriras-Bousquet (1986: 498) afirma que “o jogo é sempre, de um modo ou de outro, educativo, traz consigo sempre uma aprendizagem, porém raramente é didático”.

O jogo, ao ser aplicado pedagogicamente, esmorece as suas características, tais como: a espontaneidade, a magia, a liberdade, o prazer e o encanto. No entanto, o jogo lúdico, educativo visa a introdução de conteúdos escolares e favorece o processo de ensino e de aprendizagem da criança. O uso que o professor faz do jogo deve ser explorado e aprofundado, para que as características referidas anteriormente (espontaneidade, magia e liberdade) não se percam, mas sejam “visíveis” no ensino e na aprendizagem através da ferramenta jogo. Macedo, Petty & Passos estabelecem um paralelo entre o bom jogador e o bom aluno, o jogar e o atuar enquanto alunos: um bom jogador ganha o jogo e é bom aluno, passa de ano e tira boas notas; um bom jogador, tal como um bom aluno planifica as suas

ações, define critérios e estratégias, observa, participa, acompanha o jogo / a aula e aprende.

Segundo Paula (1996: 95) “o jogo é, para a criança, o seu trabalho e seu divertimento, seu oxigénio e seu alimento”. É através do jogo que a criança se desenvolve e este ajuda-a no seu crescimento, na sua maturidade. Aprender a reconhecer o jogo e a valorizá-lo “torna-se vital para todos os que almejam a conquista de um mundo novo e melhor” (*Ibidem*: 95).

1.4. A importância do jogo no desenvolvimento cognitivo

O estudo do desenvolvimento da criança, do desenvolvimento da inteligência tendo em conta diferentes estágios e o papel fundamental do jogo foi feito por Jean Piaget, que defendeu a importância das atividades com jogos na busca do conhecimento do “eu”. Piaget (1983) procedeu a uma análise do desenvolvimento intelectual da criança em distintas fases: período pré-operacional (dos 2 aos 4 anos), período intuitivo (dos 4 aos 7 anos), período operacional concreto (dos 7 aos 14 anos) e período operacional abstrato (a partir dos 14 anos). Este autor verificou uma tendência para o lúdico, logo nos primeiros meses de vida de um bebé, ou seja, encontrou a presença do jogo como um exercício sensório-motor. O jogo simbólico está presente, segundo Piaget, na vida das crianças até aproximadamente aos 6 anos de idade e, posteriormente, segue-se a presença e prática do jogo de regras.

Piaget analisa o jogo em três categorias: o jogo de exercício, o jogo simbólico e o jogo de regras. O primeiro tem por base os exercícios motores e sensoriais, apelando ao prazer e movimentos do próprio corpo. Em relação ao jogo simbólico encontramos o “faz-de-conta”, tendo este como objetivo, o símbolo, a representação de situações. O espírito lúdico, nos jogos simbólicos, encontra-se direcionado para a ficção, a imaginação e a imitação. Por último, em relação aos jogos de regras, está implícita uma relação entre indivíduos. Neste género de jogos, a atividade lúdica implica o uso de regras, através das quais são estabelecidas relações sociais e predomina a cooperação. Os jogos de regras começam a desenvolver-se entre os 4 e os 7 anos de idade e vão-se fortificando durante toda a vida de uma pessoa.

O jogo é um instrumento que preenche a vida dos seres vivos, pois permite-lhes exercitar o simbólico e tentar concretizar o irrealizável. Este assume um papel fundamental na vida da criança, proporcionando-lhe um desenvolvimento social, afetivo e cognitivo. A temática do jogo tornou-se, nos últimos anos, um foco de interesse de psicólogos, educadores, investigadores, dada a sua importância como técnica que estimula o desenvolvimento da criança. Tais argumentos têm fortalecido a ideia, segundo a qual se aprende, no caso das línguas, a brincar, recorrendo-se ao lúdico.

1.5. O jogo como recurso pedagógico

O espírito da criança estará mais atento a algo ou determinada situação se se recorrer ao lúdico. Esta aprende mais facilmente quando brinca, e os conteúdos de uma matéria podem ser ensinados através de jogos e brincadeiras, recorrendo-se a atividades lúdicas. Jogar e brincar devem ser atividades que impliquem objetivos didático-pedagógicos, permitindo contribuir para o desenvolvimento do aluno.

Muitos argumentarão que os jogos são perda de tempo, que apenas são divertidos e não permitem uma aprendizagem verdadeira e credível. Para alguns persiste a ideia de que a aprendizagem só decorrerá efetivamente em situações estritamente formais, sendo para elas, o jogo, apenas algo supérfluo, sem importância e que limita o tempo para o cumprimento do programa curricular, sendo usado apenas como mero elemento de diversão. Por sua vez, estas ideias são contrariadas por vozes que argumentam a favor do uso do jogo nas aulas, invocando o seu valor pedagógico e educacional e defendendo que este deveria ser um elemento de presença constante nas aulas.

Apesar de diferentes pontos de vista, na realidade, muitas vezes, os materiais didáticos, em particular os jogos, são utilizados nas aulas como atividade pedagógica. No entanto é necessário adequar o recurso aos conteúdos o que, por vezes, não acontece, sendo realizadas atividades pedagógicas sem um propósito adequado. Inúmeras são as vezes em que os professores realizam jogos de forma livre, sem serem delineadas finalidades claras, concretas, objetivos a serem atingidos. Nesta situação dá-se o jogo pelo jogo, sendo encarado como mero divertimento. É de salientar que tal, não é maléfico para a criança, mas seguramente não resultará numa aprendizagem específica das diversas áreas e matérias.

O recurso ao jogo como estratégia lúdico-didática promove a aprendizagem, quando as situações são planificadas, orientadas e visam o aprender de algo. Assim, o jogo assume uma dupla função: educativa e lúdica, contribuindo para o desenvolvimento afetivo, cognitivo, moral, para o divertimento e prazer (Macedo: 2005). Nos dias de hoje, tendo em conta o ritmo desenfreado que rege a sociedade e a vida das pessoas, é fulcral tornar o dia a dia na sala de aula mais proveitoso e aprazível para a aquisição de conhecimentos. Neste sentido, os jogos são ferramentas didáticas que assumem um papel valorativo no processo de ensino e de aprendizagem.

Segundo Vygotsky (2005), através do lúdico, a criança aguça a sua curiosidade e autoconfiança, permitindo-lhe o desenvolvimento da concentração, atenção, pensamento e linguagem. O recurso ao jogo e a curiosidade por algo que desperte o interesse dos alunos, nomeadamente às línguas, tem o objetivo de fazer com que estes sintam prazer em aprender essa disciplina. Quando se recorre ao jogo, a rotina da aula muda e o interesse do aluno é despertado. Os jogos podem ser utilizados em diferentes contextos, podem introduzir conteúdos, incrementá-los e aprofundá-los. O professor poderá recorrer ao jogo como instrumento facilitador para trabalhar e ultrapassar algumas dificuldades que os alunos possam apresentar em relação a determinados conteúdos. Segundo Teixeira (1995: 49), a

“educação pelo jogo deve, portanto, ser a preocupação básica de todos os professores que têm intenção de motivar os seus alunos ao aprendizado”.

1.6. O jogo na aprendizagem das línguas

Na década de 70, surgiu um novo modelo educativo no que respeita ao ensino das línguas, denominado método comunicativo, que veio revolucionar as tradicionais teorias e métodos vigentes até então. A principal característica do método comunicativo, segundo Fuentes (2008), é a de proporcionar ao aluno as ferramentas necessárias que lhe permitam atingir um bom desempenho em situações reais e quotidianas de interação linguística. É neste contexto que as atividades comunicativas ganham relevo e, consequentemente, os jogos passam a ser encarados como um instrumento fundamental no ensino e na aprendizagem.

O ensino e a aprendizagem das línguas a nível europeu deverão ter como base de orientação o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (QECRL), de modo a direcionarmos a abordagem pedagógica para aprendizagens e objetivos reconhecidamente pertinentes no ensino das línguas. A partir da definição das necessidades dos alunos, foram definidas competências fundamentais, atualizadas através de um conjunto de tarefas e atividades adequadas, as quais abraçam determinados domínios e competências gerais e comunicativas que, por seu lado, estão interligadas no desempenho de outras, como a tecnológica e a lúdica, importantes na concretização das várias aprendizagens. O QECRL (2001: 88) refere-se aos usos lúdicos da língua, aos jogos cooperativos e competitivos, destacando a sua importância na aprendizagem e no desenvolvimento da língua. Como exemplos de atividades lúdicas, apresenta os seguintes jogos:

“Jogos sociais de linguagem:

- **Orais** (histórias erradas ou “encontrar o erro”; como, quando, onde, etc.);
- **Escritos** (verdade e consequência, a força, etc.);
- **Audiovisuais** (loto de imagens, etc.);
- **De cartas e de tabuleiro** (canasta, monopólio, xadrez, damas, etc.);
- **Charadas, mímica, etc.**

Atividades individuais:

- **Adivinhas e enigmas** (palavras cruzadas, anagramas, charadas, etc.);
- **Jogos mediáticos** (TV e rádio: “Quebra-cabeças”, “Palavra Puxa Palavra”).

Trocadilhos e jogos de palavras.”

Os jogos, tal como refere o Plano Curricular dos Instituto Cervantes (1994: 110 - 112), permitem a prática controlada, de expressão livre e criativa, possibilitando também cobrir as competências linguísticas e culturais. Estes são classificados da seguinte forma: “jogos de observação e memória, jogos de dedução lógica e jogos de brincar com as palavras”, os quais permitem reforçar o vocabulário e as competências orais e escritas.

O recurso ao jogo é um elemento motivador para o ensino de qualquer disciplina e quaisquer conteúdos. Este deve servir de estímulo para uma aprendizagem de sucesso por parte do aluno. Existe um leque abrangente e diversificado de estratégias que o professor de línguas pode implementar na sua prática docente, no sentido de estimular os alunos, fazendo com que ganhem gosto pelos conteúdos e enriqueçam o seu saber.

As crianças, ao jogar, têm regras e apercebem-se dos objetivos, dos motivos que levam à aprendizagem de novos conteúdos. Segundo Nunes (2004), os benefícios do lúdico não atingem apenas as crianças. Os adultos também usufruem de benefícios. Aliás, a vida é uma constante aprendizagem, aprendemos com as suas diferentes etapas e obstáculos. Os intervenientes das nossas vidas, sejam eles idosos ou crianças, permitem-nos um enriquecimento interior e uma aprendizagem constante.

As atividades lúdicas são muito importantes no apoio das aulas, como atividade motivadora, pois estimulam os alunos a aprender, despertam o seu gosto e são essenciais para o seu desenvolvimento. Nunes (*Ibidem: on-line*) afirma que “as atividades lúdicas, geralmente são mais empregadas no ensino da matemática, contudo, elas devem ser inseridas na prática de outras disciplinas, como é o caso da língua estrangeira. Pois assim ela facilitará o aprendizado das mesmas e motivará, tanto crianças como adultos a aprenderem. Desse modo, percebe-se o quão é importante a ludicidade no contexto escolar, visto que ela proporciona uma maior interação entre o estudante e o aprendizado, fazendo com que os conteúdos fiquem mais fáceis aos olhos dos alunos, os quais ficam mais interessados em assistir à aula”.

Os jogos são ótimos para quebrar o ambiente rotineiro de sala de aula, introduzindo momentos mais descontraídos e lúdicos, despertando nos alunos um nível de maior motivação. O prazer despoletado pelo jogo promove e mantém o interesse e a vontade de aprender e participar ativamente, envolvendo a atenção e as emoções do aluno. O envolvimento das emoções dos alunos comportará maior significado para o aluno, facilitando a aquisição de conhecimentos, criando e reforçando os laços afetivos (Brown: 2000). Para além disto, os jogos surgem como um espaço de liberdade, de abertura e de comunicação, através do qual os alunos interagem e aprendem de uma forma mais natural e espontânea, acabando este recurso, por intimidar menos do que outras situações de aprendizagem em contexto formal.

No que diz respeito a uma língua estrangeira, geralmente, a sua aprendizagem desperta a curiosidade do aluno e leva-o a querer descobrir o desconhecido. Por isso, é importante que o professor, sobretudo o que vai iniciar o ensino de uma nova disciplina, recorra a técnicas motivadoras e que apelem à atenção, concentração e vontade de

aprender dos discentes. Quanto mais lúdicas forem as aulas, maior será a interação e, conseqüentemente, o uso da língua. Os alunos sentir-se-ão estimulados a expressarem-se na nova língua, o que lhes permitirá a aquisição linguística, de um modo mais informal, apelativo e eficaz. O recurso a atividades lúdicas, sobretudo nas aulas de língua estrangeira, visa, em parte, o uso prático da língua.

O jogo é um processo, não um produto final, e o seu objetivo numa aula deve ser o de tornar mais interessante e agradável a aquisição de conhecimentos, levando, muitas vezes, os alunos a quererem ir mais além do que é ensinado, a ganharem gosto pela matéria e desenvolverem trabalho e pesquisa num contexto que não seja o da escola.

1.7. Diferentes tipos de jogos

A variedade dos jogos é imensa e, dependendo dos objetivos a atingir, a escolha por determinado tipo de jogo é muito importante. No que concerne a tipos de jogos diferentes, destacamos os seguintes: jogos de sequência, jogos de adivinhar, jogos de memória, jogos de associação, jogos de palavras, jogos de construção, jogos de sorte, jogos de cartas, jogos de tabuleiro e jogos de representação. Estes jogos são “familiares”, bastante comuns e conhecidos da sociedade em geral. Mas, quando adaptados às aulas, adquirem, por vezes, novas características, novas dinâmicas e novas dimensões, complementando as atividades mais típicas do ensino tradicional.

De seguida, passamos a descrever, de uma forma sucinta, os jogos acima mencionados e o seu funcionamento quando aplicados em contexto específico de ensino e de aprendizagem. É importante que o professor conheça as regras do jogo, saiba como este funciona, de modo a garantir uma implementação correta e eficaz, evitando que haja dúvidas que possam surgir inesperadamente e causar alguma instabilidade em termos de funcionamento.

Os jogos de sequência vão-se construindo de modo espontâneo e funcionam em cadeia e os seus participantes contribuem com palavras / frases, de modo a construir e dar continuidade a uma determinada sequência de ideias ou conteúdos. Estes jogos têm como objetivo treinar vocabulário e / ou estruturas gramaticais.

Os jogos de adivinhar são jogos de comunicação, em que o objetivo principal é adivinhar algo, como uma palavra, uma frase, um título, um objeto. Por norma são jogos de cooperação e, nas aulas de línguas, são sobretudo jogos de comunicação que visam desenvolver competências de compreensão e expressão oral e treinar vocabulário, gramática e / ou outras estruturas linguísticas. Nos jogos de adivinhar, pode-se recorrer à mímica, que tanto pertence a este tipo de jogos como aos jogos de representação.

Os jogos de memória caracterizam-se por testar a memória, desenvolvendo a capacidade de observação, de concentração e de retenção de informação. Não são

propriamente jogos de comunicação, mas servem para consolidar vocabulário, gramática e compreensão escrita.

Os jogos de associação são jogos de estratégia, exigem concentração e compreensão. Um exemplo deste tipo de jogos é o Dominó que pode ser jogado em pares ou em pequenos grupos. O objetivo é que, através de peças soltas, se forme uma sequência / combinação lógica, encaixando-se o maior número de peças, como por exemplo duas imagens e / ou palavras iguais e que formarão um par, com duas palavras diferentes, sinónimas / antónimas e que formam assim um par, com correspondência entre uma imagem e uma palavra para se formar um conjunto ou com dois fragmentos de texto que se complementam e formam sequência lógica.

Os jogos de palavras são aqueles que se baseiam no contacto com o vocabulário e o seu desenvolvimento. Existem muitas variantes, tais como, as sopas de letras, as palavras cruzadas, os caça-palavras, entre outros. O objetivo do jogo é encontrar, completar e / ou decifrar determinadas palavras, expressões ou enigmas. Estes jogos são de âmbito mais solitário, revelam-se pouco comunicativos, porque se jogam, por norma, individualmente, podendo eventualmente ser jogados em pares. Neste sentido, o objetivo deste tipo de jogo não é propriamente competir com alguém, mas esforçar-se para ultrapassar os obstáculos linguísticos com os quais o aluno se depara naquele momento. Estes jogos são ótimos para trabalhar o desenvolvimento da língua, são simples e facilmente integrados em qualquer fase da aula. Quanto ao espaço, não requerem qualquer tipo de adaptação e mudança de disposição da sala de aula. Deve ter-se em conta a correta correção destas atividades, pois é fundamental fornecer a resolução certa, de modo a que os alunos se apercebam dos seus resultados e do seu desempenho geral.

Os jogos de contrução são jogos estratégicos que exercitam o raciocínio lógico. São jogos com um maior grau de complexidade e de exigência, resultando num desafio acrescido. Este tipo de jogos consiste na construção de palavras, de frases e / ou textos a partir de pequenos fragmentos ou de peças soltas que contêm partes de palavras ou frases que se complementam. O desafio consiste em construir unidades linguísticas com sentido e de modo correto, obedecendo a formas e a indicações previamente definidas. Estes jogos revelam-se bastante úteis para trabalhar, ordenar e / ou sistematizar sintaxe, gramática e léxico.

Os jogos de sorte não exigem, regra geral, capacidade de pensamento estratégico para vencer, ou seja, a vitória é determinada por elementos aleatórios, como se passa no jogo do Bingo (jogado com palavras) e do Stop. Estes jogos exigem capacidade de concentração e de pensamento rápido.

Os jogos de cartas são jogos que existem uma certa capacidade de pensamento estratégico, perícia, concentração e memória. Os jogos de baralho são os mais comuns, nomeadamente o SuperTMatik, que permite consolidar o léxico e, ao mesmo tempo, implicam desafio e um espírito competitivo entre os participantes. Outro jogo interessante seria o jogo do peixinho, que consiste num baralho de cartas, formado por conjuntos de

quatro. O objetivo é agrupar quatro cartas da mesma categoria. Misturam-se as cartas em cima da mesa, viradas para baixo, deixando-as num monte. Cada jogador tem quatro cartas e dirige-se a um jogador à sua escolha, perguntando se tem determinada carta. Se o jogador tiver a carta pretendida, diz que sim e entrega ao outro jogador as cartas que tiver, se não tiver, o jogador que efetuou o pedido / pergunta tem que “ir à pesca”, ou seja, tem que tirar uma carta do baralho. Se a carta retirada do baralho, porventura, coincidir com a pedida, então poderá jogar novamente, se não o jogo passa para o jogador seguinte, que seguirá o mesmo procedimento. É necessário ter o cuidado, neste tipo de jogos, de não deixar que os alunos simplifiquem os termos linguísticos, insistindo para que usem palavras referentes aos elementos que pretendem.

Os jogos de tabuleiro jogam-se com uma base, isto é, o respetivo tabuleiro, onde as peças são movimentadas, colocadas ou retiradas, obedecendo a regras estabelecidas. Estes jogos podem incluir cartas e / ou dados e neles luta-se pela vitória, através da conquista de pontos. Alguns destes jogos contam com o elemento da sorte, outros com a perícia dos jogadores ou a combinação dos dois. Normalmente implicam desafios de determinada área ou áreas do conhecimento e são constituídos, sobretudo, por um esquema de pergunta e resposta. Estes jogos, para além de implicarem um desafio, espírito competitivo, capacidade de pensamento e de concentração, são comunicativos e possibilitam o desenvolvimento de algumas componentes de foro social, nomeadamente a interação, o respeito mútuo, a inclusão e a cooperação.

Nos jogos de representação, os participantes interpretam personagens inseridas num mundo fictício, o qual possui infinitas possibilidades de cenários. Existem diferentes tipos de jogos de representação, desde os mais simples aos mais complexos. O grau de dificuldade é definido tendo em conta critérios, como o tema, a turma, o nível dos participantes e o objetivo da atividade. Em primeiro lugar deve ser feito um trabalho de preparação, ou seja, apresentar a(s) tarefa(s), definir objetivos / critérios, formar grupos, definir os papéis de cada elemento, os conteúdos a trabalhar e o modo como o devem fazer. Posteriormente, segue-se a representação em si, na qual, sempre que possível, se deverá adaptar o espaço, de modo a tornar a experiência mais real e memorável. No final da atividade, deve ser criado um momento de apreciação das representações dos participantes. Mais uma vez, é necessário planear atempadamente os pormenores da atividade, garantir a participação de todos e definir critérios de avaliação claros.

Em suma, a diversidade de jogos existente permite criar dinâmicas de grupos e fomentar a aprendizagem dos conteúdos, visando, essencialmente, desenvolver e reforçar quatro aspetos específicos: o vocabulário, a gramática, a expressão e compreensão oral e escrita e aspetos culturais.

1.8. O jogo dramático

Tendo em conta que, ao longo da prática pedagógica, colaborámos com a Professora Dra. Celeste Nunes na disciplina Oficina de Teatro, julgámos pertinente a investigação de algumas teorias sobre o lúdico no jogo dramático. Pensamos que para conduzir uma disciplina numa área como o teatro, é necessário um grande poder de improvisação, criatividade e talento.

Segundo Madalena Leitão (2006), confunde-se, frequentemente, na atividade dramática, criatividade com à-vontade oral e corporal dos alunos. A criança que reage imediatamente e de forma impulsiva ao pedido de se apresentar perante os outros, é considerada, de forma errada, de muito criativa e até de ter talento para ator ou atriz. No entanto, se é verdade que a criatividade não nasce da inibição que impede a pessoa de se manifestar e, consequentemente, de revelar a sua criatividade, também é verdade que não podemos associar um bom nível de criatividade às pessoas desinibidas. Segundo a autora, tem-se verificado que “algumas crianças ou jovens, tímidos no relacionamento quotidiano, revelam grande concentração e criatividade em situação de jogo ficcional” (*Ibidem*: 88), o que também se pode verificar em alguns atores.

Muitos são os que associam a criatividade, assim como outras capacidades do homem, a questões genéticas, familiares, sociais e ambientais em que o indivíduo se insere, e consideram que esta não pode ser desenvolvida, sendo inútil o seu incentivo em crianças com dificuldades de base. Assim sendo, os alunos em que se denota uma maior propensão, pelos fatores anteriormente mencionados, para a criatividade, acabam por se sentir e ser mais apoiados. No entanto, não devemos esquecer que o papel do professor, consiste também em apoiar os alunos com dificuldades base, contribuindo para o seu aperfeiçoamento em determinadas competências. A criatividade está presente em todos os domínios da atividade humana, sendo de suma importância para a autoconstituição do indivíduo e da sua realização pessoal e profissional. Em distintas áreas técnico-profissionais, a criatividade assume um papel primordial, sendo exigido, não só um “domínio dos conhecimentos científicos específicos que uma formação tradicional pode facultar” (*Ibidem*: 90), assim como uma postura reflexiva, de trabalho de equipa e de aplicabilidade criativa.

Todos os indivíduos, segundo Madalena Leitão (*Ibidem*: 90), possuem a capacidade de criatividade, no entanto esta precisa ser potencializada, sendo passível de ser desenvolvida através da educação e do sistema escolar. No âmbito da criatividade, não podemos dizer que determinadas áreas de atividade são superiores a outras, apesar do diferente reconhecimento social, nem hierarquizar manifestações criativas em sujeitos de idades diferenciadas, como a criança e o adulto.

Cabe-nos agora explorar como se revelam as competências lúdicas e criativas no jogo dramático. Dominique Oberlé (1989) refere que o jogo dramático é um espelho onde se reflete a criatividade dos alunos, assim como algo que possibilita o desenvolvimento individual e de grupo, com o apoio do elemento lúdico, que é fundamental para a criatividade. Poveda (1995: 74) identifica algumas características das atividades dramáticas

que permitem desenvolver a criatividade: o carácter espontâneo, também inerente ao jogo, assim como a sua destreza imaginativa e criativa; a abertura de caminhos que o jogo dramático possibilita, permitindo a experimentação; uma linguagem mais conotativa; a manifestação e expressão das vivências e experiências pessoais, que são fonte de inspiração e estão sujeitas a adaptações.

1.9. O jogo e as Tecnologias de Informação e Comunicação

Tendo em conta que, ao longo das aulas lecionadas, recorreremos sempre a apresentações em *PowerPoint*, as quais nos permitiam, através das suas animações / temporizações levar os alunos à descoberta, considerámos importante a realização de uma breve reflexão sobre o jogo, utilizado em parceria com as Tecnologias de Informação e Comunicação, algo cada vez mais íntimo da sociedade. Foi também notório o impacto das Tecnologias de Informação e Comunicação nas apresentações dos novos manuais de Espanhol (7.º ano de escolaridade) e Português (8.º e 12.º anos de escolaridade). Independentemente do manual adotado, os alunos terão acesso a um código que os permitirá aceder a sites, onde poderão encontrar recursos, nomeadamente jogos, relacionados com os temas presentes no manual. A oferta do mercado tende a integrar cada vez mais recursos multimédia. Incluem-se *softwares* nos manuais de ensino convencionais, os quais permitem complementar atividades elaboradas na sala de aula. As editoras facultam, por sua vez, muitos *sites* com exercícios de apoio aos manuais e com atividades dirigidas ao público mais jovem, como enciclopédias digitais e exercícios gramaticais e lexicais.

O audiovisual, a imagem e o som fazem parte da nossa sociedade e cultura. A informação caminha a passos largos, a um ritmo desenfreado, aguçado pelos meios de comunicação social, não só em suporte papel, mas em suporte digital. Milhões de pessoas recebem constantemente informações através do audiovisual, que acaba por interferir nas suas formas de ver, pensar, sentir e aprender. Podemos afirmar que a sociedade atual assenta na tecnologia e na informação, as pessoas estão interligadas em redes abertas, que se expandem de forma ilimitada. Assim sendo, as possibilidades de acesso ao conhecimento numa sociedade de informação e de tecnologia, cada vez mais sofisticada, aumentam. O caminho que se tem vindo a construir nas sociedades, nomeadamente a europeia, visando uma “Sociedade de Informação”, está a direccionar-nos a novas formas de educação, que exigem uma visão renovada das estratégias de aprendizagem e da relação professor / aluno / conhecimento (Comissão Europeia: 1997).

Os jogos de computador, de consola, existentes no telemóvel têm uma grande adesão por parte das camadas mais jovens, o que os leva a gastar imenso dinheiro e a passar horas em frente ao monitor ou a um pequeno ecrã. A relação dos jovens com os jogos informáticos abrange também os muros escolares, pois inúmeros são os jogos eletrónicos que permitem o estímulo, a aquisição e o aprofundar de conhecimentos. Estes jogos acabam por representar

para a cultura lúdica, o moderno, a inovação, afirmando-se como uma expressão cultural da era da globalização.

Mais uma vez podemos abordar a questão da motivação, sendo que os jogos de computador conseguem captar profundamente a atenção dos jogadores. Outras características que podemos referir são a competição e a colaboração. Os jogadores gostam de competir e lutam até ao fim para conseguir a vitória ou evitar a derrota. Também gostam da colaboração porque, em conjunto, podem superar obstáculos e atingir metas.

O certo é que, apesar da dependência que a sociedade sente em relação à tecnologia, os jogos de computador e de vídeo ainda carregam consigo um conjunto de preconceitos. No entanto estes cativam os jovens, nomeadamente os alunos, possibilitam a interatividade e uma espécie de viagem num mundo virtual, em que os grafismos, a cor captam a atenção e estimulam.

Os jogos, concretamente os de computador, podem beneficiar o aluno em contexto educacional, pois levam à descoberta, sendo o conhecimento construído pelo aluno e não transmitido pelo professor. A variedade de jogos que existe permite que, em contexto educativo, se faça uma seleção para cumprir os objetivos de aprendizagem e desenvolver habilidades e capacidades concretas. O maior desafio que se poderá colocar aos jogos de computador educacionais é o de proporcionar aos alunos, um ambiente de imersão tal, em que estes, à semelhança do que se passa com os jogos comerciais, queiram explorar e aprender incessantemente.

1.10. Considerações finais

Numa sociedade em desenfreada mudança, é fundamental reformular metodologias e adaptar recursos. Aos alunos de hoje é preciso seduzi-los, motivá-los e cativá-los, munindo-nos de instrumentos de trabalho atuais e de atividades originais. O jogo didático pode criar-se, recriar-se, pode adequar-se às mais variadas condições e situações, pode adaptar-se a todos os níveis de ensino e a todo o tipo de alunos, pode reformular-se de acordo com os diferentes objetivos e pode contemplar diversos conteúdos. Neste sentido, podemos afirmar que o jogo é uma ferramenta indispensável no ensino e na aprendizagem, é um instrumento de grande utilidade ao serviço do sucesso no processo do ensino e da aprendizagem dos nossos alunos. Naturalmente, deve existir um equilíbrio e uma adequação dos recursos didáticos, o que exclui a adoção exclusiva de uma metodologia única. Deste modo, o recurso ao jogo didático ou a atividades de carácter mais lúdico não afasta o recurso, nos momentos adequados, de atividades mais ligadas a outras metodologias. Nem sempre o uso do jogo é a opção mais acertada, podendo ser contraproducente. Não podemos cair no erro de introduzir nas aulas o jogo apenas pelo jogo, pois é indispensável, tal como defendem Sousa e Silva (2007) que os jogos estejam enquadrados com os objetivos previamente delineados. Assim,

recorrer ao jogo sem qualquer finalidade pedagógica, simplesmente para ocupar tempo ou entreter os alunos, condenaria esta estratégia à improdutividade e ao fracasso.

A seleção e aplicação de atividades lúdicas em contexto escolar implicam, por parte do professor, um árduo trabalho de análise e reflexão, que deve ser planificado e coerente. Cada jogo deve obedecer a objetivos concretos, em concordância com o nível específico dos alunos a que se destina e ser implementado, no momento adequado, na aula, num espaço e tempo previamente estabelecidos e limitados. A implementação de um jogo numa aula pode ocupar demasiado tempo e pode levar a que os alunos não trabalhem ao mesmo ritmo, da mesma forma e com a mesma seriedade. O carácter competitivo associado ao jogo, pode levar a que os alunos mais fracos e que nunca ganham, se desmotivem, razão pela qual o jogo, para alguns, pode não ser uma atividade motivadora. Sendo assim, o professor deve diversificar o tipo de atividades, propondo jogos, não só de grupo, mas individuais, possibilitando a rotatividade e participação de todos os alunos. É importante alertar os alunos de que a jogar aprendem e, mesmo que cometam erros, com os mesmos também aprendem, diminuindo, desta forma, a timidez de alguns.

O recurso do jogo na aula apresenta-se bastante benéfico, mas é preciso ter cuidado com o seu uso excessivo, pois pode torná-lo contraproducente. A sua repetição quebra o fator surpresa, que tanto beneficia a motivação, transformando-o em algo rotineiro e desprovendo-o do seu carácter atrativo e aliciante. Em termos pedagógicos, o jogo ou a atividade lúdica pode não surtir o efeito desejado, de acordo com os objetivos planificados. Nestes casos, é importante que o professor reflita, analise e avalie as causas do seu fracasso de uma maneira construtiva e procurando sempre melhorar e evoluir.

Não podemos deixar de referir que o jogo não é o único recurso existente no processo de ensino e de aprendizagem, nem sequer podemos afirmar que seja a melhor estratégia existente. É, no entanto, na nossa opinião, um recurso interessante e com particularidades, que permite aos alunos usufruírem das aulas intensa e entusiasticamente. Nos dias de hoje, é urgente adaptarmos as nossas técnicas e metodologias ao mundo do aluno, de forma a torná-lo recetivo aos conteúdos e estimulá-lo para a aprendizagem. Cabe a nós, enquanto professores / educadores, o importante papel de auxiliar na descoberta maravilhosa que é a aprendizagem.

Capítulo II

O jogo nos manuais escolares de Português e de Espanhol

2.1. Análise do manual de Língua Portuguesa

Na base da nossa prática pedagógica estiveram três turmas, uma do 9.º ano do ensino regular, uma do 9.º ano de um Curso de Educação e Formação (CEF) e outra do 11.º ano do ensino profissional. Tendo em conta as turmas em questão, é de frisar que, na Escola Secundária Campos Melo, não estão adotados livros para os alunos que frequentam CEF's e Cursos Profissionais, motivo que nos levou a proceder a uma análise apenas do manual escolar *Aula Viva 9* e respetivo livro de exercícios, assim como dos materiais de apoio ao professor.

Em relação ao Português apenas será analisado o manual do 9.º ano de escolaridade *Aula Viva 9*, pois foi o único manual com o qual trabalhámos efetivamente com uma das turmas. Para os alunos do 9.º CEF e do 11.º Profissional, todos os materiais foram criados e adaptados, tendo em conta os conteúdos e os objetivos e, no nosso caso em concreto, tendo em consideração também a temática que preside ao estudo desta dissertação: o jogo.

2.1.1. *Aula Viva 9*

O projeto *Aula Viva 9* (Figura 1) da autoria de João Augusto Fonseca Guerra e José Augusto da Silva Vieira é composto pelo manual escolar, que inclui na íntegra o conto de Vergílio Ferreira, *A palavra mágica*; por um caderno de atividades; um livro de apoio ao professor; um CD e pelo livro *Um fio nos confins do mar*, de Alice Vieira. Este último livro da Editorial Caminho é uma oferta feita aos alunos pela editora do manual, a Porto Editora.

Em primeiro lugar vamos centrar-nos na análise da estrutura e dos conteúdos do manual *Aula Viva 9*, que imediatamente destaca o serviço Escola Virtual da Porto Editora, disponível para as várias disciplinas dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e secundário, assim como o apoio prestado pela editora através da Internet, através do [site www.portoeditora.pt/espacoaluno](http://www.portoeditora.pt/espacoaluno) ou www.portoeditora.pt/espacoprofessor. Segundo os autores José Guerra e José Vieira (2010: 3), “o manual *Aula Viva* apresenta-se como um projeto integral, tendo em atenção a especificidade do 9.º ano, fim do 3.º ciclo, e o nível etário dos alunos”. É salientada a importância de se conhecer a nossa única epopeia, Os

(Figura 1)



Lusíadas, e o teatro de Gil Vicente, considerado o Pai do teatro português, assim como a importância de se saber ler com conhecimentos e competências uma obra na íntegra.

Inicialmente é-nos apresentado um índice global, espécie de mapa que norteia o livro e que permite aos seus utilizadores localizar com facilidade os conteúdos. Temos acesso a um núcleo introdutório, intitulado *Vamos recomeçar*, cujo objetivo é aferir os conhecimentos já adquiridos pelos adultos, e a quatro outros núcleos relacionados com as temáticas a abordar no 9.º ano de escolaridade, ou seja, o género narrativo, o género dramático, o género lírico e o género épico.

Dentro do género narrativo encontramos contos integrais, romances e novelas, nomeadamente *Princípio de um grande amor*, de José Régio; *A aprendiz*, de Mário Dionísio; *É lindo!*, de Eça de Queirós; *Mestre FINEZAS*, de Manuel da Fonseca; *A palavra mágica*, de Vergílio Ferreira; *O Príncipezinho*, de Antoine de Saint-Exupéry; *O velho e o mar*, de Ernest Hemingway e *Um fio de fumo nos confins do mar*, de Alice Vieira. Dos textos apresentados, apenas foram explorados nas aulas, *A palavra mágica*, de Vergílio Ferreira e *O velho e o mar*, de Ernest Hemingway. Relativamente a questões relacionadas com o funcionamento da língua, no âmbito do género narrativo, o livro apresenta a exploração da ortografia, acentuação, pontuação, formação do plural, morfologia (classe de palavras), sintaxe (tipo de frases, orações, funções sintáticas), recursos estilísticos (enumeração, personificação, metáfora, dupla adjetivação) e conjunções e locuções conjuncionais. No final do núcleo do género narrativo é sugerido um projeto, “Olimpíadas de Língua Portuguesa”, proposta que visa estimular os alunos, enriquecendo a sua aprendizagem.

No núcleo do género dramático encontramos duas obras de teatro, *Auto da Barca do Inferno* e *Auto da Índia*, ambas de Gil Vicente. Nas aulas optámos por estudar o *Auto da Barca do Inferno*, onde podemos encontrar os seguintes temas: luta entre o bem e o mal, infidelidade, tirania, vaidade, apego ao dinheiro, usura, simplicidade, roubo, prática religiosa falsa, vida mundanal ou cortesã, falsa oração, inobservância dos votos, prostituição, fanatismo, suborno, corrupção, bruxaria e salvação dos cruzados. Quanto a conteúdos do funcionamento da língua, neste núcleo são analisados os arcaísmos, os fenómenos fonéticos (de queda, de adição, de mudança e de permuta), palavras divergentes, palavras convergentes, a formação de palavras (composição e derivação), os diferentes níveis de língua (desde o cuidado ao calão) e as figuras de estilo (eufemismo, ironia, metáfora e antítese). No final do núcleo do género dramático são sugeridos três projetos: a dramatização de um auto, o debate de um tema polémico e a reescrita de um auto.

No núcleo do género lírico encontramos uma enorme diversidade de poemas, como “Jovens falam da poesia”, de Maria Alberta Meneses; “Escada sem corrimão”, de David Mourão-Ferreira; “Comício”, “Província - VIII” e “Alexandre: faz como eu”, de José Gomes Ferreira; “Vento que passas”, “Tudo o que faço ou medito”, “Liberdade” e “Eros e Psique”, de Fernando Pessoa; “Urgente”, de Eugénio de Andrade; “O Portugal futuro” e “E tudo era possível”, de Ruy Belo; “As fontes” e “Casa branca” de Sophia de Mello Breyner Andresen; “A uma rapariga”, de Florbela Espanca; “Bucólica”, de Miguel Torga; “As mãos”, de Manuel

Alegre; “Canção” e “Tu és a esperança”, de Eugénio de Andrade; “Menino e moço” e “Aqui, sobre estas águas...”, de António Nobre e “Cantilena”, de Sebastião da Gama. Relativamente ao funcionamento da língua foram explorados os elementos de versificação, as conjunções adversativas, os advérbios, os antónimos, a comparação, os pronomes indefinidos, os verbos, os tipos de frase, as orações relativas e os recursos estilísticos, nomeadamente a antítese. Os projetos finais que nos são apresentados neste núcleo são: um ateliê de poesia, uma letra adaptada e um jogo de rima.

Relativamente ao último núcleo do manual, dedicado ao género épico, este é dedicado exclusivamente à obra *Os Lusíadas*, de Luís Vaz de Camões, limitando-se às estâncias do programa, ou seja a “Proposição” e “Invocação”, o “Consílio dos deuses”, o episódio de “Inês de Castro”, a “Batalha de Aljubarrota”, a “Partida das naus”, o episódio “O Adamastor” e “A tempestade”. Em paralelo com a análise dos diferentes cantos da obra, são analisados alguns poemas que se cruzam com a temática de *Os Lusíadas*, nomeadamente alguns poemas sobre Inês de Castro, o “Mar português” e “O mostrengo”, de Fernando Pessoa. Quanto ao funcionamento da língua, neste núcleo são explorados os recursos estilísticos (sinédoque, metonímia, anáfora, eufemismo, metáfora, hipérbole, personificação, apóstrofe), os substantivos, adjetivos, pronomes relativos e palavras onomatopaicas, a derivação (prefixos e sufixos), as orações relativas, as orações subordinadas causais, consecutivas e concessivas, os pronomes pessoais, os pronomes indefinidos e as funções sintáticas (atributo, predicativo do sujeito, predicativo do complemento direto e aposto). O projeto apresentado neste núcleo é dedicado à elaboração de uma visita de estudo.

É de frisar ainda que, de cada núcleo, fazem parte fichas informativas e gramaticais relacionadas com os temas e conteúdos a trabalhar, assim como um projeto final de teor lúdico ou formativo-cultural. No manual *Aula Viva 9* destacam-se ainda competências como saber compreender, ouvir, falar, ler e escrever, as quais são fundamentais para o sucesso escolar dos alunos. No final do manual são publicitados alguns livros, também eles da Porto Editora, relacionados com os conteúdos do 9.º ano de escolaridade, nomeadamente o livro *Jogos de Língua Portuguesa*, de Maria do Céu Sá Lima e Maria Adelaide Melo, ao qual faremos referência tendo em conta a sua vertente lúdica e didática.

O caderno de atividades que acompanha o manual *Aula Viva 9* é um instrumento de trabalho que complementa o manual e possui vários exercícios sobre o funcionamento da língua, exercícios de aplicação de conhecimentos, exercícios sobre a expressividade da língua e algumas provas de exame. Ao todo, este caderno possui 22 atividades sobre os temas do programa e uma avaliação final, em que se incluem provas de exame. Tendo em conta que os alunos do 9.º ano de escolaridade realizarão um exame nacional no final do ano letivo, é oportuno apresentar propostas de exames, direcionadas para a preparação desse exame final, as quais poderão ajudar a aferir conhecimentos e corrigir defeitos detetados. Na contracapa do caderno de atividades são apresentados cinco *sites*, aos quais os utilizadores poderão recorrer: www.portoeditora.pt; www.escolavirtual.pt; www.sabermais.pt; www.infopedia.pt e www.wook.pt. O primeiro *site* refere-se à página da Porto Editora, a editora deste manual;

o segundo refere-se a um projeto de ensino que converte os conteúdos das disciplinas em aulas interativas. Neste *site* destacam-se as animações, vídeos, locuções, simulações e exercícios que tornam o processo de aprendizagem mais envolvente e intuitivo e permitem testar e avaliar os conhecimentos de forma dinâmica e imediata. O “Saber Mais” é um serviço de aprendizagem à distância e que constituiu um apoio aos estudos. A “Infopédia” é a maior enciclopédia multimédia *on-line* de língua portuguesa, da Porto Editora, a qual também disponibiliza aos utilizadores uma vasta gama de dicionários. O último *site* é o de uma livraria *on-line* portuguesa.

O livro de apoio ao professor contém informações relativas à estrutura do manual, assim como propostas de planificação, instrumentos de avaliação, avaliação de competências e proposta de soluções. Inclui ainda um guia de exploração de 12 acetatos com sugestões metodológicas. Estes acetatos só são enviados para as escolas, caso este manual seja o adotado, no entanto, se estivermos registados no [site www.portoeditora/espacoprofessor](http://www.portoeditora/espacoprofessor) e acedermos ao mesmo, temos acesso a todos os conteúdos, inclusivamente aos acetatos. Já o CD áudio é constituído por 19 faixas, que incluem textos narrativos, poéticos e dramáticos, recitados por atores de teatro, como a Cristina Lourenço, Eurico Santos, Luís Araújo e Manuela Cachado. Na nossa opinião, este projeto apresenta textos desenvolvidos com rigor científico, numa linguagem clara e adequada à faixa etária dos alunos; as imagens são apelativas, sensibilizando e motivando para os diferentes conteúdos e as atividades são diversificadas e apelam à interdisciplinaridade. Destacamos sobretudo os projetos que se apresentam no final de cada núcleo, por terem um carácter lúdico e didático.

Relativamente à presença do jogo no manual, salientamos alguns exercícios que fazem parte do mesmo. No núcleo relativo ao género narrativo, focamo-nos na proposta de avaliação que é apresentada para aferir o conhecimento dos alunos (páginas 90 e 91 - Figura 2). Esta avaliação é composta por dois exercícios, um primeiro de escolha múltipla, que dependendo da forma como for planificado e conduzido, poderá dar origem a um concurso, e o segundo são palavras cruzadas.

(Figura 2)

O Recurso ao Jogo na Aprendizagem Escolar do Português e do Espanhol:
uma Análise Contextual na Sala de Aula

c) O príncipezinho pediu-lhe que lhe desenhasse uma ovelha porque:	<input type="checkbox"/>
• vinha de uma terra onde só havia ovelhas;	<input type="checkbox"/>
• pensava que as ovelhas não comiam flores.	
d) O príncipezinho tinha chegado:	<input type="checkbox"/>
• de outra terra qualquer;	<input type="checkbox"/>
• de outro planeta.	
e) Segundo o narrador, as pessoas crescidas são:	<input type="checkbox"/>
• muito atenciosas;	<input type="checkbox"/>
• muito esquisitas.	
f) Os embondeiros serão símbolos:	<input type="checkbox"/>
• dos defeitos que crescem com facilidade;	<input type="checkbox"/>
• da fecundidade da terra.	
g) O príncipezinho aborreceu-se com a sua flor porque:	<input type="checkbox"/>
• ela não era bela;	<input type="checkbox"/>
• ela era muito exigente.	
h) Para manter o príncipezinho como seu súbdito, o rei:	<input type="checkbox"/>
• quis nomeá-lo ministro da Justiça;	<input type="checkbox"/>
• quis nomeá-lo ministro da Cultura.	
i) Quando deixou o planeta do geógrafo, o príncipezinho:	<input type="checkbox"/>
• sentiu tristeza de partir;	<input type="checkbox"/>
• pensou sobretudo na sua flor.	

k) *"Só se vê bem com o coração. O essencial é invisível para os olhos."*

Esta afirmação foi feita:

• pelo agulheiro;

• pela raposa.

l) A mensagem fundamental desta obra é:

• os homens devem lutar para eliminar o egoísmo;

• a vida é uma viagem permanente na procura do bem;

• a vida tem pouco valor, o que interessa são os bens materiais.

II.

1. Preenche as quadrículas das colunas segundo as indicações que te são apresentadas.

A.

B.

A.

1. Conjunção completiva; 2. palavra cuja função é ligar orações; 3. primeiro membro de uma locução coordenativa; 4. conjunção coordenativa que indica oposição; 5. conjunção comparativa; 6. conjunção concessiva; 7. contracção da preposição *em* com o artigo definido feminino plural; 8. advérbio de tempo; 9. imperfeito do indicativo do verbo *ler*, na 3.ª pessoa do singular; 10. nome de conjunção que indica causa; 11. nome de conjunção que indica fim; 12. imperfeito do indicativo do verbo *ir*, na 3.ª pessoa do singular; 13. nome de conjunção que indica tempo.


B.

1. Nome de oração usada numa comparação; 2. conjunção que indica tempo; 3. locução que indica oposição; 4. conjunção coordenativa; 5. nome de conjunção subordinativa que indica oposição; 6. nome de conjunção subordinativa; 7. nome de conjunção que liga orações que não dependem umas das outras; 8. sentido indicado pela locução *de tal maneira que*; 9. sentido indicado pela conjunção *mas*; 10. nome de conjunções que indicam uma alternativa.

(Continuação da Figura 2)

Ainda do núcleo do género narrativo não podemos deixar de identificar o projeto, um concurso de “Olimpíadas de Língua Portuguesa” (página 109 - Figura 3).

Projecto109



Projecto

Os textos do género narrativo constituem um bom material para a elaboração de um Projecto.

Nesse sentido, sugerimos uma proposta que pode enriquecer a aprendizagem e o portefólio dos alunos.

Olimpíadas de Língua Portuguesa – Concurso

Introdução

Com o objectivo de promover a leitura, sugere-se um concurso (de leitura) sobre uma obra indicada pelo Programa ou intertextualmente a ela ligada ou, em certos casos, uma obra de um **autor da região da escola**. A decisão cabe ao grupo que lecciona o 9.º ano, ouvidos os alunos. Sendo escolhida uma obra tratada no manual, os alunos têm à sua disposição variadas pistas de análise. Sendo uma obra que não vem analisada no manual, os professores deverão proporcionar aos alunos **linhas de leitura**. Podem também ser seleccionados conteúdos gramaticais. A título de exemplo, as turmas que estudaram *O Velho e o Mar* ou *O Príncipezinho* podem concorrer com essas obras ou com *O Senhor Fortuna*, de Miguel Torga, ou com *Fernão Capelo Gaivota*, de Richard Bach.

Participantes

1.ª fase: a turma organiza-se em grupos.

2.ª fase: os grupos vencedores de cada turma numa sessão pública, em dia de festa para a escola, sendo o júri constituído por professores do 9.º ano.

Sugestão de regulamento de cada sessão

- As equipas serão constituídas por quatro alunos.
- O júri colocará previamente numa caixa as questões necessárias para cada sessão, escritas em pequenos papéis dobrados. O representante da equipa retirará dessa caixa as questões a que terá de responder.
- Até aos quartos de final, as respostas serão orais, tendo o aluno, indigitado pelo professor, trinta segundos para responder. A partir dos quartos de final, as respostas podem também ser escritas no quadro e o aluno indigitado pode pedir auxílio aos restantes elementos da equipa. A resposta escrita terá uma duração máxima de um minuto.
- Cada resposta certa será cotada com cinco pontos, não sofrendo desvalorização a resposta errada.
- A resposta fora de vez será penalizada em menos cinco pontos.
- A pontuação será registada no quadro e na folha do concurso e afixada na sala.
- Ganhará a equipa que fizer maior número de pontos. Em caso de empate, o professor colocará uma nova questão a cada equipa e será eliminada a que errar.
- A ordem de entrada em acção das equipas será feita por sorteio.

Prémios

Às equipas classificadas nos três primeiros lugares, serão atribuídos prémios, que poderão ser ou cheques-livros ou cheques-CD ou qualquer outra modalidade.

Folha de registo das pontuações


	Equipas	Resultados
1		
2		
3		
4		
5		

(Figura 3)

No concerne à presença do jogo no manual *Aula Viva 9*, no núcleo do género dramático, identificamos as atividades de projeto presente na página 175 (Figura 4), as quais poderão ser uma dramatização do auto, um debate de um tema controverso presente no *Auto*

da *Barca do Inferno*, ou a reescrita de um auto. Qualquer uma destas atividades poderá ser conduzida de uma forma lúdica e didática, sendo que os alunos trabalhariam em equipa.

Projecto175



Projecto

O estudo do *Auto da Barca do Inferno* e dos textos que o acompanham constituem um bom material para a elaboração de um Projecto.

Nesse sentido, sugerimos três propostas que podem enriquecer a aprendizagem e o portefólio dos alunos.

A. Dramatização do auto

- A turma divide-se em grupos, tantos quantas as personagens em julgamento.
- Os grupos escolhem as roupas e os adereços.
- Constroem o cenário que permanecerá ao longo da dramatização.
- Escolhem o género de música que acharem engraçado.
- No dia mundial do teatro ou no dia da festa da escola, levam à cena a dramatização.
- Um júri de alunos elegerá a melhor representação, o melhor actor e a melhor caracterização.
- Serão atribuídos prémios.
- Os principais momentos serão registados e publicados no jornal da escola.

B. Debate

Tema: A corrupção

- Escolha de um moderador.
- Escolha de dois secretários para cada grupo.
- Escolha de dois observadores para registarem o tempo de cada intervenção e os argumentos apresentados.
- A turma divide-se em seis grupos, escolhendo cada grupo uma situação ligada à corrupção.
- O porta-voz de cada grupo apresenta os seus argumentos.
- Os alunos assistentes intervirão segundo a ordem dada pelo moderador, levantando questões.
- Os secretários farão o relato do discurso do debate, após a consulta das fichas preenchidas pelos observadores.

C. Reescrita do auto

- A turma divide-se em grupos, tantos quantas as personagens.
- Cada grupo reescreve a cena que lhe compete em português actual, em verso de sete sílabas, com esquema rimático igual ao de Gil Vicente.
- Cada grupo escolhe uma personagem actual. A título de sugestão: o Onzeneiro poderia ser a Dona Branca; o Sapateiro, um empresário de calçado que desviou fundos europeus; o Judeu, um israelita fanático que participou em acções terroristas contra os palestinianos, etc.
- Escolha de uma aula para a leitura ou dramatização da reescrita do auto.
- Escolha do melhor trabalho.
- Prémios a distribuir.
- Pontos para a avaliação.

(Figura 4)

No núcleo referente ao género lírico encontramos atividades que apelam ao jogo nas páginas 203 e 215. Na página 203 (Figura 5) do manual *Aula Viva 9* aparece-nos um poema lacunado, sendo que os alunos deverão, criativamente, preencher os seus espaços em branco. Para além do poema lacunado, temos a presença, uma vez mais de palavras cruzadas relacionadas com o poema.

As mãos

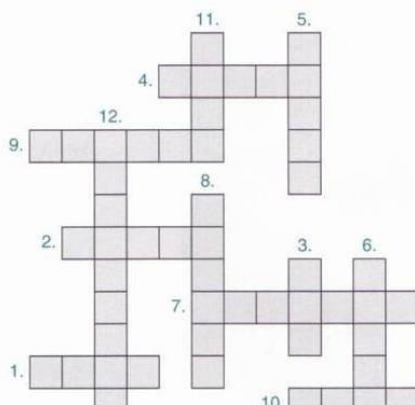
Com mãos se faz a paz se faz a guerra.
Com mãos (1) se faz e se desfaz.
Com mãos se faz o poema – e são de (2).
Com mãos se faz a guerra – e são a (3).

5 Com mãos se (4) o mar. Com as mãos se (5).
Não são de pedra estas casas mas
de mãos. E estão no (6) e na (7)
as mãos que são o canto e são as armas.

E cravam-se no Tempo como (8)
10 as mãos que vês nas coisas transformadas.
(9) que vão no vento: verdes harpas.

De mãos é cada (10) cada cidade.
Ninguém pode vencer estas espadas:
nas tuas (11) começa a (12).

Manuel Alegre, *O Canto e as Armas*, in *30 Anos de Poesia*, Ed. Círculo de Leitores



1. Antónimo de nada.
2. Espaço oposto ao céu.
3. Anseiam-na todos quantos andam em guerra.
4. Sulca.
5. Ara.
6. Vem a seguir à flor.
7. Através dela comunicam os sujeitos falantes.
8. Cravam-nas os toureiros.
9. Parte da planta que aparece normalmente antes da flor (pl.).
10. Entra, na sua composição, o androceu e o gineceu.
11. Substantivo que aparece no poema dez vezes.
12. Última palavra do poema: traduz a maior ambição de quem está preso.

(Figura 5)

Na página 215 do manual (Figura 6), temos o projeto relacionado com o género lírico, no qual nos são apresentadas as seguintes atividades: um “atelier” de poesia, que estimula a criatividade dos alunos, o “jogo da letra adaptada” e o “jogo da rima”.

A. “Atelier” de poesia

1.

fica lá no teu engano.
o dia todo na rua
coisas que antes não soubesses.

Não perguntes, não te apresses.
é só a vida que é tua,

Sobra tempo pra saberes
O meu menino que brinca
e ainda pensas que a Vida

1.1. Estes versos constituem um poema de Sebastião da Gama. Tem o título “Dístico” e foi retirado do seu livro *Itinerário Paralelo* (Ática Editora).
Em quanto tempo és capaz de o recompor? Damos-te uma ajuda: compõem-no duas quadras e nas quadras só dois versos rimam.

2. Encontrada a solução, compõe, com base naquele, o teu próprio poema, partindo destes versos:


Ó estudante que passas
O dia todo na escola
.....

(Figura 6)

B. Letra adaptada

Em *Palavromanias* de Teresa Guedes, edição da Porto Editora, há muitos jogos e experiências de “A Poesia” e a “Aula de Português”. Um deles é a **Letra Adaptada** que aqui te apresentamos.

Escolhe também uma letra e executa um trabalho semelhante.



C. Jogo da rima

O professor e um ou dois dos alunos imaginam várias palavras que escrevem, uma a uma, num cartão. As palavras, que devem rimar de modo a constituírem alguns grupos, são introduzidas num saco.

Cada aluno, depois de retirar um dos cartões, procura entre os colegas aqueles que têm o cartão com uma palavra que rime com a sua.

Agrupados pelas palavras que rimam entre si, os alunos escreverão outras que rimem com as que já possuem.

Ganhará o grupo que conseguir apresentar o maior número de rimas.

(Continuação da Figura 6)

Por fim, no âmbito da temática do género épico, o recurso ao jogo é bastante reduzido, podendo destacar-se apenas o preenchimento de textos lacunados, como o presente na página 243 (Figura 7). Assim sendo, cabe ao professor criar atividades que possam despertar o interesse dos alunos, recorrendo a diversos suportes como, por exemplo, a canções, a excertos de filmes, entre outros. Existem algumas canções que enaltecem o espírito do povo português, como “O homem do leme” dos Xutos e Pontapés, assim como excertos de filmes, nomeadamente de teor mitológico e amoroso, como o recente “Choque de titãs” ou alguma versão do filme “Romeu e Julieta”, retratando o amor de D. Pedro e D. Inês. Uma atividade interessante e que poderia captar a atenção dos alunos seria a dramatização do episódio do “Consílio dos deuses”.

Ler, é preciso...

1. Para consolidares os teus conhecimentos sobre o caso de Pedro e Inês, transcreve este texto para o teu caderno e preenche os espaços, tendo como base as estâncias 118-121 e as respectivas notas:

Texto
D. Pedro, filho de _____ IV, enamorara-se de Inês de Castro, fidalga _____, quando sua esposa, D. _____, ainda era viva. Tomara-se Inês sua _____, passeando “Nos _____” onde estava, posta em sossego “Aos _____” tinha.
Aí vivia intensamente o amor do seu _____ encantado cujas _____ lhe moravam na alma sempre que se apartasse dele: “De noite, _____”, “De dia, _____”.
E assim, mesmo na _____ do Príncipe era dominada pelo sentimento de uma grande _____.

(Figura 7)

No caderno de atividades que complementa o manual, encontramos também jogos de língua portuguesa. Nas páginas 11 e 12 temos palavras cruzadas e na página 17 (Figura 8) temos alguns exercícios baseados numa adivinha e numa anedota. A adivinha pode ser definida como um jogo verbal competitivo, em que temos a presença de um desafiador e de um desafiado e a anedota é uma breve história que provoca o riso e, por isso, animadora.

3. Palavras homógrafas	
Adivinha	Anedota
Tanto o rico como o pobre Pobre ou rico me hão-de ter. Tenho dentes e não como , Mas ajudo a comer.	Diz um polícia a um músico ambulante. — Mostre-me a licença de tocar na rua. — Licença? Não gosto disso! Não tenho! — Então acompanhe-me... — Com muito gosto ! Que canção sabe cantar?
3.1. Encontra a solução da adivinha.	
<hr/>	
3.2. Repara nas palavras destacadas na adivinha e na anedota. Diz quais as semelhanças e diferenças entre elas.	
<hr/>	
<hr/>	
3.3. Explica a relação de significado e de forma entre as palavras destacadas.	
Como (conj.) e como (verbo) gosto, (verbo) e gosto (nome) são palavras _____ porque _____	
3.4. Completa as frases:	
a) O molho da carne estava saboroso. Aquele _____ de lenha é muito pesado.	
b) Pára com isso! _____ que serve a tua opinião?	
c) O jovem pode correr facilmente; o velho já _____ e agora não _____	

(Figura 8)

2.2. O jogo: propostas de materiais para as aulas de Língua Portuguesa e de Português

Antes de apresentarmos algumas propostas de atividades lúdicas aplicadas nas aulas assistidas de Língua Portuguesa e de Português, não podemos deixar de referir o livro *Jogos da língua portuguesa 9* da Porto Editora, que reúne um conjunto de atividades com múltiplas situações de aprendizagem relacionadas com os conteúdos programáticos do 9.º ano de escolaridade. Este livro visa desenvolver, de uma forma lúdica e diversificada, competências ao nível da língua portuguesa, assim como competências ao nível da formação cultural dos alunos, despertando o seu gosto e prazer em estudar a Língua Portuguesa. Algumas das atividades que mais nos captaram a atenção estão relacionadas com temas polémicos e controversos, algo que também está presente no manual *Aula Viva 9*. No entanto chamamos a atenção para a complementaridade entre textos de géneros diferentes, podendo ser encontradas semelhanças e contrastes.

Apresentamos duas atividades presentes na página 84 (Figura 9) do livro *Jogos da língua portuguesa*, da autoria de Maria do Céu Sá Lima e Maria Adelaide Melo.

1. Quer em *Os Lusíadas* quer no *Auto da Barca do Inferno* é abordada a temática da pena de morte. Em *Os Lusíadas*, no episódio de Inês de Castro; no *Auto da Barca do Inferno*, na cena "O Enforcado". Assume a posição de defesa da abolição da pena de morte em todos os países do Mundo. Apresenta, para isso, argumentos¹ objectivos e persuasivos.

SUGESTÃO DE PLANO:

- Apresentação da tua posição;
- Argumentos;
- Factos/histórias conhecidas;
- Vantagens/desvantagens a nível social e familiar;
- Alternativas à pena de morte;
- Conclusão.



2. Quer em *Os Lusíadas* quer no *Auto da Barca do Inferno* é abordada a temática da infidelidade matrimonial. Em *Os Lusíadas*, no episódio de Inês de Castro; no *Auto da Barca do Inferno*, na cena "O Fidalgo". Assume a posição de condenação desta situação. Apresenta argumentos consistentes e convincentes.

SUGESTÃO DE PLANO:

- Apresentação da tua posição;
- Argumentos contra;
- Riscos pessoais:
 - doenças sexualmente transmissíveis;
- Riscos familiares:
 - risco de desagregação da família;
 - sofrimento do cônjuge;
 - sofrimento dos filhos;
 - partilha de bens;
 - ...
- Factos/histórias conhecidas (ou solidamente inventadas);
- Conclusão.

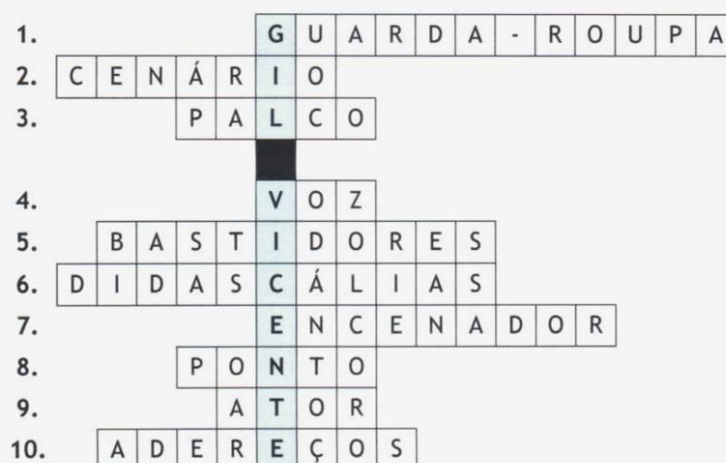


(Figura 9)

As atividades que apresentamos de seguida foram aplicadas por nós nas aulas de Língua Portuguesa do 91D CEF. Tendo em conta a vertente mais prática que deve ser aplicada nas aulas aos alunos dos Cursos de Educação e Formação, criámos atividades dinâmicas e que os estimulassem a aprender e participar, nomeadamente, crucigramas, palavras cruzadas, sopa de letras, textos com informações incorretas e que deveriam ser detetadas e corrigidas, e associação / significado de expressões. Todos os materiais apresentados encontram-se em anexo no CD que acompanha a dissertação / relatório de estágio.

1. Tendo em conta as informações fornecidas em “Breve ABC do Teatro” preenche, de acordo com as instruções numeradas de 1 a 10, horizontalmente a grelha. Descobre a “mensagem” aí contida.

1. Trajes utilizados pelos diversos atores nas representações teatrais e que contribuem para caracterizar as personagens.
2. Conjunto dos elementos decorativos que enquadram a ação e que, diretamente, se relacionam com os factos em representação.
3. Lugar em que se representa a peça e se movimentam os atores.
4. Som produzido. Instrumento que permite exprimir os sentimentos e caracterizar as personagens.
5. Conjunto de espaços que ficam por detrás e ao lado do palco. Aqui, os atores preparam-se e aguardam a sua entrada em cena.
6. São informações / instruções fornecidas pelo dramaturgo de modo a organizar a representação da peça.
7. Aquele que concebe e dirige o espetáculo teatral.
8. Pessoa que, durante a realização do espetáculo, lê o texto em voz baixa, para auxiliar os atores. Não é visto pelos espetadores.
9. Vulgarmente, diz-se do intérprete de uma peça teatral ou cinematográfica.
10. Adornos; peças de enfeitar.



(CD - Anexo 1)

O Recurso ao Jogo na Aprendizagem Escolar do Português e do Espanhol: uma Análise Contextual na Sala de Aula

2. Deteta as mentiras e repõe a verdade reescrevendo o texto que se segue. (página 3)

Gil Vicente nasceu, seguramente (provavelmente), em 1465.

A sua primeira peça data de 1516 (1502) e foi elaborada para comemorar o nascimento do futuro rei D. Manuel I (D. João III) - intitulava-se *Monólogo do Vaqueiro* ou *Floresta da Enganos (Monólogo da Visitação)*.

Quem compilou a obra foi a sua filha Paula Vicente (incompleto: e o seu filho Luís Vicente).

Na sua obra podemos distinguir comédias, farsas e momos (moralidades).

(CD - Anexo 2)

7. Certamente já ouviste esta frase e muitas outras onde aparece a palavra "diabo". Faz corresponder as expressões de A a G com as definições numeradas de 1 a 10.

A) andar o diabo à solta.	1. ser muito feio ou muito mau, muito perverso.
B) comer o pão que o diabo amassou.	2. não ocorreria a ninguém.
C) onde o diabo perdeu as botas.	3. acontecer uma sucessão de coisas extraordinárias.
D) enquanto o diabo esfrega um olho.	4. local muito distante.
E) nem ao diabo lembrava.	5. passar um mau bocado.
F) ser o diabo em figura de gente.	6. num instante.
G) ser o diabo em pessoa.	7. uma pessoa, normalmente uma criança, muito irrequeta e amiga de travessuras.

É o diabo!



Soluções: A - 3 / B - 5 / C - 4 / D - 6 / E - 2 / F - 7 / G - 1

(CD - Anexo 3)

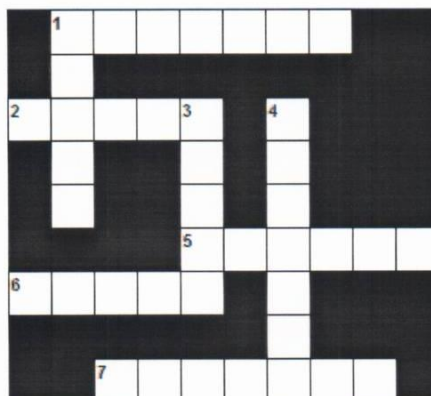
2. Uma vez lida a parte do *Auto da Barca do Inferno* relativa ao Fidalgo, preenche, de acordo com as indicações, as palavras cruzadas.

Horizontal

1. Um dos símbolos cénicos do fidalgo.
(cadeira)
2. Figurante que o fidalgo traz com ele.
(pajem)
5. O fidalgo é acusado de ser...
(tirano)
6. Arrais do Inferno.
(Diabo)
7. Acusação de carácter psicológico feita à personagem.
(validade)

Vertical

1. Percurso cénico de Dom Anrique (iniciais).
(CDADE)
3. Símbolo cénico (vestuário).
(manto)
4. Grupo social de Dom Anrique.
(nobreza)

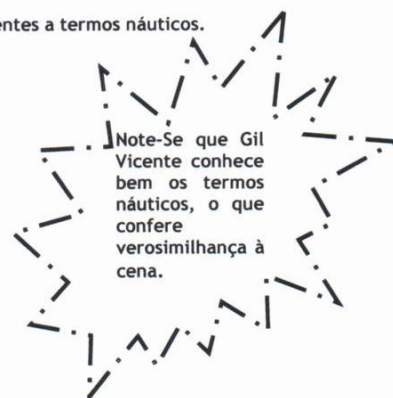


(CD - Anexo 4)

O Recurso ao Jogo na Aprendizagem Escolar do Português e do Espanhol:
uma Análise Contextual na Sala de Aula

3. Encontra na seguinte sopa de letras, 6 palavras referentes a termos náuticos.

E	N	H	O	P	C	G	A	T	E	S	I
B	C	Q	U	T	A	O	I	S	J	I	A
I	A	D	A	L	N	L	R	M	A	R	E
P	U	R	V	E	C	U	C	R	O	G	D
O	T	Ç	C	T	O	Z	D	R	I	Ç	A
J	F	H	A	A	R	D	S	E	Ç	U	R
A	E	P	O	C	A	R	A	V	E	L	A
U	T	G	D	I	N	A	T	U	B	E	L



(CD - Anexo 5)

4. Descobre na sopa de letras os vocábulos (5) da cena do Onzeneiro que correspondem às definições apresentadas.

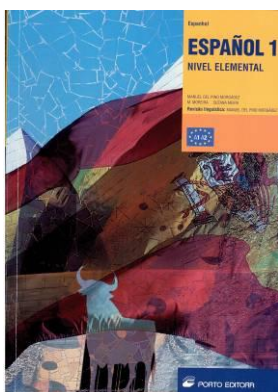
E	S	H	O	P	C	G	A	T	E	S	I
S	A	T	U	R	N	O	I	S	J	I	A
I	F	D	A	L	N	L	R	M	O	R	E
D	R	R	V	E	C	U	C	R	N	G	D
I	A	Ç	C	T	O	Z	D	R	Z	Ç	A
X	F	H	A	A	R	D	S	E	E	U	R
A	E	P	O	C	A	R	A	V	N	L	A
U	T	G	B	O	R	R	E	G	A	D	A

- Colheita.
- Divindade responsável pela duração das vidas humanas.
- Interjeição que significa "já disse!".
- Juro de 11%.
- Insulto.

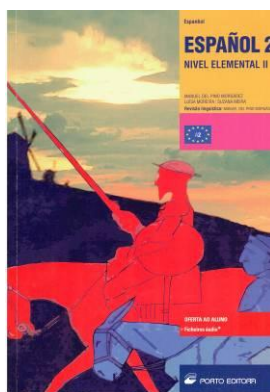
(CD - Anexo 6)

2.3. Análise dos manuais de Espanhol

Em relação ao Português serão analisados os três manuais com os quais trabalhamos este ano letivo, ou seja, o manual do 7.º ano de escolaridade (*Español 1* - Figura 10), o manual do 8.º ano de escolaridade (*Español 2* - Figura 11) e o manual do 11.º ano de escolaridade (*Prisma Continua* - *Nível A2* - Figura 12). Os manuais adotados na escola para o nível básico são da editora portuguesa, Porto Editora, o manual analisado por nós de nível secundário é da Edinumen. O nível de Espanhol abrangido pelos três anos de escolaridade já mencionados, é o inicial, isto é, os alunos do 7.º ano estão num nível A1 e os alunos do 8.º e 11.º estão num nível A2. Em paralelo com a análise dos manuais será feito um levantamento das atividades aí presentes que se centrem no jogo.



(Figura 10)



(Figura 11)



(Figura 12)

2.3.1. *Español 1*

O manual *Español 1* é um projeto da Porto Editora, da autoria de Manuel del Pino Morgádez, Maria Moreira e Suzana Meira. Segundo os autores, o manual *Español 1* destina-se especificamente aos alunos portugueses de nível inicial e contribui para a aprendizagem da língua espanhola, tendo em conta as características essenciais das duas línguas, a portuguesa e a espanhola. Este projeto apresenta uma enorme variedade de situações reais e do quotidiano que estimulam a participação ativa dos alunos.

O livro *Español 1* está dividido em 16 unidades temáticas: “*Español, ¿para qué te quiero?*”, “*¿Quién eres tú?*”, “*Háblanos de tus amigos*”, “*Enséñanos tu instituto*”, “*¿Cómo es tu familia?*”, “*¿Cómo has pasado las navidades?*”, “*¡Vivan las rebajas!*”, “*¡Vamos a disfrazarnos!*”, “*¿Qué haces todos los días?*”, “*Enséñanos tu casa*” e “*¿Y dónde está tu casa?*”. Para além das 16 unidades didáticas que fazem parte do manual, no final do mesmo temos acesso a um conjunto de canções que poderão utilizar-se nas aulas e um glossário de português - espanhol. Por cada unidade temática encontramos os conteúdos distribuídos por pragmática / vocabulário, aspetos linguísticos e textos. O índice do manual *Español 1*, apresenta as páginas onde podemos encontrar atividades de fonética, leitura expressiva e expressão oral; atividades de compreensão oral e atividades de compreensão escrita. Após o índice geral, é-nos apresentado um índice remissivo apenas dos conteúdos gramaticais.

Para além do manual *Español 1* fazem parte deste projeto um livro de atividades, que contém exercícios, um anexo gramatical com a conjugação verbal e as propostas de solução, assim como um CD com 52 faixas, entre as quais se encontram exercícios, textos e fragmentos de canções. No final do manual podemos encontrar a divulgação de alguns materiais didáticos auxiliares, como a *Gramática práctica del español*, alguns dicionários académicos e um dicionário ilustrado, todos da Porto Editora. Temos ainda acesso a um mapa dos países, cuja língua oficial é o espanhol.

Relativamente à presença do jogo no manual, destacamos alguns exercícios que fazem parte do mesmo. Em *Español 1* encontramos atividades baseadas em anedotas, trava-línguas, crucigramas, sopa de letras, canções, jogos, entre outras. Em primeiro lugar vamos destacar uma anedota, presente na página 13 (Figura 13), a qual, depois de ouvida, terá que ser corretamente pontuada pelos alunos.



(Figura 13)

Na página 14 (Figura 14) temos vários trava-línguas, os quais serão ouvidos pelos alunos para uma posterior memorização e recitação. Seria interessante a realização de um concurso de trava-línguas, permitindo que os alunos pesquisassem e escolhessem livremente o que diriam diante da turma. O objetivo dos trava-línguas é melhorar a competência oral dos alunos.



(Figura 14)

A atividade que se segue é de leitura e fonética, visa a leitura expressiva e exercita a expressão oral dos alunos. Esta atividade, que deve ser feita em pares, está na página 26 (Figura 15) do manual *Español 1*.



Preparad una lectura expresiva en parejas.

Al pasar la barca
me dijo el barquero:
«Las niñas bonitas
no pagan dinero.»

Yo no soy bonita,
ni lo quiero ser,
las niñas bonitas
se echan a perder.

Al pasar la barca
me volvió a decir:
«Las niñas bonitas
no pagan aquí».

Como soy tan fea,
yo le pagaré.
Arriba la barca,
una, dos y tres.

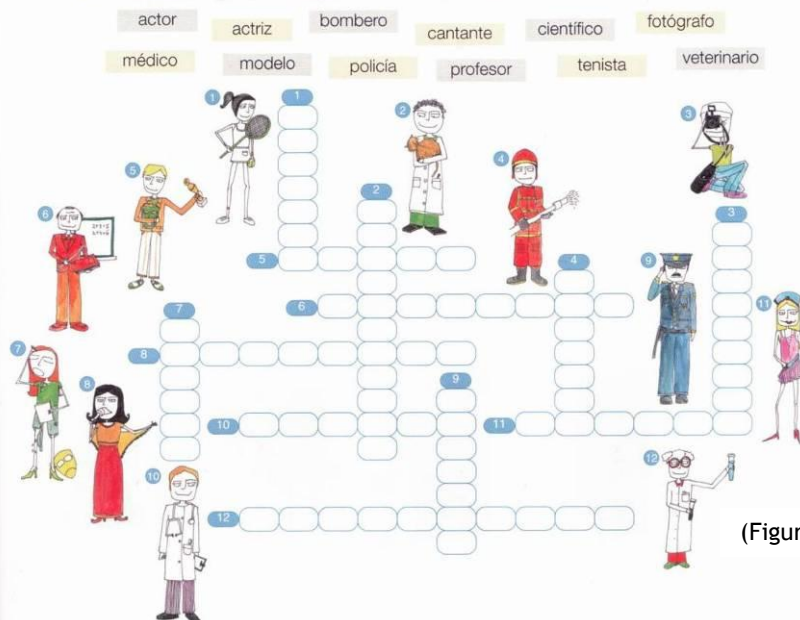
in *Mis primeros juegos,
canciones y chistes*,
Editorial LIBSA, 2004



(Figura 15)

Na página 91 (Figura 16) encontramos um crucigrama relacionado com as profissões. Este exercício apresenta ilustrações visualmente apelativas e a sua forma, crucigrama, capta o interesse dos alunos

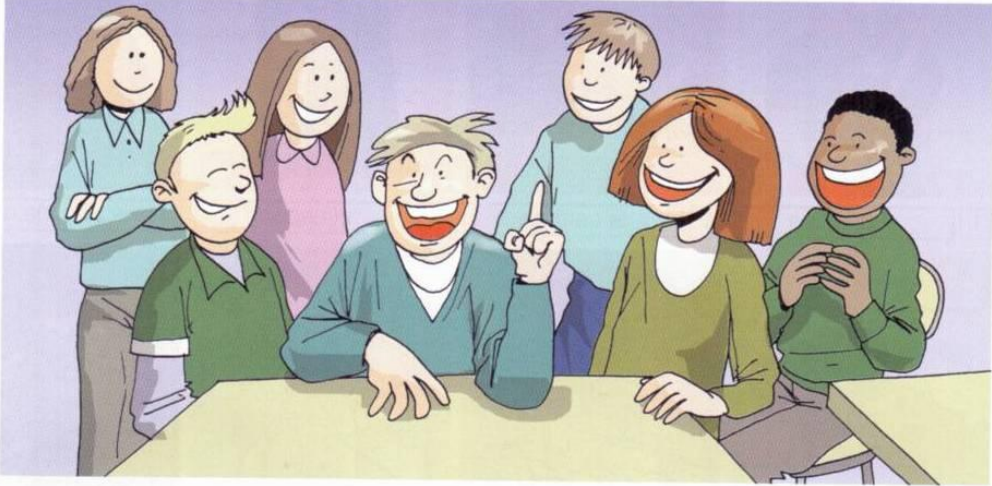
2. Completa el crucigrama siguiente con las profesiones.



(Figura 16)

Na página 154 (Figura 17) é-nos apresentada uma atividade de grupo, uma biografia improvisada, controlada pelo professor. E na página 174 (Figura 18) temos um jogo que consiste em escrever palavras novas que tenham aprendido na unidade em que o jogo está presente, neste caso a unidade 15 “¡Cuida tu entorno!” e o seu significado. As palavras mais difíceis serão ditas na aula e, em pares ou individualmente, os alunos terão que escrever uma frase com cada palavra difícil. Quem tiver mais frases corretas, ganha o jogo. Tanto o exercício da página 154 quanto o da página 174 visam praticar a destreza oral, o funcionamento da língua e, ao mesmo tempo, consolidar conteúdos lexicais e gramaticais.

1. Biografía improvisada



Actividad de grupo:

Di un número de 1 a 20. El número corresponde a una letra que tu profesor indicará.

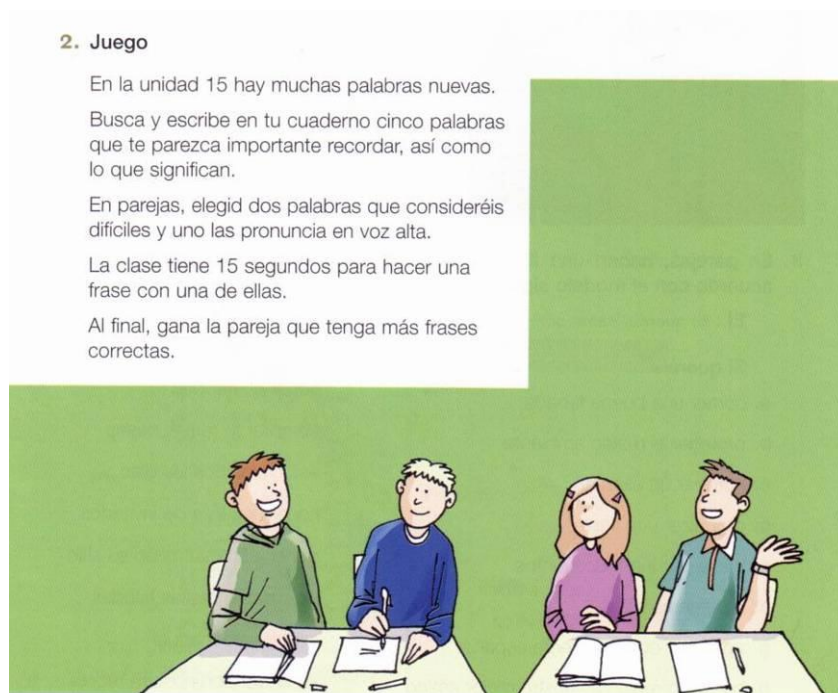
Las respuestas a las cuestiones deben obligatoriamente empezar por la letra correspondiente al número.

Gana el grupo que consiga responder a más cuestiones en el tiempo previamente definido por el profesor.

5	6	12	14	9
16	10	19	4	8
11	2	1	20	17
3	7	13	18	15

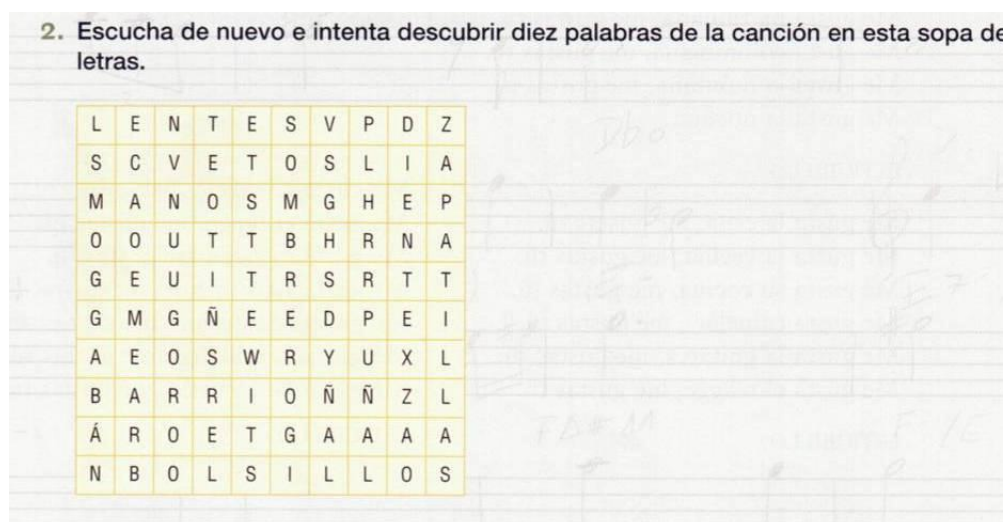
- ☐ ¿Cómo te llamas?
- ☐ ¿Dónde naciste?
- ☐ ¿Qué comiste ayer?
- ☐ ¿A quién le diste el primer beso en fin de año?
- ☐ ¿Adónde fuiste en las últimas vacaciones de verano?
- ☐ ¿Qué personaje público conociste el año pasado?
- ☐ ¿Qué le pediste a los Reyes en Navidad?
- ☐ ¿Qué hiciste en tu cumpleaños?
- ☐ ¿Qué te regalaron tus padres por haber aprobado todo el curso?
- ☐ ...

(Figura 17)



(Figura 18)

Como último exercício que recorre ao lúdico e ao jogo presente no manual *Español 1* destacamos uma sopa de letras, baseada na audição e exploração da canção “Pedro Navaja” de Rubén Blades, que está na página 192 (Figura 19).



(Figura 19)

2.3.2. *Español 2*

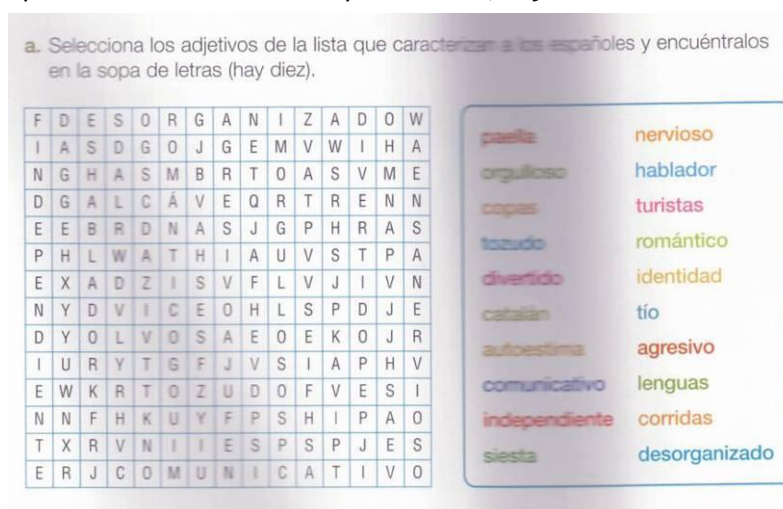
O manual *Español 2* é um projeto da Porto Editora, da autoria de Manuel del Pino Morgádez, Luísa Moreira e Suzana Meira, com revisão linguística de Manuel del Pino Morgádez, docente de Língua Espanhola na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Segundo os autores, o manual *Español 2* destina-se especificamente aos alunos portugueses de nível inicial e contribui para a aprendizagem da língua espanhola, tendo em conta as características essenciais das duas línguas, a portuguesa e a espanhola. Este projeto

apresenta uma enorme variedade de situações reais e do quotidiano que estimulam a participação ativa dos alunos.

O livro *Español 2* está dividido em 12 unidades temáticas: “*Español ¡cuánto te quiero!*”, “*Adiós portuñol*”, “*¿Quién soy yo*”, “*¿Cómo te sientes?*”, “*Así te relacionas*”, “*¡Vivan los artistas!*”, “*¿Consumistas, nosotros?*”, “*¡A trabajar!*”, “*Estudiando en España*”, “*Buenos días Madrid*”, “*De viaje*” e “*De vacaciones*”. Para além das 12 unidades didáticas que fazem parte do manual, no final do mesmo temos acesso a um conjunto de canções que poderão utilizar-se nas aulas e um glossário de português - espanhol. Por cada unidade temática encontramos os conteúdos distribuídos por pragmática / vocabulário, aspetos linguísticos e textos. O índice do manual *Español 2*, apresenta as páginas onde podemos encontrar atividades de fonética, leitura expressiva e expressão oral; atividades de compreensão leitora; atividades de compreensão auditiva e atividades de produção escrita. Após o índice geral, é-nos apresentado um índice remissivo apenas dos conteúdos gramaticais. Para além do manual *Español 2* fazem parte deste projeto um livro de exercícios, que contém exercícios, um anexo gramatical com a conjugação verbal e as propostas de solução, assim como um CD com 43 faixas, entre as quais se encontram exercícios, textos e fragmentos de canções.

Relativamente à presença do jogo no manual, destacamos alguns exercícios que fazem parte do mesmo. Em *Español 2* encontramos atividades baseadas em anedotas, crucigramas, sopa de letras, jogos, entre outras. Tendo em conta que algumas das atividades, como a sopa de letras, se repetem ao longo do manual, variando apenas a temática em que são utilizadas, neste capítulo, apenas daremos um exemplo para cada tipo de atividade, fazendo referência às páginas onde poderemos encontrar outras semelhantes.

Em primeiro lugar vamos destacar uma sopa de letras, presente na página 8 (Figura 20), que se relaciona com questões culturais e de imagens que os alunos têm dos espanhóis. Na página 53 do mesmo manual também temos uma sopa de letras, desta vez relacionada com os verbos no infinitivo; na página 85 encontramos uma sopa de letras sobre o trabalho e na página 115 podemos encontrar uma sopa de letras, cuja temática é o trânsito.

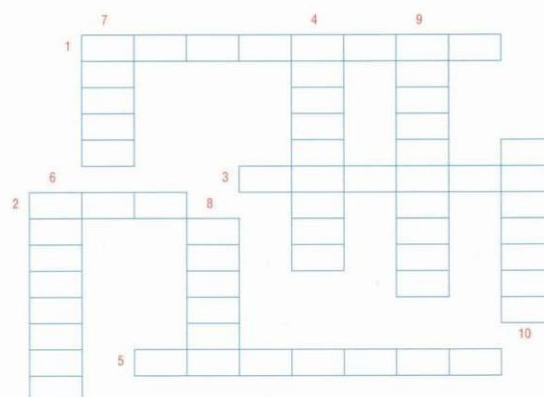


(Figura 20)

Na página 9 (Figura 21) temos um exercício de teor cultural, relacionado com a sopa de letras da página 8. Este exercício assume a forma crucigrama, assim como o exercício 2 da página 94, sobre a escola, e o exercício 1 da página 104, sobre o que podemos encontrar numa cidade (edifícios, meios de transporte,...).

b. Con las palabras de la lista que no has utilizado completa las siguientes definiciones. Después resuelve el crucigrama.

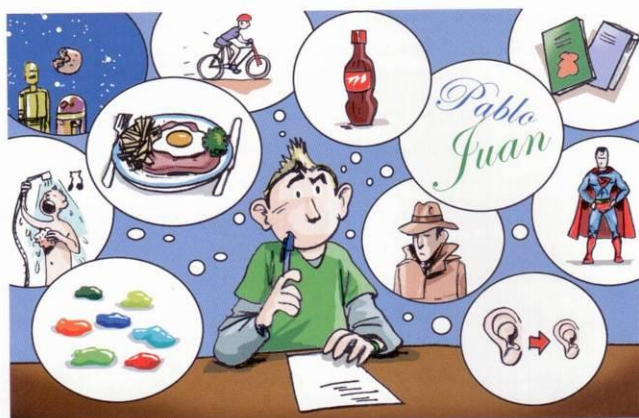
1. Una de sus aficiones son las...
2. Usan esta palabra para referirse a alguien.
3. Por la tarde, los españoles suelen dormir la...
4. Como orgullosos que son, preservan mucho su...
5. En Barcelona, se habla...
6. Todos los años España es visitada por millones de...
7. Por la noche les gusta ir de...
8. El plato típico que se hace con arroz y mariscos es la...
9. Creen mucho en sí mismos, tienen una fuerte...
10. En España hay cuatro...: castellano, gallego, vasco y catalán. (inv.)



(Figura 21)

Na página 38 (Figura 22) do manual *Español 2* existe um jogo, que acaba por funcionar como uma atividade de produção escrita, contendo o elemento de desafio de adivinhar / descobrir algo.

1. Juego. Yo soy lo que pienso, lo que hago y lo que los demás piensan sobre mí. ¿Quién soy yo?



- a. En una hoja suelta redacta un breve texto donde incluyas todas las pautas que aparecen a continuación. Cuando termines, entrégaselo a tu profesor/a.

- Los nombres que más te gustan
- Tu color preferido
- Tu mejor bebida
- Tu comida de elección
- Tus actores favoritos
- Tu película de culto
- Tus lecturas habituales
- La canción que te gusta cantar en la ducha
- Tus héroes
- Lo que cambiarías en tu apariencia física
- Lo que cambiarías en tu vida

- b. Ahora tu profesor/a va a seleccionar algunos textos para leerlos en voz alta. Te toca a ti adivinar quién es el autor del texto.

(Figura 22)

A acompanhar o manual, o professor tem acesso a cartões que permitem realizar dois tipos de jogos: “O elo mais fraco” e a “Palavra proibida”.

O jogo “O elo mais fraco” pode ser concretizado em pares ou grupos. O professor dá uma palavra e os pares ou grupos escrevem perguntas ou afirmações, cujas respostas incluam a palavra dada durante um tempo predefinido (um ou dois minutos). Atribui-se um ponto a cada pergunta ou frase correta. Se o par ou o grupo der uma resposta errada, fica eliminado, mas se não responde, porque não escreveu nada, não perde, mas também não ganha pontos. Se algum par ou grupo tem uma mesma frase ou pergunta, apenas se atribuem 0,5 pontos a cada. O jogo termina quando apenas um par ou grupo ficar em jogo. No final somam-se os pontos, para verificar quem conseguiu mais e quantos foram obtidos por cada equipa.

Exemplo: Palavra - “*ROJO*”

Grupo 1 - *¿Cuál es el color del tomate?*

Professor - *Correcto.*

Grupo 2 - *¿Qué significa la palabra red en inglés?*

Professor - *Correcto.*

Grupo 3 - *¿Como se dice en español vermelho?*

Professor - *Correcto.*

Grupo 4 - *¿Cuántas letras tiene la palabra?*

Professor - *Cuestión incorrecta. Vosotros sois el rival más débil. Adiós.*

O jogo da “Palavra proibida” pode ser jogado de duas maneiras:

a) O professor dá uma carta com uma palavra a cada aluno e, cada um, deve descrevê-la aos seus colegas de turma, sem poder dizê-la, nem utilizar as palavras da sua família (por exemplo, *beber, bebida, bebedor...*), para que eles tentem adivinhá-la.

Exemplo: Palavra proibida - “*ROJO*”

Aluno - *Es un color. El tomate es de ese color.*

Grupo - *Rajo.*

Aluno - *Correcto.*

b) Em turmas de nível mais avançado, o professor pode dificultar a tarefa, dando, juntamente com a palavra proibida, um conjunto de palavras que não poderão ser utilizadas para descrever a palavra proibida, para além de também não poder dizer as palavras da família da palavra.

Exemplo: Palavra proibida - “*ROJO*” Outras palavras proibidas - *color*

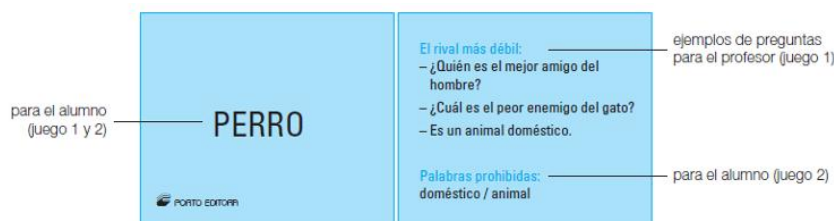
Aluno - *El tomate es así.*

Grupo - *¿Redondo?*

Aluno - *No. Cuando estoy nervioso dicen que me pongo como un tomate.*

Grupo - *¿Rojo?*

Aluno - *Correcto.*



(Figura 23)

2.3.3. *Prisma Continúa* - Nivel A2

O manual *Prisma Continúa* - Nivel A2 é um projeto da Edinumen, da equipa da Edinumen, da qual faz parte um enorme leque de autores, sob a coordenação de Raquel Gómez e Carlos Oliva. Segundo os autores, através das atividades presentes no manual, o estudante adquire uma competência comunicativa própria do seu nível, tanto oralmente, quanto na escrita. As atividades são acompanhadas por pequenas imagens que definem os exercícios (ler, escrever, ouvir, falar), assim como ícones relativos à distribuição sugerida pelos autores para a realização da atividade (sozinho, em pares, em pequenos grupos ou em conjunto com toda a turma). É de destacar que também existe um ícone com o símbolo do Pacman para demarcar as atividades que são jogos.

O livro *Prisma Continúa* está dividido em 12 unidades e ainda inclui duas partes destinadas à revisão de um conjunto de unidades. As unidades presentes no manual são as seguintes: Unidade 1 - “Ocio; Televisión y radio; Revisión de presente de indicativo; Oraciones de relativo - que, donde; Los medios de comunicación en España”; Unidade 2 - “Relaciones sociales; El saludo y despedirse a la española; Contraste ser / estar; Complemento directo de persona”; Unidade 3 - “Viajes y vacaciones; Pretérito indefinido; Turismo en Cuba”; Unidade 4 - “Experiencias personales de ocio y tiempo libre; Sucesos; Pronombres y adjetivos indefinidos; Pronombre neutro - lo; Pronombres de objeto indirecto; Doble construcción: objeto directo e indirecto”; Unidade 5 - “Hechos históricos; El curriculum vitae; Contraste pretérito perfecto / pretérito indefinido; Complemento directo de persona”; Unidade 6 - “Acontecimientos sociales - la boda; Los cumpleaños; Apócope del adjetivo; Comparativos / Superlativos; El estilo indirecto”; Unidade 7 - La casa - el trabajo doméstico; La escuela; Inventos y descubrimientos; Pretérito imperfecto”; Unidade 8 - “La Historia; Introducción al lenguaje político; Contraste pretérito indefinido / pretérito perfecto / pretérito imperfecto; Antes de / después de / hace / desde hace / verbo durar / durante”; Unidade 9 - “Las noticias, la prensa; Los cuentos; Estar (imperfecto) + gerundio”; Unidade 10 - “La publicidad; Ciudad y medio de transporte; Futuro imperfecto; Si + presente de indicativo + futuro imperfecto”; Unidade 11 - “El consultorio; La farmacia; El condicional simple” e Unidade 12 - “Las tareas domésticas; La vida familiar; Imperativo; Presente de subjuntivo”. Por cada unidade temática encontramos os conteúdos distribuídos por conteúdos gramaticais, lexicais, funcionais e culturais.

Para além do manual *Prisma Continúa* - Nivel A2, fazem parte deste projeto um livro de exercícios, que contém exercícios, um anexo gramatical e as propostas de solução, um CD que complementa ou permite concretizar alguns dos exercícios do manual, um livro do professor e acetatos. O livro do professor reúne propostas de trabalho e explicações das atividades apresentadas no livro do aluno, tocando-se sobretudo, na componente cultural e pragmática. Reúne também 24 acetatos, que servem de apoio ao processo de ensino e de aprendizagem, assim como as transcrições das audições e as soluções dos exercícios.

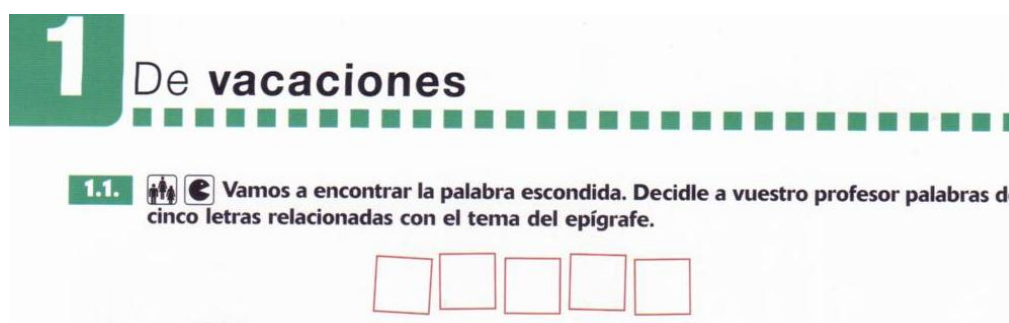
Relativamente à presença do jogo no manual, destacamos alguns exercícios que fazem parte do mesmo, nomeadamente o jogo que encontramos na página 25 (Figura 24), em

que se pretende verificar o conhecimento dos alunos relativamente aos usos dos verbos “ser” e “estar”.



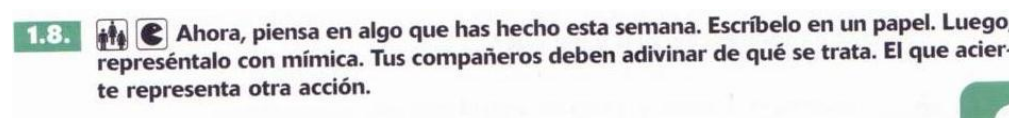
(Figura 24)

Na página 36 (Figura 25) encontramos um jogo como atividade inicial da unidade 3 e que pretende motivar o aluno para essa mesma unidade que vai ser introduzida. Neste exercício, o aluno tem que descobrir a palavra escondida.




(Figura 25)

Na página 53 (Figura 26) encontramos também um jogo que permite desenvolver a destreza oral dos alunos. Este jogo consiste em representar, através da mímica, as atividades realizadas ao longo da semana. Cada aluno fará mímica das atividades realizadas e os colegas de turma terão que adivinhar.



(Figura 26)


Na página 62 (Figura 27) encontramos um jogo baseado no Bingo e que tem como objetivo comprovar, de uma forma lúdica, se os alunos sabem os verbos irregulares no pretérito indefinido.

2.2.2.  **Ahora, vamos a jugar al bingo con los verbos irregulares. Aquí tienes una lista de verbos en infinitivo:**

preferir, elegir, servir, pedir, medir, morir(se),
construir, destruir, huir, incluir, distribuir,
caer, oír, leer, creer, sentir, mentir, corregir.


Elige siete y rellena las casillas vacías del cartón. No olvides transformarlos únicamente a la 3.ª persona del singular o del plural del pretérito indefinido.

Y ahora, marca los que el profesor vaya diciendo. Gana el alumno que complete antes el cartón.




(Figura 27)

Os exercícios que temos na página 68 (Figura 28), permitem desenvolver a oralidade, estimular os alunos para a aprendizagem e consolidação dos verbos no pretérito indefinido e despoletar a sua criatividade.

5.1.2.  **Uno de los entrevistados era Miguel de Cervantes. Si recuerdas su biografía no te resultará difícil decir cuál. ¿Por qué algunos de los entrevistados han usado el pretérito perfecto y otros el indefinido?**


5.2.  **Ahora vamos a jugar. Lo primero que tenéis que hacer es escribir en un papel, y usando pretérito indefinido o perfecto, la experiencia más insólita que habéis vivido. Luego, dadle el papel al profesor. Dos minutos deberían bastaros.**

5.2.1.  **Vamos a ver si os conocéis bien. Tenéis en clase todos los papeles con vuestras experiencias insólitas, ahora, debéis discutir a quién pertenece cada una argumentando vuestras opiniones.**

Esa es de Peter, que estuvo de luna de miel en Corea.


O de Andrea, que ha hecho varios cursos de cocina exótica.

Dice: "Una vez comí carne de perro y bebí licor de serpiente".



(Figura 28)

À semelhança dos manuais *Español 1* e *Español 2* também podemos encontrar no manual *Prisma Continua - Nivel A2*, sopa de letras, atividade lúdica de realização mais individual. A única sopa de letras deste manual está presente na página 124 (Figura 29).

1.1.2.  **Encuentra la primera o tercera persona de los doce verbos irregulares del futuro imperfecto y completa el cuadro.**

P	Á	H	A	R	É	E	F	O	R	L	S
O	H	S	W	P	T	F	Á	K	U	A	A
D	S	X	A	J	U	R	P	W	L	L	B
R	T	V	E	N	D	R	É	D	P	F	R
É	S	I	Y	L	E	Y	R	Z	G	Ñ	É
W	Í	K	A	T	S	É	Q	N	W	O	J
T	Ñ	V	C	I	T	Ñ	Y	A	C	J	K
E	P	W	L	Ñ	P	Á	R	B	A	H	R
N	J	P	O	N	D	R	É	R	B	I	L
D	O	Y	I	R	E	D	T	U	R	P	Ñ
R	G	N	L	Q	U	E	R	R	Á	T	Ó
É	R	I	D	S	D	Y	U	O	L	M	C

(Figura 29)

No livro do professor encontramos as regras do um jogo de tabuleiro, contido no acetato número 10 (Figura 30), e que consiste em praticar o contraste entre o *pretérito perfecto* e o *pretérito indefinido*. Através deste jogo, os alunos têm que formar frases com os marcadores temporais e os *pretéritos perfecto* e *indefinido*. Cada aluno atira o dado e o número que sair é o número de casas que avança, assim como o pronome pessoal que deve utilizar na frase. Por exemplo, se sair o número 3, o aluno terá que conjugar um verbo na terceira pessoa do singular, se sair o número 6, terá que conjugar o verbo na 3.^a pessoa do plural. O aluno tem palavras em colunas e linhas e, em cada jogada, só pode escolher um verbo e uma outra palavra da coluna ou / e da linha. Se o aluno atirar o dado e sair 6, avança para a sexta casa e com as palavras presentes nessa coluna e nessa linha terá que construir uma frase, como esta: “A mediados de año mi hijo compró una bicicleta”.

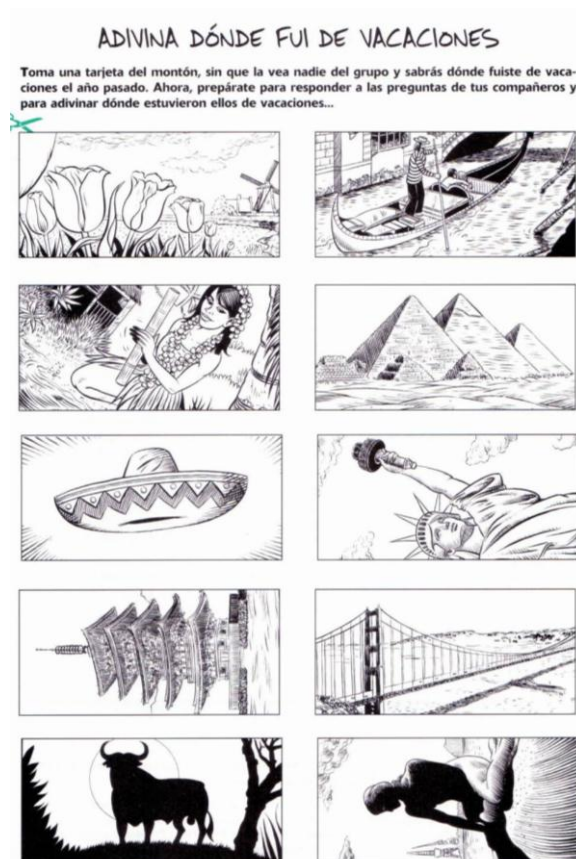
JUEGO DE TABLERO

	CASARSE VENIR SALIR	VIAJAR CONSTRUIR TENER	ALOJARSE PEDIR SEPARARSE	VOLVER A CASARSE DAR DORMIR	ESTAR HACER LEER
AVIÓN CATEDRAL NOTICIA	1 Ayer	2 Esta mañana	3 Anteayer	4 Todavía	5 Nunca
HIJO PALACIO PRIMER EMPLEO	6 A mediados de año	7 El otro día	8 Este curso	9 El mes pasado	10 Ya
HABITACIÓN DOBLE PAREJA UNIVERSIDAD	11 En enero	12 Este verano	13 Alguna vez	14 En la vida	15 Este fin de semana
PROPINA ALBERQUE GUÍA DE VIAJES	16 Hace tiempo	17 A principios de año	18 Hace dos semanas	19 Hace diez minutos	20 En 1995
POESÍA MUSEO EQUIPAJE	21 Hace un rato	22 La primavera pasada	23 En aquella época	24 Siempre	25 Cuando estuve en Sevilla
AZAFATA MOSTRADOR GEMELOS	26 Hoy	27 El 31 de diciembre	28 El viernes	29 A principios de mes	30 Toda mi vida

(Figura 30)

Nas fichas presentes no manual do professor, existem também alguns jogos que poderão ser utilizados nas aulas. O jogo presente na ficha 10, da página 57 (Figura 31) consiste em responder a algumas questões colocadas pelos colegas, que tentarão adivinhar onde o aluno esteve de férias. Os cartões apresentados referem-se a países e cidades, como a Holanda (tulipas), Veneza (gôndola), Havai (havaiana), Egito (pirâmides), México (chapéu mexicano), Nova Iorque (Estátua da Liberdade), China (pagode), São Francisco (Golden Gate), Espanha (touro) e Copenhaga (sereia).

O jogo que está na ficha 13, da página 61 (Figura 32) consiste no “Jogo da Memória”. Todos os cartões são colocados para baixo no centro da mesa. Os alunos têm que tirar dois cartões até encontrarem o *infinitivo* e o *participio pasado* do mesmo verbo. Se saírem dos *infinitivos* ou um *infinitivo* e *participio* de verbos diferentes, têm que colocar os cartões na mesma posição. Cada vez que tirarem um cartão têm que fazer um esforço para se lembrarem do seu conteúdo. Para que o jogo não demore tanto tempo, os cartões podem estar separados por cores, distinguindo-se o *infinitivo* e o *participio pasado*, o que permite que os alunos tirem um cartão de cada cor.



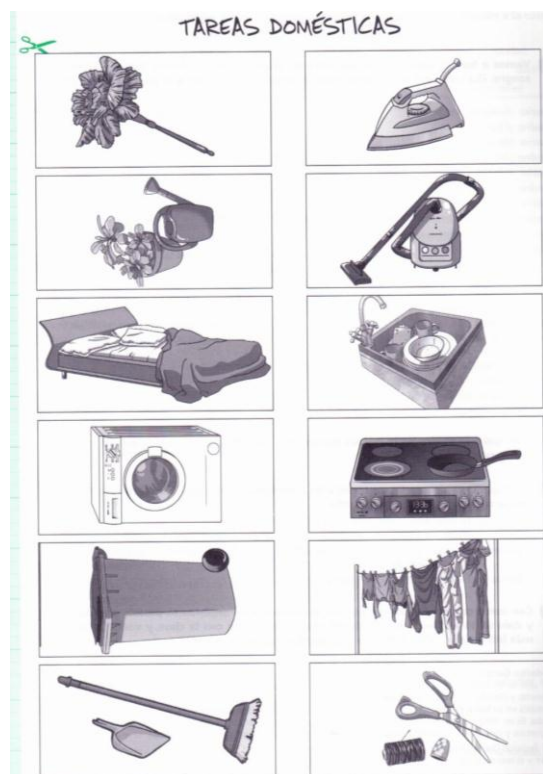
(Figura 31)

HERIR	HERIDO
HACER	HECHO
ESCRIBIR	ESCRITO
VER	VISTO
ABRIR	ABIERTO
VOLVER	VUELTO
PONER	PUESTO
ROMPER	ROTO
DESHACER	DESHECHO
COMPONER	COMPUESTO
DEVOLVER	DEVUELTO
DESCUBRIR	DESCUBIERTO
DETENER	DETENIDO

(Figura 32)

Nas fichas 27 e 27a das páginas 78 e 79 (Figura 33 e Figura 34) encontramos léxico relacionado com as tarefas domésticas. O jogo consiste no seguinte: em primeiro lugar distribuem-se aos alunos os cartões das ilustrações e respetiva definição. Depois, por turnos, os alunos, recorrendo à mímica, representam a ação / tarefa doméstica que lhes saiu e os

outros estudantes terão que adivinhar o verbo em espanhol que corresponde a essa atividade. Se não souberem, o aluno que tiver o cartão com o nome da ação / tarefa doméstica mostra-o e di-lo em voz alta, acompanhado do gesto realizado pelo colega.



(Figura 33)



(Figura 34)

Na ficha 32 da página 84 (Figura 35) encontramos um jogo com falta de informação, que vai ajudar os alunos a praticar e consolidar o uso dos conectores “antes de” e “después de”. A unidade em que este jogo se insere aborda temáticas da História, motivo pelo qual o jogo se revela oportuno. O professor divide a turma em duas equipas, no entanto, se a turma for muito grande, o jogo poderá realizar-se em pares, e depois distribui a cada aluno, o cartão que lhe corresponde, ou seja, o A ou o B. Nos dois cartões estão representados os mesmos acontecimentos históricos de Espanha e da América do Sul, mas as datas estão divididas pelos dois cartões. Cada equipa terá que completar a informação que falta no seu cartão, colocando algumas perguntas. A outra equipa, ao responder, terá que utilizar os marcadores “antes de” e “después de”, tendo sempre como referência a última data. Para iniciar o jogo, começa-se com uma informação comum para ambas as equipas: a data do descobrimento da América, 1492. Por exemplo:

“- ¿Cuándo perdió España la última colonia en América?

- España perdió su última colonia cuatrocientos seis años después del descubrimiento de América.

- ¿Cuándo fue la Primera República?

- La Primera República fue veinticinco años antes de la pérdida de la última colonia.”

O jogo continua até que as equipas tenham toda a informação.

¿CUÁNDO...?

Antes de... / Después de...

alumno a

1. Descubrimiento de América: 1492
2. Carlos I proclamado emperador: 1873
3. Proclamación de la I República: 1700
4. Pérdida de las últimas colonias:
5. Felipe V, primer rey Borbón de España: 1700
6. Conquista romana de España:
7. Independencia de Argentina:
8. Expulsión de los moriscos de España: 1609
9. Llegada de los árabes a España:
10. Creación del Tribunal de la Inquisición: 1478
11. Victoria de Pizarro sobre los incas: 1532
12. Muerte de Felipe II:
13. Independencia de Perú: 1821
14. Guerra de la Independencia contra Napoleón: 1808
15. Publicación del Quijote:
16. Hernán Cortés conquista México:

alumno b

1. Descubrimiento de América: 1492
2. Carlos I proclamado emperador: 1519
3. Proclamación de la I República: 1898
4. Pérdida de las últimas colonias: 1898
5. Felipe V, primer rey Borbón de España:
6. Conquista romana de España: 218 a. C.
7. Independencia de Argentina: 1816
8. Expulsión de los moriscos de España:
9. Llegada de los árabes a España: 711
10. Creación del Tribunal de la Inquisición:
11. Victoria de Pizarro sobre los incas:
12. Muerte de Felipe II: 1598
13. Independencia de Perú:
14. Guerra de la Independencia contra Napoleón:
15. Publicación del Quijote: 1605
16. Hernán Cortés conquista México: 1521

(Figura 35)

Na ficha 34, da página 86 (Figura 36) encontramos um jogo com falta de informação e que visa estimular a oralidade nas aulas de Espanhol língua estrangeira. Neste jogo, os alunos devem praticar o uso de “hace”, “desde hace”, “durante” e “durar”. Os feitos históricos deste jogo, reportam-se ao século XX em Espanha e as regras a seguir são idênticas às do jogo anteriormente apresentado.

¿Desde cuándo...?
¿Desde hace cuánto...?
¿Durante cuánto tiempo...?
¿Cuánto duró...?

alumno a









1. La Segunda República fue hace:
2. La Guerra Civil terminó hace: (1939)
3. Juan Carlos I es rey desde hace:
4. España es democrática desde hace: (1977)
5. España pertenece a la CEE desde hace:
6. Felipe González fue presidente durante: (1982-1996)
7. La Guerra Civil duró: (1936-1939)
8. Franco fue dictador durante:
9. La Constitución fue aprobada hace: (1978)
10. El gobierno de Adolfo Suárez duró:
11. El intento de golpe de estado se produjo hace: (1981)
12. El referéndum para la reforma política fue hace:

alumno b








1. La Segunda República fue hace: (1931)
2. La Guerra Civil terminó hace:
3. Juan Carlos I es rey desde hace: (1975)
4. España es democrática desde hace:
5. España pertenece a la CEE desde hace: (1986)
6. Felipe González fue presidente durante:
7. La Guerra Civil duró:
8. Franco fue dictador durante: (1939-1975)
9. La Constitución fue aprobada hace:
10. El gobierno de Adolfo Suárez duró: (1977-1981)
11. El intento de golpe de estado se produjo hace:
12. El referéndum para la reforma política fue hace: (1976)

(Figura 36)

Nas fichas 38 e 38a, das páginas 90 e 91 (Figura 37 e Figura 38) encontramos um jogo com falta de informação e está relacionado com o baralho de cartas espanhol (conteúdo cultural) e com o futuro (conteúdo gramatical e funcional). O professor entrega aos alunos as cartas para treinar a oralidade. Nas fichas 38b e 38c, das páginas 92 e 93 (Figura 39 e Figura 40) continuamos com o jogo relacionado com o baralho espanhol e recomenda-se que cada par fique com um baralho. O Aluno A faz uma pergunta sobre o seu futuro e o Aluno B, tirando as cartas e utilizando a informação transmitida anteriormente sobre o que cada uma significa, responde à pergunta.

LA BARAJA ESPAÑOLA				
alumno a				
				
	Poder y actividad. Conocimiento y soluciones a problemas materiales. Poder temporal.	Poco materialista. Amable. Le faltan constancia y objetivos. Vacilación.	Pone armonía donde hay desorden y conflicto. Expresa humildad. Decisión.	Rapidez y valentía. Orguloso e impetuoso. Muy subjetivo. Se resiste a los cambios. Simboliza la masculinidad. Impulso.
				
	Persona madura, metódica, laboriosa, constante y responsable. Triunfo.	Matrimonio o relaciones románticas. Llegada de profundas emociones. Logro.	Acciones heroicas. Habilidad y capacidad. Preparación para cambios repentinos o viajes. Claridad mental.	No tiene estabilidad ni emocional ni sentimental. Fortuna con el dinero o el trabajo. Suerte.
				

(Figura 37)

LA BARAJA ESPAÑOLA				
alumno b				
				
	Trabajadora, generosa e instintiva. Es paciente, fuerte y capaz. Fertilidad.	Emocional pero estable. Recibe y transmite sentimientos. Soñadora. Transmisión de fuerzas.	La vida personal por debajo de la profesional. Es perfeccionista. No es sentimental. Nada le causa terror. Objetividad.	Representa el aspecto femenino. Tranquila y autoritaria. Tiene iniciativa y paciencia. Constancia.
				
	Mundo material: dinero, bienes y propiedades. Materialismo.	Búsqueda y realización de emociones. Posibilidad de un nacimiento en la familia. Augurio muy positivo. Mundo intuitivo.	Lógico y analítico. Objetivo para diferenciar entre las decisiones correctas e incorrectas. Mente analítica.	Deja fluir el amor. Prudencia y logro de los sueños más íntimos. Prudente.

(Figura 38)



(Figura 39)



(Figura 40)

Nas fichas 41 e 41a, das páginas 96 e 97 (Figura 41 e Figura 42) encontramos um jogo que consiste em criar um conto e que foi ligeiramente adaptado por nós, para que o seu resultado fosse o mais eficaz e também tendo em conta o nível dos alunos. O jogo é constituído por cartões (personagens, ações, lugares e objetos), que serão distribuídos pelos alunos. Aleatoriamente são formados grupos, os quais, com os cartões correspondentes, têm que criar uma história. Todos os elementos dos grupos têm que colaborar para construir um conto e ser criativos.

O Recurso ao Jogo na Aprendizagem Escolar do Português e do Espanhol:
uma Análise Contextual na Sala de Aula

Personajes	LOS TRES CERDITOS	Personajes	EL LOBO	Acciones	VIAJAR	Acciones	BAILAR
Personajes	EL GATO CON BOTAS	Personajes	CAPERUCITA ROJA	Acciones	JUGAR	Acciones	CANTAR
Personajes	ALADINO	Personajes	LA BELLA DURMIENTE	Acciones	ROBAR	Acciones	TENER HIJOS
Personajes	PINOCHO	Personajes	EL PATITO FEO	Acciones	ENVENENAR	Acciones	CORRER
Personajes	PEPITO GRILLO	Personajes	CAMPANILLA	Acciones	DESPERTAR	Acciones	VOLAR
Personajes	ALICIA EN EL PAÍS DE LAS MARAVILLAS	Personajes	LA SIRENITA	Acciones	ENAMORARSE	Acciones	PASEAR
Personajes	LA BRUJA	Personajes	EL PRÍNCIPE	Acciones	DECAPITAR	Acciones	TENER MIEDO

(Figura 41)

Lugares	CASTILLO	Lugares	BIBLIOTECA	Objetos	VARITA MÁGICA	Objetos	CALavera
Lugares	ESTRELLA FUGAZ	Lugares	ISLA DESIERTA	Objetos	ESPADA	Objetos	MUÑECA DE TRAPO
Lugares	GRANJA	Lugares	BARCO PIRATA	Objetos	ESCOBA VOLADORA	Objetos	FLAUTA MÁGICA
Lugares	PALACIO	Lugares	EL PAÍS DE NUNCA JAMÁS	Objetos	GUIGANTE	Objetos	SOMBRERO
Lugares	JÚPITER	Lugares	LA LUNA	Objetos	LAS BOTAS DE SIETE LEGUAS	Objetos	RELOJ
Lugares	EL FONDO DEL MAR	Lugares	BOSQUE	Objetos	LA LÁMPARA MARAVILLOSA	Objetos	BOTÓN
Lugares	CIUDAD	Lugares	CUEVA	Objetos	PARAGUAS	Objetos	LADRILLOS

(Figura 42)

Na ficha 42, da página 98 (Figura 43) encontramos um jogo para dar conselhos, o qual vai permitir aos estudantes praticar as formas do *condicional simple* com a função de dar conselhos. As regras são as seguintes: o professor cola nas costas de cada aluno, um cartão com um problema. Depois divide a turma em dois grupos, de maneira a que cada aluno se posicione em frente um do outro. Quando o jogo começar, um dos alunos vira-se de costas e o colega lê, para si, o problema que ele tem escrito no cartão que está colado nas suas costas e começa a dar-lhe conselhos, até que ele adivinhe o seu problema. Outra maneira de jogar este jogo será um aluno sair da sala de aulas, enquanto o professor diz aos que ficaram na sala o problema do colega. Quando o aluno que saiu regressar, os colegas dar-lhe-ão conselhos, até ele adivinhar o problema que tem.

MI NOVIO/A ES TERRIBLEMENTE CELOSO/A Y ME HACE LA VIDA IMPOSIBLE	SOY IDÉNTICO A UN FAMOSO CRIMINAL Y CONTINUAMENTE LA POLICÍA ME DETIENE Y ME REGISTRA	MI PAREJA, POR LA NOCHE, SUEÑA EN VOZ ALTA Y HABLA CON MUCHO AMOR DE UNA PERSONA QUE NO SOY YO	DE REPENTE, ME HE VUELTO ALÉRGICO/A A LOS GATOS Y MI PAREJA TIENE TRES Y NO QUIERE SEPARARSE DE ELLOS
ME HAN OFRECIDO RODAR UNA GRAN PELÍCULA EN HOLLYWOOD SI ME HAGO LA CIRUGÍA ESTÉTICA PARA CAMBIARME LA CARA	ME HAN OFRECIDO UN TRABAJO INCREÍBLE, PERO SI LO ACEPTO ECHAN A OTRA PERSONA QUE CONOZCO	ME HE GASTADO TODO EL DINERO QUE TENÍA EN UNA CASA Y HE DESCUBIERTO QUE TIENE UN FANTASMA MUY RUIDOSO	MI MEJOR AMIGO ME HA CONFESADO QUE HA ATRACADO UN BANCO Y QUIERE QUE LE AYUDE A ESCONDER EL DINERO

(Figura 43)

2.4. O jogo: propostas de materiais para as aulas de Espanhol

Antes de apresentarmos algumas propostas de atividades lúdicas aplicadas nas aulas assistidas de Espanhol, não podemos deixar de referir a enorme variedade de jogos existentes nos manuais de Espanhol dos alunos e nos recursos que são disponibilizados aos professores. Os jogos permitem combater o tédio e potenciam atividades mais dinâmicas e criativas. Cabe ao professor planificar as unidades didáticas, cada aula, com atividades que motivem os alunos e que se revelem pertinentes face aos conteúdos a estudar e produtivas tendo em conta o grupo de alunos e os objetivos a atingir.

As atividades que apresentamos de seguida foram aplicadas por nós nas aulas de Espanhol dadas ao 8.º A / B, 11.º A / C / D e 7.º B e encontram-se em anexo no CD que acompanha a dissertação / relatório de estágio. Para a execução das atividades foram criados, adaptados ou utilizados de outros manuais, alguns jogos, nomeadamente, crucigramas, e tivemos em conta os objetivos da aula, as características dos alunos da turma e o tempo, elemento que condiciona bastante a execução de diversas atividades.

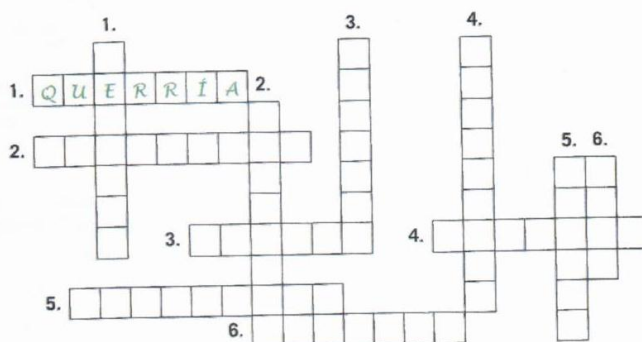
1. Completa el crucigrama.

Horizontales:

1. Querer, yo.
2. Poder, nosotros.
3. Hacer, ustedes.
4. Salir, él.
5. Tener, vosotros.
6. Ser, vosotros.

Verticales:

1. Venir, usted.
2. Poner, tu.
3. Haber, ellos.
4. Valer, vosotros.
5. Decir, tú.
6. Ir, yo.

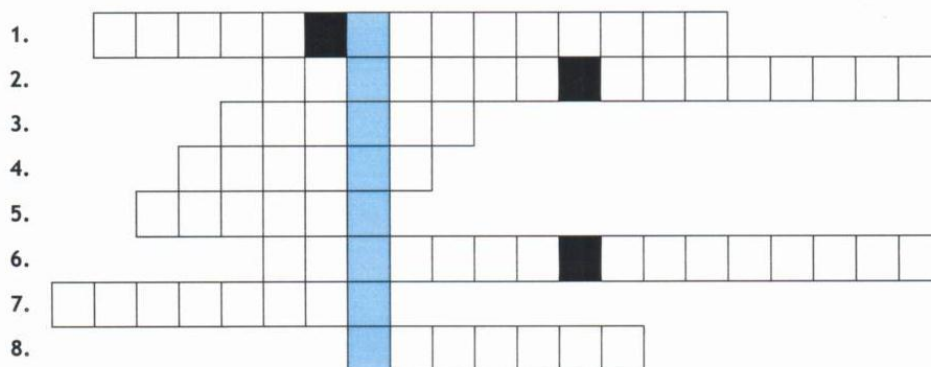


In Viúdez, F., Ballesteros, P. (2010). *Aprende 3*. SGEL. Madrid. (Página 58)

Soluciones	Soluciones
Horizontales:	Verticales:
1. Querria	1. Vendria
2. Podriamos	2. Pondrias
3. Harian	3. Habrian
4. Saldria	4. Valdriais
5. Tendriais	5. Dirias
6. Seriais	6. Iria

O Recurso ao Jogo na Aprendizagem Escolar do Português e do Espanhol:
uma Análise Contextual na Sala de Aula

1. Completa el crucigrama, identificando, según la imagen y la descripción, cada persona.
Descubre uno de los temas que estudiaremos en las próximas clases.



1. Director, guionista y productor español que mayor resonancia ha logrado fuera de España en las últimas décadas. Ya ha recibido algunos galardones cinematográficos.



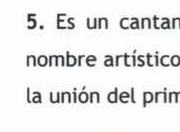
2. Uno de los hijos de Julio Iglesias. Es cantante y compositor español de música pop.



3. Bailador de flamenco y coreógrafo, nacido de una familia gitana.



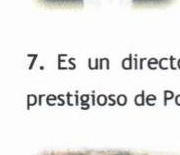
4. Fue la más importante de las cantantes de fado de Portugal del siglo XX. Es conocida como “la reina del fado”, siendo la figura más conocida e influyente fuera de las fronteras de Portugal a través de sus múltiples actuaciones internacionales, incluyendo películas.



5. Es un cantante y compositor colombiano de pop y rock en español. Su nombre artístico es el apodo con el que era llamado en la infancia y surge de la unión del primer nombre (Juan) y la primera sílaba del segundo (Esteban).



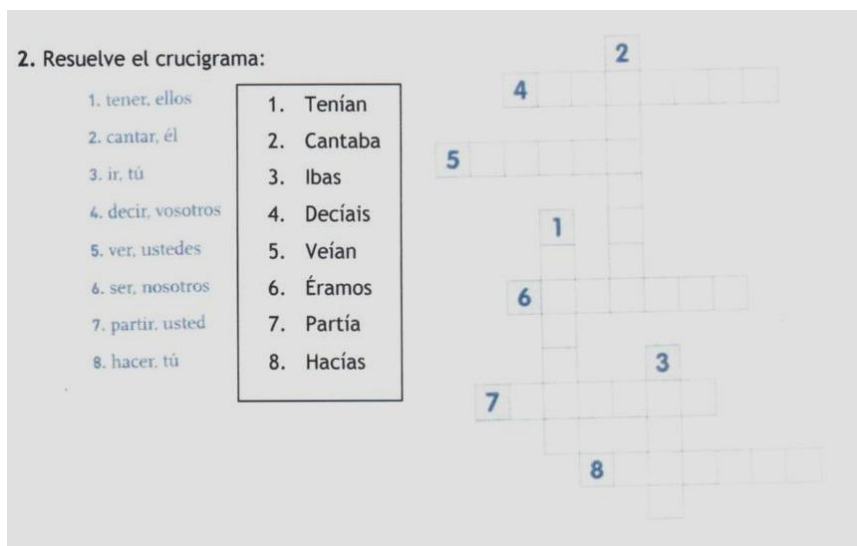
6. Es un gran actor español y ha dado vida al famoso “Gato con botas”.



7. Es un director de cine portugués, considerado como el cineasta más prestigioso de Portugal y es el más conocido internacionalmente.



8. Es una “cantautora”, compositora, productora discográfica y bailarina colombiana del género pop rock latino en español e inglés.



CD - Anexo 9



CD - Anexo 10

2.5. Considerações finais

Podemos questionar-nos se o ensino de conteúdos de aprendizagem poderá ser divertido. E a resposta imediata que nos surge é que qualquer matéria ou tema pode ser atraente, desde que se escolham métodos, estratégias de trabalho aliciantes para os alunos, que despertem um interesse mais amplo na aprendizagem. No lúdico reside um enorme potencial para o desenvolvimento humano e a área da educação abre caminhos para várias atividades pedagógicas, que dão oportunidade a que haja um desenvolvimento concreto do aluno. Não podemos prender-nos apenas à transmissão de conteúdos pelos manuais escolares adotados pois, se por um lado nos facilitam, por outro limitam-nos enquanto orientadores no processo de ensino e de aprendizagem. Assim, o professor consciente do seu papel na educação tem de consciencializar que é preciso planificar todas as atividades aplicadas na sala de aula, estabelecendo os objetivos que deverão ser alcançados, o que inclui as atividades lúdicas como recurso importante a utilizar. Por sua vez, os alunos necessitam ser

conhecedores de que as atividades têm objetivos a ser alcançados e que podem aprender através do jogo.

Ao longo do estágio pedagógico tivemos algumas oportunidades de aplicar jogos e de observar a sua aplicação nas aulas de Português e Espanhol. Os jogos sempre foram submetidos a uma reflexão prévia, sendo cuidadosamente utilizados e adaptados, não só ao objetivo curricular, mas também ao grau de dificuldade e ritmo de progressão dos alunos. Os jogos que aplicámos foram variados e, dependendo do objetivo, serviram para rever, consolidar e / ou desenvolver vocabulário, gramática, a expressão e compreensão oral e escrita e a vertente cultural. Os jogos utilizados nas aulas não foram meros elementos lúdicos, mas antes partes integrantes de cada aula, meios mobilizadores de atenção, motivação e participação ativa. Os jogos que foram utilizados com maior frequência foram as palavras cruzadas, dado que são jogos mais simples e, assim, mais adequados aos momentos em que foram aplicados, aos objetivos curriculares (aquisição de vocabulário, treino de gramática) e ao nível dos alunos. Lamentamos não ter tido a oportunidade de experimentar e aplicar outros jogos, como jogos de cartas e jogos de tabuleiro, por exemplo, pois seria interessante verificar a dinâmica do jogo, particularmente nas aulas de Espanhol.

Relativamente aos manuais analisados neste capítulo, podemos concluir que todos possuem atividades lúdicas passíveis de serem trabalhadas em aula. No entanto, não podemos deixar de referir que aquele que se encontra mais limitado relativamente a jogos é o manual *Espanhol 1*, da Porto Editora. O manual *Español 2* da mesma editora já possui mais atividades lúdicas, não a nível de variedade, mas de quantidade. Nos dois manuais de Espanhol mencionados anteriormente, as atividades lúdicas que destacamos são as anedotas, os trava-línguas, os crucigramas e as sopas de letras, as quais se repetem ao longo dos manuais, diferenciando-se o seu tema ou conteúdos. O manual *Español 2* já nos apresenta dois jogos, “O elo mais fraco” e a “Palavra proibida”, mas é o *Prisma continua - Nivel A2*, aquele que coloca em grande destaque a vertente lúdica, não só pela variedade de jogos apresentados, mas pela potencialidade e produtividades dos mesmos. No âmbito da Língua Portuguesa consideramos que o manual apresenta algumas atividades lúdicas, no entanto, existem outros livros que nos permitem implementar outro tipo de atividades na sala de aula. Assim, afirmamos que não existe o manual ideal ou perfeito e que, apesar dos cuidados e parâmetros que se seguem na altura de se adoptar um novo manual (Anexo 1), muito é o trabalho de um professor, no sentido de bem preparar as suas aulas, visando o sucesso dos alunos.

Capítulo III

Estágio pedagógico

3.1. A Escola²



(Figura 44 - Escola Secundária Campos Melo)

A Escola Secundária Campos Melo situa-se na freguesia de São Pedro na cidade da Covilhã e recebeu, no ano letivo 2011/2012, o núcleo de estágio, inserido no 2.º ciclo de estudos conducente ao grau de mestre em *Ensino de Português no 3.º ciclo do ensino básico e secundário e de Espanhol nos ensinos básico e secundário*, constituído por nós e pelas alunas Bárbara Roque e Elga Sutre. Para além do nosso núcleo de estágio, foram recebidos mais dois núcleos de áreas diferentes, um de Matemática, composto por dois alunos, e outro de Educação Visual e Tecnológica. Foi a primeira vez que tivemos contacto com esta escola, tendo encontrado profissionais da educação bastante simpáticos e de espírito aberto, sendo que, alguns deles, pela proximidade geográfica e estudos / formações realizados, conheciam alguns dos professores que tivemos quando frequentámos o ensino secundário na Escola Secundária Nuno Álvares, em Castelo Branco.

A Escola Campos Melo foi criada no dia 3 de janeiro de 1884, há mais de um século, sob o nome de Escola Industrial, por decreto firmado por António Augusto de Aguiar e Hintze Ribeiro, Ministros das Obras Públicas e da Instrução Pública. Esta escola foi fundada com o intuito de se aí ministrar o ensino apropriado às indústrias que predominavam, na época, na localidade da Covilhã, preconizando-se um ensino mais prático.

As instalações da escola foram cedidas pelo filantropo José Maria da Silva Campos Melo, tendo a escola, em sua homenagem, sido nomeada com os seus dois últimos apelidos: Campos Melo. No entanto o nome da escola foi sofrendo alterações consoante a época. O nome da escola, em 1948, segundo publicação no decreto n.º 37029, de 25 de agosto, era Escola Industrial e Comercial. Em 1969, o seu nome passaria a ser Escola Técnica Campos Melo. No ano de 2000, pelo decreto-lei 314/97, art.º 8, n.º 1 e 2, foi-lhe atribuído o nome de Escola Secundária Campos Melo. Ao longo dos tempos, esta instituição de ensino acolheu vários e diferentes cursos. Começou por lecionar-se um curso de dois anos composto pelas disciplinas de Desenho Industrial, Química Industrial, Aritmética e Contabilidade. Este curso foi lecionado durante 13 anos.

² Os dados apresentados foram retirados do Projeto Educativo da Escola, o qual pode ser consultado em http://www.esec-campos-melo.rcts.pt/topframe/conteudos/Doc_Orient/PROJECTO_EDUCATIVO_2010-14_vf.pdf

A componente prática que a escola preconizava foi submetida, por decreto-lei, a uma componente mais teórica, representando uma diminuição significativa de alunos. O decreto que instituiu uma componente mais teórica ao curso, levou a que a cidade se manifestasse. Como consequência foram criados mais cursos e o nome de Escola Industrial foi recuperado.

Em 1912, a Escola Industrial mudou de instalações, para o bloco 1, pertencentes a um antigo Colégio da Companhia de Jesus. Em 1955, o novo edifício, adjacente ao primeiro, é inaugurado. Atualmente, a Escola Secundária Campos Melo tem uma oferta educativa bastante abrangente, abarcando desde o 3.º ciclo do ensino básico (7.º, 8.º e 9.º anos), o ensino secundário (áreas de Ciências e Tecnologias, Línguas e Humanidades e Artes Visuais), Cursos de Educação e Formação (Assistente Administrativo, Instalação e Reparação de Computadores, Operador de Fotografia, Técnico de Gestão Ambiental, Eletricista de Instalações), Cursos Profissionais (Técnico de Design, Técnico de Análise Laboratorial, Técnico de Apoio Psicossocial, Técnico de Energias Renováveis, Técnico de Gestão, Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos), Cursos de Educação e Formação de Adultos e Novas Oportunidades - Reconhecimento Validação e Certificação de Competências.

3.1.1. A Escola em “números”

No dia 12 de setembro de 2011 realizou-se, pelas 11:00, no auditório da Escola Secundária Campos Melo, a primeira reunião geral do ano, tendo estado presente o núcleo de estágio de Português Espanhol. Nesta reunião, um dos primeiros pontos abordados, foi “A escola em números”, ou seja, foram apresentados o número de alunos, professores, funcionários e de diversos materiais / equipamentos.

841	Alunos (regime diurno e noturno)
1032	Formandos RVCC
40	Turmas (regime diurno e noturno)
115	Professores
36	Funcionários
41	Salas
253	Computadores
30	Portáteis
15	Quadros interativos
46	Videoprojetores
6	Scanners
13	Impressoras
3	AP (Ponto de Acesso)

(Figura 45 - Tabela ilustrativa dos “números” da Escola)

Quanto ao número de Diretores de Turma, estes perfazem um total de 40, sendo os Coordenadores de Direção de Turma 3 e os representantes dos Departamentos Curriculares, 4. Os Diretores / Coordenadores de Cursos Profissionais e CEF's são 19 e os Diretores de Instalações são 10.

Relativamente à oferta educativa, mencionada anteriormente, o número de turmas que compõe cada via de ensino é o apresentado na tabela que se segue:

Oferta educativa (n.º de turmas)	
3.º CEB: Ensino Regular - 7 CEF's - 3	Ensino Secundário: CCH - 13 C. Prof. - 15 CEF - 1 CEF - 1

(Figura 46 - Tabela ilustrativa do número de turmas)

A Escola Campos Melo possui uma estrutura e organização exemplares, respondendo às necessidades da comunidade escolar, prontamente e com qualidade, refletindo o lema presente no Projeto Educativo *“Uma Escola que se orgulha do passado, que reflete sobre o presente e que constrói o futuro”*. Esta instituição de ensino aposta fortemente na formação dos futuros professores, colaborando com a Universidade da Beira Interior, acolhendo núcleos de estágio de diferentes áreas. Os excelentes profissionais que aí lecionam e que orientam os estágios possibilitam aos estudantes em fase terminal de curso, enriquecerem o seu saber, sobretudo o seu saber-fazer. Como reconhecimento do seu papel, à Escola Secundária Campos Melo foram atribuídos, em 1985 e 2044 os prémios de “Ordem e Instituição Pública” e “Medalha de Ouro”, respetivamente.

3.1.2. Documentos orientadores

O papel do docente não se limita a estar numa sala de aulas com os alunos e transmitir-lhes conhecimentos. É bem mais abrangente e complexo. O trabalho de um professor não fica “encarcerado” na escola, no seu local de trabalho. Este acompanha-o diariamente e tem implicações profundas na sua vida.

Existem vários documentos orientadores que os docentes têm que conhecer no sentido de melhor gerirem a sua prática e adaptar os seus métodos. Estes documentos, diferentes de escola para escola, são os seguintes: Projeto Educativo, Projeto Curricular da Turma, Regulamento Interno e Plano Anual de Atividades. É necessário conhecer os documentos basilares da escola, conhecer os alunos e as turmas, dedicar uma atenção personalizada, sobretudo aos nossos alunos, às nossas turmas, visando estimulá-los através das aulas, clubes, projetos. É necessário igualmente prevenir situações de indisciplina, por isso é preciso prestar atenção à distribuição dos alunos na sala de aula, à sua postura, às regras que permitem controlar a pontualidade e assiduidade. Através dos documentos referidos, assim como do documento com os critérios gerais de atuação dos docentes, do seu conhecimento e adaptação à prática docente, pretende-se prestar um serviço público de educação de elevada qualidade, melhorando os resultados escolares e reduzindo a taxa de abandono ou a saída antecipada.

3.1.3. Equipas, projetos e clubes

A Escola Secundária Campos Melo conta com algumas equipas, projetos e clubes que visam contribuir para um ensino de qualidade e diversidade.

Relativamente às equipas e projetos destacam-se os seguintes:

- Equipa de autoavaliação da ESCM - Paulo Lopes (Coordenador); Célia Azevedo; Isabel Fael; Isabel Lino; Luís Lopes; Maria do Amparo; Otilia Geraldês; Regina Almeida; Romeu Macedo; Susel Fonseca; Liliana Fazendeiro; Jorge Rato, Representante da Associação de Pais
- Plano da Matemática II (3.º CEB)
- Ateliê de Matemática
- Monitorização do Abandono Escolar e Saída Precoce - Célia Azevedo
- PES (Projeto de Educação para a Saúde)
- “Saber estar, aprender a SER”
- OPTES (Ocupação Plena dos Tempos Escolares)
- Equipa Coordenadora da Biblioteca (horário da biblioteca das 8:00 - 18:30)
- Equipa PTE (Plano Tecnológico da Educação)
- Coordenadora Pedagógica do Centro Novas Oportunidades

Quanto aos clubes, na Escola Secundária Campos Melo, estão a funcionar no presente ano letivo:

- Teatro
- Holografia
- Robótica
- Biotecnologia Ambiental
- Nanoclube
- Informática
- Artes
- Jornal
- Desporto Escolar
- Voluntariado

3.1.4. Estrutura organizacional

A nível organizacional, a escola possui uma série de estruturas que, em conjunto, coordenam as atividades desenvolvidas.

O Gabinete da Direção é composto por 5 pessoas: Diretora (Isabel Maria Marques de Almeida Lopes Fael), Subdiretora (Maria do Amparo Guerreiro), Adjunto da Diretora (Luís Lopes) e duas Assessoras da Diretora (Leonor Lobo e Ana Paula Fernandes).

O Conselho Pedagógico é constituído pelos seguintes membros:

- . Diretora da Escola
- . Departamento de Línguas
- . Departamento de Ciências Sociais e Humanas
- . Departamento de Matemática e Ciências Experimentais
- . Departamento de Expressões
- . Coordenadora do CNO
- . Coordenadora dos Cursos Profissionais e CEF
- . Coordenador dos Diretores de Turma do 3º Ciclo
- . Coordenador dos Diretores do Secundário
- . Coordenador do PTE
- . Coordenadora da Biblioteca
- . Representante da Educação Especial/Apoio Educativo
- . Representante do Pessoal não Docente
- . Representante da Associação de Pais
- . Representante dos Alunos

Quanto ao Conselho Geral, este é constituído pelos seguintes membros:

- . Docentes
- . Diretora / Presidente do Conselho Pedagógico
- . Alunos do ensino secundário diurno
- . Alunos EFA / Recorrente
- . Membros da Câmara Municipal
- . Pais e Encarregados de Educação
- . Pessoal não docente
- . Representante do Centro Científico
- . Representante do Centro Cultural e Artístico
- . Representante do Centro Económico

3.2. As turmas: planificações, currículos e critérios

Em primeiro lugar, devemos destacar a diversidade de turmas com as quais tivemos a oportunidade e o privilégio de trabalhar nas duas áreas: Português e Espanhol.

Quanto ao Português trabalhamos com quatro tipos de turmas distintas. Trabalhamos com alunos do 8.º A e 8.º B em práticas de Oficina de Teatro, atividade para a qual é necessário um grande poder de improvisação, talento, criatividade e capacidade de cativar os alunos, e que permitem, ao mesmo tempo, trabalhar de uma forma mais amena, a língua portuguesa e o gosto pela mesma, assim como a colocação da voz e a expressividade corporal. Na disciplina de Oficina de Teatro foram trabalhados os seguintes conteúdos programáticos: expressão corporal / facial; leitura e interpretação de textos; técnicas de teatro - postura em palco; colocação de voz e exercícios de oralidade; escrita de uma peça; execução de materiais - adereços e cenários; encenação e apresentação de uma peça, conforme se pode verificar através do currículo da disciplina (Anexo 2) e da planificação anual (Anexo 3).

Atividades como as da Oficina de Teatro possibilitam aos alunos uma maior abertura, podendo ser modelados alguns comportamentos, através da arte que é o Teatro. Os alunos podem manifestar, nestas práticas lúdico-pedagógicas, algumas lacunas que fazem parte da sua personalidade, as quais poderão aprender-se a contornar ou poderão ser mesmo superadas, pela visão interna que as atividades desenvolvidas permitem, assim como pela visão direcionada para outro(s). Tendo em conta a vertente prática da Oficina de Teatro, o número de alunos tinha que ser reduzido, por isso, tanto a turma do 8.º A quanto a do 8.º B foi dividida, ou seja, do dia 19 de setembro ao dia 30 de janeiro apenas 8 alunos do 8.º A (dos números 10 ao 17) participaram nesta Oficina, assim como 10 alunos do 8.º B (dos números 1 ao 10). A partir do dia 6 de fevereiro até ao final do ano letivo, os grupos foram substituídos pelos restantes elementos da turma que ainda não tinham tido a oportunidade de participar na Oficina de Teatro, ou seja, 9 alunos do 8.º A (dos números 1 ao 9) e 10 alunos do 8.º B (dos números 11 ao 20). É de destacar ainda que cada turma trabalhou em aulas de 90 minutos.

Para além dos alunos do 8.º ano de escolaridade com os quais trabalhamos, também pudemos interagir com mais duas turmas de nível básico: o 9.º B e o 91 D (turma de um Curso de Formação e Educação - vertente de Assistente Administrativo). Estas turmas, apesar de, em comum, terem o mesmo nível de escolaridade, opõem-nas algumas temáticas, assim como o grau de complexidade como as mesmas são abordadas. Inicialmente, a turma do 91 D era composta por 14 alunos, 5 raparigas e 9 rapazes, no entanto dois dos elementos masculinos nunca chegámos a conhecer, ficando a turma reduzida a 12 alunos, ou seja, as mesmas 5 raparigas e 7 rapazes. No início do segundo período um novo elemento do género feminino integrou a turma, ficando esta composta por 13 alunos. Esta turma, contrariamente ao manifestado pelos professores das outras disciplinas nas reuniões, sempre revelou um comportamento adequado em contexto formal de sala de aula, assim como em contextos menos formais, nomeadamente numa visita de estudos realizada a Lisboa à zona dos descobrimentos. Destacamos igualmente as enormes dificuldades sentidas pela praticamente totalidade da turma, assim como a sua passividade e, por vezes, pouca interação, diminuindo a carga dinâmica que deve ser conferida às aulas.

Quanto ao currículo da disciplina de Língua Portuguesa do 91 D, este é composto por dois módulos: o módulo 15 - “O teatro de Gil Vicente” e o módulo 16 “A épica camoniana”. O

primeiro módulo mencionado foi lecionado ao longo do primeiro período e o segundo módulo começou a ser trabalhado no segundo período, tendo-se prolongado até início do terceiro período. Para além das temáticas centrais já referidas, transversalmente foram trabalhados conteúdos do funcionamento da língua, nomeadamente a variação histórica do Português; as classes de palavras; a sintaxe (frase complexa, funções sintáticas, passiva); a pragmática e linguística textual (continuidade, progressão, coesão e coerência), como se pode verificar através da planificação anual (Anexo 4) e do currículo da disciplina (Anexo 5).

A turma do 9.º B é uma turma do ensino regular e, inicialmente era composta por 15 alunos, 5 raparigas e 10 rapazes. No início do segundo período, à semelhança do que aconteceu com o 91 D, um novo elemento do género feminino integrou a turma, perfazendo esta um total de 16 alunos: 6 raparigas e 10 rapazes. Ao contrário dos alunos do 91 D, os do 9.º B sempre manifestaram uma atitude mais ativa e interventiva, facilitando a interação professor - aluno. É claro que, por vezes, o excesso de participação não é benéfico, podendo mesmo algumas intervenções serem inoportunas, no entanto pensamos que o dinamismo desta turma contribuiu para o sucesso das aulas assistidas e o desenvolvimento de algumas atividades extra, como o Sarau Trovadoresco organizado pelas professoras estagiárias. Conforme o constante no currículo da disciplina (Anexo 6) e da planificação anual (Anexo 7), os conteúdos programáticos foram delimitados por temas e períodos. Sendo assim, no primeiro período trabalhamos o modo narrativo, sendo as obras estudadas *A palavra mágica*, de Vergílio Ferreira e *O velho e o mar* de Ernest Hemingway, assim como o discurso de imprensa. No segundo período explorámos o modo narrativo, apoiando-nos na obra do *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente (obra esta também trabalhada com os alunos do 91 D), e o modo lírico. No terceiro período analisámos o modo épico, centrando-nos em *Os Lusíadas*, de Luís Vaz de Camões (obra também trabalhada com os alunos do 91 D). Quanto aos conteúdos relativos ao funcionamento da língua, estes foram lecionados ao longo do ano letivo, fazendo parte dos mesmos: a pontuação; as classes de palavras; a formação de palavras; a relação entre palavras; as funções sintáticas; a frase; a voz passiva e ativa e o discurso direto e indireto. Relativamente aos critérios gerais e específicos do 91 D (Anexo 8) e do 9.º B (Anexo 9), estes são idênticos, destacando-se a elaboração e correção dos testes de avaliação que, tal como acontece com a abordagem dos conteúdos programáticos, são mais flexíveis e adaptadas à vertente prática, menos exaustiva / teórica.

Passando dos miúdos aos graúdos, ou seja do nível básico ao nível secundário, ainda no âmbito do Português tivemos o privilégio de trabalhar com uma turma do 11.º ano de escolaridade do Ensino Profissional, variante Técnico de Design de Equipamento. De todas as turmas em que a nossa orientadora de estágio de Português era titular, esta era a mais numerosa e a que, inicialmente nos pareceu bastante perturbadora, rompendo a fronteira do respeito. Contudo, sempre que trabalhamos com eles, surpreendentemente manifestaram-se colaborativos, participativos, dinâmicos e trabalhadores, não perturbando o normal funcionamento da aula. Nesta turma destacam-se alunos com vivências pessoais e familiares bastante sensíveis, sendo a ausência de valores morais e monetários algo predominante. As

dificuldades de aprendizagem de um grupo de alunos também eram um obstáculo que, embora contornável, dificultava o ritmo da aula e das atividades desenvolvidas. Um dos alunos tinha um currículo diferenciado, ou seja, todos os conteúdos tinham que ser abordados de uma maneira diferenciada e simplificada com esse aluno, tendo também direito à resolução de testes de avaliação adaptados. Esta turma do 11.º ano Profissional era composta por 22 alunos, 12 raparigas e 10 rapazes, mas um aluno do género masculino foi transferido no início do segundo período, ficando a turma composta pelas mesmas 12 raparigas e por 9 rapazes.

Relativamente aos conteúdos programáticos, tal como no 9.º CEF se encontram divididos por módulos, também no Ensino Profissional assim estão definidos. Do 11.º ano Profissional fazem parte quatro módulos: o 5.º, 6.º, 7.º e 8.º módulos. Do 5.º módulo fazem parte os textos dos media: artigos científicos, artigos de apreciação crítica e publicidade. O 6.º módulo é constituído pelos textos argumentativos: discurso político; análise de excertos da obra *Sermão de Santo António aos Peixes*, do Padre António Vieira; reclamação e protesto. Os textos de teatro pertencem ao módulo 7 e destes faz parte a leitura integral de *Frei Luís de Sousa*, de Almeida Garrett; o comunicado; o resumo de textos expositivos-argumentativos e a exposição oral. Quanto ao último módulo, o 8.º, este é composto pelos textos narrativos / descritivos, destacando-se a leitura integral de *A Cidade e as Serras*, de Eça de Queirós, e pelos textos líricos: poemas de Cesário Verde. O 5.º e o 6.º módulos foram trabalhados no primeiro período, os módulos 7.º e 8.º (parcialmente) foram explorados no segundo período e, no terceiro período, concluiu-se o 8.º módulo com os poemas de Cesário Verde. Quanto aos conteúdos de funcionamento da língua, relacionados com a fonologia, semântica frásica, pragmática e linguística textual, lexicografia, estes foram lecionados ao longo do ano (Anexos 10 e 11).

Os critérios gerais e específicos de avaliação do nível secundário (Anexo 12) diferem ligeiramente dos do nível básico, nomeadamente no que diz respeito à distribuição das percentagens no domínio cognitivo.

Conforme podemos verificar, a diversidade de anos de escolaridade e particularidade das turmas / alunos de Português permitiram-nos contactar com uma heterogeneidade, indubitavelmente rica para o futuro desempenho profissional.

Quanto às turmas de Espanhol, a mesma heterogeneidade também se verificou, pois pudemos trabalhar com três níveis diferentes, dois do ensino básico (7.º e 8.º anos) e um do ensino secundário (11.º ano).

No que diz respeito ao 7.º ano, Turma B, esta estava inicialmente constituída por 24 alunos, dois dos quais nunca chegámos a conhecer. Dos 22 alunos da turma, 10 são raparigas e 12 são rapazes. Desta turma fazem parte os nossos alunos mais jovens, propensos à conversa e à distração, mas facilmente controláveis através da motivação e de atividades que lhes suscitem o interesse. Obviamente que, sempre que se excediam na conversa, eram chamados à atenção oportunamente, respeitando os limites impostos pela professora titular e pelas professoras estagiárias.

Quanto aos conteúdos programáticos do 7.º ano de escolaridade (Anexos 13 e 14), estes encontram-se distribuídos por unidade que compõe o manual do aluno *Español 1*, de Manuel del Pino Morgádez, M. Moreira e Suzana Vieira, e por período. Assim sendo, no primeiro período os alunos deveriam ter abordado as primeiras 5 unidades: “*Español, ¿para qué te quiero?*”; “*¿Quién eres tú?*”; “*Háblanos de tus amigos*”; “*Enséñanos tu instituto*” e “*¿Cómo es tu familia?*”. No entanto a unidade 5 não tinha sido lecionada pela professora que esteve a substituir a nossa orientadora de estágio, a Professora Dra. Sandra Espírito Santo, durante o período de licença de maternidade. Esta unidade acabou por ser lecionada no segundo período pela professora estagiária Bárbara Roque. Para o segundo período estava prevista a leção das seguintes 6 unidades: “*¿Cómo has pasado las navidades?*”; “*¡Vivan las rebajas!*”; “*¡Vamos a disfrazarnos!*”; “*¿Qué haces todos los días?*”; “*Enséñanos tu casa*” e “*¿Y dónde está tu casa?*”. A unidade “*¡Vivan las rebajas!*” foi lecionada pela professora estagiária Elga Sutre e as unidades “*¿Qué haces todos los días?*” e “*Enséñanos tu casa*” foram lecionadas por nós no terceiro período. Neste último período seriam exploradas as últimas 5 unidades: “*Cuéntanos una historia*”, “*Historias de pasmar*”, “*Dime lo que comes*”, “*Cuida tu entorno*” e “*Nos vamos de vacaciones*”.

A outra turma do nível básico a que lecionámos, foi ao 8.º ano de escolaridade. Esta turma estava constituída pelos alunos de duas turmas que tinham optado pela disciplina de Espanhol língua estrangeira: o 8.º A e o 8.º B. Todos os alunos do 8.º A tinham Espanhol, ou seja, 17 alunos, 13 raparigas e 4 rapazes. E do 8.º B, apenas 7 (6 raparigas e 1 rapaz) dos 20 alunos tinham Espanhol. No total pertenciam à turma de Espanhol 8.º A / B 24 alunos, ou seja, 19 raparigas e 5 rapazes. Esta foi a turma mais numerosa que tivemos, contudo, apesar do número de alunos presentes na turma, nunca se verificou qualquer situação de barulho extremo, predominando o bom ambiente e o respeito na aula.

Relativamente aos conteúdos programáticos do 8.º ano de escolaridade, conforme se pode verificar pela planificação anual (Anexo 15) e pelo currículo da disciplina (Anexo 16), as unidades do manual *Español 2*, de Manuel del Pino Morgádez, L. Moreira e Suzana Vieira estavam distribuídas por período. Assim sendo, o primeiro período contemplou as 5 primeiras unidades: “*Español ¡cuánto te quiero!*”; “*Adiós portuñol*”; “*¿Quién soy yo?*”; “*¿Cómo te sientes?*” e “*Así te relacionas*”. No segundo período exploraram-se as 4 unidades seguintes: “*¡Vivan los artistas!*”; “*¿Consumistas, nosotros?*”; “*¡A trabajar!*” e “*Estudiando en España*”. As primeiras duas unidades deste segundo período foram lecionadas por nós e as restantes duas foram lecionadas pela estagiária Bárbara Roque. No último período foram estudadas as unidades 10, 11 e 12, ou seja, “*Buenos días Madrid*”; “*De viaje*” e “*De vacaciones*”, respetivamente. As duas primeiras unidades do terceiro período foram planificadas e lecionadas pela estagiária Elga Sutre.

A turma do 11.º ano de escolaridade foi a turma mais heterogénea que tivemos, pois era constituída por alunos de três turmas de diferentes áreas, isto é, 3 alunos de Ciências e Tecnologias, 9 alunos de Línguas e Humanidades e 5 alunos do curso de Artes Visuais. Na sua totalidade, a turma do 11.º A de Ciências e Tecnologias era composta por 29 alunos, tendo

sido dois deles transferidos no início do ano letivo. Dos 27 alunos, apenas 3 tinham Espanhol, 2 rapazes e 1 rapariga. Da turma do 11.º C de Línguas e Humanidades faziam parte 18 alunos, dos quais metade (9) estavam inscritos a Espanhol, isto é, 4 rapazes e 5 raparigas. Dos 27 alunos do 11.º D de Artes Visuais, 5 alunos, 3 raparigas e 2 rapazes, tinham Espanhol. No total, o 11.º A / C / D era composto por 17 alunos, 9 raparigas e 8 rapazes. Esta foi a turma que nos pareceu a mais barulhenta. Os alunos revelavam uma enorme imaturidade, infantilidade e falta de responsabilidade, prejudicando os poucos que estavam interessados em aprender. No que diz respeito às aulas assistidas, apesar de algum ruído que se fez sentir, podemos afirmar que não perturbaram o desenvolvimento das mesmas, revelando-se pertinentemente participativos e dinâmicos.

Os conteúdos programáticos do 11.º ano também estavam planificados por unidades, distribuídas pelos três períodos (Anexos 17 e 18). O primeiro período abrangia as 5 primeiras unidades: Unidade 1 - *“Ocio; Televisión y radio; Revisión de presente de indicativo; Oraciones de relativo - que, donde; Los medios de comunicación en España”*; Unidade 2 - *“Relaciones sociales; El saludo y despedirse a la española; Contraste ser / estar; Complemento directo de persona”*; Unidade 3 - *“Viajes y vacaciones; Pretérito indefinido; Turismo en Cuba”*; Unidade 4 - *“Experiencias personales de ocio y tiempo libre; Sucesos; Pronombres y adjetivos indefinidos; Pronombre neutro - lo; Pronombres de objeto indirecto; Doble construcción: objeto directo e indirecto”*; Unidade 5 - *“Hechos históricos; El curriculum vitae; Contraste pretérito perfecto / pretérito indefinido; Complemento directo de persona”*.

No segundo período foram estudadas as 5 unidades seguintes, constituídas pelos seguintes conteúdos temáticos: Unidade 6 - *“Acontecimientos sociales - la boda; Los cumplidos; Apócope del adjetivo; Comparativos / Superlativos; El estilo indirecto”*; Unidade 7 - *La casa - el trabajo doméstico; La escuela; Inventos y descubrimientos; Pretérito imperfecto*; Unidade 8 - *“La Historia; Introducción al lenguaje político; Contraste pretérito indefinido / pretérito perfecto / pretérito imperfecto; Antes de / después de / hace / desde hace / verbo durar / durante”*; Unidade 9 - *“Las noticias, la prensa; Los cuentos; Estar (imperfecto) + gerundio”*; Unidade 10 - *“La publicidad; Ciudad y medio de transporte; Futuro imperfecto; Si + presente de indicativo + futuro imperfecto”*. A unidade 6 foi lecionada pela professora estagiária Elga Sutre, a unidade 7 foi lecionada por nós e as unidades 9 e 10 foram lecionadas pela estagiária Bárbara Roque. As duas últimas unidades, previstas para o segundo período, foram apenas trabalhadas no terceiro período. Para o último período ficaram reservadas as duas últimas unidades do manual *Prisma Continúa Nivel A2*, de Equipo Prisma, ou seja, as unidades 11 e 12. Da unidade 11 fazem parte as seguintes temáticas: *“El consultorio; La farmacia; El condicional simple”* e a unidade 12 é constituída por: *“Las tareas domésticas; La vida familiar; Imperativo; Presente de subjuntivo”*.

Apesar do 8.º ano de escolaridade e o 11.º ano estudarem ambos um nível A2 de Espanhol língua estrangeira, a abordagem programática e os seus conteúdos são diferentes.

Quanto aos critérios de avaliação / classificação dos alunos do nível básico e dos do secundário, estes diferem. Ao básico, no âmbito da língua estrangeira, é atribuído 85% ao domínio dos conhecimentos, aptidões e capacidades, dividindo-se estes 85% em 70% para os testes e 15% para a oralidade. O domínio das atitudes e valores tem um peso de 15%, 7,5% referente a atitudes de civismo e os restantes 7,5% relativos às atitudes de responsabilidade / autonomia (Anexos 19, 20 e 21). Os testes e trabalhos são classificados em percentagem, sendo as notas atribuídas no final do período por níveis de 1 a 5. No nível secundário, o domínio dos conhecimentos, aptidões e capacidades assumem um total de 96%, 66% relativos à média dos testes e 30 à oralidade. O domínio das atitudes e valores corresponde a 4%, 2% relativos às atitudes de civismo e os restantes 2% relativos às atitudes de responsabilidade e autonomia. A classificação dos testes é expressa em valores de zero (0) a vinte (20), numericamente e por extenso. As notas atribuídas no final do período estão sujeitas à classificação também de zero (0) a vinte (20).

Pensamos que, em geral, os alunos de Espanhol se sentem motivados para iniciar e continuar a aprender a língua estrangeira. Sempre transmitiram imensa curiosidade relativamente aos conteúdos lecionados, nomeadamente em relação a aspetos culturais de Espanha, denotando-se o gosto por aquilo que estavam a aprender.

3.3. Aulas assistidas e planificação das unidades didáticas

No âmbito da prática pedagógica de Português e Espanhol lecionámos 15 aulas, 9 de Português e 6 de Espanhol. Apesar de um número mais reduzido de aulas efetivamente dadas a Espanhol, devido ao período de licença de maternidade a que a Professora Dra. Sandra Espírito Santo teve direito e ao atraso relativamente à planificação dos conteúdos programáticos, acabámos por planificar 12 aulas de Espanhol.

A informação que se segue é relativa às aulas assistidas e planificação das unidades didáticas deste ano letivo 2011 / 2012, as quais foram rigorosa e criteriosamente orientadas pela Professora Dra. Maria Celeste Nunes e Professora Dra. Sandra Espírito Santo. Devido a limitações relacionadas com a quantidade de páginas, não nos foi possível inserir em anexo, todas as aulas planificadas. No entanto, estas encontram-se organizadas no CD, que acompanha a dissertação / relatório de estágio. Se na legenda de algum material, constar a sigla CD, significa que este anexo, apenas está nesse suporte.

3.3.1. Primeiro Período

Ao longo do primeiro período, trabalhámos com uma maior proximidade a área do Português. O facto de a nossa Orientadora de Espanhol, a Professora Dra. Sandra Espírito Santo, se encontrar de licença de maternidade, possibilitou-nos, nesta fase inicial, uma dedicação, não exclusiva, mas intensiva à nossa língua materna.

De início, as reservas no que diz respeito à lecionação da disciplina de Língua Portuguesa (nível básico) e de Português (nível secundário) eram algumas, sobretudo pelo maior distanciamento que sentíamos em relação ao Português comparativamente ao Espanhol. No nosso caso em concreto, destacamos que, o facto de termos terminado a primeira licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas, variante de Estudos Portugueses (ramo de formação científica) há já oito anos, e de termos estado mais afastadas da área do Português durante algum período de tempo, nos provocou um receio inicial, receio este que contrabalançou com a vontade que tínhamos em retomar esta área.

Presencialmente, desde o dia 19 de setembro de 2011, conhecemos os alunos das respetivas turmas, o que nos permitiu, para além das informações fornecidas nas reuniões realizadas antes do início oficial do ano letivo, tecer algumas considerações sobre a turma em geral e cada aluno em particular. Conhecemos duas turmas do 8.º ano (turma A e turma B), duas turmas do 9.º ano, o 9.º B do ensino regular e o 91D, turma de um Curso de Educação e Formação de Assistente Administrativo, e a turma do 11.º H de um Curso Profissional de Design, variante Design de Equipamento.

Quanto à nossa primeira aula assistida, esta foi dada em conjunto às turmas A e B do 8.º ano de escolaridade, que frequentam a Oficina de Teatro (CD - Anexo 11). Foi-nos proposto pela Professora Dra. Celeste Nunes o desenvolvimento de atividades para uma aula (um bloco de 90 minutos) de Oficina de Teatro. Nós, as estagiárias, acedemos ao apelo da Professora Dra. Celeste Nunes e, em grupo, organizámos uma aula em que cada uma de nós seria a responsável por uma atividade diferente, visando objetivos igualmente diferenciados. Esta primeira aula decorreu no dia 3 de outubro de 2011 e teve como atividade de motivação inicial a leitura de uma história que, posteriormente, foi recontada pelos alunos. Apenas dois alunos permaneceram no interior da sala a escutar a história, os outros, acompanhados por duas professoras estagiárias, aguardaram no corredor a sua entrada, de modo a que, um a um, pudesse ouvir a história e recontá-la ao colega. Pensamos que esta atividade lhes estimulou a capacidade de concentração e memorização. Os alunos estavam empenhados e atentos ao desenvolvimento da Oficina de Teatro.

A segunda atividade consistiu na audição de uma história, cujas imagens eram, em simultâneo, projetadas. No entanto a história não foi lida na sua totalidade, tendo-se deixado o final em aberto. A cada aluno foi distribuída uma folha com uma palavra, a qual condicionaria o final imaginado por cada um deles.

A última atividade foi inspirada no jogo Cluedo, em que para se chegar a determinada palavra existe um grupo de “palavras proibidas” que não se podem enunciar. Foi criada uma apresentação em PowerPoint e, progressivamente, iam aparecendo imagens reveladoras da personalidade aí contida. Ao mesmo tempo que um aluno ia dando pistas às colegas, sem recorrer a um conjunto de “palavras proibidas” presentes num cartão, as imagens iam-se desvendando. O aluno que adivinhasse a personalidade seria o próximo a transmitir as pistas aos colegas de turma.

Pensamos que as atividades desenvolvidas em conjunto para a Oficina de Teatro foram estimulantes, e tal foi visível pela participação e empenho dos alunos. No entanto, apesar da planificação elaborada e da distribuição temporal que nos pareceram adequadas, terminámos as atividades antes dos 90 minutos estipulados, o que nos levou a improvisar outros jogos, como jogos de mímica, e a fazer uns exercícios de relaxamento, autoconfiança e confiança no próximo.

As seguintes quatro aulas assistidas lecionadas já foram dadas individualmente. Para saber a turma que caberia a cada uma, no dia 27 de setembro foi realizado um sorteio. Ficámos incumbidas por desenvolver quatro aulas ao 9.º ano CEF, a turma B do 9.º ano do ensino regular coube à estagiária Elga Sutre e a leção das aulas do 11.º H Profissional foi entregue à estagiária Bárbara Roque. Sendo assim, cada uma de nós ficou de aprofundar as temáticas de *O Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente; *A palavra mágica*, de Vergílio Ferreira e os artigos científicos, recensões críticas e comentários críticos, desenvolvendo uma planificação e plano de aula, assim como criando materiais necessários e recorrendo aos instrumentos adequados.

A nossa segunda aula assistida foi dada no dia 13 de outubro aos alunos do 9.º CEF (CD - Anexo 12). Esta turma é composta por 12 alunos (7 rapazes e 5 raparigas), sendo que alguns deles têm apoio a algumas disciplinas e revelam dificuldades cognitivas. Um dos alunos é hiperativo e manifesta problemas comportamentais, tendo dificuldades, nomeadamente à disciplina de Português e apresentando plano de recuperação a todas as disciplinas. Apesar das informações transmitidas inicialmente nas reuniões do início do ano letivo, o comportamento da turma do 9.º CEF revelou-se manifestamente positivo. Os alunos sempre tiveram um comportamento adequado, mantendo o silêncio e a ordem na sala de aula. As dificuldades de alguns alunos eram notórias, assim como o ritmo diversificado de trabalho entre eles.

A planificação feita contemplou quatro aulas de 90 minutos cada e lecionámos o módulo n.º 15: O teatro vicentino - *Auto da Barca do Inferno*, Gil Vicente. A planificação abrangia as seguintes temáticas: as origens do teatro, as manifestações teatrais pré-vicentinas, a vida e obra de Gil Vicente, assim como o seu contexto sociocultural e a análise das cenas “Arrais do Inferno”, a cena do Fidalgo, do Onzeneiro e do Parvo. No que diz respeito ao funcionamento da língua, foram explorados os diferentes tipos de cómico, aos quais Gil Vicente recorria, assim como o uso do imperativo, das interjeições, dos advérbios de lugar “cá” e “lá” e de alguns recursos estilísticos mais frequentes, como a repetição, a metáfora, o eufemismo e a ironia. Também se exploraram os diferentes níveis de língua, as modalidades de discurso e a caracterização das personagens. Tendo em conta que não existe manual adotado para os alunos dos Cursos de Educação e Formação, todos os materiais foram criados e adequados à turma em questão. Para além dos materiais elaborados para as aulas, também fizemos o teste de avaliação sumativa do módulo 15 - “O teatro de Gil Vicente” (Anexo 22), assim como a respetiva matriz (Anexo 23) e critérios de correção (Anexo 24).

Ao longo das quatro aulas assistidas (CD - Anexos 12, 13, 14 e 15) dadas ao 9.º CEF (dias 13 e 27 de outubro e dias 3 e 17 de novembro) tentámos estimular os alunos para o estudo do *Auto da Barca do Inferno*, a sua finalidade e intemporalidade. Pensamos que tais objetivos foram atingidos com sucesso.

Inicialmente estávamos bastante nervosas. Um conjunto de fatores, como o tempo, o cumprimento do plano de aula e o estarmos a ser observadas / avaliadas, despoletaram o nervosismo inicial, camuflado exteriormente. No entanto, pensamos que a capacidade de comunicação, um tom de voz sereno e o espírito de autoconfiança nos permitiram ir ultrapassando o nervosismo.

A primeira aula lecionada ao 9.º CEF foi um pouco mais teórica, pois era necessário fazer uma retrospectiva das manifestações teatrais na antiguidade e pré-vicentinas, era pertinente uma análise da vida e obra de Gil Vicente e do seu contexto sociocultural. No entanto tentámos equilibrar o método expositivo com o interrogativo e ativo. Ao longo das aulas procurámos, como já foi referido, que houvesse um equilíbrio entre a teoria e a prática, por isso, para além das fichas de leitura e informativas, foram criadas fichas de verificação de leitura e de verificação de conhecimentos. Nestas, frequentemente recorremos a jogos, como sopas de letras e palavras cruzadas, de modo a captar a atenção dos alunos e a facilitar a sua aquisição de conhecimentos.

Em relação aos instrumentos de trabalho, para além dos já mencionados, recorremos em todas as aulas, a uma apresentação em PowerPoint. Tentámos que a mesma fosse legível, clara e simples, evitando o excesso de informações em cada diapositivo. Este meio acabou por constituir um apoio ao longo das aulas, reforçando a transmissão das informações e captando a atenção dos alunos.

Na nossa opinião, a gestão do tempo ao longo das aulas foi bem-sucedida, assim como a sua organização, sequência e distribuição pelos diferentes temas e atividades. O início de cada aula é sempre um momento muito importante, por isso é fundamental que se motivem os alunos e se introduzam ou revejam os temas, subtemas, tópicos a analisar, algo que aconteceu nas quatro aulas.

A interação entre estagiária e alunos foi bastante satisfatória. Estes mostraram-se bastante participativos e pertinentes. Apesar do plano que rege a aula, algumas situações e questões inesperadas acabam por surgir, o que revela o interesse dos alunos. Nestas situações é necessária uma postura de confiança, firmeza, domínio do assunto e, até mesmo, criatividade. Foram colocadas algumas perguntas imprevistas, às quais respondemos com segurança.

Pensamos que as aulas foram finalizadas adequadamente. Apelámos à participação dos alunos para que, de forma estruturada, fizessem um breve resumo, uma reflexão dos conteúdos que tinham sido abordados. Procurámos sempre apercebermo-nos se os conhecimentos estavam a ser transmitidos e apreendidos adequadamente, mantendo uma constante interação com os alunos. Desde conjunto das primeiras cinco aulas assistidas de Português, concluímos que estamos em constante aprendizagem e evolução. Há que saber

adequar os instrumentos de trabalho, a metodologia, os objetivos ao público-alvo em questão. Uma postura de domínio do assunto, de facilidade em transmitir conhecimentos, de improvisação e criatividade é fundamental para um bom desempenho da prática docente.

Relativamente ao Espanhol, como foi referido inicialmente, no primeiro período não tivemos aulas assistidas. No entanto foi-nos solicitada, pelo Professor Doutor Francisco Fidalgo, mesmo sem qualquer tipo de orientação por parte da Professora Dra. Sandra Espírito Santo, por se encontrar no período de licença de maternidade, a planificação de uma Unidade Didática (CD - Anexo 16) em que constassem três aulas de noventa minutos cada ou seis aulas de 45 minutos. Previamente definimos entre as três, as unidades didáticas que iríamos planificar, de maneira a não repetirmos os conteúdos e os materiais. Assim sendo, a estagiária Bárbara Roque optou por trabalhar Unidade Didática 4, do 8.º ano de escolaridade, “¿Cómo te sientes?”, por incluir como conteúdo gramatical, um dos tempos do passado, o pretérito perfecto de indicativo, temática da sua dissertação / relatório de estágio. A estagiária Elga Sutre escolheu a Unidade 3 também do 8.º ano de escolaridade “¿Quién soy yo?”, trabalhando o presente do subjuntivo, tema também da sua dissertação / relatório de estágio. Nós planificámos a unidade didática 3 “Háblanos de tus amigos” do 7.º ano de escolaridade, não pela temática da dissertação / relatório de estágio, que se adequa a qualquer unidade, mas porque trabalhar algo de nível inicial, com e para alunos do 7.º ano, era um desafio ainda ausente da experiência. Após avaliação criteriosa das unidades planificadas pelo Professor Doutor Francisco Fidalgo, concluímos que o trabalho estava muito bem e que, apesar de algumas lacunas, estas não eram relevantes.

3.3.2. Segundo Período

Ainda no final do primeiro período e, após reunião com a Professora Dra. Maria Celeste Nunes, ficou decidido que, desta vez, não sortearíamos as turmas. Como não poderíamos ficar com a mesma turma no segundo período e, se déssemos aulas assistidas ao 9.º B voltaríamos a lecionar o *Auto da Barca do Inferno*, ficou decidido que ficaríamos incumbidas de dar 4 aulas ao 11.º H do Ensino Profissional. Decidiu-se ainda que a estagiária Bárbara Roque daria aulas ao 9.º B e a estagiária Elga Sutre, ao 91D. Assim, e tendo em conta o cumprimento dos conteúdos programáticos, daríamos, uma vez mais, o género dramático, mas desta vez seria a obra *Frei Luís de Sousa*, de Almeida Garrett; a estagiária Bárbara Roque daria o *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente e a estagiária Elga Sutre iniciaria o módulo 16, referente aos textos épicos, nomeadamente *Os Lusíadas*, de Luís Vaz de Camões.

No dia 3 de janeiro, reunimo-nos com as duas professoras orientadoras, a Professora Dra. Celeste Nunes e a Professora Dra. Sandra Espírito Santo, no sentido de agilizarmos o trabalho a ser executado. Após esta breve reunião, ficou decidido que o mês de janeiro seria dedicado mais intensivamente à parte do Português, sendo que as nossas aulas assistidas foram marcadas ao longo desse mês e do mês de fevereiro, ou seja, as nossas aulas foram calendarizadas para os dias 12, 17 e 19 de janeiro, as da estagiária Bárbara Roque ficaram

agendadas para os dias 17, 18, 20, 24 e 25 de janeiro e as da estagiária Elga Sutre foram marcadas para os dias 12 e 19 de janeiro e 2 e 4 de fevereiro.

À semelhança do que aconteceu com o Português no primeiro período, as turmas de Espanhol foram sorteadas, sendo que o 7.º ano foi atribuído à estagiária Bárbara Roque, o 8.º ano a nós e o 11.º ano à estagiária Elga Sutre.

Na primeira semana de aulas, assistimos às aulas de Espanhol das turmas da Professora Dra. Sandra Espírito Santo, ou seja, a uma aula do 7.º, 8.º e 11.º anos de escolaridade. Assim, conhecemos os alunos, apresentámo-nos e apercebemo-nos do dinamismo e energia da Professora Dra. Sandra Espírito Santo que, acima de tudo, privilegia o uso da língua espanhola em aula, incentiva os alunos a comunicarem nessa língua, corrigindo-os adequadamente, sem que eles se sintam minimamente constrangidos.

No dia 5 de janeiro de 2012, reunimo-nos na biblioteca da Escola Campos Melo com a Professora Dra. Celeste Nunes e Professor Doutor Paulo Osório, no sentido de calendarizarmos as aulas que seriam assistidas pelo professor da UBI. Ficaram escolhidas as seguintes datas: 12 de janeiro (que coincidiria com a nossa primeira aula, assim como com a primeira aula da estagiária Elga Sutre) e 20 de janeiro, dia em que o Professor Doutor Paulo Osório assistira à aula da estagiária Bárbara Roque.

O tempo passou num ápice entre o dia 5 de janeiro e o dia 12, tendo este dia começado bem cedo, às 8:30 com a aula ao 91D da estagiária Elga Sutre. A sua primeira aula, devido à necessidade de contextualização da obra, sua organização e estrutura, e transmissão de dados sobre o autor, foi um pouco mais expositiva. Mas devemos frisar que a estagiária Elga Sutre prima pela organização e sistematização dos conteúdos, assim como pelas apresentações de *PowerPoint* visualmente apelativas. A turma do 91D, à semelhança do que aconteceu no primeiro período, revelou um comportamento calmo, sendo as suas participações reduzidas.

Após a aula dada pela estagiária Elga Sutre, seguiu-se a nossa dada ao 11.º H. Esta turma era composta por 22 alunos, no entanto um dos alunos, no final do primeiro período, acabou por mudar de escola. Sendo assim, atualmente a turma do 11.º H é composta por 21 alunos (9 rapazes e 12 raparigas), sendo que alguns deles têm apoio pedagógico personalizado, adequações curriculares individuais, adequações no processo de avaliação, podendo usufruir de tecnologias de apoio. Segundo informações transmitidas na primeira reunião que houve relacionada com o 11.º H, cuja diretora de turma é a nossa Professora Orientadora de Português, seis dos alunos revelam problemas de comportamento, rasando a má educação, o que acaba por causar alguma instabilidade nos restantes membros da turma, sendo que dois deles são disléxicos e um sofre de narcolepsia.

Tendo em conta as características apresentadas e o comportamento da turma, com o qual lidámos no início do ano letivo, esta era uma das turmas à qual nenhuma de nós desejaria dar aulas. No entanto os alunos, tanto no primeiro período, com a estagiária Bárbara Roque, quanto no segundo período, connosco, revelaram um comportamento exemplar. Os alunos sempre tiveram um comportamento adequado, mantendo-se a ordem na

sala de aula. As dificuldades de alguns alunos eram notórias, assim como o ritmo diversificado de trabalho entre eles.

A planificação feita visava quatro aulas: duas de três tempos (90 minutos + 45 minutos) e uma de 90 minutos. Lecionámos o módulo n.º 7: Textos de teatro - *Frei Luís de Sousa*, de Almeida Garrett (leitura integral). Julgamos que transmitimos aos alunos o gosto pelo livro, que se sentiram, desde o primeiro momento, motivados para o seu estudo.

A planificação contemplava conhecer Almeida Garrett e o contexto sociocultural; conhecer as características do romantismo (movimento estético-literário do início do século XIX); compreender as manifestações teatrais; conhecer as modalidades do teatro; consolidar o vocabulário relacionado com o teatro; reconhecer as características do espaço dramático, conhecer a estrutura do texto dramático; conhecer a estrutura interna e externa do texto dramático; sentir-se motivado para o estudo da obra; desenvolver a capacidade de compreensão e análise textual, identificar factos históricos referidos na peça (mito sebastianista e Inês de Castro); caracterizar as personagens, explorando a sua função; reconhecer a dimensão estética da língua; indicar símbolos presentes na obra; emitir juízos de valor; conhecer a importância do texto; reconhecer recursos linguísticos; reconhecer o valor expressivo e estilístico da pontuação; reconhecer a forma como a herança do passado se mantém viva e influencia a sociedade atual nos seus valores e objetivos. No que diz respeito ao funcionamento da língua, foram explorados os diferentes processos de caracterização das personagens, seu relevo e tipologia; as modalidades do discurso; foram exploradas a classe morfológica das palavras; alguns recursos de estilo (gradação, metáfora, adjetivação, sinestesia); níveis de língua e atos de fala. Tendo em conta que não existe manual adotado para os alunos dos Cursos Profissionais, todos os materiais foram criados e adequados à turma em questão.

Ao longo das quatro aulas assistidas (Anexos 25 e 26 e CD - Anexo 17) dadas ao 11.º H (dias 12, 17 e 19 de janeiro) tentámos estimular os alunos para o estudo do *Frei Luís de Sousa*, obra que liga acontecimentos históricos com a vida, o destino das personagens. Pensamos que tais objetivos foram atingidos com sucesso.

Inicialmente estávamos bastante nervosas. Um conjunto de fatores, como o tempo, o cumprimento do plano de aula e o estarmos a ser observadas / avaliadas, não só pela Professora Dra. Maria Celeste Nunes, mas também pelo Professor Doutor Paulo Osório, despoletaram um certo nervosismo, camuflado exteriormente. No entanto, pensamos que a capacidade de comunicação, um tom de voz sereno e o espírito de autoconfiança permitiram ir ultrapassando o nervosismo.

A atividade motivadora para o introduzir o estudo de Almeida Garrett - vida e obra, foi a projeção do poema “Cinco Sentidos”, acompanhado de uma sonata de Beethoven (Anexo 25). Os alunos sentiram-se tocados pelo poema, pelos sentimentos que predominam no mesmo e, desde logo, despertámos a sua curiosidade. Foi feita uma contextualização da época, do romantismo, das características do teatro. Mais uma vez, ao criarmos os materiais, recorreremos ao lúdico, neste caso a um crucigrama, cuja palavra central a obter, após

preenchimento com os dados da vida de Garrett, seria “romantismo”. A primeira reação dos alunos assim que viram o exercício foi de espanto, tendo-se ouvido o comentário “Oh! Palavras cruzadas!”. Apesar dos conteúdos teóricos abordados e da sua pertinência para o estudo da obra, tentámos equilibrar o método expositivo com o interrogativo e ativo.

O terceiro tempo da aula foi dedicado a uma oficina de escrita. Tendo em conta a durabilidade da aula que, por si só, deixa os alunos exaustos, procurámos para os últimos 45 minutos da aula de 135 minutos, uma atividade que pudesse aferir o conhecimento sobre as características do romantismo já transmitidas e despertar a criatividade e imaginação dos alunos. Estes tinham que, através das características do romantismo e da projeção das personagens do filme “Quem és tu?” (2001) de João Botelho, inspirado na obra *Frei Luís de Sousa*, imaginar uma história. No final da aula, apenas foram explorados alguns títulos. No entanto, na aula seguinte, foram lidos alguns textos e debatido o seu conteúdo, procurando-se um ponto de encontro com o texto dramático. Os resultados surpreenderam-nos, tendo apreciado em particular os versos de uma aluna, que passamos a citar:

“Às rosas agarrada,
mas presa na tristeza.
Sem nenhuma lágrima derramada
para não estragar a sua beleza.” - Referindo-se à personagem de Maria.

“Algures num mundo de magia,
muitos pensamentos sobrevoam,
os feiticeiros são uma fantasia
e a nossa alma nos magoa.” - Referindo-se à personagem do Romeiro

“Com a mãe,
tudo podemos partilhar.
As mágoas também
para o nosso sofrimento suavizar.” - Referindo-se à personagem de Maria e D. Madalena de Vilhena.

“Algo o está a atormentar,
o que resta é o perdão.
Só Deus o pode salvar
ou ordenar-lhe a solidão.” - Referindo-se à personagem de Frei Jorge.

Tanto na aula do dia 17 quanto na aula do dia 19, recorremos à música para exploração dos conteúdos da obra e caracterização / identificação das personagens. Neste sentido, associada ao mito sebastianista, os alunos ouviram e exploraram a letra da música “Os demónios de Alcácer Quibir”, de Sérgio Godinho, assim como a letra da música “Encosta-te a mim”, de Jorge Palma.

Ao longo das aulas procurámos, como já foi referido, que houvesse um equilíbrio entre a teoria e a prática, por isso, para além das fichas de leitura e informativas, foram criadas fichas de verificação de leitura e de verificação de conhecimentos, assim como uma lista de verificação onde anotávamos alguns dados referentes ao trabalho dos alunos (Anexo 27). Em relação aos instrumentos de trabalho, para além dos já mencionados, recorremos em todas as aulas a uma apresentação em PowerPoint. Tentámos que a mesma fosse legível, clara e simples, evitando o excesso de informações em cada diapositivo. Este meio acabou por constituir um apoio ao longo das aulas, reforçando a transmissão das informações e captando a atenção dos alunos.

Na nossa opinião, a gestão do tempo ao longo das aulas foi bem-sucedida, assim como a sua organização, sequência e distribuição pelos diferentes temas e atividades. A interação entre estagiária e alunos foi bastante satisfatória. Estes mostraram-se bastante participativos e pertinentes. Apesar do plano que rege a aula, algumas situações e questões inesperadas acabam por surgir, o que revela o interesse dos alunos. Nestas ocasiões é necessária uma postura de confiança, firmeza, domínio do assunto e, até mesmo, criatividade. Foram colocadas algumas perguntas imprevistas, às quais respondemos com segurança.

Pensamos que finalizámos as aulas adequadamente. Apelámos à participação dos alunos para que, de forma estruturada, fizessem um breve resumo, uma reflexão dos conteúdos que tinham sido abordados. Procurámos sempre aperceber-nos se os conhecimentos estavam a ser transmitidos e apreendidos adequadamente, mantendo uma constante interação com os alunos. Desde conjunto de quatro aulas assistidas, podemos concluir que estamos em constante aprendizagem e evolução. Há que saber adequar os instrumentos de trabalho, a metodologia, os objetivos ao público-alvo em questão. Uma postura de domínio do assunto, de facilidade em transmitir conhecimentos, de improvisação e criatividade é fundamental para um bom desempenho da prática docente.

Dia 8 de fevereiro às 10:30, reunimo-nos com a Professora Dra. Sandra Espírito Santo para definirmos as datas das aulas assistidas de Espanhol. A estagiária Bárbara Roque, a quem previamente foi atribuída a turma do 7.º ano, lecionaria as aulas, dias 13, 15 e 29 de fevereiro e do dia 5 de março. A estagiária Elga Sutre daria as suas aulas assistidas ao 11.º ano de escolaridade, nos dias 13, 16 e 23 de fevereiro. E nós daríamos as aulas ao 8.º ano, nos dias 13, 16, 23 e 27 de fevereiro. Nós e a estagiária Bárbara Roque tínhamos mais dias destinados para a leção das aulas, porque dois dos dias, os alunos só tinham 45 minutos de aula.

A cada uma de nós foi atribuído um ano de escolaridade e, naturalmente, temáticas diferentes. Do 7.º ano de escolaridade explorámos as unidades didáticas 5 e 7, ou seja, “¿Cómo es tu familia?” e “¡Vivan las rebajas!”. A primeira aula dada ao 7.º ano não nos correu bem, pois foram cometidos alguns erros naturais numa primeira aula, como por exemplo, a canção apresentada, “*Mi novio es un zombie*”, que foi pouco explorada, e houve alguma confusão entre os usos de “*llevar*” e “*tener*” com as características físicas. No entanto, na segunda aula conseguimos recuperar o que fora menos explorado na primeira e

esclarecer determinados aspetos relacionados com a caracterização física e psicológica. Progressivamente, as aulas dadas ao 7.º ano foram melhorando, apesar de os alunos se distraírem frequentemente e fazerem bastante barulho.

Do 11.º ano de escolaridade foi planificada a unidade 6, a qual foi lecionada em três aulas de 90 minutos cada. Como as unidades didáticas do manual *Prisma Continúa* não têm títulos, a esta foi atribuído o seguinte: “*Acontecimientos sociales: la boda*”. Ao longo destas aulas, os alunos revelaram-se bastante insubordinados, pouco participativos e perturbadores, condicionando o bom desempenho da professora estagiária. Mesmo com materiais diversificados, apelativos e bem organizados, os alunos dispersaram-se e não corresponderam ao desejado.

Quanto ao 8.º ano, a nossa primeira aula assistida foi dada dia 13 de fevereiro (CD - Anexo 18). Planificámos as unidades didáticas 6 e 7, isto é, “*¡Vivan los artistas!*” e “*¿Consumistas, nosotros?*” do manual *Español 2* da Porto Editora. A planificação teve em conta vários aspetos, nomeadamente, os diferentes objetivos de cada uma das unidades, o programa do Ministério da Educação, o nível dos alunos (A2) e os 24 alunos em geral da turma (19 raparigas e 5 rapazes). A primeira aula foi de 45 minutos e, como motivação inicial recorremos à canção “*Para toda la vida*”, do grupo *Sueño de Morfeo*. Pensamos que o recurso à canção é bastante importante, pois desperta o interesse dos alunos, não só pela sonoridade, mas também pelo desafio de descobrir o que se pretende, as palavras que estão em falta. A canção é um recurso didático que permite o desenvolvimento de uma atividade mais dinâmica e participativa. A canção “*Para toda la vida*” foi escolhida, pois permitiu explorar algum vocabulário relacionado com o amor, os sentimentos, a natureza e os verbos no condicional simples. Preencher os espaços com os verbos no condicional simples e debater o tema da canção, que também podia relacionar-se com o Dia dos Namorados, permitiu que os alunos desenvolvessem a oralidade e descobrissem por eles, algo relacionado com o tempo verbal que estavam a começar a aprender.

Através da audição da canção e da projeção de um diapositivo com várias imagens da Mafalda (personagem do Quino) e algumas frases que iam aparecendo, os alunos descobriram, fundamentalmente, o uso do condicional simples e as suas formas. Pensamos que é muito importante pedagogicamente deixar que os alunos reflitam e descubram por si mesmos, novos conteúdos, por isso, só no final da aula foi distribuída a todos os alunos, uma ficha informativa e de trabalho sobre o condicional. O exercício presente na ficha distribuída, consistia em conjugar alguns verbos no condicional simples, através de umas palavras cruzadas. Este exercício era fácil e, pela sua forma (palavras cruzadas), motivou os alunos.

É de salientar também a mudança que as tecnologias trouxeram para a forma de dar as aulas, pois possibilitam um maior dinamismo, contribuindo para a participação ativa dos alunos. Criar as apresentações em PowerPoint adequadas ao tema e com animações é algo que contribui para a dinâmica das aulas e para melhorar o aproveitamento académico dos estudantes.

A segunda aula assistida dada ao 8.º ano foi no dia 16 de fevereiro (CD - Anexo 19) e começámos, como acreditamos que é importante começar as aulas, por escrever o sumário e fazer uma revisão dos conteúdos trabalhados na aula anterior. É importante referir que todos os sumários sempre foram escritos com a ajuda dos alunos que, desta forma, faziam um esforço para se lembrarem dos conteúdos.

Depois de uma aula de 45 minutos, em que introduzimos o conteúdo gramatical (a morfologia do condicional simples) e explorámos uma canção (conteúdo artístico e cultural), demos uma aula de 90 minutos e centrámos as suas atividades no tema “¡Vivan los artistas!”. Escrevemos o sumário, corrigimos os trabalhos de casa e explorámos a temática da música, do cinema e das atividades de tempos livres. Para que os alunos descobrissem o tema da aula, criámos um crucigrama com vários artistas portugueses, espanhóis e hispano-americanos. Este exercício lúdico e intercultural permitiu dialogar sobre o mundo das artes e descobrir a palavra-chave “*artistas*”.

Tendo em conta que os alunos tinham que manifestar a sua opinião sobre as atividades de tempos livres, fizemos uma revisão sobre as expressões de gosto e preferência. Explorámos também algum vocabulário, incluindo falsos amigos, do mundo da música e do cinema, distinguindo os géneros musicais e cinematográficos. Através da projeção de algumas imagens, os alunos identificaram diferentes atividades de tempos livres e manifestaram a sua preferência. Esta aula foi bastante dinâmica e os alunos estiveram atentos, participaram e resolveram facilmente os exercícios. Para além de ferramentas / atividades, como a canção e o recurso às tecnologias, julgamos que o diálogo é fundamental numa aula de língua estrangeira para o desenvolvimento da oralidade dos alunos.

A aula seguinte, a do dia 23 de fevereiro (Anexo 28), e que foi assistida pelo Professor Doutor Francisco Fidalgo, começou com a redação do sumário, que foi escrito no quadro e uma breve revisão do léxico relacionado com as atividades de tempos livres, as expressões de gosto, preferência e opinião, as formas do condicional simples, o gerúndio e a correção dos trabalhos de casa.

Como trabalhos de casa, os alunos tinham que ler um texto sobre o filme “Crepúsculo” e fazer os exercícios presentes na ficha do texto. O conteúdo do texto, assim como os exercícios, permitiram rever o condicional e introduzir outro tema gramatical: os pronomes pessoais de complemento direto e indireto.

Sempre apelando à participação dos alunos e recorrendo a uma apresentação em PowerPoint, tentámos explicar um conteúdo gramatical que se revela bastante difícil para os alunos em geral, pois é algo em que sentem dificuldades, inclusivamente a Português. Por isso, a exploração desta temática realizou-se em diferentes fases e graus de dificuldade. Em primeiro lugar explorámos o complemento direto, depois o complemento indireto, seguido do reconhecimento inadequado dos complementos, a ordem e a posição dos pronomes na frase. Como reconhecer adequadamente os pronomes era algo que deveria ter sido esmiuçado neste tema gramatical, mas os alunos do 8.º ano de escolaridade, ainda não aprenderam solidamente a passiva em português.

Pensamos que o texto sobre um filme que todos conhecem e a apresentação em PowerPoint contribuíram para a aprendizagem de um conteúdo gramatical que, sendo complexo, foi compreendido pelos alunos. Uma vez mais, só depois de termos explorado oralmente os conteúdos com os alunos, lhes demos uma ficha informativa com o complemento direto e indireto. Destacamos que alguns exercícios foram criados, outros adaptados de diversos livros e outros, que foram realizados ou corrigidos na aula, eram do próprio manual ou caderno de exercícios dos alunos.

A última aula que demos aos alunos do 8.º ano foi no dia 27 de fevereiro (CD - Anexo 20). Os 45 minutos desta aula foram muito importantes pois, através da correção dos trabalhos de casa e da resolução de exercícios, pudemos verificar as dúvidas dos alunos e eles puderam consolidar os conteúdos gramaticais do complemento direto e indireto e os conteúdos lexicais relacionados com as atividades de tempos livres e as artes.

O conteúdo gramatical dos pronomes de complemento direto e indireto fazia parte da unidade 7, “¿Consumistas, nosotros?”, mas o tema das artes, sobretudo do cinema, da unidade anterior, permitiu-nos introduzi-lo.

Para o 8.º ano planificámos mais uma aula que, na realidade não foi lecionada, apenas planificada (CD - Anexo 21). Nesta aula de 90 minutos, o objetivo era introduzir um novo tema: o consumo, mas procurámos manter uma relação com o tema anterior. Por isso escolhemos algumas imagens de trabalhos artísticos que serviram para explorar algum vocabulário relacionado com a comida, as compras, o consumo.

Em primeiro lugar, como já tínhamos visto que “*ir de compras*” podia ser uma atividade de ócio, analisámos uma outra expressão, “*hacer la compra*”, que pode ser considerada uma tarefa doméstica. Depois explorámos algumas palavras relacionadas com a roupa, os acessórios e, dialogando com os alunos, tentámos saber que marcas espanholas eles conheciam. Também explorámos vocabulário relacionado com a comida.

Recorrendo ao diálogo, tentámos que os alunos desenvolvessem a sua capacidade oral, apresentámos algumas frases sobre o dinheiro e o consumo e os alunos fizeram um exercício do manual, também relacionado com questões monetárias. Refletimos sobre o que é necessário e o que é dispensável e sobre a importância de poupar. Vimos que, com materiais que muitas pessoas consideram apenas lixo, é possível fazer obras de arte.

O conteúdo gramatical introduzido nesta unidade, “*reglas de acentuación y tilde diacrítica*”, pertence à unidade anterior, mas por uma questão de adequação e gestão de tempo foi introduzido posteriormente. Fizemos uma breve revisão das regras gerais da acentuação em espanhol e introduzimos a acentuação dos monossílabos. Relativamente à acentuação de alguns monossílabos, sempre projetámos, em primeiro lugar, frases em que os alunos analisavam as diferenças e identificavam o motivo da palavra ser ou não acentuada.

Em suma, pensamos que as aulas do 8.º ano foram bastante ativas. Os objetivos foram conseguidos, os alunos aprenderam, estiveram atentos e participaram. As atividades e metodologias foram adequadas ao nível dos alunos, às suas características individuais e do grupo em geral.

Após esta primeira ronda de aulas assistidas, reunimo-nos no dia 29 de fevereiro com o Professor Doutor Francisco e a Professora Dra. Sandra Espírito Santo para uma avaliação e calendarização das seguintes aulas. Em linhas gerais, a avaliação foi bastante positiva e as palavras animadoras da Professora Orientadora e do Professor Supervisor contribuíram para seguirmos com a nossa dedicação, esforço e empenho. Nesse mesmo dia, calendarizámos as aulas seguintes e, após novo sorteio, soubemos a turma que a cada uma de nós caberia. O 11.º ano de escolaridade foi-nos atribuído, tendo ficado calendarizadas duas aulas, uma para o dia 5 de março e outra para o dia 8 do mesmo mês. A estagiária Elga Sutre ficou incumbida da leção de uma aula, agendada para o dia 7 de março, ao 7.º ano. E a estagiária Bárbara Roque lecionaria também uma aula ao 8.º ano, no dia 8 de março. As estagiárias Elga Sutre e Bárbara Roque planificaram três aulas, mas só lecionaram duas. E nós planificámos uma unidade didática para as duas aulas lecionadas (5 e 8 de março), menos uma que as colegas estagiárias, no entanto já tínhamos planificado uma quarta para o 8.º ano.

Relativamente às unidades desenvolvidas, a estagiária Elga Sutre, planificou as unidades 7 e 8 do manual *Español 1* da Porto Editora, dando um título único às duas unidades, “*Las tiendas y las profesiones*”. A estagiária Bárbara Roque planificou as unidades 8 e 9 do manual *Español 2* da Porto Editora, “*¡A trabajar!*” e “*Estudiando en España*” e nós planificámos a unidade 7 do manual *Prisma Continúa*, “*La escuela de ayer y de hoy*” e “*Hombres y mujeres: antes y ahora*”.

Quanto aos alunos do 11.º ano, o seu nível é um A2, ou seja, o mesmo do 8.º ano de escolaridade, mas alguns conteúdos e temas são diferentes, assim como o grau de complexidade, pois já estamos perante alunos do ensino secundário. A turma do 11.º ano é bastante heterogénea, dela fazem parte 17 alunos (9 raparigas e 8 rapazes) de diferentes áreas: uns são de Artes, outros de Ciências e outros de Letras. Na nossa opinião, estes alunos não deviam pertencer à mesma turma, pois, se os alunos de Artes e Ciências deixam de ter Espanhol este ano e não fazem o Exame Nacional, os alunos de Letras têm que fazer o Exame Nacional no final do ano letivo e podem optar por continuar a ter Espanhol. Mas o fator económico predomina.

Demos duas aulas a esta turma, tendo sido planificada a unidade 7, como já foi referido. Uma vez mais, os conteúdos foram ajustados e mudámos a ordem com que aparecem no manual. Em primeiro lugar, no manual, aparecem as tarefas domésticas e a introdução do pretérito imperfeito, mas como as aulas seriam no dia 5 e 8 de março (Dia Internacional da Mulher), decidimos começar pelo tema “*La escuela de ayer y de hoy*” e trabalhar o tema “*Hombres y mujeres: antes y ahora*” no último dia. Para além disto, cronologicamente pareceu-nos mais lógico.

Na aula assistida do dia 5 de março (CD - Anexo 22) começámos por rever com os alunos algum vocabulário, incluindo falsos amigos e vocabulário coloquial, relacionado com a escola, a sala de aulas, as pessoas que trabalham na escola, as atividades que aí podemos desenvolver, o material escolar, entre outros. Através da exploração deste vocabulário foi mais fácil estabelecer posteriormente um diálogo com os alunos sobre a escola e as mudanças

que nela ocorreram. Aproveitámos o texto da página 93 do manual e explorámos o tema da escola antigamente e agora, verificámos como era a escola em Espanha no século passado, como é hoje e como poderá ser no futuro.

O tema gramatical do pretérito imperfeito do indicativo, introduzimo-lo sem que, inicialmente, os alunos se apercebessem. Eles fizeram um exercício com algumas frases que criámos e utilizaram os verbos no pretérito imperfeito e no presente do indicativo. Depois de termos feito este exercício relacionado com as diferenças que podemos encontrar entre as escolas de antigamente e as atuais, sintetizámos as formas do pretérito imperfeito (verbos regulares e irregulares).

Esta aula foi bastante dinâmica e os alunos participaram ativamente. Pensamos que o interesse pelo tema contribuiu para motivar os alunos. Mais uma vez destacamos a importância pedagógica de deixar que os alunos descubram por si novos conteúdos, por isso, só no final da aula lhes foi distribuída uma ficha informativa sobre o pretérito imperfeito.

A aula assistida lecionada no dia 8 de março (Anexo 29) começou com uma síntese do uso do pretérito imperfeito e das suas formas e, para tal, recorremos a uma apresentação em PowerPoint. Corrigimos os trabalhos de casa e introduzimos o tema “*Hombres y mujeres: antes y ahora*”. O visionamento de um videoclip do youtube permitiu explorar o tema que foi debatido na aula. Os alunos, enquanto viam e ouviam o videoclip, preenchiam os espaços em branco com as palavras que faltavam (tarefas domésticas). As imagens, o ritmo e a inversão de papéis entre o homem e a mulher presentes no videoclip despertaram o interesse dos alunos para o novo tema. Algumas frases relacionadas com o videoclip permitiram rever o pretérito imperfeito.

Na nossa opinião, é importante integrar a tecnologia nas aulas e aproveitar da melhor maneira as diferentes ferramentas que dispomos para alcançar os objetivos.

De seguida, os alunos leram o texto da página 90 do manual, exploraram os seus conteúdos, a presença de verbos no pretérito imperfeito e a imagem colocada ao lado do texto. Depois apresentámos algumas imagens e explorámos o léxico relacionado com as tarefas domésticas e os utensílios que se utilizam para executá-las. Ao mesmo tempo analisámos alguns falsos amigos, como “*tarea, polvo, escoba*”, estabelecendo um contraste entre o português e o espanhol. Tendo sempre em mente as palavras “*compartir*” e “*evolución*”, explorámos a evolução de alguns eletrodomésticos e a mudança do papel da mulher na sociedade.

Terminamos a aula com uma reflexão sobre a importância do Dia Internacional da Mulher e a realização de um exercício, em que os alunos tinham que distinguir o uso do presente do indicativo e do pretérito imperfeito. Alguns exercícios foram corrigidos oralmente, outros no quadro. O importante é que a correção dos exercícios seja clara, para evitar erros.

Nesta segunda fase de aulas assistidas já nos sentimos mais à vontade e as aulas correram muito melhor. Pensamos que as aulas tiveram um fio condutor consistente. Aliás,

todos os materiais apresentados, os conteúdos novos devem ser rigorosamente estudados e bem planificados, para que as aulas sejam ricas e coerentes.

O Professor Doutor Francisco assistiu a duas aulas este segundo período a cada uma das estagiárias. Dia 23 de fevereiro assistiu às aulas da estagiária Elga Sutre (11.º ano) e à nossa (8.º ano), dia 29 de fevereiro assistiu à aula da estagiária Bárbara Roque (7.º ano), dia 7 de março assistiu à aula da estagiária Elga Sutre (7.º ano) e dia 8 de março assistiu à aula da estagiária Bárbara Roque (8.º ano) e à nossa (11.º ano).

3.3.3. Terceiro Período

Logo no primeiro dia de aulas do terceiro período, ou seja, dia 10 de abril, reunimo-nos com a Professora Dra. Sandra Espírito Santo, com o objetivo de calendarizarmos as últimas aulas assistidas de Espanhol. Desta vez não houve necessidade de realizar um sorteio, pois cada uma de nós ficaria com a turma à qual ainda não tinha dado aulas. Nós daríamos apenas uma aula ao 7.º ano, no dia 18 de abril, apesar de planificarmos três aulas, abrangendo duas unidades. As estagiárias Elga Sutre e Bárbara Roque dariam aulas dias 19 e 26 de abril ao 8.º e 7.º ano, respetivamente. Quanto às unidades didáticas, a estagiária Elga Sutre trabalhou as unidades 9 e 10 do manual *Español 2* da Porto Editora, ou seja, “*Buenos días, Madrid*” e “*De viaje*” e a estagiária Bárbara Roque desenvolveu parcialmente conteúdos das unidades 8, 9 e 10 do manual *Prisma Continúa*, da Edinumen, isto é, “*Tiempos de pasado*”, “*Los cuentos tradicionales*” e “*El futuro imperfecto*”.

Este período contámos com a presença do Professor Doutor Francisco Fidalgo apenas numa aula lecionada por cada uma de nós, nos dias 18 e 19 de março.

Confessamos que, como nunca tínhamos dado aulas aos alunos mais novos, de nível inicial, planificar as aulas (duas unidades didáticas) foi uma tarefa rigorosa e, inicialmente, muito complicada. Os primeiros materiais que preparámos para a primeira aula foram totalmente alterados e pensamos que o trabalho final se revelou muito satisfatório.

Tendo em conta o atraso dos conteúdos das turmas, foi necessário ajustar os temas de duas unidades para três aulas de 90 minutos. Planificámos a unidade didática 9 e 10, isto é, “*¿Qué haces todos los días?*” e “*Enséñanos tu casa*” do manual *Español 1* da Porto Editora. A planificação teve em conta vários aspetos, nomeadamente, os diferentes objetivos de cada unidade, o programa do Ministério da Educação, o nível dos alunos (A1) e os 22 alunos (10 raparigas e 12 rapazes) em geral da turma.

A última aula assistida de Espanhol foi no dia 18 de abril de 2012 (CD - Anexo 23). Como atividade de motivação inicial recorremos a uma adivinha, cuja solução permitiu que os alunos adivinhassem o tema geral da aula, ou seja, “*la casa*”. Ainda não tínhamos utilizado uma atividade com adivinhas nas aulas e pensamos que despertam a curiosidade e criam um ambiente de descoberta e interesse. Depois da adivinha explorámos algum vocabulário relacionada com “*tipos de casa, habitaciones de una casa, muebles, utensilios, aparatos, tareas domésticas*”, destacando alguns falsos amigos, como “*balcón, vaso, escoba*”. De

seguida, os alunos que já tinham adquirido algum vocabulário, fizeram os exercícios de uma ficha de trabalho sobre “*la casa*”. Partindo do geral para o particular, posteriormente ouvimos e explorámos a canção “*La rebelión de los electrodomésticos*”, de *Alaska y los Pegamoides*. Esta canção permitiu que os alunos, ao preencherem os espaços em branco, aprendessem vocabulário relacionado com a cozinha e os eletrodomésticos. A canção já é um pouco antiga, mas os alunos já conheciam o grupo das aulas anteriores e o ritmo da música conquistou-os. Mais uma vez, podemos afirmar que a canção é, sem dúvida, um recurso didático muito importante nas aulas, que permite cativar a atenção dos alunos e dotá-los de competências até ao momento não adquiridas.

Depois da atividade com a canção, seguiu-se a resolução de mais um exercício da ficha de trabalho “*La casa*”, já relacionado com vocabulário da cozinha. Posteriormente fizemos uma revisão das perífrases verbais anteriormente estudadas e introduzimos o uso da perífrase verbal “*estar + gerundio*”. Projetámos algumas imagens de pessoas da mesma família, que estavam a realizar atividades e os alunos tentaram descobrir o uso da perífrase “*estar + gerundio*”. Com esta atividade pretendemos exercitar a oralidade dos alunos e, ao mesmo tempo, estimulá-los para a descoberta. Fizemos uma revisão do verbo “*estar*” no presente do indicativo y sintetizámos o *gerundio* e as suas formas, sendo projetado um resumo e alguns exercícios relacionados com este tempo verbal. Só no final da aula distribuímos uma ficha informativa e de trabalho com a informação do *PowerPoint* e com quatro exercícios sobre o *gerundio*, que foram feitos e corrigidos na aula, verificando-se, deste modo, os conhecimentos, as dificuldades e as dúvidas dos alunos.

A nossa segunda e terceira aulas de Espanhol, na realidade, não foram dadas, mas foram planificadas e os seus materiais foram criados e adaptados.

Na segunda aula (CD - Anexo 24) começámos por fazer uma revisão do vocabulário da casa e da perífrase verbal “*estar + gerundio*”, conteúdos estudados na aula anterior, e verificámos quem tinha feito os trabalhos de casa, algo que anotávamos na lista de verificação (Anexo 30). Em todas as aulas pedimos aos alunos que fizessem determinados exercícios como trabalhos de casa, pois pensamos que é importante que os alunos adquiram práticas de estudo diária e, os trabalhos de casa, contribuem para incrementar e facilitar a aprendizagem dos conteúdos programáticos.

Depois ensinámos aos alunos os numerais ordinais, pedindo-lhes que resolvessem um exercício do manual e alguns exercícios da ficha informativa e de trabalho distribuída, relacionados com os numerais ordinais. A ficha informativa e de trabalho contem informações sobre os numerais ordinais e sete exercícios sobre este tema, exercícios sobre os localizadores espaciais, os pronomes de complemento direto e indireto e vocabulário relacionado com a casa. Importa referir que a correção de todos os exercícios se fez através da projeção do *PowerPoint*, tal como aconteceu em todas as aulas lecionadas, recurso informático muito útil nas aulas e que estimula a atenção e o interesse.

Os alunos portugueses cometem erros frequentes em Espanhol e, foi a pensar nesses erros, sobretudo na apócope “*primero y primer*”, “*tercero y tercer*”, e outros casos como,

“*según y segundo*”, “*quarto y cuarto*”, que se realizaram alguns exercícios. De seguida introduzimos o uso dos localizadores espaciais: “*al lado, debajo, delante, dentro, detrás (de), en, encima, entre, a la derecha, a la izquierda, en frente, cerca, lejos*”, enquanto se exploraram os artigos contraídos “*al, del*”. Posteriormente, e para consolidar os conteúdos já ensinados, os alunos resolveram alguns exercícios da ficha informativa e de trabalho, relacionados com os localizadores espaciais e os objetos da casa. Fizemos também uma revisão dos pronomes pessoais de complemento direto “*lo, la, los, las*” e ensinámos a sua posição na frase. Destacámos também a mudança de acentuação que podem sofrer os verbos no infinitivo, gerúndio e imperativo afirmativo, quando acrescentamos os pronomes. Os alunos continuaram a fazer um exercício da ficha informativa e de trabalho, relacionado com os pronomes de complemento direto e algum vocabulário da casa.

É importante salientar que as tarefas e os exercícios que se definem para as aulas, devem estar interligados, não devem “aparecer do nada”. Por isso, sempre tentámos que todos os conteúdos (funcionais, comunicativos, lexicais, culturais e gramaticais) estivessem relacionados.

Na última aula planificada de Espanhol (CD - Anexo 25), prevista para o dia 9 de maio de 2012, introduzimos a unidade 9, “*¿Qué haces todos los días?*”. Uma vez mais, à semelhança do que fizemos nos períodos anteriores, misturámos as unidades e jogámos com os seus conteúdos. O manual é importante, mas cabe ao professor organizar, sistematizar e controlar os conteúdos, de maneira a facilitar o desenvolvimento das aulas e os conhecimentos dos alunos. A última aula começou com a revisão do léxico da casa, dos localizadores espaciais e dos pronomes de complemento direto, conteúdos estudados na aula anterior, e com a correção dos trabalhos de casa. Depois, gerámos um diálogo com os alunos sobre as atividades que realizam com mais frequência, promovendo a oralidade e recorrendo à interatividade. Tentámos que os alunos descobrissem alguns advérbios e expressões de frequência e explorámos os advérbios “*también y tampoco*” e os verbos pronominais, utilizando sempre uma apresentação em PowerPoint com imagens apelativas. Através da interatividade professora - alunos e da projeção em PowerPoint pretendemos que os alunos, dedutivamente, descobrissem parte dos conteúdos da aula.

Distribuímos aos alunos, uma ficha informativa e de trabalho com informação sobre a rotina diária, os advérbios e expressões de frequência e os advérbios “*también, tampoco*”. Nesta ficha, os alunos resolveram também um exercício relacionado com os verbos pronominais. Posteriormente e, recorrendo mais uma vez a recursos musicais e visuais, os alunos visionaram, sem som, o videoclip da canção “*Un buen día*”, de *Los Planetas*. Em geral, dissemos aos alunos que um rapaz tinha passado um bom dia e que no-lo está a contar. Os alunos anotaram tudo o que tinha feito esse rapaz e depois partilhámos todas as ideias e verificámos, ouvindo a canção do videoclip, preenchendo-se os espaços em branco com o pretérito perfeito. A correção desta atividade, assim como a correção de todos os exercícios, fez-se no quadro, através da projeção em PowerPoint. Como os verbos da ficha da canção

estavam no pretérito perfeito, no final, fizemos uma revisão das formas deste tempo verbal, o que iria permitir introduzir a unidade seguinte do manual.

À semelhança do que fizemos nos períodos anteriores, destacamos que alguns exercícios foram criados, outros adaptados de diferentes livros e outros, que foram feitos ou corrigidos na aula, eram do próprio manual dos alunos ou do caderno de atividades.

Em geral, pensamos que as nossas aulas correram bastante bem. Conseguimos transmitir os conteúdos aos alunos, criámos e adaptámos materiais, diversificámos recursos e, sobretudo, despertamos a atenção dos alunos. Julgamos que as aulas sempre estiveram bem encadeadas, os seus conteúdos, recursos e materiais sempre obedeceram a um fio condutor firme e consistente. Às vezes é impossível seguir rigorosamente um plano de aula. Uma simples pergunta, uma dúvida podem condicionar uma aula. Pensamos que é mais importante esclarecer todas as dúvidas e questões pertinentes feitas pelos alunos que cumprir exatamente o previsto. É necessário refletir bastante sobre as aulas, os seus conteúdos, as atividades e investir tempo a trabalhar os materiais e os temas, para que os alunos aprendam e o significado de ser professor adquira verdadeiro valor.

3.4. Atividades desenvolvidas ao longo do ano letivo

Ao longo do estágio pedagógico, o trabalho não se cingiu às aulas assistidas. Aliás, a atividade docente não se prende somente com o dar aulas aos alunos. Aos poucos fomos nos apercebendo de toda a organização e dinâmica da escola, convivendo com todos os profissionais da educação e agentes envolvidos.

Assistimos a reuniões, desde a primeira reunião geral de professores (dia 5 de setembro de 2011), à reunião dos diretores de turma (dia 5 de setembro de 2011), à reunião de receção, seguida de almoço convívio na Escola (12 de setembro de 2011), a reuniões de departamento, de grupo, conselhos de turma, reuniões intercalares e de avaliação.

Participámos em algumas atividades desenvolvidas, tanto no âmbito do Espanhol, quanto no âmbito do Português e também de Matemática ao longo do ano letivo.

Segue-se uma breve apresentação e reflexão das atividades realizadas, que se encontram organizadas por período.

3.4.1. Primeiro período

3.4.1.1. Día de la Hispanidad (12 de outubro de 2011)

Apesar da nossa Professora Orientadora de Espanhol, Sandra Espírito Santo, se encontrar de licença de maternidade, desde logo nos prontificámos a colaborar com o núcleo de Espanhol. Aliás, deve ser destacado o papel do Professor de Espanhol, Rui Pina, que desde

o início revelou uma enorme abertura e sempre se disponibilizou para nos ajudar no que fosse necessário.

O Professor Dr. Rui Pina falou connosco no sentido de colaborarmos no *Día de la Hispanidad* e, para tal, elaborámos um cartaz com o programa (Anexo 31) e estivemos presentes, todo o período da manhã, no átrio da escola, onde se realizou um concurso com questões relacionadas com a cultura espanhola, léxico e gramática. Sempre que um aluno acertasse, ganhava um reboçado. O programa contemplou, no período da manhã, um concurso. As responsáveis pela dinamização do concurso fomos nós, as estagiárias de Português / Espanhol, que vestidas a rigor, colocámos as perguntas aos alunos, professores, funcionários e distribuimos os doces. Seguiu-se um almoço temático em que convivemos com os alunos e, de tarde, procedeu-se ao visionamento do filme “*Vida y color*” no auditório da escola.

Para além da decoração alusiva às cores de Espanha, nos corredores da escola, estavam afixados trabalhos elaborados pelos alunos nas aulas de Espanhol. Aos alunos foram distribuídos alguns marcadores de livros relativos ao *Día de la Hispanidad*.

Esta atividade pautou-se pelo seu dinamismo e pelo impacto que teve na escola, sobretudo o concurso cultural realizado na entrada, local de passagem de muitas pessoas.



(Figura(s) 47 - *Día de la Hispanidad*)



(Continuação Figura(s) 47 - *Día de la Hispanidad*)

3.4.1.2. Ateliê do Conto (13 de outubro de 2011)

No dia 13 de outubro de 2011, realizou-se, às 15:00 horas, um ateliê do conto dinamizado pelo Professor Luís Cerejo, professor que iniciou a sua carreira docente há mais de 20 anos na Escola Secundária Campos Melo e que, atualmente, é professor de Português na Escola EB 2/3 João Roiz, em Castelo Branco.

Esta atividade envolveu as turmas A e B do 9.º ano de escolaridade e centrou-se, durante um pouco mais de uma hora, na exploração do conto *Mistérios* (Anexo 32) da autoria do professor de Português, Luís Cerejo. Os alunos, apesar do calor que se fazia sentir, revelaram-se bastante participativos, colocando questões e interagindo com o dinamizador do ateliê.

Para avaliar a atividade foi elaborado pelas estagiárias um questionário (Anexo 33), assim como um certificado de participação (Anexo 34), que foi entregue a todos os participantes no evento.

3.4.1.3. Ida ao teatro (9 de novembro de 2011)

Para a realização desta atividade, fora da escola, foi necessário tomar uma série de procedimentos para a sua concretização. Teve que se elaborar uma planificação da visita de estudo (Anexo 35), a ser avaliada e confirmada pela direção da escola.

Após autorização para a realização da atividade, foi elaborada uma circular (Anexo 36) destinada aos Encarregados de Educação dos alunos, no sentido de autorizarem que o seu educando participasse na atividade.

O programa consistia na ida ao Cine Teatro Avenida, em Castelo Branco, para assistir à representação do *Auto da Barca do Inferno*, de Gil Vicente, conteúdo programático do 9.º ano de escolaridade e que, na altura, estava a ser lecionado por nós nas aulas assistidas.

Apesar de uma ida ao teatro ser sempre uma atividade motivadora, confessamos que a peça ficou aquém das nossas expectativas, tendo sido suprimidas partes essenciais no desenrolar da peça. O que realmente esteve bem conseguido foi o jogo de efeitos luminosos que permitiam distinguir o inferno (vermelho) do paraíso (azul). Algumas imagens da peça foram utilizadas para a capa de uma das nossas aulas assistidas, que apresentamos em anexo (CD - Anexo 26).

A representação foi dinamizada pela Companhia de Almada e os alunos estiveram atentos, gostando da peça.



(Figura(s) 48 - ida ao Cine Teatro Avenida, em Castelo Branco)

3.4.1.4. Recital de Poesia (15 de dezembro de 2011)

Desde o início do ano letivo que esta atividade estava prevista para o penúltimo dia de aulas do primeiro período.

Estivemos presentes e, antes da realização do evento, que contou com a participação de toda a comunidade escolar, ajudámos na decoração do auditório. Para além de um painel enorme elaborado pelos alunos de artes, velas e hera, permitiram conferir ao auditório um ambiente acolhedor e natalício.

Destacamos a importância desta atividade, não só para despertar o interesse dos alunos pela leitura, mas também por fazer com que estes, em público, consigam desinibir-se e expressar-se livremente.

Do programa fizeram parte os seguintes poemas:

- 9.º A “Dia de Natal”, António Gedeão
92 E “Dia de Natal”, Luísa Ducla Soares
“Natal”, Sidónio Muralha

- “Natal africano”, Cabral do Nascimento
“Litania para o Natal de 1967”, David Mourão Ferreira
“Natal 1971”, Jorge de Sena
“É Natal e não dezembro”, David Mourão Ferreira
7.º B “A palavra mais bela”, Adolfo Simões Muller
“Presente de Natal”, autor anónimo
7.º A “É Natal, nasceu um bebé”, autor anónimo
“Eu queria ser pai Natal”, autor anónimo
7.º B Tema musicado
8.º A “As mães são flores, Cecília Meireles
“Amigo”, Alexandre O’Neill
8.º B “O meu avô”, poema pessoal
“O segredo é amar”, Fernanda de Castro
9.º B “Balada da neve”, Augusto Gil (**Leonardo Garcia**)
“História antiga”, Miguel Torga
7.º C “Natal pode ser”, Clemente Silva Pereira
“Prece ao menino”, Carlos Queirós
“Chorar do menino”, Grupo Cultural da Guarda
9.º B “Natal... na próxima neva”, Fernando Pessoa (**Samuel**)
“Porquê, mão!”, Alzira Mousaco (**Ana Sousa**)
Todos “A todos um bom Natal” (música)

Três dos alunos participantes (nomes a negrito) são da turma 9.º B, uma das turmas que acompanhámos ao longo do estágio a Português.



(Figura(s) 49 - Recital de Poesia)



(Continuação Figura(s) 49 - Recital de Poesia)

3.4.1.5. Ceia de Natal Campos Melo (19 de dezembro de 2011)

No dia 19 de dezembro realizou-se a ceia de Natal dos funcionários da Escola Secundária Campos Melo. Todos aqueles que se inscreveram, participaram no jantar, momento de convívio, partilha e bem-estar.

Foi neste jantar em que, pela primeira vez, pessoalmente, pois já tínhamos mantido contactos via eletrónica, nós conhecemos a nossa Professora Orientadora de Espanhol.

No jantar, nós, os elementos dos núcleos de estágio de Letras e de Matemática ficámos juntos. Os quatro, incluindo os colegas Tânia e Flávio tínhamos organizado um pequeno jogo para a ceia, no entanto acabámos por não concretizá-lo. Para além de não estarmos à espera que no jantar estivessem presentes tantas pessoas, a disposição da sala, dificilmente permitiria a concretização da atividade. No entanto apresentamos em anexo (Anexo 37) as regras do jogo.

O jantar esteve bastante animado e dele constou uma pequena representação e cânticos de Natal entoados por todos.



(Figura(s) 50 - Ceia de Natal - Campos Melo 2011)



(Continuação Figura(s) 50 - Ceia de Natal - Campos Melo 2011)

3.4.2. Segundo período

3.4.2.1. *Peddy Paper* MatCidade (6 de janeiro de 2012)

Ainda no final do primeiro período, os colegas do núcleo de estágio de Matemática, Flávio e Tânia, pediram a colaboração do núcleo de estágio de Português / Espanhol para participarem no *Peddy Paper* que iriam realizar na primeira semana de aulas.

De imediato aceitámos e ficámos como responsáveis de um posto, junto à igreja de Santa Maria, onde os alunos tinham que passar, entregar um envelope, submeter-se a uma prova e receber um outro envelope com as indicações a seguir.

Assim que uma equipa chegasse tínhamos que anotar a hora da sua chegada e receber o envelope que tinham para nós. Posteriormente, a equipa seria submetida a uma prova de mímica. Para tal devia escolher um representante do grupo para fazer os gestos das palavras constantes nos cartões, aos restantes membros. Esta prova tinha a duração máxima de 4 minutos, transatos os quais, os alunos não poderiam tentar adivinhar mais palavras.

Por cada ciclo de ensino, ou seja terceiro ciclo do ensino básico ou ensino secundário, os alunos tinham três grupos de cartões com graus de dificuldade similares. Existiam 10 cartões por versão (versão verde, azul e vermelha), sendo que a versão destinada a cada equipa deveria ser anotada numa listagem que nos foi cedida com os nomes das equipas.

O tempo em que a equipa estivesse sujeita à prova de mímica era cronometrado. Assim que acertasse em todas as palavras, o tempo de término da prova era anotado, para dissipar situações de empate. Após a realização da prova de mímica e a entrega de um novo envelope, a equipa prosseguia caminho até atingir a meta final.

Esta atividade, da qual recebemos um certificado de participação (Anexo 38) foi bastante divertida, foi uma forma diferente e lúdica de transmitir conhecimentos fora do contexto forma de sala de aula.



(Figura 51 - *Peddy Paper MatCidade*)

3.4.2.2. Visita de estudo a Lisboa (13 de janeiro de 2012)

Numa sexta-feira, por volta das 8:30 partimos da Covilhã rumo a Lisboa, para visitarmos com os alunos a zona dos descobrimentos. A viagem, tanto ida como volta, decorreu dentro da normalidade. Os alunos portaram-se bem, tanto no interior do autocarro, quanto no seu exterior e puderam apreciar novas “imagens”, ter um dia diferente.

Ao chegarmos a Lisboa, por volta das 12:30 dirigimo-nos à Escola Marquês de Pombal, onde almoçámos. De seguida fomos para o Mosteiro dos Jerónimos, o qual visitámos e onde assistimos, uma vez mais, à representação da peça *Auto da Barca do Inferno*. Esta peça esteve no seu pleno. Como cenário, o Mosteiro dos Jerónimos, alguns atores, que se desdobravam nas diferentes personagens, munidos de escadotes para que, desta forma se elevassem de nós, público, e representassem. Os atores interagiram com os presentes, alunos e professores, e fizeram-nos viver o lema “ridendo castigat mores”.

Apesar de termos estado mais de uma hora em pé a assistir à representação, o tempo passou sem nos darmos conta.



(Figura(s) 52 - visita de estudo a Lisboa)



(Continuação Figura(s) 52 - visita de estudo a Lisboa)

Após a representação, passeámos pela zona dos descobrimentos, onde apreciámos o rio Tejo e respirámos do ar, o ambiente de conquista, ao som da música dos Vangelis.

Antes de partirmos, formámos fila para comprar os famosos pastéis de Belém, uma das maravilhas da gastronomia portuguesa.

3.4.2.3. “No intervalo eu conto” (8 de março de 2012)

Na semana de 5 a 9 de março decorreu na Escola Secundária c/ 3.º Ciclo Campos Melo, a “Semana da Leitura”, abrangendo diversificadas atividades, organizadas pela equipa da Biblioteca, Professora Isabel Lino (coordenadora), Professora Helena Morão, Professora Olga Fonseca e Professora Maria de Fátima Cardoso. Ao longo desta semana, a Biblioteca Escolar contou com uma exposição de fotografias e de poemas, assim como com a leitura de textos por parte de toda a comunidade escolar, textos estes focados no tema da “Semana da Leitura” do ano letivo 2011 / 2012, isto é, o conto.

Desafiaram-nos para que lêssemos à turma do 9.º B, turma que bem conhecíamos, um conto. No entanto, o dia previsto para esta atividade, dia 6 de março de 2012, coincidiu com a prova intermédia de Português dos alunos do 9.º ano, motivo pelo qual a atividade de leitura foi alterada para o dia 7 de março. No intervalo do período da manhã reunimo-nos na Biblioteca e surpreendemos as pessoas aí presentes com a leitura do conto escolhido por nós, *Uma esplanada sobre o mar*, de Vergílio Ferreira. Tendo em conta a extensão do conto, decidimos que cada uma de nós incorporaria uma personagem: o narrador, a rapariga e o rapaz. No final da leitura, as pessoas aí presentes, alunos, professores, auxiliares, aplaudiram-nos e agradeceram a leitura expressiva, destacando igualmente a intensidade e beleza do conto.

No dia 8 de março, dia da nossa sexta aula assistida de Espanhol, dada ao 11.º ano de escolaridade, às 10:00, a nossa orientadora, Professora Dra. Sandra Espírito Santo, leu um conto em Espanhol, acompanhada pelo Professor Dr. Rui Pina. O conto *El joven cangrejo* foi lido, também inesperadamente, na sala dos professores e contou com a presença do Professor Doutor Francisco Fidalgo, que assistiu ao evento.

Destacamos que atividades, como a realização da “Semana da Leitura” (Anexo 39), são fundamentais na dinâmica das escolas, pois estimulam a leitura e contribuem para uma maior interação escola-meio.



(Figura(s) 53 - Semana da Leitura)

3.4.2.4. “Serão trovadoresco” (23 de março de 2012)

No dia 23 de março de 2012 realizou-se a “Ceia Medieval”, atividade organizada pelo núcleo de estágio de Português e Espanhol (Anexos 40 e 41). Inicialmente esta atividade estava prevista para o dia 22 de mesmo mês, mas devido à Greve Geral, posteriormente agendada para esse mesmo dia, tivemos que adiar o evento para o último dia de aulas do segundo período. Tal facto acabou por condicionar o número de presentes na ceia (cerca de 30 pessoas), assim como o preço que, para muitos, foi elevado (€13,50 por pessoa). Apesar dos poucos presentes, este evento foi um sucesso e todos entrámos no espírito da época.

Tudo foi pensado e planificado ao pormenor, desde o serviço do jantar, às atividades que ocorreram ao longo da noite. O refeitório foi decorado adequadamente e as pessoas que o serviram estavam vestidas à época medieval.

No início da tarde reunimo-nos todos, estagiárias e alguns alunos do 9.º B que participaram nesta atividade, num salão de cabeleireiros onde decorria uma formação de futuras cabeleireiras. Fomos uma “espécie de cobaias”, tendo sido penteados a rigor pelas formandas do curso. Posteriormente, vestimo-nos e dirigimo-nos para a escola, onde ajudámos os alunos com a sua roupa e acessórios. Por volta das 20:00, todos os participantes, desfilaram nos corredores e escadaria da Escola em direção ao refeitório. Sentámo-nos e começámos a refeição, esplendidamente servida por alguns trabalhadores do Balcão Bar, na Covilhã, assim como por alguns alunos do 9.º B. Revivemos a época medieval e, para tal, contribuiu o ambiente, a música, a decoração, a “loiça” e os talheres de pau.

Durante a noite, contámos com a participação dos alunos do 9.º B que recitaram o seguinte poema medieval:

“-Digades, filha, mia filha velida:
porque tardastes na fontana fría?
Os amores hei.

Digades, filha, mia filha louçana:
porque tardastes na fría fontana?
Os amores hei.

-Tardei, mia madre, na fontana fría,
cervos do monte a augua volvían.
Os amores hei.

Tardei, mia madre, na fría fontana,
cervos do monte volvían a augua.
Os amores hei.

-Mentir, mia filha, mentir por amigo!
Nunca vi cervo que volvess'o río.
Os amores hei.”



(Figura 54 - Alunos que participaram na Ceia Medieval)

Para além dos alunos do 9.º B, um aluno do 11.ºH, conhecido por Zé, o mágico, animou a noite com alguns truques e magia. Contámos também com a colaboração do Tiago Martins, que energicamente tocou acordeão e levou os presentes a dançar e a cantar. No final da noite foram atribuídas as medalhas de primeiro, segundo e terceiro classificados, distribuídos em três “categorias”: trabalhadores da Escola, alunos e convidados. A estagiária Bárbara Roque conquistou o segundo lugar na categoria de trabalhadores da escola e o seu namorado obteve

o primeiro lugar na categoria de convidado. Quanto aos alunos, nenhum foi excluído, destacando-se coletivamente a sua apresentação, empenho e colaboração.

Pensamos que esta atividade nos permitiu compreender e executar todos os pormenores relacionados com a sua organização. São eventos como este que possibilitam animar o ambiente escolar e aproximar os seus participantes.



(Figura(s) 55 - Ceia Medieval)

3.4.3. Terceiro período

3.4.3.1. Intercâmbio: rumo a Lisboa (12 e 13 de abril de 2012)

No início do ano letivo, foi proposta à nossa Orientadora de Português a realização de um intercâmbio com os alunos do 9.º ano e escolaridade da Escola Secundária Campos Melo (Covilhã) e da Escola Secundária D. Pedro V (Lisboa). Apesar de algumas reservas iniciais e da responsabilidade acrescida em acompanhar os alunos numa visita de estudo com uma durabilidade de dois dias, a ideia foi acatada entusiasticamente pela Professora Dra. Celeste Nunes, assim como pelas estagiárias. Assim sendo, no segundo período, os alunos do 9.º ano de escolaridade, turmas A e B, da Escola Secundária D. Pedro V estiveram na Covilhã. Nós, professoras estagiárias, não os conhecemos nessa altura, pois dedicámo-nos mais intensamente às aulas assistidas de Espanhol, das quais estivemos afastadas no primeiro período. No final da primeira semana de aulas do último período, dia 12 de abril, rumámos a Lisboa no âmbito do projeto “Descobrir Lisboa”.

O intercâmbio foi cuidadosamente planificado (Anexo 42) e teve como objetivos: conhecer o património nacional relacionado com a época quinhentista; observar o espaço físico ligado à partida das naus (Canto IV, de *Os Lusíadas*); contactar com testemunhos de outras culturas; fomentar o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos em contexto formal e informal; estabelecer contactos e trocas de experiências com alunos e professores da escola e conhecer outros ambientes de aprendizagem e vivências. Os objetivos gerais contemplavam as disciplinas de Português e de Formação Cívica, assim como os conteúdos programáticos de cada uma. Esta atividade desenvolveu-se, privilegiando-se a

interdisciplinaridade e a importância de não se encararem as disciplinas como “blocos” isolados, mas como “peças” que se encaixam e podem ser trabalhadas em parceria, o que promove uma certa unificação de conteúdos.

No dia 12 de abril partimos para Lisboa bem cedo, tendo sido recebidos na Escola Secundária D. Pedro V, no final da manhã, pelas professoras envolvidas no intercâmbio e pelos alunos. Após uns breves momentos de convívio e o recuperar da energia com uma saborosa refeição na escola, visitámos a Fundação Calouste Gulbenkian e o Museu da Cidade. O restante dia acabou por ser dedicado a momentos de convívio entre os alunos, professoras e alguns pais que, gentilmente organizaram o jantar.

Para o dia 13 foi concebido um itinerário no âmbito do, já mencionado projeto, “Descobrir Lisboa”, com o objetivo de dar a conhecer, a descobrir e a redescobrir aos outros e a nós próprios, uma parte da cidade com um importante património histórico. Como o número de alunos era elevado, optou-se por fazer uma divisão em quatro grupos, cada um dos quais acompanhados por três professoras. Cada grupo iria efetuar um percurso delimitado e diferente dos restantes. A estagiária Bárbara Roque acompanhou duas professoras da Escola Secundária D. Pedro V, tendo ficado com o itinerário do Chiado - Terreiro do Paço. Nós acompanhámos também uma professora da Escola D. Pedro V e percorremos as zonas da Praça da Figueira - Alfama - Chafariz d’el Rei. O itinerário Chiado - Terreiro do Paço contemplou a visita dos seguintes locais: Teatro Nacional de São Carlos, Casa de Fernando Pessoa, Chiado, Brasileira, Largo das duas igrejas, Largo do Carmo, Estação do Rossio, Teatro D. Maria, Praça dos Restauradores, Sociedade de Geografia, Praça D. Pedro IV, Café Nicola, Rua Augusta, Elevador de Santa Justa, Núcleo Arqueológico da Rua dos Correeiros, Arco do Triunfo da Rua Augusta e Estátua equestre de D. José I. Quanto ao itinerário Praça da Figueira - Alfama - Chafariz d’el Rei, este abrangeu as zonas históricas da Praça da Figueira, Igreja de São Cristóvão, Mercado de Santa Clara, Esplanada Chafitô, Largo das Portas do Sol, Rua das Escolas Gerais, Igreja de São Vicente de Fora, Feira da Ladra / Panteão de Santa Engrácia, Alfama / Igreja de S. Miguel, Cerco Moura, Largo do Terreiro do Trigo, Chafariz d’el Rei e Praça do Comércio. É de frisar que, apesar do dia cinzento e do esforço físico que esta visita aos bairros históricos envolveu, a beleza dos locais e monumentos vistos superou qualquer obstáculo. Alguns alunos tiveram ainda a oportunidade de conhecer a Escola Chafitô, a qual se dedica às artes circenses, tendo ainda uma componente de reintegração social de pessoas carenciadas e que cumprem serviço comunitário.

Após a longa e agradável caminhada pelos bairros históricos, almoçámos e, de seguida, dirigimo-nos ao Mosteiro dos Jerónimos, onde os alunos participaram num *Peddy Paper* organizado pelas professoras da Escola Secundária D. Pedro V. Como não podia deixar de ser, não partimos de Lisboa, sem antes irmos comer e comprar algo típico da gastronomia portuguesa, os afamados pastéis de Belém. Na viagem de regresso, o cansaço era tanto que, praticamente todos dormiram na viagem. E, ao chegarmos, ficou a recordação de dois dias bem aproveitados e que muito contribuíram para fortalecer as aprendizagens, consolidadas num âmbito menos formal que a sala de aula.



(Figura(s) 56 - Intercâmbio)

3.4.3.2. XV Sarau Cultural (20 de abril de 2012)

No dia 20 de abril de 2012, pelas 21:00 horas, realizou-se no Teatro Municipal da Covilhã o XV Sarau Cultural da Escola Secundária Campos Melo, subordinado ao tema “Histórias de amor, quem as não tem...”.

O programa deste serão dividiu-se em duas partes. A noite começou com a abertura do Sarau pela diretora da Escola Secundária Campos Melo, Professora Isabel Fael, seguindo-se algumas atuações dos alunos, tendo sempre como tema principal o amor. A primeira parte terminou com a atuação do aluno do 11.º H, “Zé Mágico” que, ao som da música “O amor é mágico”, iludiu e deslumbrou os presentes com variados truques. A segunda parte começou com uma palavra de reconhecimento, entoada pela Diretora da Escola, pela dedicação e trabalho dos Professores Orientadores da Campos Melo que, subindo ao palco, foram homenageados, assim como nós, estagiárias, que recebemos um certificado (Anexo 43), congratulando-nos pelos “primeiros passos na estimulante carreira de professoras”.

A última parte do espetáculo concentrou os momentos mais marcantes e divertidos da noite. Para além das atuações dos alunos, também os professores brindaram os presentes com danças e cantares. Antes do encerramento da cerimónia, foram distribuídos os “Melos”, prémios atribuídos por categorias aos vencedores. As sete categorias dos “Melos” tiveram por base o tema do Sarau, “Histórias de amor, quem as não tem...”: “Amor ao outro que há em nós”, “Amor à bailação”, “Amor à elegância”, “Fantasia capilar”, “Para amar e pecar”, “Amor em tempos difíceis” (prémio atribuído à diretora da escola) e “Amor à arte”.

Nós, estagiárias, enquanto convidadas, espetadoras e participantes do evento, concluímos que esta foi uma noite magnífica. Com a colaboração de várias pessoas, desde alunos a professores, organizou-se uma festa dinâmica e aberta, não só à comunidade escolar, mas a toda a população local. Como se costuma dizer popularmente “a união faz a força” e, sem dúvida, que o trabalho de equipa, visível através desta festa, imperou.



(Figura(s) 57 - XV Sarau Cultural)

3.4.3.3. Visita de estudo a Salamanca (24 de abril de 2012)

No âmbito das disciplinas de Espanhol e História, o Professor Dr. Rui Pina, a Professora Dra. Sandra Espírito Santo e a Professora Dra. Luísa Andrade Paiva organizaram uma visita de estudo da Salamanca com os alunos dos 8.º A / B e 9.º A / B. Durante o percurso de ida, parámos na Ciudad Rodrigo, onde fizemos uma pausa da viagem e passeámos durante breves momentos. Chegados a Salamanca, almoçámos e depois visitámos a Catedral Nova, a Catedral Velha, a Universidade e a Plaza Mayor. Os alunos puderam disfrutar de um dia diferente, contactar com a cultura e língua espanhola, assim como com monumentos arquitetonicamente marcantes. Foram distribuídos aos alunos, um panfleto (Anexo 44) feito pelos professores organizadores sobre a visita de estudo, o qual incluía questões que os alunos tinham que responder, e um divertido jogo (Anexo 45) sobre algumas das personagens que fazem parte da história artística da cidade de Salamanca.

Mais uma vez realizou-se uma viagem / visita de estudo que conjugou o esforço e empenho dos professores de duas áreas, Espanhol e História, as quais, em paralelo, promoveram o conhecimento dos alunos, motivaram-nos e despertaram o seu espírito de curiosidade.



(Figura(s) 58 - visita de estudo a Salamanca)

3.4.3.4. Festa convívio Campos Melo (8 de junho de 2012)

No último dia de aulas para os alunos do 6.º, 9.º, 11.º e 12.º anos de escolaridade, a Escola Secundária Campos Melo realizou, nas suas instalações, um jantar convívio entre professores, funcionários, alunos e familiares, tendo cada um contribuído com alguns salgados e/ou doces. Apesar do frio que se fez sentir, a animação aqueceu a noite, presenteada com projeções em *PowerPoint* dos alunos e com mais uma atuação de danças dos professores da escola. Deste serão, recordamos com imensa emoção, o ano que passou, o trabalho, o esforço e a dedicação conjunta, os laços criados e os caminhos cruzados.



(Figura 59 - festa convívio Campos Melo)

3.5. Outras atividades

Este subcapítulo delimita as formações frequentadas e as apresentações de manuais em que participámos ao longo do ano letivo 2011 / 2012. É de salientar a importância da formação ao longo da vida, sobretudo dos professores, os “eternos estudantes”. Independentemente de se obter ou não um certificado de presença, o importante é realmente estar e participar, contribuindo para fomentar o saber.

Quanto aos manuais que este ano foram apresentados e terão que ser analisados e escolhidos pelos professores das escolas, destacamos a importância que foi dada às Tecnologias de Informação e Comunicação, ou seja, para além do acesso ao material em suporte papel, também podemos aceder ao mesmo em suporte informático, podendo explorar conteúdos multimédia articulados com os manuais, preparar as aulas facilmente e em pouco tempo, usar testes predefinidos ou criá-los à medida da turma, realizar a correção automática, obter relatórios de avaliação e tirar partido das funcionalidades de comunicação e interação que permitem a troca de mensagens e recursos com os alunos.

3.5.1. 1.º Encontro de Literatura na UBI (18 de outubro de 2011)

No dia 18 de outubro de 2011, pelas 14:30, realizou-se no Anfiteatro da Parada o 1.º Encontro de Literatura na UBI, organizado pelo Professor Doutor José Henrique Manso, pela Professora Doutora Cristina Vieira e pelo Mestre Josué Milheiras. Neste encontro, dividido em vários momentos, deu-se o lançamento e apresentação, pela Professora Doutora Cláudia

Amparo Teixeira, da Universidade de Évora, do ensaio do Professor Doutor Henrique Manso, *Comentário de Aires de Barbosa ao segundo livro da História Apostólica de Arator* (2011).

Nós, as três estagiárias, juntamente com a Professora Orientadora Maria Celeste Nunes, assistimos a este evento, recebendo um certificado de presença (Anexo 46).

Tendo em conta a atividade docente é necessário estarmos abertos a uma formação contínua, que contribua para a nossa prática diária e enriqueça o nosso saber.

3.5.2. “O Acordo Ortográfico é para todos” (19 de janeiro de 2012)

Neste período de transição que atravessamos para aplicação das regras do Novo Acordo Ortográfico, é importante ler, assistir a programas e eventos, participar em formações sobre as novas normas ortográficas, pois um professor com um conhecimento sólido e seguro, é portador de saber para os alunos. Por isso, assistimos no início do ano civil, no Auditório do Hospital Pêro da Covilhã, à sessão de formação “O Acordo Ortográfico é para todos” (Anexo 47), orientada pelo Professor Doutor Malaca Casteleiro, a qual se apresentou como mais um contributo para a perceção das mudanças que ocorreram a nível gráfico.

3.5.3. Formação “Gramática comunicativa” (7 de março de 2012)

Com a durabilidade de duas horas aproximadamente, realizou-se no dia 7 de março de 2012, em Castelo Branco, uma sessão de formação subordinada ao tema “Gramática comunicativa” (Anexo 48), destacando-se a aprendizagem e consolidação de aspetos gramaticais através do contexto. Demarcou-se a importância de um itinerário, o qual se centrava na receção em contexto, na interação e na produção. Em paralelo com informações sobre o ensino através da gramática comunicativa, em que se propõe a construção da forma, relacionada com o seu significado, o qual é dado pelo uso e estabelecido pelo contexto, foram apresentados tipos de atividades, presentes no novo manual certificado de Espanhol para o 7.º ano, *Nuevos Amigos*, da Leirilivro. As atividades foram todas apresentadas através do quadro interativo, que tanto atrai os alunos, podendo melhorar as suas aprendizagens, e facilita o professor na preparação das aulas em suporte digital. O professor ou o aluno podem verificar as respostas, as quais, conforme estejam certas ou erradas, se distinguem por cores e sonoramente. Os exercícios presentes no CD e apresentados digitalmente podem ser adaptados, dispondo o usuário, de ferramentas que o permitem trabalhar as atividades.

Esta formação foi bastante interessante, no entanto o seu principal objetivo não foi aprofundar o tema da “Gramática comunicativa”, mas divulgar o novo manual, passível de ser adotado pelas escolas.

3.5.4. Formación para profesores de Español (14 de abril de 2012)

Durante a manhã, do dia 14 de abril de 2012, realizou-se na Guarda, uma formação dividida em três partes: uma primeira intitulada *“El mundo de Claudia” como propuesta para trabajar los contenidos léxicos, gramaticales, funcionales y culturales de 7.º de Ensino Básico*, dinamizada por Secundino Vigón Artos; uma segunda parte relacionada com *Actividades lúdicas para classe de Español*, ministrada por Amara Castro Cid; e uma última parte sobre *¡Este libro está muy vivo! Soluciones digitales para el profesor de español para una enseñanza del siglo XXI*, proferida por José Chema Ramos.

Na primeira parte foram apresentadas algumas propostas didáticas que permitem trabalhar com os alunos conteúdos lexicais, gramaticais, culturais e funcionais. O ponto de vista contrastivo entre o espanhol e o português foi destacado, de maneira a minimizar algumas dificuldades que os estudantes portugueses sentem. Todas as atividades, exercícios, textos apresentados foram do novo manual de Espanhol do 7.º Ano *Club Prisma.pt*, da Edinumen.

A segunda parte da formação foi bastante animada e dinâmica. Nós, enquanto docentes, incorporámos o papel de alunos e jogámos aprendendo. A moderadora Amara Castro Cid começou por apresentar o jogo *“Voy al Caribe”*, que poderá ser utilizado como atividade de apresentação. Seguiu-se a apresentação de mais jogos que podem ser utilizados em contexto formal de sala de aula, como o jogo *“Cruzar la frontera”*, em que imaginamos que Portugal está em guerra e temos que fugir para Espanha, no entanto para atravessarmos a fronteira precisamos de dizer o que levamos connosco. Os alunos com as respostas mais originais seriam aqueles que cruzariam a fronteira. Outros jogos destacados foram os do *“Bingo”*, que pode ser feito com números, verbos, entre outros; o jogo *“Un, dos, tres, responde otra vez”*, delimitando-se o tempo para enumerar determinados grupos de palavras; o jogo *“Supercalifragilístico”*, em que escrevemos no quadro uma série de letras desordenadas e pedimos aos alunos que formem a maior palavra; o jogo *“Diccionario”*, em que abrimos o dicionário numa qualquer página, escolhemos uma palavra difícil e cada aluno ou pequenos grupos têm que escrever a definição da palavra. No quadro anotam-se todas as definições e aquela que se apresentar como a mais original e mais adequada, ganha. Destacaram-se ainda jogos como a *“Palabra escondida”*, *“Alto en lápiz”*, sopas de letras, crucigramas, adivinhas, entre outros.

Nesta segunda atividade refletimos sobre o papel do jogo, o qual possibilita, de uma forma amena, adquirir e transmitir os conteúdos, uma maior interação da turma e provoca uma necessidade comunicativa. No entanto, o êxito do jogo depende do professor, pois este tem que sentir empatia para a dinamização de atividades lúdicas nas aulas, tendo em conta o ritmo dos alunos e as suas características específicas, e deve selecionar cada atividade com critérios coerentes e definidos.

Esta parte foi das mais interessantes, não só por ir ao encontro do tema da dissertação / relatório de estágio, mas por ter transmitido algumas das vantagens da componente lúdica nas aulas de Espanhol.

O último tema a ser tratado estava relacionado com as tecnologias, o “tsunami tecnológico”, segundo a expressão de Chema, ameaçadoras para uns e cheias de oportunidades para outros. Através do CD de recursos que acompanha o manual, do quadro interativo e da ELEteca (extensão digital da Edinumen) podemos aceder a inúmeros recursos, atividades que permitem a interação professor / alunos, assim como a interação professor / tecnologia / alunos.

Relativamente a esta formação, até ao momento ainda não foi recebido qualquer certificado de presença, motivo pelo qual não se anexa o mesmo.

3.5.5. Apresentação do manual *Pasapalabra*, da Porto Editora (18 de abril de 2012)

No dia 18 de abril de 2012, pelas 17:15, realizou-se no Hotel Colina do Castelo, em Castelo Branco, a apresentação do novo manual do 7.º ano de Espanhol *Pasapalabra*, da autoria de Luísa Moreira, Suzana Meira e Manuel del Pino Morgádez (Anexo 49).

Tendo em conta que não foi uma formação, mas somente uma apresentação / divulgação do projeto, o evento limitou-se à duração de 45 minutos. Do projeto fazem parte o manual (com orientações para os professores nas margens laterais), o CD áudio, o caderno de exercícios, cartazes temáticos, o caderno do professor e o DVD “*¡Así somos!*”, onde estão 10 curtas-metragens que poderão ser utilizadas nas aulas. Para além disto, a Porto Editora possibilita ao professor os recursos digitais, através do e-Manual Premium, do vídeo “*Una España, muchas Españas*”, do jogo interativo “*Pasapalabra*” e dos planos de aula, planificações e testes editáveis.

3.5.6. Apresentação dos manuais de Língua Portuguesa e Espanhol, da Areal Editores (26 de abril de 2012)

No dia 26 de abril de 2012 foram apresentados os manuais de Língua Portuguesa, *Conto Contigo 8* (8.º ano de escolaridade) (Anexo 50) e de Espanhol, *¡Ahora Español!* (7.º ano de escolaridade) (Anexo 51), às 18:15 e 19:00, respetivamente.

Do projeto *Conto Contigo 8* fazem parte o livro do professor, o caderno do aluno, onde constam exercícios, um livro com testes de avaliação e outros recursos, um livro com planificações e planos de aula, um outro livro com guiões de leitura orientada e dois CD’s, um áudio e outro com recursos educativos digitais.

Do projeto *¡Ahora Español!* faz parte o dossiê do professor, que inclui a planificação anual, as planificações por período e unidade, planos de aula e testes, o livro do professor (manual do aluno com informação exclusiva para o professor), o livro *¡Ahora Actividades!*, o livro *¡Ahora diviértete!*, o manual interativo, CD áudio, slides digitais e CD-ROM.

Uma vez mais aposta-se na tecnologia, conjugando os manuais em suporte papel e uma série de recursos (incluindo o manual) em suporte digital.

3.5.7. Apresentação dos manuais de Português e Língua Portuguesa, das edições ASA (30 de abril de 2012)

No dia 30 de abril de 2012 foram apresentados os manuais de Português, *Outros Percursos* (12.º ano de escolaridade) (Anexo 52), da autoria de Ana Catarino, Célia Fonseca e Maria José Peixoto, e de Língua Portuguesa, *Contos e Recontos 8* (Anexo 53) e *Novas Leituras 8* (8.º ano de escolaridade) (Anexo 54), às 18:00 e 18:45, respetivamente.

O projeto *Outros Percursos* inclui o manual do professor, o guia do professor (planificação anual, grelhas de avaliação por competência, soluções dos testes formativos do manual, dez testes de avaliação e cenários de resposta editáveis informaticamente, um livro com três provas-modelo de exame e os respetivos cenários de resposta, um caderno de atividades, um livro com planos de aula (também editáveis em suporte digital), um CD áudio e o CD Aula digital, que incluiu todo o material em suporte informático.

Na impossibilidade de assistir à apresentação do manual de Português *Com Textos*, do 12.º ano de escolaridade, este foi-nos enviado pela editora ASA para a Escola Secundária Campos Melo.

Quanto ao projeto de Língua Portuguesa *Contos e Recontos 8*, da autoria de Carla Marques e Inês Silva, este é constituído pelo manual do professor, por uma mini gramática (oferecida aos alunos em caso de adoção do manual), pelo guia do professor (planificações, testes de avaliação, transcrição dos documentos áudio, propostas de resolução dos testes de autoavaliação do manual, grelhas de observação de competências e soluções do caderno de atividades), um livro com planos de aula, um caderno de atividades (fichas e guiões de leitura), um CD áudio e um CD-ROM com o material editável.

O projeto *Novas Leituras 8*, da autoria de Alice Amaro, inclui o manual do professor, um caderno de exercícios, um livro com planos de aula (editáveis também em suporte informático), um livro com guiões de leitura de quatro obras, um guia do professor (planificação anual, dez testes de avaliação, grelhas de apoio, transcrição dos documentos áudio e vídeo, soluções do caderno de exercícios) com materiais editáveis, um CD áudio e um CD-ROM com vídeos, áudios, animações, gramática interativa, planos de aula, apresentações em PowerPoint e testes interativos.

3.5.8. Apresentação dos manuais de Português e Língua Portuguesa, da Texto Editora (10 de maio de 2012)

No dia 10 de maio de 2012 foram apresentados os manuais de Português, *Página Seguinte* (12.º ano de escolaridade) (Anexo 55), da autoria de Filomena Martins e Graça

Moura, e de Língua Portuguesa, *P 8* (8.º ano de escolaridade) (Anexo 56), da autoria de Ana Santiago e Sofia Paixão, às 18:00 e 18:45, respetivamente.

Do projeto *Página Seguinte* fazem parte os seguintes recursos: o manual do professor, o caderno de atividades, que inclui fichas de funcionamento da língua e provas-modelo de exame, o caderno de apoio ao professor, um CD áudio e um CD-ROM com vídeos, áudios, apresentações em PowerPoint e planos de aula editáveis.

Quanto ao projeto *P 8*, este é constituído pelo manual do professor, o caderno de atividades, livro de testes, planos de aula, guiões de leitura e escrita, um CD áudio e um CD-ROM com material editável.

3.5.9. 2.ª Tarde de Espanhol na UBI (14 de maio de 2012)

Previamente informadas pelo Professor Doutor Francisco Fidalgo da realização de mais uma “*Tarde de Espanhol na UBI*”, nós assistimos ao evento, que começou às 14:30 no Anfiteatro I (Anexo 57). Estiveram presentes na abertura da sessão a vice-reitora da Universidade da Beira Interior, Professora Doutora Ana Paula Duarte e o Presidente da Faculdade de Artes e Letras da UBI, Professor Doutor Paulo Serra.

Contrariando o previsto no programa (Anexo 58), a sessão começou com uma participação do Professor Doutor Henrique Manso sobre “*Camões e S. João da Cruz: paráfrases sobre um salmo davidico*”, seguindo-se as apresentações do Professor Doutor Francisco Fidalgo, sobre “*Mourinho, Cristiano y el ser portugués*” e da Professora Doutora Ana Cao, intitulada “*Una cuestión de imagen. De filias, fobias, manías y otras constantes del ser*”. As questões culturais e lexicais dominaram esta “*Tarde de Espanhol*”, sendo de destacar a participação dos alunos do 1.º ciclo de estudos (licenciatura) de Estudos Portugueses e Espanhóis, que identificaram e explicaram aos presentes, alguns falsos amigos entre o português e o espanhol.

Por fim, tomou a palavra a Doutora Paula Pinto, Presidente da Comissão Executiva da APPELE, refletindo sobre “*Desafios e limitações do ensino do Espanhol em Portugal no Ensino Básico e Secundário*”.

3.6. Considerações finais

Pensamos que todo o trabalho inerente à prática pedagógica e, naturalmente, à carreira de um docente é bastante duro, rigoroso e intenso, mas ao mesmo tempo, satisfatório. É importante destacar que o tempo, a dedicação e a concentração são fundamentais para a organização de todos os materiais. No que concerne às planificações e atividades a desenvolver, é necessário ter em conta o nível dos alunos, as suas características individuais e de grupo em geral. Foi proveitoso investir tanto tempo em todo o trabalho que nos envolveu, o qual foi muitas vezes alterado e que, certamente, será aproveitado,

novamente modificado e adaptado. Desenvolver a criatividade e munir-nos de instrumentos de trabalho diversificados foram algumas das várias vantagens relacionadas com o estágio, que nos serão de grande utilidade no possível futuro profissional.

É de destacar o apoio das Orientadoras e Supervisores, o qual foi criticamente construtivo, reforçando as nossas competências, consolidando as planificações elaboradas e aperfeiçoando a nossa prática docente. O contributo da Professora Dra. Sandra Espírito Santo e Professora Dra. Maria Celeste Nunes foram imprescindíveis para uma visão abrangente e construção do “ser professor”, alguém que não se limita a debitar os seus conhecimentos, mas que interage com os alunos, promovendo a sua inteligência, raciocínio, espírito crítico e autonomia. O docente deverá promover controladamente o diálogo, o debate de problemas, a partilha de opiniões, estimulando a curiosidade dos alunos, levando-os à descoberta, recorrendo a um método ativo, à diversidade de materiais e recursos, captando sempre a motivação e o interesse.

O estágio pedagógico, quer nos seus contextos formais, quer menos formais, permitiu-nos desprendermo-nos da posição menos ativa de alunas e foi uma forma direta e clara de compreender um pouco melhor a perspetiva do professor e das dinâmicas inerentes à sua atividade. Desenvolvemos os nossos conhecimentos relacionados, sobretudo, com a planificação das aulas, sendo necessário que estas sejam de âmbito aberto e flexível. É fundamental que as aulas tenham um ambiente calmo e que os alunos possam usufruir delas da melhor maneira possível. Esta experiência foi muito gratificante e útil, mantendo-nos motivadas para continuarmos a esforçar-nos cada vez mais, empenhando-nos na carreira de docente.

Conclusão

A revisão da literatura presente nesta dissertação / relatório de estágio centrou-se na questão do jogo, atividade que não contempla apenas a brincadeira, mas que é séria e importante, que desempenha a dupla função de “distrair” e instruir. O tema que norteou o nosso estudo teórico oferece múltiplas perspetivas de análise, no entanto destacámos o contributo do jogo para o processo de ensino e aprendizagem, sendo que o recurso a atividades lúdicas nas escolas, nomeadamente em contexto formal de sala de aula, constitui uma enorme riqueza, não devendo o jogo ser descurado em nome do puritanismo pedagógico. No que diz respeito a técnicas e a metodologias, é necessário e urgente adaptarmos o nosso mundo ao mundo do aluno, de forma a cativá-lo e a torná-lo recetivo à partilha e aquisição de conhecimentos.

No que concerne à análise dos manuais escolares, após uma síntese da sua estrutura e dos recursos a si associados, identificámos a presença do jogo e de atividades lúdicas nos mesmos, apresentando algumas atividades por nós utilizadas nas aulas assistidas de Português e de Espanhol. O jogo está presente em todos os manuais por nós explorados, destacando-se mais fortemente a sua frequência nos manuais de Espanhol, nomeadamente no *Prisma Continúa - Nivel A2*. Mas cabe ao professor a adoção de estratégias, metodologias e instrumentos que melhor se adequem aos temas a explorar, podendo ser criadas atividades ou adaptados e utilizados exercícios de outros manuais. É preciso estimular o investigador que há em nós, manter o espírito de busca incessante, que se revelará gratificante.

Quanto ao estágio pedagógico, apesar da experiência profissional, podemos concluir que foi um ano agradável, rico em experiências e partilhas, profícuo em descobertas e que serviu para aperfeiçoar a nossa atuação enquanto docentes e refletir sobre o nosso trabalho e a nossa função. Na verdade, ao longo deste ano de estágio, tivemos oportunidade de aprender muito e de crescer em termos pessoais e profissionais, desenvolvendo competências necessárias para acompanhar os desafios inerentes à profissão de professor. Caracterizou-nos uma postura de responsabilidade e abertura à crítica construtiva que mantivemos perante todas as observações feitas, encarando-as como uma mais-valia, na perspetiva de progredir e fazer melhor. Sentimos que o trabalho do professor se recria diariamente, aula após aula, reformulando-se e reconstruindo-se. E é esta sua vertente de criação e recriação que torna a vida de um docente verdadeiramente extraordinária, pois diariamente completa o seu trabalho, sem nunca o fazer de modo absoluto, deixando-nos sempre a sensação de crescimento contínuo.

Referências bibliográficas

Ángeles, M.; García, M. (2000). “Actividades lúdicas en la enseñanza de LFE: el juego didáctico.” I Congreso Internacional de Español para fines específicos. Amesterdão, pp. 121-125. Disponível em:

http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/ciefe/pdf/01/cvc_ciefe_01_0016.pdf

Consultado a: 15 de abril de 2012;

Brown, D. (2000). *Principles of language Learning and Teaching*. Disponível em:

http://www.4shared.com/office/RMYJGHko/Douglas_Brown_-_Principles_of_.html

Consultado a: 15 de abril de 2012;

Bruce, T. (1996) *Time to play in early childhood education*. London. Holder & Stoughton;

Carneiro, M. (1990). *Jogando, descobrindo, aprendendo...* (depoimentos de professores e alunos do terceiro grau). Tese (Doutoramento em Comunicação e Arte) - Faculdade de Comunicação e Arte da USP. São Paulo;

Chamorro, M.; Prats, N. (1990). “La aplicación de los juegos a la enseñanza del español como lengua extranjera.” ASELE. Actas II. Centro Virtual Cervantes, pp. 235-245. Disponível em:

http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/02/02_0233.pdf Consultado a 10 de maio de 2012;

Château, J. (1975). *A criança e o jogo*. Atlântida Editora. Coimbra;

Comissão Europeia (1997). *Livro verde relativo à convergência dos sectores das telecomunicações, dos meios de comunicação social e das tecnologias da informação e às suas implicações na regulamentação - Para uma abordagem centrada na Sociedade da Informação*. Bruxelas.

Comissão Europeia. Disponível em: http://www.anacom.pt/streaming/livroverde.pdf?categoryId=18043&contentId=26202&field=ATTACHED_FILE Consultado a 12 de abril de 2012;

Conselho da Europa (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. Aprendizagem, ensino, avaliação* (Sigla: QECR). Asa. Porto. Disponível em:

http://sitio.dgidc.minedu.pt/recursos/Lists/Repositrio%20Recursos2/Attachments/724/Quadro_Europeu_total.pdf Consultado a 12 de abril de 2012;

Dias, I. (2005). “Educação e comunicação”. In Revista da Escola Superior de Educação de Leiria. N.º 8, pp. 121-133;

Fernández, I. (2002). “Las actividades lúdicas en la clase de E/LE: un asunto serio”. Mesa Redonda - La importancia del componente lúdico en la enseñanza de E/LE. Actas del X Seminario de Dificultades Específicas de la Enseñanza del Español a Lusohablantes. 14 de Setembro, pp. 19-22

Disponível em:

http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/ciefe/pdf/01/cvc_ciefe_01_0016.pdf

Consultado a: 10 de maio de 2012;

Ferreira, A. (1994). *Dicionário de Português - Latim*. Porto. Porto Editora;

Fuentes, C. (2008) “El componente lúdico en las clases de ELE”. marcoEle. In Revista de didáctica ELE. 2008 - N.º 7. Disponível em: http://marcoele.com/descargas/7/nevado_juego.pdf Consultado a: 23 de abril de 2012;

Girard, J. (1911) *Jeux éducatifs: méthode française d'éducation*. Paris. Librairie Gedalge;

Houaiss, A. (2005) *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Lisboa. Temas e Debates;

Huizinga, J. (2003, não indica o nº de edição). *Homo Ludens*. Lisboa. Edições 70;

Instituto Cervantes (1994). *Plan Curricular del Instituto Cervantes*. Alcalá de Henares. Madrid;

Leitão, M. (2006). “Atitudes criativas e competências lúdicas no jogo dramático”. In Educare Educere. Ano XI - Outubro 2006. Escola Superior de Educação de Castelo Branco;

Macedo, Petty & Passos (2005). *Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar*. Porto Alegre. Artmed Editora;

Mauriras-Bousquet, M. (1984). *Théorie et pratiques ludiques*. Paris. Económica;

Moreno, C. et al (1999). “Las reglas del juego. Nuevas perspectivas en la enseñanza del español como lengua extranjera”. Actas del X Congreso Internacional de ASELE. Cádiz. 22 - 25 de setembro de 1999. Centro Virtual Cervantes, pp. 979-989. Disponível em: http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/10/10_0975.pdf Consultado a 10 de maio de 2012;

Neto, C. (1997). “Jogo & desenvolvimento da criança - Introdução”. In Neto, C. (editor). *Jogo & desenvolvimento da criança*. Lisboa. Edições FMH, Universidade Técnica de Lisboa. Edições FMH, pp. 5-9;

Nunes, A. (2004). *O lúdico na aquisição da segunda língua*. Disponível em: http://www.linguaestrangeira.pro.br/artigos_papers/ludico_linguas.htm Consultado a: 21 de janeiro de 2012;

Oberlé, D. (1989). *Créativité et jeu dramatique*. Paris. Meridiens-Klincksieck;

Paula, J. (1996). “Refletindo sobre o jogo”. In Motriz - Vol. 2, Nº 2, Dezembro;

Pérez, A. (1999). *Hacia un mundo integral en la enseñanza de idiomas*. Madrid. SGEL;

Piaget, J. (1983)

http://pt.wikipedia.org/wiki/Jean_Piaget#A_teor%C3%A1tica_dos_est%C3%A1gios._1896_a_1945.29

Consultado a: 21 de janeiro de 2012;

Pires, J.; Pires, G. (1992). “A actividade lúdica e aprendizagem”. In Revista Portuguesa de Pedagogia. Faculdade de Ciências e Educação da Universidade de Coimbra. XXVI, 3, pp. 379-391;

Poveda, L. (1995). *Ser o no ser. Reflexión antropológica para un programa de pedagogía teatral*. Madrid. Narcea Ediciones;

Rebecq-Maillard, M. (1969). *Histoire des jeux éducatifs: de l'antiquité au vingtième siècle*. Paris. Fernand Nathan;

Santos, A. (1991). “Aspectos Psicopedagógicos da actividade lúdica”. In Cadernos do Instituto de Apoio à Criança, N.º 3. Lisboa. Instituto de Apoio à Criança;

Sousa, N.; Silva, G. (2007). “La importancia de los juegos en las clases de ELE.” Actas del II Congreso Internacional Virtual sobre E / LE. Maio 2007. Disponível em: http://civele.org/biblioteca/index.php?option=com_content&view=article&id=73:moreira--sousa---la-importancia-de-los-juegos-en-las-clases-de-ele&catid=26:articulos&directory=2 Consultado a 12 de abril de 2012;

Teixeira, C. (1995). *Ludicidade na Escola*. São Paulo. Loyola;

Uemura, E. (1988). *O brinquedo e a prática pedagógica*. Dissertação (Mestrado em Educação da USP, São Paulo);

Vial, J. (1981). *Jeu et éducation*. Paris. PUF;

Vygotsky, L. (2005). *A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7.ª Edição. São Paulo. Martins Fontes;

Livros escolares:

Equipo Prisma (2009). *Prisma Continúa - Nivel A2*. Editorial Edinumen. Madrid;

Equipo Prisma (2009). *Prisma Continúa - Nivel A2 - Ejercicios*. Editorial Edinumen. Madrid;

Guerra, J.; Vieira, J. (2010). *Aula Viva 9*. 1.ª Edição. 6.ª Reimpressão. Porto Editora. Porto;

Guerra, J.; Vieira, J. (2010). *Aula Viva 9 - Caderno de Actividades*. 1.ª Edição. 6.ª Reimpressão. Porto Editora. Porto;

Lima, M.; Melo, M. (2007). *Jogos de Língua Portuguesa - 9.º Ano*. Porto Editora. Porto;

Morgádez, M.; Moreira, M.; Meira, S. (2009). *Español 1 Nivel Elemental*. 1.ª Edição. 9.ª Reimpressão. Porto Editora. Porto;

Morgádez, M.; Moreira, M.; Meira, S. (2009). *Español 1 Nivel Elemental - Libro de Ejercicios*. 1.ª Edição. 9.ª Reimpressão. Porto Editora. Porto;

Morgádez, M.; Moreira, L.; Meira, S. (2009). *Español 2 Nivel Elemental II*. 1.ª Edição. 3.ª Reimpressão. Porto Editora. Porto;

Morgádez, M.; Moreira, L.; Meira, S. (2009). *Español 2 Nivel Elemental II - Libro de Ejercicios*. 1.ª Edição. 3.ª Reimpressão. Porto Editora. Porto;

Morgádez, M. (2008). *¡SOS Español! Gramática*. Porto Editora. Porto;

Viúdez, F.; Ballesteros, P. (2010). *Aprende 3*. SGEL. Madrid.

ANEXOS

REGISTO DE APECIAÇÃO E SELEÇÃO DE MANUAIS ESCOLARES

Critérios de apreciação de manuais escolares ainda não submetidos a avaliação e certificação

Ano de Escolaridade: _____

Área Curricular Disciplinar/Disciplina: _____

Título do Manual: _____

Editora: _____

	Sim			Não		
	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente		
1 Organização e Método						
1.1 Apresenta uma organização coerente e funcional, estruturada na perspectiva do aluno;						
1.2 Desenvolve uma metodologia facilitadora e enriquecedora das aprendizagens;						
1.3 Estimula a autonomia e a criatividade;						
1.4 Motiva para o saber e estimula o recurso a outras fontes de conhecimento e a outros materiais didáticos;						
1.5 Permite percursos pedagógicos diversificados;						
1.6 Contempla sugestões de experiências de aprendizagem diversificadas, nomeadamente de actividades de carácter prático/experimental;						
1.7 Propõe actividades adequadas ao desenvolvimento de projectos interdisciplinares.						

	Sim			Não		
	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente		
2 Informação						
2.1 Adere-se ao desenvolvimento das competências definidas no Currículo do respectivo ano e/ou nível de escolaridade;						
2.2 Responde aos objectivos e conteúdos do Programa/Orientações Curriculares;						
2.3 Fornece informação correcta, actualizada, relevante e adequada aos alunos a que se destina;						
2.4 Explicita as aprendizagens essenciais;						
2.5 Promove a educação para a cidadania;						
2.6 Não apresenta discriminações relativas a sexos, etnias, religiões, deficiências...						

	Sim			Não		
	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente		
3 Comunicação						
3.1 A concepção e a organização gráfica (*) do manual facilitam a sua utilização e motivam o aluno para a aprendizagem;						
3.2 Os textos são claros, rigorosos e adequados ao nível de ensino e à diversidade dos alunos a que se destinam;						
3.3 Os diferentes tipos de ilustrações (†) são correctos, pertinentes e relacionam-se adequadamente com o texto.						

(*) Características tipográficas, cores, destaques, espaços, títulos e subtítulos, etc.

(†) Fotografias, desenhos, mapas, gráficos, esquemas, etc.

	Sim			Não		
	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente		
4 Características materiais						
4.1 Apresenta robustez suficiente para resistir à normal utilização;						
4.2 O formato, as dimensões e o peso do manual (ou de cada um dos seus volumes) são adequados ao nível etário do aluno;						
4.3 Permite a reutilização.						

Critérios de apreciação de manuais escolares submetidos a avaliação e certificação

	Sim			Não		
	Muito Adequado	Adequado	Pouco Adequado	Inadequado		
1 Adequação ao Projecto Educativo da Escola						
1.1 Características do público-alvo;						
1.2 Características do meio envolvente;						
1.3 Diversidade social e cultural da comunidade escolar.						



Departamento de Línguas

Currículo da Disciplina - 2011/2012



Disciplina Oficina de Teatro – 8º ano A e B

Conteúdos Programáticos	Calendarização
Expressão Corporal / Facial Leitura e Interpretação de textos Técnicas de teatro – Postura em palco Colocação de voz e exercícios de oralidade Escrita de uma peça	1º Período
Execução de materiais – adereços e cenários Encenação e apresentação de uma peça (1º turno)	2º Período
Expressão Corporal / Facial Leitura e Interpretação de textos Técnicas de teatro – Postura em palco Colocação de voz e exercícios de oralidade Escrita de uma peça	
Execução de materiais – adereços e cenários Encenação e apresentação de uma peça (2º turno)	3º Período

PERÍODO	1º	2º	3º
Início	15/09/2011	03/01/2012	10/04/2012
Fim	16/12/2011	23/03/2012	15/06/2012
Nº Aulas previstas	28	20	18
Apresentação	1 (1º turno)	1 (2º turno)	---
Testes de Avaliação			
Aulas de Correção	---	---	---
Aula de auto e heteroavaliação	---	1(1º turno)	1(2º turno)
Nº Aulas efetivas para cumprimento do programa	26	18	16

A Professora da disciplina

A Coordenadora de Departamento

 <p>Ministério da Educação</p> <p>ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO</p>	
--	---


PLANIFICAÇÃO ANUAL DA DISCIPLINA DE OFICINA DE TEATRO
1/2º turno

AULAS	OBJECTIVOS GERAIS / ESPECÍFICOS	OBSERVAÇÕES
1	Apresentação: explicação do programa, atividades e regras. Preenchimento de um inquérito	
2	Exercícios de desinibição e de conhecimento do grupo	
3	Expressão corporal - Iniciação	
4	Expressão corporal - Iniciação	
5	Introdução aos vários tipos de Teatro	Escolher um Subtema dos tipos de teatro – W de pesquisa
6	Exercícios vários de iniciação ao Teatro – Início do ensaio da peça de mimica para o Sarau	
7	Exercícios vários de iniciação ao Teatro	
8	Exercícios vários de iniciação ao Teatro	
9	Exercícios de colocação de voz e de postura em palco	Textos e exercícios de apoio
10	Construção do texto - Iniciação	
11	Construção do texto propriamente dito	
12	Construção da peça - Iniciação	
13	Construção da peça – Memorização / Construção de materiais de divulgação	
14	Construção da peça em palco / Realização dos convites	
15	Construção da peça em palco	Convites / Divulgação na escola
16	Construção da peça – Ensaio geral	
17	Ensaio geral	
18	Apresentação da peça à Comunidade Escolar	
		Troca no dia 30 de Janeiro



* As turmas terão de integrar as “substâncias psicoativas”.

A Professora da disciplina

(Maria Celeste Nunes)



ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

Projecto Co-Financiado pelo Fundo Social

PLANIFICAÇÃO ANUAL DE LÍNGUA PORTUGUESA - Cursos de Educação e Formação

Nível 2 - Tipo 3

Ano Letivo 2011/2012

Competências transversais

1. Domínio do desenvolvimento pessoal e social

- Desenvolver a consciência de si e das suas capacidades;
- Cooperar com outros em tarefas e projetos comuns;
- Desenvolver um sentimento de pertença a uma comunidade linguística e cultural;
- Resolver situações-problema;
- Exercer um juízo crítico;
- Atualizar o seu potencial criativo.

2. Domínio do desenvolvimento intelectual

- Desenvolver a curiosidade intelectual e o gosto pelo saber;
- Desenvolver estratégias de investigação;
- Resolver situações-problema;
- Exercer um juízo crítico;
- Atualizar o seu potencial criativo.

3. Domínio do desenvolvimento metodológico

- Pesquisar. Selecionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável.
- Adotar metodologias eficazes de trabalho e de aprendizagem adequadas a objetivos visados.
- Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões.
- Utilizar eficazmente as tecnologias de informação e de comunicação.

4. Domínio da comunicação

- Comunicar de forma apropriada tendo em conta a intenção, o contexto e os interlocutores.
- Respeitar as regras e as convenções próprias da interação comunicativa.
- Ajustar a comunicação em função da reação dos interlocutores.

COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS NUCLEARES	CONTEÚDOS	TEMPO	ATIVIDADES/ESTRATÉGIAS	RECURSOS/MATERIAIS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> Relacionar as dimensões da aprendizagem e os princípios éticos que regulam o saber e a interação com os outros. 	<p>Compreensão Oral</p> <ul style="list-style-type: none"> Saber escutar e compreender géneros formais e públicos do oral, mantendo a atenção e a concentração por períodos progressivamente mais prolongados. Utilizar diferentes estratégias de escuta. 	<p>-Diagnose</p> <p style="text-align: center;">Módulo 15</p> <p>Textos de teatro</p> <ul style="list-style-type: none"> Teatro de Gil Vicente: <i>Auto da Barca do Inferno</i>. 	<p>1º</p> <p style="text-align: center;">P E R Í O D O</p> <p style="text-align: center;">26 tempos</p>	<ul style="list-style-type: none"> Realização de uma ficha de diagnóstico. Desenvolvimento da capacidade de leitura; 	<ul style="list-style-type: none"> Caderno diário; Quadro; Fichas de trabalho; 	<ul style="list-style-type: none"> De acordo com os critérios gerais e específicos definidos pelo grupo/departamento, adaptados ao modelo de ensino, assente nas seguintes modalidades: - observação

<ul style="list-style-type: none"> • Usar corretamente a língua portuguesa para comunicar oralmente e por escrito, de forma adequada, e para estruturar o pensamento próprio. 	<ul style="list-style-type: none"> • Selecionar e interpretar textos/discursos orais. • Saber escutar criticamente discursos orais, identificando factos e opiniões. <p>Expressão Oral</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos orais de diferentes tipos e níveis distintos de formalização: <ul style="list-style-type: none"> - realizar operações de planificação; - cumprir as propriedades da textualidade; - adequar o discurso à finalidade e à situação de comunicação; - expressar ideias, opiniões, vivências e factos de forma correcta e adequada; - utilizar recursos expressivos, linguísticos e não linguísticos, como estratégias de adesão e de oposição. • Participar, de forma construtiva, em situações de comunicação, relacionadas com a actividade escolar e vocacional. <p>Expressão Escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir textos de diferentes tipologias: <ul style="list-style-type: none"> - organizar o texto em 	<p>- estrutura externa e estrutura interna;</p> <p>- acto;</p> <p>- cena;</p> <p>- texto principal e texto didascálico;</p> <p>- personagem;</p> <p>- percurso cénico;</p> <p>- espaço;</p> <p>- tempo;</p> <p>- processos de cómico;</p> <p>- figuras de estilo.</p> <p>Módulo 16</p> <p>Textos épicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Os Lusíadas</i>: <ul style="list-style-type: none"> - Proposição; - Consílio dos deuses (canto I); - episódio de Inês de Castro (canto III); - episódio Adamastor (canto V). <p>[os modelos clássicos e a originalidade da épica camoniana; os planos narrativos, o herói e a acção trágica]</p> <p>- A acta -</p>	<p>2º</p> <p>P E R Í O D O</p> <p>24 tempos</p> <p>16 tempos</p>	<p>- leitura orientada</p> <p>- leitura expressiva</p> <p>- leitura recreativa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escrita: produção de textos vários (texto de apreciação, informativo, conversacional, acta...) • Resolução de exercícios de funcionamento da língua. • Pesquisa de dados / trabalho de investigação. • Visita a Museus <i>on-line</i>. • Visita de estudo a Lisboa. • Exposição sobre personagens célebres da humanidade. 	<p>- Fichas informativas;</p> <p>- Dicionários;</p> <p>- Gramáticas;</p> <p>- Prontuários ortográficos;</p> <p>- Enciclopédias;</p> <p>- Livros diversos;</p> <p>- Fichas de leitura;</p> <p>- Retroprojektor;</p> <p>- Televisão;</p> <p>- Leitor áudio e vídeo;</p>	<p>direta;</p> <ul style="list-style-type: none"> - listas de verificação; - escalas de classificação; • Actividades no âmbito da compreensão / expressão oral; • Testes de compreensão de leitura. • Testes de funcionamento da língua. • Produção de textos de diferentes tipologias.
--	---	--	---	--	---	---

<ul style="list-style-type: none"> Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano. 	<p>períodos e parágrafos, exprimindo os nexos temporais e lógicos;</p> <ul style="list-style-type: none"> escrever com correção ortográfica, morfológica, sintática e lexical; usar vocabulário adequado e preciso; aplicar corretamente regras da pontuação; realizar operações de planificação; cumprir as propriedades da textualidade (continuidade, coesão e coerência); redigir textos com finalidades diversas e destinatários variados, respeitando a matriz discursiva; expressar ideias, opiniões, vivências e factos de forma correta e adequada; realizar operações de revisão; tomar notas. <p>• Participar em atividades de escrita colaborativa.</p>	<p>Funcionamento da língua</p> <ul style="list-style-type: none"> Variação histórica do Português Classes de palavras Sintaxe <ul style="list-style-type: none"> a frase complexa; as funções sintáticas; a passiva; <p>Pragmática e linguística textual</p> <ul style="list-style-type: none"> continuidade; progressão; coesão; coerência. <p>N. B. Os conteúdos do Funcionamento da Língua serão desenvolvidos durante o ano lectivo.</p>	<p>3º PERÍODO</p>	<ul style="list-style-type: none"> Audição de estrofes de <i>Os Lusíadas</i>. Realização de fichas de trabalho. Realização de fichas de avaliação. Realização de fichas de mediação. 	<ul style="list-style-type: none"> Computador; Internet; Listas de verificação; Grelhas de auto e heteroavaliação; Portfolio de avaliação. 	
<ul style="list-style-type: none"> Refletir sobre a multiplicidade de dimensões da experiência humana, através do acesso ao património verbal legado por diferentes épocas e sociedades. 	<p>Leitura</p> <ul style="list-style-type: none"> Utilizar estratégias de leitura diversificadas, adequadas ao objetivo de leitura. Ler com fluência, conservando em memória o significado do texto. 					

	<ul style="list-style-type: none">• Ler textos com relativa autonomia, apresentados em diferentes suportes mediáticos, cuja complexidade ou dimensão requeiram alguma persistência.• Captar o sentido e interpretar textos escritos.• Estabelecer relações entre a linguagem verbal e códigos não verbais.• Manifestar preferências na seleção de leituras e expressar as suas opiniões e gostos sobre os textos lidos.• Desenvolver o gosto pela leitura dos textos da literatura em língua portuguesa e da literatura universal, como forma de descobrir a relevância da linguagem literária na exploração das potencialidades da língua e de ampliar o conhecimento do mundo.• Desenvolver capacidades de compreensão de textos/discursos onde predominam efeitos estéticos e retóricos, nomeadamente os textos literários, mas também os do domínio da publicidade e da informação mediática.						
--	--	--	--	--	--	--	--

	Funcionamento da Língua <ul style="list-style-type: none">• Identificar marcas linguísticas de distintos usos da língua mediante a observação directa.• Explicitar regras ortográficas, de pontuação e usos convencionais da letra maiúscula.• Refletir sobre as regras de funcionamento da língua, identificando os elementos formais básicos no plano fónico, lexical, morfológico, sintático e semântico.• Proceder a uma sistematização de conhecimentos sobre o funcionamento da língua, a sua gramática, o modo de estruturação de textos/discursos, com vista a uma utilização correta e adequada dos modos de expressão linguística.• Utilizar os conhecimentos adquiridos sobre o sistema linguístico para uma melhor compreensão dos textos e para revisão e aperfeiçoamento das suas produções.					
--	---	--	--	--	--	--

A professora: Maria Celeste da Conceição Nunes
As professoras estagiárias: Ana Filipa Valente, Bárbara Roque e Elga Sutre



Direção Regional de Educação Centro
401092 - Escola Secundária Campos Melo

Departamento de Línguas

Currículo da Disciplina – 2011/2012

Língua Portuguesa – Cursos de Educação e Formação (Nível 2, Tipo3)

Conteúdos Programáticos	Calendarização
<p>Diagnose</p> <p>Módulo 15</p> <p>Textos de teatro</p> <ul style="list-style-type: none"> • O Teatro de Gil Vicente 	1º Período
<p>Módulo 16</p> <p>Textos épicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • A épica camoniana 	2º Período
<p>Módulo 16</p> <p>Textos épicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • A épica camoniana 	3º Período
<p>Funcionamento da Língua:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Variação histórica do Português • Classes de palavras • Sintaxe <ul style="list-style-type: none"> - a frase complexa; - as funções sintáticas; - a passiva; • Pragmática e linguística textual (continuidade; progressão; coesão; coerência.) <p>Nota: Os conteúdos relativos ao Funcionamento da Língua serão lecionados ao longo do ano lectivo.</p>	

PERÍODO	1º	2º	3º
Início	15/09/2011	03/01/2012	10/04/2012
Fim	16/12/2011	23/03/2012	*
Nº Aulas previstas	26	24	16
Apresentação	1	---	---
Diagnose	1	---	---
Testes de Avaliação	2	2	1
Aulas de Correção	2	2	1
Aula de auto e heteroavaliação	1	1	1
Nº Aulas efetivas para cumprimento do programa	24	22	14

(*) CEFs – quando concluírem os tempos destinados a cada disciplina.

A Professora da disciplina:

A Coordenadora de Departamento:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu



Projeto Cofinanciado pelo Fundo Social Europeu



POTENCIAL HUMANO

Eixo 1 – Tipologia de Intervenção - 1.3 Cursos de Educação e Formação



Departamento de Línguas
Currículo de Língua Portuguesa – 9º Ano
Ano Letivo - 2011/2012

Conteúdos Programáticos	Calendarização
<p align="center">1ª Sequência</p> <p>MODO NARRATIVO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Géneros da Narrativa; • Categorias da Narrativa; • A Palavra Mágica – Vergílio Ferreira; • O Principezinho – Antoine de Saint-Exupéry. <p>DISCURSO DE IMPRENSA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Notícia; • Reportagem; • Entrevista; • Crónica. 	1º Período
<p align="center">2ª Sequência</p> <p>MODO DRAMÁTICO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Categorias do dramático; • Origem do teatro; • Vida e obra de Gil Vicente; • Auto da Barca do Inferno – Gil Vicente; • Origem da Língua Portuguesa. <p align="center">3ª Sequência</p> <p>MODO LÍRICO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Características da lírica; • Noções básicas de versificação; 	2º Período
<p align="center">4ª Sequência</p> <p>MODO ÉPICO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Características da Epopeia; • Os Lusíadas – Luís de Camões 	3º Período

Funcionamento da Língua


- Pontuação;
- Classes de palavras;
- Formação de palavras;
- Relação entre palavras;
- Funções sintáticas;
- A frase;
- Voz Passiva e Ativa
- Discurso direto e indireto.


Nota: Os conteúdos relativos ao Funcionamento da Língua serão lecionados ao longo do ano.

PERÍODO	1º	2º	3º
Início	16/09/2011	03/01/2012	10/04/2012
Fim	17/12/2011	23/03/2012	08/06/2012
Nº Aulas previstas	54/58	54/56	41/43
Apresentação	1	---	---
Testes de Avaliação	2	2	1
Aulas de Correção	2	2	1
Aula de auto e heteroavaliação	1	1	1
Nº Aulas efetivas para cumprimento do programa	48/52	49/51	38/40

A Professora da disciplina

A Coordenadora de Departamento

<div>  <div> ESCOLA SECUNDÁRIA C/ 3º C.E.B CAMPOS MELO Planificação a Longo Prazo 9º Ano Ano Letivo: 2011/ 2012 </div> </div>					
<div> Disciplina: Língua Portuguesa </div>					
COMPETÊNCIAS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS		TEMPO	ESTRATÉGIAS ATIVIDADES
		Sequências	Funcionamento da língua		RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> Descobrir a multiplicitade de dimensões da experiência humana, através do acesso ao património escrito legado por diferentes épocas e sociedades, e que constitui um arquivo vivo da experiência cultural, científica e tecnológica da Humanidade; Ser rigoroso na recolha e observação de dados linguísticos e objetivo na procura de regularidades linguísticas e na formulação das generalizações adequadas para as captar; 	OUVIR / FALAR Selecionar, ordenar e reter informação; Saber escutar criticamente, distinguindo factos de opiniões; Expressar-se de forma ordenada, coerência, lógica e sintática e de acordo com uma intenção;	Sequência 0: Diagnose Sequência 1 MODO NARRATIVO <ul style="list-style-type: none"> Géneros da narrativa; Categorias da narrativa; Estudo das Obras: <ul style="list-style-type: none"> A Palavra Mágica, de Vergílio Ferreira O Príncipezinho, de A. de Saint-Exupéry 	Nota: Os conteúdos relativos ao Funcionamento da Língua serão leccionados ao longo do ano. <ul style="list-style-type: none"> Pontuação; Classes de palavras; Formação de palavras; Funções sintáticas; Recursos estilísticos. 	1º Período	Caderno diário; Manual "Aula Viva" (Porto Editora); Quadro; Imagens; Cartazes; Cassetes e DVDs CDs áudio;
	LER Ler e interpretar textos de natureza diversificada; Aprofundar o gosto pessoal pela leitura; Desenvolver a competência da leitura;	TEXTO JORNALÍSTICO <ul style="list-style-type: none"> Discurso de Imprensa: <ul style="list-style-type: none"> Notícia, Reportagem; Entrevista; Crónica. 		(12 tempos para avaliação)	Acetatos; e Power Points; Internet
Nota: De acordo com os critérios e específicos definidos pelo grupo / departamento.					

<div>  ESCOLA SECUNDÁRIA C/ 3º C.E.B CAMPOS MELO Planificação a Longo Prazo 9º Ano Ano Letivo: 2011/ 2012 </div>						
Disciplina: Língua Portuguesa		CONTEÚDOS		TEMPO	ESTRATÉGIAS ATIVIDADES	RECURSOS
COMPETÊNCIAS	OBJETIVOS	Sequências	Funcionamento da Língua			
<ul style="list-style-type: none"> Assumir o papel de ouvinte atento, de interlocutor e locutor cooperativo em situações de comunicação que exijam algum grau de formalidade; Reconhecer a pertença à comunidade nacional e transnacional de falantes da língua portuguesa e respeitar as diferentes variedades linguísticas do Português e as línguas faladas por minorias linguísticas no território nacional; Transferir o conhecimento da língua materna para a aprendizagem das línguas estrangeiras; 	<p>LER</p> <p>Ser eficaz na seleção das estratégias de leitura;</p> <p>Praticar os diversos tipos de leitura.</p>	<p>Sequência 2</p> <p>MODO DRAMÁTICO</p> <ul style="list-style-type: none"> Origens do teatro; Vida e obra de Gil Vicente; Estudo da obra 	<p>Génese da Língua Portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> Evolução histórica; Evolução fonética; Evolução semântica; Arcasmos; Palavras convergentes e divergentes. Relação entre palavras: Discurso direto e indireto. Voz Passiva e Activa 	<p>2º Período</p> <p>54/56 tempos</p>	<ul style="list-style-type: none"> Leitura para Informação e Estudo; Pesquisa em biblioteca; Reconto escrito; Resumo escrito; Retrato e descrição escrita; Fichas informativas; Fichas de Diagnóstico; Fichas de remediação; Fichas de trabalho; Preenchimento de questionários; 	<ul style="list-style-type: none"> Fichas elaboradas pela professora; Dicionários; Gramáticas; Prontuários ortográficos; Enciclopédias; Livros de contos; Banda desenhada; ...
	<p>ESCREVER</p> <p>Produzir textos por iniciativa própria ou do professor;</p> <p>Manifestar por escrito a compreensão do que ouve e lê;</p> <p>Desenvolver a capacidade de usar multifuncionalmente a escrita;</p> <p>Escrever com correção a nível da ortografia, acentuação, pontuação, translineação, sintaxe e organização gráfica;</p> <p>Produzir diversos tipos de texto.</p>	<p>Auto da Barca do Inferno</p> <ul style="list-style-type: none"> Categorias do dramático; Função simbólica das personagens; Função moralizadora do cómico. <p>Sequência 3</p> <p>MODO LÍRICO</p> <p>Poesia selecionada de Poetas da Língua Portuguesa</p> <ul style="list-style-type: none"> Noções de versificação; Caraterísticas do lírico; Recursos estilísticos e fónicos 				

ESCOLA SECUNDÁRIA C/ 3º C.E.B CAMPOS MELO							
Disciplina: Língua Portuguesa			Planificação a Longo Prazo		Ano Letivo: 2011/ 2012		
		9º Ano					
COMPETÊNCIAS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS /		TEMPO	ESTRATÉGIAS ATIVIDADES	RECURSOS	AVALIAÇÃO
		Sequências	Funcionamento da Língua				
<ul style="list-style-type: none">• Dominar metodologias de estudo (tais como sublinhar, tirar notas e resumir);• Transformar informação oral e escrita em conhecimento;• Usar estratégias de raciocínio verbal na resolução de problemas;• Exprimir-se oralmente e por escrito de uma forma confiante, autónoma e criativa;• Comunicar de forma correcta e adequada em contextos diversos e com objectivos diversificados.	<p>CONHECIMENTO EXPLÍCITO DA LÍNGUA</p> <p>Conhecer e aplicar os aspectos básicos da estrutura e do uso do português;</p> <p>Ser capaz de reflectir linguisticamente.</p>	<p>Sequência 4</p> <p>GÉNERO ÉPICO</p> <ul style="list-style-type: none">• Estudo da obra <p>Os Lusíadas de Luís de Camões</p> <ul style="list-style-type: none">- Características da Epopeia;- Proposição e Invocação;- Consílio dos deuses;- Inês de Castro- Batalha de Aljubarrota;- Partida das Naus;- O Adamastor;- A Tempestade	<ul style="list-style-type: none">• A frase:<ul style="list-style-type: none">- tipos/formas de frase;- Frase simples/frase complexa;- classificação da frase complexa;- coordenação; subordinação.	<p>3º Período</p> <p>41/43 tempos</p> <p>(6 tps para avaliação)</p>	<ul style="list-style-type: none">• Sistematização escrita;• Trabalhos individuais;• Trabalhos de grupo;• Trabalhos de casa;• Jogos didáticos;• Manuseamento do dicionário;• Encenação de excertos.		



Direção Regional de Educação Centro
401092 - Escola Secundária Campos Melo

Departamento de Línguas

CrITÉrios específicos - 2011/2012

Curso de Educação e Formação de Operador de Fotografia (92E) e
Curso de Educação e Formação de Assistente Administrativo (91D)

Língua Portuguesa – Nível 2 – Tipo 2 e Tipo 3

Domínio dos conhecimentos, aptidões e capacidades	90%
<ul style="list-style-type: none"> • Testes escritos • Expressão Oral • Outros trabalhos escritos 	80% 5% (*) 5% (*)
Domínio das atitudes e valores	10%
Civismo <ul style="list-style-type: none"> • É cuidadoso na entrada e saída da sala de aula. • Intervém de forma oportuna e responsável. • Mostra espírito de tolerância e capacidade de diálogo. • Revela atitudes de respeito e solidariedade. • É capaz de se relacionar com os outros sem causar situações de conflito. 	5%
Responsabilidade e autonomia <ul style="list-style-type: none"> • É assíduo e pontual. • Realiza as tarefas no prazo estabelecido. • É capaz de ultrapassar tarefas e dificuldades sem a ajuda contínua de outras pessoas. • Traz sempre o material necessário para as aulas e preocupa-se com a arrumação e conservação do local de trabalho, materiais e equipamentos. • Colabora positivamente nos trabalhos de grupo. 	5%

(*) Caso não se realize nenhuma destas atividades no período, a cotação deste item transitará para o item dos testes escritos.

Nota 1: Os trabalhos escritos serão classificados do seguinte modo:

Não Satisfaz -----	0 a 49%
Satisfaz -----	50 a 69%
Satisfaz bem -----	70 a 89%
Satisfaz muito bem -----	90 a 100%

Nota 2: Nos testes escritos, para além da menção qualitativa, será também colocada a percentagem atingida pelo aluno.

A Professora da disciplina

A Coordenadora de Departamento



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu



Projeto Cofinanciado pelo Fundo Social Europeu
Eixo 1 – Tipologia de Intervenção - 1.3 Cursos de
Educação e Formação



Direcção Regional de Educação do Centro
401092 – Escola Secundária Campos Melo

Departamento de Línguas
Critérios Gerais e Específicos – 2011/2012
Língua Portuguesa – 9º ano

Domínio dos conhecimentos, aptidões e capacidades	90%
<ul style="list-style-type: none"> • Testes escritos • Outros trabalhos escritos • Oralidade 	80% 5% (*) 5%
Domínio das atitudes e valores	10%
<p>Civismo</p> <ul style="list-style-type: none"> • É cuidadoso na entrada e saída da sala de aula. • Intervém de forma oportuna e responsável. • Mostra espírito de tolerância e capacidade de diálogo. • Revela atitudes de respeito e solidariedade. • É capaz de se relacionar com os outros sem causar situações de conflito <p>Responsabilidade e autonomia</p> <ul style="list-style-type: none"> • É assíduo e pontual. • Realiza as tarefas no prazo estabelecido. • É capaz de ultrapassar tarefas e dificuldades sem a ajuda contínua de outras pessoas. • Traz sempre o material necessário para as aulas e preocupa-se com a arrumação e conservação do local de trabalho, materiais e equipamentos. • Colabora positivamente nos trabalhos de grupo. 	

(*) Caso não se realize nenhuma destas atividades no período, a cotação deste item transitará para o item dos testes escritos.

Nota 1: Os trabalhos escritos serão classificados do seguinte modo:

Não Satisfaz -----	0 a 49%
Satisfaz -----	50 a 69%
Satisfaz bem -----	70 a 89%
Satisfaz muito bem -----	90 a 100%

Nota 2: Nos testes escritos, para além da menção qualitativa, será também colocada a percentagem atingida pelo aluno.

Nota 3: Critérios de Correção:

Correção do Conteúdo.....60 %

Correção Linguística.....40 %

São Fatores de Desvalorização


1. O afastamento integral do conteúdo implicará a desvalorização total;
2. Por cada erro de sintaxe ou de impropriedade lexical será descontado 1 (um) ponto;
3. Por cada erro inequívoco de pontuação ou por cada erro de ortografia serão descontadas cinco décimas (0,5) de ponto;
4. Nos itens fechados (escolha múltipla, etc.) será atribuído zero (0) às respostas em que se assinalem mais opções do que as pedidas, ainda que corretas;
5. Nos itens abertos, sempre que o aluno apresentar mais do que uma resposta, só se classifica a primeira.

Observações

1. São erros ortográficos, entre outros:
 - a ausência, colocação errada ou desenho ambíguo do acento;
 - a troca de acento grave por agudo, ou do til por circunflexo, etc.;
 - a incorreta translineação de palavras; e ausência de duplo hífen na translineação de palavras com hífen;
 - a incorreta utilização de maiúscula e de minúscula.
2. Para efeito de contagem dos erros, só será contabilizado uma vez o mesmo erro numa palavra repetida.
3. Os descontos serão efetuados até ao limite da pontuação indicada no parâmetro da correção linguística (40%).

A Professora da disciplina

A Coordenadora de Departamento

	ESCOLA SECUNDÁRIA COM 3º CICLO CAMPOS MELO CURSOS PROFISSIONAIS DE NÍVEL SECUNDÁRIO		
	Planificação Anual	Português – 11º Ano	Ano Lectivo: 2011/2012
	Competências De Comunicação: Componentes linguística, discursiva/textual, sociolinguística, estratégica; Estratégica: estratégias de leitura e de escuta adequadas ao tipo de texto e à finalidade; seleção e organização de informação; operações de planificação execução e avaliação da escrita e da oralidade; pesquisa em vários suportes; conceção e utilização de vários instrumentos de análise; elaboração de ficheiros; utilização das TIC; Formação para a cidadania: tomada de consciência e exercício dos direitos e deveres; apresentação e defesa de opiniões; desenvolvimento do espírito crítico; construção de uma identidade pessoal e cultural através da reflexão sobre ideias, motivações e ações; conhecimento e aceitação das diferenças do outro; apresentação e defesa de opiniões; desenvolvimento de capacidades críticas.		

Objectivos Gerais		Conteúdos					Tempo	Materiais Recursos	Avaliação
		Processuais	Declarativos						
			Leitura	Comp. Oral	Exp. Oral	Exp. escrita			
Mobilizar conhecimentos prévios	Compreensão /Expressão oral	Módulo 5 - Textos dos Media - artigos de apreciação crítica. - imagens - artigos científicos e técnicos - publicidade.	- Documentários de índole científica - Produções áudio e audiovisuais diversas - Publicidade	Textos Publicitários Textos de apreciação crítica	Artigos de apreciação crítica Textos publicitários	-Pragmática e linguística textual: -interação discursiva -discurso -força ilocutória -princípios reguladores da interação discursiva -adequação discursiva -tipologia textual	1º Período	Acetatos	Diagnóstica
Antecipar conteúdos a partir de indícios vários	Estruturação da actividade de escuta/visoramento em três etapas	- Pré-escuta/visoramento - Escuta/visoramento - Pós-escuta/visoramento		Textos argumentativos e expositivo-argumentativos.	Reclamação/ protesto Textos argumentativos e expositivo-argumentativos	- Texto (continuidade,progressão; coesão, coerência) - reprodução do discurso no discurso	21 horas	Fotocópias	Observação direta
Utilizar diferentes estratégias de escuta e de leitura	- Pré-escuta/visoramento - Escuta/visoramento - Pós-escuta/visoramento	Módulo 6 - Textos Argumentativos - Reclamação/ Protesto	- Discurso Político - Documentários	Textos argumentativos e expositivo-argumentativos.	Reclamação/ protesto Textos argumentativos e expositivo-argumentativos	- Paratextos	27 horas	Leitor áudio e vídeo	Listas de verificação
Distinguir a matriz discursiva de vários tipos de texto	Estratégias de escuta: - Global - Seletiva - Pormenorizada	- Sermão de santo António aos peixes em CD - Filme Palavra e Utopia				- tipologia textual - protótipos textuais		CD áudio	Grêlhas de observação
Determinar a intencionalidade comunicativa	Registo de notas	P. António Vieira						Documentos diversos	Testes objetivos
Apreender os sentidos dos textos	Estruturação da actividade de produção em três etapas	- Planificação - Execução - Avaliação							Testes não objetivos
Distinguir factos de sentimentos e de opiniões									Outras produções do aluno
Refletir sobre o funcionamento da língua									
Reconhecer a dimensão estética e simbólica da língua.									
Contratar com autores do Património Cultural Português									

Objectivos Gerais	Conteúdos						Tempo	Materiais Recursos	Avaliação
	Processuais	Declarativos				F. da Língua			
		Leitura	Comp. Oral	Exp. Oral	Exp. escrita				
. Programar a produção da escrita e da oralidade, observando as fases de planificação, execução, avaliação . Aplicar as regras da textualidade . Adequar o discurso à situação comunicativa . Utilizar técnicas de pesquisa em vários suportes . Organizar a informação recolhida . Desenvolver a capacidade de utilizar e avaliar informações de modo crítico e autónomo . Desenvolver a capacidade de trabalhar em equipa, através de um processo de conciliação e ação conjuntas, com vista à apresentação de um produto final.	<u>Expressão Escrita</u> Estruturação da atividade de produção em três etapas: - Planificação - Textualização - Revisão	Módulo 7 - Textos de Teatro I: - Comunicado - <i>Frei Luís de Sousa</i> , Almeida Garrett	- Filme de <i>Frei Luís de Sousa</i> , Almeida Garrett - Documentário sobre Garrett e o romantismo	- exposição - Debate	- comunicado - textos argumentativos e expositivos - resumos de textos expositivo-argumentativos - síntese de textos expositivo-argumentativos - textos expressivos e criativos	- Fonologia - frase fonológica - processos fonológicos - referência e predicação - Semântica lexical - estruturas lexicais - relações entre palavras	2º Período 		

PROFESSORAS: Lúcia Soeiro, M^a Celeste Nunes e Susel Fonseca
 PROFESSORAS ESTAGIÁRIAS: Ana Filipa Valente, Bárbara Roque e Elga Sutre



Departamento de Línguas

Currículo dos Cursos Profissionais - 2011/2012

Português – 11º ano

Conteúdos Programáticos	Calendarização
<p style="text-align: center;">5º Módulo</p> <p style="text-align: center;">TEXTOS DOS MEDIA</p> <p>– Artigos científicos e técnicos – Artigos de apreciação crítica – Publicidade</p> <p style="text-align: center;">6º. Módulo</p> <p style="text-align: center;">TEXTOS ARGUMENTATIVOS</p> <p>– Discurso político – <i>Sermão de Santo António aos Peixes</i>, do Padre António Vieira (excertos) – Reclamação – Protesto</p>	1º Período
<p style="text-align: center;">7º Módulo</p> <p style="text-align: center;">TEXTOS DE TEATRO</p> <p>– <i>Frei Luís de Sousa</i>, de Almeida Garrett (leitura integral) – Comunicado; – Resumo de textos expositivo-argumentativos; – Exposição oral;</p> <p style="text-align: center;">8º Módulo</p> <p style="text-align: center;">TEXTOS NARRATIVOS/DESCRITIVOS</p> <p>– Romance <i>A Cidade e as Serras</i> de Eça de Queirós (leitura integral)</p>	2º Período
<p style="text-align: center;">TEXTOS LÍRICOS</p> <p>– Poemas de Cesário Verde</p>	3º Período
<p style="text-align: center;"><i>Funcionamento da Língua</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Fonologia; • Semântica frásica; • Pragmática e Linguística textual; • Lexicografia. <p>N. B. Os conteúdos relativos ao Funcionamento da Língua serão lecionados ao longo do ano.</p>	

ANEXO 11 (continuação)

PERÍODO	1º	2º	3º
Início	15/09/2011	03/01/2012	10/04/2012
Fim	16/12/2011	23/03/2012	(*)
Nº Aulas previstas	65	55	24
Apresentação	1	---	---
Testes de Avaliação	4	2	2
Aulas de Correção	2	1	1
Aula de auto e heteroavaliação	1	2	1
Nº Aulas efetivas para cumprimento do programa/módulos	57	50	20

(*) Profissionais – quando concluírem os tempos destinados a cada disciplina.

A Professora da disciplina

A Coordenadora de Departamento



Direção Regional de Educação Centro
401092 - Escola Secundária Campos Melo

Departamento de Línguas

Critérios Gerais e Específicos - 2011/2012

Cursos Profissionais

Português - 10º, 11º, 12º Ano

Domínio cognitivo	90%
• Testes escritos (Compreensão/ Funcionamento da Língua/expressão escrita)	70%
• Compreensão/Expressão Oral	10%
• Outros trabalhos de expressão escrita	10%
Domínio das atitudes e valores	10%
Civismo <ul style="list-style-type: none"> • É cuidadoso na entrada e saída da sala de aula. • Intervém de forma oportuna e responsável. • Mostra espírito de tolerância e capacidade de diálogo. • Revela atitudes de respeito e solidariedade. 	5%
Responsabilidade e autonomia <ul style="list-style-type: none"> • É assíduo e pontual. • Realiza as tarefas no prazo estabelecido. • É capaz de ultrapassar tarefas e dificuldades sem a ajuda contínua de outras pessoas. • Traz sempre o material necessário para as aulas e preocupa-se com a arrumação e conservação do local de trabalho, materiais e equipamentos. • Colabora positivamente nos trabalhos de grupo. 	5%

O/A Professor(a) da disciplina

O/A Coordenador(a) de Departamento



Projeto Cofinanciado pelo Fundo Social Europeu
Eixo 1 – Tipologia de Intervenção - 1.2 Ensino Profissional



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO

2011/2012

Docente: Sandra Espírito Santo

Manual adoptado: *Español 1*, Porto Editora

PLANIFICAÇÃO ANUAL – 7.º ANO

Competências Gerais:

1. Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;
2. Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar;
3. Usar correctamente a língua portuguesa (e/ou espanhola) para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio;
4. Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação;
5. Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objectivos visados;
6. Pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável;
7. Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;
8. Realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa;
9. Cooperar com outros em tarefas e projectos comuns;
10. Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora de saúde e da qualidade de vida.

Competências Específicas	Conteúdos	Estratégias/Actividades	Recursos	Avaliação	Calendarização
COMPREENDER					
OUVIR/VER textos orais e audiovisuais de natureza diversificadas adequados aos desenvolvimentos intelectual, sócio – afectivo e linguístico do aluno.	1.«Espanhol, ¿para qué te quiero?» Espanha – geografia, cultura e civilização. Línguas e comunidades autónomas. Saudações e despedidas. Falsos amigos. Alfabeto. Fonética e ortografia. Pontuação. 2.«¿Quién eres tú?» Apresentação/identificação. Saudações e despedidas. Caracterização física. Corpo humano. Cores. Países e nacionalidades. Exprimir gostos. Pronomes pessoais sujeito. Feminino e plural de nomes e	Teste lúdico cultural. <i>Brainstorming</i> . Exercícios de fonética e ortografia. Diálogo vertical e horizontal. Audição do CD do manual. Actividades lúdicas. Leitura e exploração textual. Diálogo vertical e horizontal. Resolução de questionários. Exercícios gramaticais.	Manual, <i>Español 1, da Porto Editora</i> CD do manual. Cadernos de exercícios. Acetatos e retroprojector. TV/Vídeo. Mapa.	Avaliação diagnóstica. Avaliação formativa. Auto e hetero-avaliação do trabalho individual, de pares e grupo. Observação directa contínua:	1.º período

e linguístico do aluno.	adjectivos. Numerais cardinais. Presente do Indicativo. Frase interrogativa.			da compreensão oral e escrita; da expressão oral e escrita; da leitura/compreensão da leitura; do interesse, empenho, abertura e disponibilidade à aprendizagem; da realização e adequação dos trabalhos de casa/trabalhos de pesquisa; da assiduidade e da pontualidade; da autonomia; do comportamento/respeito pelo Regulamento Interno; organização do caderno diário
INTERAGIR				Fotocópias. Dicionário. Gramática. Revistas. Fotografias. Postais. Computador/Internet. Cartolinas.
OUVIR/FALAR em situações de comunicação diversificadas.	3. « <i>Háblanos de tus amigos</i> » Identificação e caracterização física e psicológica. Animais. Gostos e preferências. Feminino e plural de adjectivos. Comparativo. Presente do indicativo.	Actividades lúdicas. Leitura e análise de textos. Resposta a questionários. Exercícios gramaticais.		
LER/ESCREVER em situações de comunicação diversificadas.	4. « <i>Enseñanos tu Instituto</i> » Pessoal, espaços e objectos. Material escolar. Disciplinas. Horário/horas. Meses e dias da semana. Cores. Actos de comunicação na aula. Sistema educativo. Localizar no espaço. Artigos definidos e indefinidos. Determinantes demonstrativos. Presente do indicativo.	Actividades lúdicas. Leitura e análise de textos. Resposta a questionários. Exercícios gramaticais. Elaborar o horário da turma.		
PRODUIR				
FALAR/PRODUIR textos escritos correspondendo a necessidades específicas de comunicação.	5. « <i>¿Cómo es tu familia?</i> » Membros da família e sua caracterização. Relações de parentesco. Gostos e preferências. Meses do ao. Signos do Zodíaco. Presente do indicativo. Pretérito imperfeito. Determinantes e pronomes possessivos.	Leitura e análise de textos. Resposta a questionários. Exercícios gramaticais. Elaborar uma árvore genealógica. Descrever um familiar. Realização e exposição de trabalhos.		
ESCREVER/PRODUIR textos orais correspondendo a necessidades específicas de comunicação.	6. « <i>¿Cómo has pasado las navidades?</i> »	Actividades alusivas à quadra natalícia. Audição de		
SABER APRENDER				
Participar de forma consciente na construção de uma competência plurilingue e pluricultural.				
Utilizar estratégias de apropriação da LE				

enquanto instrumento de comunicação.	Tradições de Natal. Narrar. Presente de indicativo e pretérito perfeito. Expressões de tempo.	canções.	/material didáctico;	2.º período
Utilizar estratégias de apropriação do sistema da língua estrangeira.	7. «¡Vivan las rebajas!» Lojas, artigos e hábitos de consumo. Cores. Os saldos. Pedir e dar informações. Graus do adjetivo. Adjectivos e pronomes demonstrativos. Numerais cardinais.	Actividades lúdicas. Leitura e análise de textos. Resposta a questionários. Exercícios gramaticais.	atenção e concentração.	
Adoptar estratégias e procedimentos adequados às necessidades de aprendizagem próprias.	8. «¡Vamos a disfrazarnos!» Profissões e locais de trabalho. Rotina laboral. Ir+a+infinitivo. Plural. Expressões de necessidade e obrigação.	Leitura e análise de textos. Resposta a questionários. Exercícios gramaticais. Trabalho escrito: caracterizar uma profissão.	Avaliação sumativa.	
	9. «¿Qué haces todos los días?» Rotinas. Expressões de tempo. Expressão de obrigação. Artigos contraídos. Verbos pronominais. Sí/tampoco.	Leitura e análise de textos. Resposta a questionários. Exercícios gramaticais. Trabalho escrito.		
	10. «Enseñanos tu casa» Compartimentos e mobiliário. Localizar no espaço/preposições. Partes do dia. Tarefas domésticas. Numerais ordinais. Pronomes pessoais complemento directo. Estar+gerúndio. Verbos pronominais reflexos, no presente do indicativo.	Leitura e análise de textos. Resposta a questionários. Exercícios gramaticais. Descrever a casa/um compartimento. Actividades lúdicas.		
	11. «¿Y dónde está tu casa?» Identificar e descrever espaços,	Teste lúdico. Leitura e exploração textual.		

	Indicar uma direcção. Imperfeito do indicativo. Conjunções coordenadas copulativas e adversativas.	Resolução de questionários. Exercícios gramaticais. Dramatização.		
	12. «Cuéntanos una historia» Narrar e justificar. Pretérito indefinido. Expressões de tempo.	Observação e exploração de imagens. Exercícios gramaticais. Leitura recreativa.		
	13. «Historias de pasmar» Narrar e descrever. Conectores do discurso. Pretérito indefinido.	Actividades lúdicas. Exercícios gramaticais. Escrever uma biografia.		
	14. «Dime lo que comes» Refeições e alimentos. Hábitos alimentares. Gastronomia espanhola. Gostos e preferências. Negação. Advérbios de quantidade. Muy/mucho. Pretérito perfeito e indefinido.	Leitura e exploração de textos e imagens. Resolução de questionários. Exercícios gramaticais. Elaborar uma ementa. Trabalho de pesquisa.		
	15. «¡Cuida tu entorno!» Ecologia. Aconselhar. Imperativo. Orações subordinadas. Exprimir a condição.	Leitura e exploração textual. Resolução de questionários. Exercícios gramaticais. Actividades lúdicas.		
	16. «Nos vamos de vacaciones» Diversões e desportos. Futuro.	Actividades lúdicas. Audição de canções. Leitura e exploração textual. Resolução de questionários. Exercícios gramaticais.		
				3.º período

GOVERNO DE
PORTUGALMINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO

ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO



2011/2012

Departamento de Línguas
Currículo da Disciplina - 2011/2012
Espanhol I – 7.º B


Conteúdos Programáticos	Calendarização
<p>1.«<i>Español, ¿para qué te quiero?</i>». Espanha: geografia e cultura. Línguas e comunidades autónomas. Cumprimentar. Alfabeto. Pontuação.</p> <p>2.«<i>¿Quién eres tú?</i>» Apresentação/identificação. Saudações e despedidas. Caracterização física. Corpo humano. Cores. Países e nacionalidades. Expressar gostos. Pronomes pessoais de sujeito. Feminino e plural. Numerais cardinais. Presente do Indicativo. Frase interrogativa.</p> <p>3.«<i>Háblanos de tus amigos</i>». Caracterização física e psicológica. Animais. Gostos. Comparativo.</p> <p>4.«<i>Enséñanos tu Instituto</i>». A escola, objectos, disciplinas, horários. Sistema educativo. Meses e dias da semana. Localizar no espaço. Artigos. Demonstrativos. Presente do indicativo.</p> <p>5.«<i>¿Cómo es tu familia?</i>». Membros da família. Relações de parentesco. Gostos. Meses do ano. Pretérito imperfeito. Determinantes e pronomes possessivos.</p>	1º Período
<p>6.«<i>¿Cómo has pasado las navidades?</i>» Tradições de Natal. Narrar. Presente de indicativo e pretérito perfeito. Expressões de tempo.</p> <p>7.«<i>¡Vivan las rebajas!</i>» Lojas, artigos e hábitos de consumo. Os saldos. Pedir e dar informações. Graus do adjetivo. Adjectivos e pronomes demonstrativos.</p> <p>8.«<i>¡Vamos a disfrazarnos!</i>» Profissões e locais de trabalho. Rotina laboral. Ir+a+infinitivo. Plural. Expressões de necessidade e obrigação.</p> <p>9.«<i>¿Qué haces todos los días?</i>» Rotinas. Expressões de tempo. Obrigação. Artigos contraídos. Verbos pronominais. Sí/tampoco.</p> <p>10.«<i>Enséñanos tu casa</i>»</p>	2º Período

<p>Compartimentos e mobiliário. Localizar no espaço/preposições. Partes do dia. Tarefas domésticas. Numerais ordinais. Pronomes pessoais de complemento directo. Estar+gerúndio. Verbos pronominais reflexos.</p> <p>11.« <i>¿Y dónde está tu casa?</i>» Identificar e descrever espaços, Indicar uma direcção. Imperfeito do indicativo. Conjunções coordenadas copulativas e adversativas.</p>	
<p>12.«<i>Cuéntanos una historia</i>». Narrar e justificar. Pretérito indefinido. Expressões de tempo.</p> <p>13.«<i>Historias de pasmar</i>». Narrar e descrever. Conectores do discurso. Pretérito indefinido.</p> <p>14.«<i>Dime lo que comes</i>». Refeições e alimentos. Hábitos alimentares. Gastronomia espanhola. Negação. Advérbios de quantidade. Muy/mucho. Pretérito perfeito e indefinido.</p> <p>15.«<i>¡Cuida tu entorno!</i>» Ecologia. Aconselhar. Imperativo. Orações subordinadas. Exprimir a condição.</p> <p>16.«<i>Nos vamos de vacaciones</i>». Diversões e desportos. Futuro.</p>	3º Período

PERÍODO	1º	2º	3º
Início	16/09/2011	03/01/2012	10/04/2012
Fim	16/12/2011	23/03/2012	8/06/2012
Nº de aulas previstas	37	33	29
Apresentação	1	---	---
Testes de avaliação (inclui oral)	6	6	4
Aulas de correcção	4	4	2
Aula de auto e heteroavaliação	1	1	1
Nº de aulas efectivas para cumprimento do programa	25	22	22

O professor da disciplina

A coordenadora de departamento

<div>  Escola Secundária Campos Melo PLAN ANUAL – <u>ESPAÑOL 2</u> – 8.º CURSO 3 CLASES SEMANALES 2011 / 2012 LIBRO DE TEXTO: <i>Español 2</i>, Porto Editora Profesora: Sandra Espírito Santo </div>						
COMPETENCIAS COMUNICATIVAS	CONTENIDOS		ACTIVIDADES	MATERIALES	EVALUACIÓN	TIEMPO
	SOCIOCULTURALES Y LÉXICOS	GRAMATICALES				
Hablar de algunos aspectos culturales de los españoles; Comparar costumbres españolas y portuguesas.	España: costumbres y cultura de los españoles. Los falsos amigos; Expresiones idiomáticas	Presente de indicativo de verbos regulares e irregulares (repaso); Reglas de acentuación; Artículos determinados: presencia/ausencia del artículo; Preposiciones: algunas diferencias en relación con el portugués. Presente de subjuntivo de verbos regulares e irregulares.	Exposición del profesor. Interacción oral profesor/alumno. Realización y corrección de una prueba de diagnóstico. Fichas de repaso. Ejercicios de reflexión sobre la cultura española y la variedad cultural y lingüística que existe en España; Ejercicios de comprensión oral y escrita relativos al tema de la unidad; Ejercicios de producción oral y escrita relacionados con el tema de la unidad;	Libro de texto adoptado: <i>Español 2</i> Libro de ejercicios del libro de texto; Cuaderno individual; Pizarra/tiza; Grabaciones que acompañan al libro de texto; Diccionarios; Gramáticas; Fichas informativas;	Evaluación de diagnóstico; Evaluación formativa y continua; Observación directa; Fichas formativas realizadas en clase; Presentación oral y escrita de trabajos en clase; Realización de los deberes; Utilización del material necesario;	Primer trimestre
Describir y caracterizar a alguien; Expresar opinión; Expresar probabilidad; Defender y rechazar algo.	Adjetivos de caracterización física y psicológica.	Marcadores temporales. Repaso de las reglas de acentuación (tilde en los monoslabos); El condicional regular e irregular.	Lectura e interpretación de diversos textos en español; Resolución de fichas de trabajo; Resolución de ejercicios			
Hablar de enfermedades; Describir síntomas y hablar de medicinas; Hablar del estado de salud; Contar un suceso; Aconsejar algo.	Nombres de enfermedades; Síntomas y medicinas; Algún léxico relacionado con el hospital.	Participios irregulares. Pretérito indefinido de verbos regulares e irregulares. Marcadores temporales.				
Contar un hecho; Valorar algo o alguien; Expresar opinión.	Adjetivos de caracterización física y psicológica..					

Expresar gustos y opiniones; Expresar la hipótesis; Aconsejar algo o alguien. Expresar la probabilidad; Expresar la hipótesis; Pedir y dar informaciones; Desenvolverse en un restaurante, bar, tienda, etc. Hablar de profesiones; Hablar de las características profesionales de alguien; Valorar el carácter de una persona; Presentarse a una entrevista; Hablar de su propio currículo. Hablar de horarios y rutinas; Comparar los sistemas educativos portugueses y español. Desenvolverse en la ciudad; Identificar las señales informativas; Preparar una visita. Hablar de campañas de seguridad vial; Desarrollar y recibir	Las artes: lectura, música y cine. Tiendas y productos; El restaurante. Profesiones. Características personales y profesionales; Currículum vitae. Horarios y rutinas; Sistema educativo español. Ciudad; Señales informativas. Vocabulario relacionado con la seguridad vial.	Futuro imperfecto; Pronombres personales de objeto directo e indirecto. Estilo indirecto; Interrogativas indirectas. El gerundio. Oraciones subordinadas adverbiales de indicativo. Imperativo afirmativo y negativo; Colocación de los pronombres personales con imperativo. Relaciones entre los tiempos de pasado. Adjetivos y pronombres posesivos.	del libro de texto; Simulación escrita y oral de situaciones reales: diálogos, cartas, postales, guías, etc.; Juegos de roles; Audición y explotación de canciones/textos. Presentación de transparencias y videos; Debates y trabajos sobre los contenidos socioculturales estudiados en clase; Visionamiento de fragmentos de películas y anuncios publicitarios; Consulta de portales electrónicos. Visita de estudio a Salamanca. Crucigramas. Ejercicios de traducción. Ejercicios de autoevaluación. Pruebas.	Material audio; Material video; Transparencias; Mapas; Postales; Ordenador; Cómics; Fotos e imágenes; Tarjetas en cartulina; Juegos didácticos; Ordenador.	Pruebas de comprensión oral y escrita; Pruebas de evaluación.	Segundo trimestre
Tercer Trimestre						

instruções em viaje; Contar un suceso. Pedir y dar información; Hablar de las ventajás e inconvenientes de los viajes; Elegir y justificar un local para pasar unas vacaciones;	Objetos relacionados con los viajes y las vacaciones					
---	---	--	--	--	--	--

Covilhã, septiembre de 2011.




Departamento de Línguas
Currículo da Disciplina - 2011/2012
Disciplina –Espanhol 8.º ano

Conteúdos Programáticos	Calendarização
Presente de indicativo de verbos regulares e irregulares; Pretéritos perfecto e indefinido de indicativo: verbos regulares e irregulares; Presente de subjuntivo de verbos regulares e irregulares Reglas de acentuación; Artículos determinados: presencia/ausencia del artículo; Preposiciones: algunas diferencias en relación con el portugués.	1º Período
El condicional regular e irregular. Futuro imperfecto; Pronombres personales de objeto directo e indirecto Estilo indirecto; Interrogativas indirectas. El gerundio.	2º Período
Oraciones subordinadas adverbiales de indicativo. Imperativo afirmativo y negativo; Colocación de los pronombres personales con imperativo. Relaciones entre los tiempos de pasado. Adjetivos y pronombres posesivos.	3º Período

PERÍODO	1º	2º	3º
Início	19/09/2011	03/01/2012	10/04/2010
Fim	16/12/2011	23/03/2012	15/06/2010
Nº Aulas previstas	34	32	29
Apresentação	1	---	---
Testes de Avaliação	6	6	4
Aulas de Correção	4	4	2
Aula de auto e heteroavaliação	1	1	1
Nº Aulas efectivas para cumprimento do programa	22	21	22

O/A Professor(a) da disciplina

O/A Coordenador(a) de Departamento

<p style="text-align: center;">  Escuela Secundaria Campos Melo PLAN ANUAL – ESPAÑOL 2 – 11.º CURSO 2 CLASES SEMANALES (90 + 90 MINUTOS) Profesora.: Sandra Espirito Santo 2011 / 2012 </p>					
LIBRO DE TEXTO: <i>Prisma A2</i>					
COMPETENCIAS COMUNICATIVAS	CONTENIDOS		ACTIVIDADES	MATERIALES	EVALUACIÓN
	SOCIOCULTURALES Y LÉXICOS	GRAMATICALES			
Contrastar y comparar informaciones; Organizar el discurso y ampliar información; Expresar opinión, acuerdo y desacuerdo	El ocio en España; Los medios de comunicación en España: la radio y la televisión; Expresiones de la jerga juvenil.	Presente del indicativo; Nexos de coherencia y cohesión textual; Oraciones de relativo; Contraste ser/estar; Verbos de movimiento con preposición; Complemento directo de persona: preposición a. Pretérito indefinido: morfología (formas regulares e irregulares) y usos;	Exposición del profesor. Interacción oral profesor/alumno. Realización y corrección de una prueba de diagnóstico. Fichas de repaso. Ejercicios de reflexión sobre la cultura española y la variedad cultural y lingüística que existe en España;	Libro de texto adoptado: <i>Prisma A2</i> Libro de ejercicios del libro de texto;	Evaluación de diagnóstico; Evaluación formativa y continua; Participación en clase;
Identificar, definir y describir personas, objetos y lugares; Localizar personas, objetos y lugares; Presentar a otro; Saludar, responder al saludo y despedirse. Poner excusas; Manifestar cómo se encuentra uno; Mostrar desacuerdo; Hablar por teléfono.	El saludo en España; Léxico de las relaciones sociales; Los "asustanifios" en el mundo hispano.	Pretérito perfecto: morfología y usos en España e Hispanoamérica; Marcadores temporales; Pronombres y adjetivos indefinidos; Pronombres neutro; Pronombres de objeto indirecto; Doble construcción: objeto directo/objeto indirecto. Pretérito indefinido;	Ejercicios de reflexión sobre la cultura española y la variedad cultural y lingüística que existe en España; Observación y comentario de cuadros e imágenes. Lectura y comentario de textos. Realización de fichas informativas/formativas. Audición y explotación de canciones/textos. Elaboración y corrección de tareas. Realización de ejercicios gramaticales. Visionamiento de fragmentos de películas y anuncios publicitarios.	Grabaciones que acompañan al libro de texto; Pizarra y Tiza. Cuaderno diario; Diccionarios; Gramáticas; Proyector de transparencias y transparencias Bolígrafos. Rotuladores. Goma.	Fichas formativas realizadas en clase; Presentación oral y escrita de trabajos en clase; Realización de los deberes; Utilización del material necesario; Actitudes y valores (asiduidad, puntualidad, participación, empeño, responsabilidad); Pruebas de comprensión oral y escrita;
Describir o narrar acciones en pasado; Describir experiencias o situaciones personales; Valorar una situación	La inmigración en España; Las vacaciones y los viajes Narrar acciones en pasado.				
Hablar de hechos	Biografías de famosos españoles e hispanos;				

históricos; Informar del tiempo que separa dos acciones pasadas; Hablar de la vida de alguien; Pedir y dar información sobre el curriculum vitae	Hechos históricos; El curriculum vitae.	formas irregulares (3ª singular y plural: e>i, o>u, i>y); Marcadores temporales; Contraste pretérito perfecto/pretérito indefinido. ¡Qué+sustantivo+tan/más +adjetivo!; Apócope del adjetivo; Comparativos; Superlativos; El estilo indirecto. Pretérito imperfecto; morfología y usos; Contraste presente/pretérito imperfecto; Soler+infinitivo; Adverbios y expresiones de frecuencia. Contraste pretérito indefinido/pretérito perfecto/pretérito imperfecto; Perífrasis de gerundio; Futuro imperfecto; morfología y usos; Si+presente de indicativo+futuro imperfecto. Condicional simple; morfología y usos. Imperativo afirmativo; Imperativo negativo; morfología del presente del subjuntivo; Introducción a los usos del subjuntivo.	Consulta de portales electrónicos. Visita de Estudio a Madrid. Crucigramas. Ejercicios de traducción. Ejercicios de redacción. Ejercicios de autoevaluación. Pruebas de evaluación.	Cd's. Fotocopias de textos y de fichas informativas/ formativas. Fotocopias de materiales elaborados a partir de diversos libros de texto y de Internet. Cintas de vídeo y audio. Cartulina y papel. Revistas; Periódicos; DVD; Tijeras; Bostik; Mapas; Ordenador. Televisión. Video.	Pruebas de evaluación.	Segundo trimestre
Disculparse; Expresar decepción o desilusión. Lamentarse; Hacer cumplidos y responder; Expresar sorpresa, entusiasmo y aburrimiento; Decir que no se puede hacer algo; Recordar a otros que hay algo que hacer y comprobar si alguien se ha acordado de hacer algo; Transmitir información; Expresar obligación. Descripción de hábitos y costumbres en pasado; Descripción de personas, animales y objetos en pasado; Hablar de las circunstancias en las que se desarrolló un acontecimiento. Narrar en un periodo de tiempo terminado y no terminado; Describir las circunstancias de los	El correo electrónico; La interacción en España; La ceremonia de la boda en España; Los gitanos en España; Los cumplidos. El desempeño de las labores domésticas en la España actual; La casa: el trabajo doméstico; La escuela; La escuela española de mediados del siglo XX; Civilizaciones relacionadas con el mundo hispano. Historia contemporánea de España: la dictadura franquista y la transición; Introducción al lenguaje político; Hablar del pasado;					Tercer trimestre

hachos del pasado; Hacer conjeturas; Hablar de algo sin precisar; Hacer promesas; Justificarnos; Hablar de acciones futuras que dependen de una condición; Hacer predicciones. Hacer conjeturas en pasado; Dar consejos y sugerencias; Referirnos al futuro respecto al pasado; Expresar cortesía. Pedir y conceder permiso; Expresar prohibición; Dar consejos o recomendaciones; Dar órdenes o instrucciones; Expresar deseos o peticiones; Invitar u ofrecer.	Relacionar dos momentos del pasado; Hablar de la duración de una acción en el pasado. Las noticias, la prensa; Los cuentos. La baraja española; La publicidad; Léxico relacionado con la ciudad y un nuevo medio de transporte. El consultorio; La farmacia.				
--	--	--	--	--	--

Covilhã, septiembre de 2011.

GOVERNO DE
PORTUGALMINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO

ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO



2011/2012

Departamento de Línguas
Currículo da Disciplina - 2011/2012
Disciplina – Espanhol 2, 11.º AD

Conteúdos Programáticos	Calendarização
Presente del indicativo: verbos regulares e irregulares; Nexos de coherencia y cohesión textual; Oraciones de relativo; Contraste ser/estar; Verbos de movimiento con preposición; Complemento directo de persona: preposición a; Pretéritos indefinido y perfecto: morfología (formas regulares e irregulares) y usos; Pronombres y adjetivos indefinidos; Pronombre neutro: lo.	1º Período
Doble construcción: objeto directo/objeto indirecto; Contraste pretérito perfecto/pretérito indefinido. Apócope de adjetivos; Grados de los adjetivos; El estilo indirecto; Pretérito imperfecto: morfología y usos; Contraste presente/pretérito imperfecto; Adverbios y expresiones de frecuencia; Contraste pretérito indefinido/pretérito perfecto/pretérito imperfecto; Perífrasis de gerundio; Reglas de acentuación.	2º Período
Futuro imperfecto: morfología y usos; Oraciones condicionales; Condicional simple: morfología y usos; Imperativos afirmativo y negativo; Morfología y usos del presente del subjuntivo.	3º Período

PERÍODO	1º	2º	3º
Início	19/09/2011	03/01/2012	10/04/2012
Fim	16/12/2011	23/03/2012	08/06/2012
Nº Aulas previstas	23	22	16
Apresentação	1	---	---
Testes de Avaliação	2	2	1
Aulas de Correção	2	2	1
Aula de auto e heteroavaliação	1	1	1
Nº Aulas efectivas para cumprimento do programa	17	17	13

A Professora da disciplina

A Coordenadora de Departamento



Departamento de Línguas
Currículo da Disciplina - 2011/2012
Disciplina – Espanhol 2, 11.º C

Conteúdos Programáticos	Calendarização
Presente del indicativo: verbos regulares e irregulares; Nexos de coherencia y cohesión textual; Oraciones de relativo; Contraste ser/estar; Verbos de movimiento con preposición; Complemento directo de persona: preposición a; Pretéritos indefinido y perfecto: morfología (formas regulares e irregulares) y usos; Pronombres y adjetivos indefinidos; Pronombre neutro: lo.	1º Período
Doble construcción: objeto directo/objeto indirecto; Contraste pretérito perfecto/pretérito indefinido. Apócope de adjetivos; Grados de los adjetivos; El estilo indirecto; Pretérito imperfecto: morfología y usos; Contraste presente/pretérito imperfecto; Adverbios y expresiones de frecuencia; Contraste pretérito indefinido/pretérito perfecto/pretérito imperfecto; Perífrasis de gerundio; Reglas de acentuación.	2º Período
Futuro imperfecto: morfología y usos; Oraciones condicionales; Condicional simple: morfología y usos; Imperativos afirmativo y negativo; Morfología y usos del presente del subjuntivo.	3º Período

PERÍODO	1º	2º	3º
Início	19/09/2011	03/01/2012	10/04/2012
Fim	16/12/2011	23/03/2012	08/06/2012
Nº Aulas previstas	35	33	26
Apresentação	1	---	---
Testes de Avaliação	2	2	1
Aulas de Correção	2	2	1
Aula de auto e heteroavaliação	1	1	1
Nº Aulas efetivas para cumprimento do programa	29	27	23

A Professora da disciplina

A Coordenadora de Departamento



Ministério da Educação

ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO NA COVILHÃ
Critérios de Avaliação 7º Ano
Ano letivo 2011-2012

	Disciplina	Média dos Testes (%)	Oralidade (%)	*Trabalhos práticos (%)
1. Domínio dos conhecimentos, aptidões e capacidades 80 %	Língua Portuguesa	70	10	
	Inglês	70	10	
	Espanhol	70	10	
	Francês	70	10	
	História	70		10
	Geografia	70		10
	Matemática	70		10
	Ciências Naturais	70		10
	Ciências Físico - Químicas	70		10
	Educação Visual			80
	Educação Tecnológica			80
	Tecnologias Artísticas			80
*São considerados trabalhos práticos todos os trabalhos realizados pelos alunos na aula e classificados pelos professores. No caso de não serem realizados, a percentagem reverte para os testes.				
2. Domínio das atitudes e valores 20%	2.1. Assume atitudes de <i>cívismo</i>			10%
	a) É cuidadoso na entrada e saída da aula.			
	b) Intervém de forma oportuna e responsável.			
	c) Mostra espírito de tolerância e capacidade de diálogo.			
	d) Revela atitudes de respeito e solidariedade.			
	e) É capaz de se relacionar com os outros sem causar situações de conflito.			
	2.2. Assume atitudes de <i>responsabilidade/ autonomia</i>			10%
	a) É assíduo e pontual.			
	b) Realiza as tarefas solicitadas dentro do prazo estabelecido.			
	c) É capaz de realizar tarefas e ultrapassar dificuldades sem a ajuda contínua de outras pessoas.			
	d) Traz sempre o material necessário para as aulas e preocupa-se com a arrumação e conservação do local de trabalho, materiais e equipamento.			
e) Colabora positivamente nos trabalhos de grupo. (Quando não aplicável, a percentagem deste item será distribuída pelos restantes.)				

Classificação dos testes e trabalhos:

Não Satisfaz	0% a 49%
Satisfaz	50% a 69%
Satisfaz Bem	70% a 89%
Satisfaz Muito Bem	90% a 100%

Classificação final de período:

Percentagem	Nível
0% - 19%	1
20% - 49%	2
50% - 69%	3
70% - 89%	4
90% - 100%	5



ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO NA COVILHÃ
Critérios de Avaliação 8º Ano
Ano lectivo 2011-2012

	Disciplina	Média dos Testes (%)	Oralidade (%)	*Trabalhos práticos (%)
1. Domínio dos conhecimentos, aptidões e capacidades 85 %	Língua Portuguesa	75	5	5**
	Inglês	70	15	
	Espanhol	70	15	
	Francês	70	15	
	História	75		10
	Geografia	75		10
	Matemática	75		10
	Ciências Naturais	75		10
	Ciências Físico - Químicas	75		10
	Educação Visual			85
	Educação Tecnológica			85
	Oficina de Teatro			85
	* São considerados trabalhos práticos todos os trabalhos realizados pelos alunos na aula e classificados pelos professores. No caso de não serem realizados, a percentagem reverte para os testes. ** Expressão escrita			
2. Domínio das atitudes e valores 15%	2.1. Assume atitudes de <i>civismo</i>	7,5%		
	a) É cuidadoso na entrada e saída da aula.			
	b) Intervém de forma oportuna e responsável.			
	c) Mostra espírito de tolerância e capacidade de diálogo.			
	d) Revela atitudes de respeito e solidariedade.			
	e) É capaz de se relacionar com os outros sem causar situações de conflito.			
	2.2. Assume atitudes de <i>responsabilidade/ autonomia</i>	7,5%		
	a) É assíduo e pontual.			
	b) Realiza as tarefas solicitadas dentro do prazo estabelecido.			
	c) É capaz de realizar tarefas e ultrapassar dificuldades sem a ajuda contínua de outras pessoas.			
	d) Traz sempre o material necessário para as aulas e preocupa-se com a arrumação e conservação do local de trabalho, materiais e equipamento.			
	e) Colabora positivamente nos trabalhos de grupo. (Quando não aplicável, a percentagem deste item será distribuída pelos restantes.)			

Classificação dos testes e trabalhos:

Não Satisfaz	0% a 49%
Satisfaz	50% a 69%
Satisfaz Bem	70% a 89%
Satisfaz Muito Bem	90% a 100%

Classificação final de período:

Percentagem	Nível
0% - 19%	1
20% - 49%	2
50% - 69%	3
70% - 89%	4
90% - 100%	5



Ministério da Educação
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO NA COVILHÃ
CrITÉRIOS de Avaliação 11º Ano
C.C.H. Línguas e Humanidades
Ano letivo 2011-2012

1. Domínio dos conhecimentos, aptidões e capacidades			96 %
Disciplina	Média dos Testes (%)	Oralidade (%)	*Trabalhos práticos (%)
Português	71	25	
Línguas Estrangeiras	66	30	
Filosofia	80	6	10
História A	90		6
Geografia A	92		4
MACS	90		6
* São considerados trabalhos práticos todos os trabalhos realizados pelos alunos na aula e classificados pelos professores. No caso de não serem realizados, a percentagem reverte para os testes.			
2. Domínio das atitudes e valores			4%
2.1. Assume atitudes de <i>cívismo</i>			2%
a) É cuidadoso na entrada e saída da aula.			
b) Intervém de forma oportuna e responsável.			
c) Mostra espírito de tolerância e capacidade de diálogo.			
d) Revela atitudes de respeito e solidariedade.			
2.2. Assume atitudes de <i>responsabilidade/ autonomia</i>			2%
a) É assíduo e pontual.			
b) Realiza as tarefas solicitadas dentro do prazo estabelecido.			
c) É capaz de realizar tarefas e ultrapassar dificuldades sem a ajuda contínua de outras pessoas.			
d) Traz sempre o material necessário para as aulas e preocupa-se com a arrumação e conservação do local de trabalho, materiais e equipamento.			
e) Colabora positivamente nos trabalhos de grupo. (Quando não aplicável, a percentagem deste item será distribuída pelos restantes.)			

Nota: A classificação final em cada disciplina será a média das classificações atribuídas no final de cada período, de acordo com os Critérios Gerais da Escola e Específicos de cada disciplina.

A classificação dos testes será expressa em valores, de zero (0) a vinte (20), numericamente e por extenso.

Outros instrumentos de avaliação
(relatórios, composições...)

Muito Insuficiente	0 a 4 valores
Insuficiente	5 a 9 valores
Suficiente	10 a 13 valores
Bom	14 a 16 valores
Muito Bom	17 a 18 valores
Excelente	19 a 20 valores



Ministério da Educação



ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO NA COVILHÃ

Critérios de Avaliação 11º Ano

C.C.H. Artes Visuais

Ano letivo 2011-2012

1. Domínio dos conhecimentos, aptidões e capacidades			96 %
Disciplina	Média dos Testes (%)	Oralidade (%)	*Trabalhos práticos (%)
Português	71	25	
Línguas Estrangeiras	66	30	
Filosofia	80	6	10
Desenho			96**
História da Cultura e das Artes	92		4
Matemática B	90		6
Geometria Descritiva	96		
* São considerados trabalhos práticos todos os trabalhos realizados pelos alunos na aula e classificados pelos professores. No caso de não serem realizados, a percentagem reverte para os testes.			
** Identificação das diversas fases do trabalho (10%); Conhecimento e domínio dos materiais (35%); Domínio das técnicas (35%); Recolha e organização de informação (16%)			
2. Domínio das atitudes e valores			4%
2.1. Assume atitudes de <i>cívismo</i>			2%
a) É cuidadoso na entrada e saída da aula.			
b) Intervém de forma oportuna e responsável.			
c) Mostra espírito de tolerância e capacidade de diálogo.			
d) Revela atitudes de respeito e solidariedade.			
2.2. Assume atitudes de <i>responsabilidade/ autonomia</i>			2%
a) É assíduo e pontual.			
b) Realiza as tarefas solicitadas dentro do prazo estabelecido.			
c) É capaz de realizar tarefas e ultrapassar dificuldades sem a ajuda contínua de outras pessoas.			
d) Traz sempre o material necessário para as aulas e preocupa-se com a arrumação e conservação do local de trabalho, materiais e equipamento.			
e) Colabora positivamente nos trabalhos de grupo. (Quando não aplicável, a percentagem deste item será distribuída pelos restantes.)			

Nota: A classificação final em cada disciplina será a média das classificações atribuídas no final de cada período, de acordo com os Critérios Gerais da Escola e Específicos de cada disciplina.

A classificação dos testes será expressa em valores, de zero (0) a vinte (20), numericamente e por extenso.

Outros instrumentos de avaliação
(relatórios, composições...)

Muito Insuficiente
Insuficiente
Suficiente
Bom
Muito Bom
Excelente

0 a 4 valores
5 a 9 valores
10 a 13 valores
14 a 16 valores
17 a 18 valores
19 a 20 valores



ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO NA COVILHÃ
Critérios de Avaliação 11º Ano
C.C.H. Ciências e Tecnologias
Ano letivo 2011-2012

1. Domínio dos conhecimentos, aptidões e capacidades			96 %
Disciplina	Média dos Testes (%)	Oralidade (%)	*Trabalhos práticos (%)
Português	71	25	
Línguas Estrangeiras	66	30	
Filosofia	80	6	10
Matemática	90		6
Biologia e Geologia	66		30
Física e Química A	66		30
Geometria Descritiva	96		
* São considerados trabalhos práticos todos os trabalhos realizados pelos alunos na aula e classificados pelos professores. No caso de não serem realizados, a percentagem reverte para os testes.			
2. Domínio das atitudes e valores			4%
2.1. Assume atitudes de <i>civismo</i>			2%
a) É cuidadoso na entrada e saída da aula.			
b) Intervém de forma oportuna e responsável.			
c) Mostra espírito de tolerância e capacidade de diálogo.			
d) Revela atitudes de respeito e solidariedade.			
2.2. Assume atitudes de <i>responsabilidade/ autonomia</i>			2%
a) É assíduo e pontual.			
b) Realiza as tarefas solicitadas dentro do prazo estabelecido.			
c) É capaz de realizar tarefas e ultrapassar dificuldades sem a ajuda contínua de outras pessoas.			
d) Traz sempre o material necessário para as aulas e preocupa-se com a arrumação e conservação do local de trabalho, materiais e equipamento.			
e) Colabora positivamente nos trabalhos de grupo. (Quando não aplicável, a percentagem deste item será distribuída pelos restantes.)			

Nota: A classificação final em cada disciplina será a média das classificações atribuídas no final de cada período, de acordo com os Critérios Gerais da Escola e Específicos de cada disciplina.

A classificação dos testes será expressa em valores, de zero (0) a vinte (20), numericamente e por extenso.

Outros instrumentos de avaliação
(relatórios, composições...)

Muito Insuficiente	0 a 4 valores
Insuficiente	5 a 9 valores
Suficiente	10 a 13 valores
Bom	14 a 16 valores
Muito Bom	17 a 18 valores
Excelente	19 a 20 valores



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

2011/2012

Curso de Educação e Formação de Assistente Administrativo

Teste de Avaliação de Conhecimentos de Língua Portuguesa - 91 D

Nome: _____ N.º: _____ Turma: _____
Classificação: (_____) _____ Enc. Educ.: _____
Prof.: _____

Esta prova é constituída por três grupos de resposta obrigatória.

Data: ____ / ____ / ____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

2011/2012

GRUPO I - Compreensão Escrita

(50 pontos)

Lê atentamente os excertos que se seguem e responde às seguintes questões.

EXCERTO A

ANJO: Não se embarca tirania
neste batel divinal.

FIDALGO: Não sei porque haveis por mal
que entr'a minha senhoria...

ANJO: Pera vossa fantasia¹
mui estreita é esta barca.

FIDALGO: Pera senhor de tal marca
nom há aqui mais cortesia?
Venha a prancha e atavio!²
Levai-me desta ribeira!

ANJO: Não vindes vós de maneira
pera entrar neste navio.
Essoutro vai mais vazio:
a cadeira entrará
e o rabo³ caberá
e todo vosso senhoria.
Vós irês mais espaçoso,
com fumosa⁴ senhoria,
cuidando na tirania
do pobre povo queixoso;
e porque, de generoso,⁵
desprezastes os pequenos,
achar-vos-ês tanto menos
quanto mais fostes fumoso.

Vocabulário (Excerto A):

¹ fantasia: vaidade, presunção

² atavio: complementos, acessórios da prancha

³ rabo: cauda longa e larga do manto

⁴ fumosa: vaidosa

⁵ de generoso: de fidalgo

EXCERTO B

Vai-se à barca do Anjo, e diz:

ONZENEIRO: Hou da barca! Houlá! Hou!
Havês logo de partir?

ANJO: E onde queres tu ir?

ONZENEIRO: Eu pera o Paraíso vou.

ANJO: Pois cant'eu mui fora estou
de te levar para lá.
Essa barca que lá está;
vai pera quem te enganou.

ONZENEIRO: Porquê?

ANJO: Porque esse bolsão
tomará todo o navio.

ONZENEIRO: Juro a Deus que vai vazio!

ANJO: Não já no teu coração.

ONZENEIRO: Lá me fica de rodão¹,
minha fazenda e alhea.

ANJO: Ó onzena², como es fea
e filha de maldição!

Vocabulário (Excerto B):

¹ de rodão: em grande quantidade, abundância

² onzena: juro de 11%



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

2011/2012

1. No excerto A e no excerto B estão presentes duas personagens tipo: o Fidalgo e o Onzeneiro. Identifica o grupo social que cada uma das personagens tipo representa. (2 pontos)

2. Quais os argumentos utilizados pelo Fidalgo e pelo Onzeneiro para justificarem o seu desejo de entrada na Barca do Anjo? (10 pontos)

Fidalgo: _____

Onzeneiro: _____

3. Tendo em conta os argumentos de defesa apresentados pelo Fidalgo e pelo Onzeneiro, como caracterizas cada uma das personagens tipo? (6 pontos)

Fidalgo: _____

Onzeneiro: _____

4. Quer o Fidalgo quer o Onzeneiro são condenados ao Inferno.

4.1 Quais as personagens responsáveis por essa condenação? (2 pontos)

3 de 8



2011/2012

(10 pontos)

Fidalgo:

Onzeneiro:

5. O Anjo identifica o símbolo do Onzeneiro.

(2 pontos)

(5 pontos)

(3 pontos)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

2011/2012

6. Lê atentamente as seguintes questões e assinala com uma cruz apenas uma das alternativas enunciadas.
(8 pontos, 2 pontos cada)

6.1 O Anjo acusa o Fidalgo de ser:

- ☐ a) tirano.
- ☐ b) arrogante, tirano e benevolente.
- ☐ c) altivo e afável.

6.2 O Fidalgo defende-se, dizendo que...

- ☐ a) fez donativos aos pobres.
- ☐ b) tem um estatuto social elevado (fidalgo).
- ☐ c) era um homem fiel.

6.3 O Onzeneiro caracteriza-se por ser:

- ☐ a) ambicioso, avarento e amável.
- ☐ b) generoso, ganancioso e ambicioso.
- ☐ c) ganancioso, interesseiro e cobiçoso.

6.4 O Onzeneiro pensa que o Anjo não o deixa entrar, porque ele:

- ☐ a) não tem dinheiro para pagar a passagem.
- ☐ b) tem o bolsão cheio.
- ☐ c) tem o coração vazio.

7. Recorda agora o estudo da cena do Parvo.

7.1 Qual é o tipo de cómico que predomina nesta cena?

(2 pontos)

5 de 8



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

2011/2012

GRUPO II - Conhecimento Explícito da Língua
(20 pontos)

1. “Vai tu muitieramá,/ e atesa aquele palanco/ e despeja aquele banco,/ pera a gente que virá.”.
1.1 Explica o motivo por que o Diabo recorre ao imperativo nas frases. (4 pontos)

2. Na cena do Fidalgo, o Diabo usa os advérbios de lugar cá e lá com um sentido especial, “Segundo lá escolheste,/ assi cá vos contentai.”.
2.1 A que se referem os advérbios de lugar cá e lá? (4 pontos)

3. O Diabo dirige-se ao Fidalgo insistindo “Ora, entrai! Entrai! Entrai!”.
3.1 Identifica o recurso expressivo presente neste verso. (4 pontos)

4. Qual é o nível da língua utilizado pelo Parvo? (2 pontos)

5. Identifica na frase “O Onzeneiro encontrou o Fidalgo na barca do Diabo” os seguintes elementos: (6 pontos)
Sujeito: _____
Predicado: _____
Complemento direto: _____

6 de 8



GRUPO III - Expressão Escrita

(30 pontos)

Escolhe um dos seguintes temas:

Tema A: “Ridendo castigat mores”

Explicita a afirmação (num texto entre 120 e 180 palavras), exemplificando com o cómico e o tipo de crítica presentes neste Auto.

Tema B: O Fidalgo, no *Auto da Barca do Inferno*, é condenado por um conjunto de atitudes e comportamentos típicos da classe que representa.

Elabora um pequeno texto (entre 120 e 180 palavras) falando da actualidade, ou não desta representação. Parece-te que estes comportamentos ainda estão presentes na sociedade dos nossos dias? De que forma?

Tema This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are approximately 20 lines visible. The paper appears to be a standard notebook page or a sheet of stationery. There is no handwriting or other markings on the page.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

2011/2012

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

BOM TRABALHO



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO



2011/2012

ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO Ano Lectivo 2011/2012			
Matriz do 1.º Teste de Avaliação de Conhecimentos de Língua Portuguesa - 91 D (novembro 2011) Curso de Educação e Formação de Assistente Administrativo Módulo N.º 15: O Teatro Vicentino - <i>Auto da Barca do Inferno</i> , Gil Vicente Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes Professora Estagiária: Ana Filipa Valente			
OBJETIVOS	COMPETÊNCIAS	ESTRUTURA DA PROVA	COTAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> Ler dois excertos do <i>Auto da Barca do Inferno</i>; Apreender o(s) seu(s) sentido(s); Identificar recursos estilísticos; Aplicar conhecimentos do âmbito do Conhecimento Explícito da Língua; 	<p>Compreensão escrita</p> <ul style="list-style-type: none"> Dois excertos das cenas estudadas do <i>Auto da Barca do Inferno</i>; Argumentos de defesa e acusação; Símbolos das personagens tipo. Recursos estilísticos. Tipos de cómico. 	<p>Grupo I</p> <ul style="list-style-type: none"> • 9 questões de resposta curta. • 4 questões de escolha múltipla. <p>Grupo II</p> <ol style="list-style-type: none"> Imperativo: (1 exercício de resposta curta) Advérbios de lugar: (1 exercício de resposta curta) Recursos estilísticos: (2 exercícios de resposta curta) Níveis da língua: (1 exercício de resposta curta) Funções sintáticas: (1 exercício de resposta curta) 	<p>Grupo I 50 pontos</p> <ol style="list-style-type: none"> 2 pts 10 pts 6 pts 2 pts 10 pts 2 pts 5 pts 3 pts 2 pts 2 pts 2 pts 2 pts 2 pts <p>CRITÉRIOS DE CORREÇÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> Aspetos de conteúdo..... 60% Aspetos de organização e forma 40% <p>Fatores de desvalorização:</p> <ul style="list-style-type: none"> O afastamento integral dos aspetos de conteúdo implicará a desvalorização total da resposta; Por cada erro de sintaxe ou de impropriedade lexical será descontado <u>(1) um ponto</u>; Por cada erro inequívoco de pontuação ou por cada erro de ortografia (incluindo erro de acentuação, erro de utilização da letra maiúscula, incorreta translineação), serão descontadas

1 de 2

2011/2012

<ul style="list-style-type: none"> • Redigir um texto com clareza e correção. 	<p>Conhecimento Explícito da Língua:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Imperativo • Advérbios de lugar • Recursos estilísticos • Níveis da língua • Funções sintáticas <p>Expressão escrita</p>	<p>Grupo II 20 pontos</p> <p>1.1 4 pts 2.1 4 pts 3.1 4 pts 4. 2 pts 5. 6 pts</p> <p>Grupo III</p> <ul style="list-style-type: none"> • 30 pontos Conteúdo: 18 pts Forma: 12 pts <p>Grupo III Composição (120 a 180 palavras).</p>	<p>cinco décimas (0.5) de ponto;</p> <ul style="list-style-type: none"> • A classificação das provas nas quais se apresente qualquer resposta escrita integralmente em maiúsculas é sujeita a uma desvalorização de cinco pontos. • Nos itens abertos, sempre que o aluno apresentar mais do que uma resposta, só se classifica a primeira. <p><i>Se um erro de ortografia (incluindo acentuação ou má utilização da maiúscula) for repetido, apenas será penalizada uma ocorrência. Os descontos serão efetuados até ao limite da pontuação indicada no parâmetro da correção linguística.</i></p> <p>Grupo II Este grupo visa testar o conhecimento de estruturas gramaticais e a sua correta utilização, pelo que a cotação atribuída incide totalmente nessas competências.</p>
--	---	---	--

2 de 2



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

2011/2012

<p align="center">ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO Ano Lectivo 2011/2012 Critérios de Correção: Teste de Avaliação de Conhecimentos de Língua Portuguesa Curso de Educação e Formação de Assistente Administrativo - 91 D Módulo n.º 15: "O Teatro Vicentino - <i>Auto da Barca do Inferno</i>, Gil Vicente" Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes Professora Estagiária: Ana Filipa Valente</p>

Critérios específicos de correção		
Questão	Cenário de resposta	Cotação
Grupo I - 50 pontos		
1.	O Fidalgo representa o grupo social da nobreza e o Onzeneiro representa a burguesia.	2
2.	O Fidalgo recorre ao seu estatuto social e o Onzeneiro afirma que o seu bolsão se encontra vazio, que deixou todos os seus bens em terra.	10
3.	Tendo em conta os argumentos de defesa apresentados, o Fidalgo é caracterizado como uma pessoa arrogante e altiva, que se aproveita do seu estatuto social. O Onzeneiro apresenta-se como uma pessoa interesseira, avarento e convencido de que o dinheiro tudo compra.	6
4.1	As personagens responsáveis por essa condenação são o Diabo e o Anjo.	2
4.2	O Fidalgo é acusado de praticar uma falsa religião, de ser tirano, vaidoso e desprezar o povo. O Onzeneiro é acusado de amar o dinheiro em primeiro lugar e ser avarento.	10
5.1	Esse símbolo é um bolsão.	2
5.2	O bolsão representa todo o dinheiro que o Onzeneiro roubou em vida.	5
5.3	O recurso estilístico é o eufemismo.	3
6.1	O Anjo acusa o Fidalgo de ser: a) tirano.	2
6.2	O Fidalgo defende-se, dizendo que b) tem um estatuto social elevado	2
6.3	O Onzeneiro caracteriza-se por ser c) ganancioso, interesseiro e cobiçoso.	2
6.4	O Onzeneiro pensa que o Anjo não o deixa entrar, porque ele a) não tem dinheiro para pagar a passagem.	2
7	O tipo de cómico que predomina na cena do Parvo é o cómico de linguagem.	2
Grupo II - 20 pontos		
1.	O Diabo usa a frase de tipo imperativo para dar ordens ao seu subordinado (o Companheiro), no sentido de preparar a embarcação infernal para eficazmente receber e transportar as almas condenadas.	4
2.	O advérbio "cá" refere-se à barca do Inferno e o advérbio "lá" refere-se à vida na terra.	4
3.	O recurso estilístico é a repetição.	4
4.	O nível de língua utilizado pelo Parvo é o familiar, popular, calão.	2
5.	Sujeito: O Onzeneiro; Predicado: encontrou; Complemento direto: o Fidalgo.	6
Grupo III - 30 pontos		
Resposta de caráter pessoal, expositivo e argumentativo. Serão lidos, em voz alta, vários textos produzidos pelos alunos.		

1 de 1



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

2011/2012

ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO
Ano Letivo 2011/2012
Aula observada de Português - 11.º H
Curso Profissional de Design, variante Design de Equipamento
Módulo N.º 7: Textos de Teatro - *Frei Luís de Sousa*, Almeida Garrett
Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes
Professora Estagiária: Ana Filipa Valente

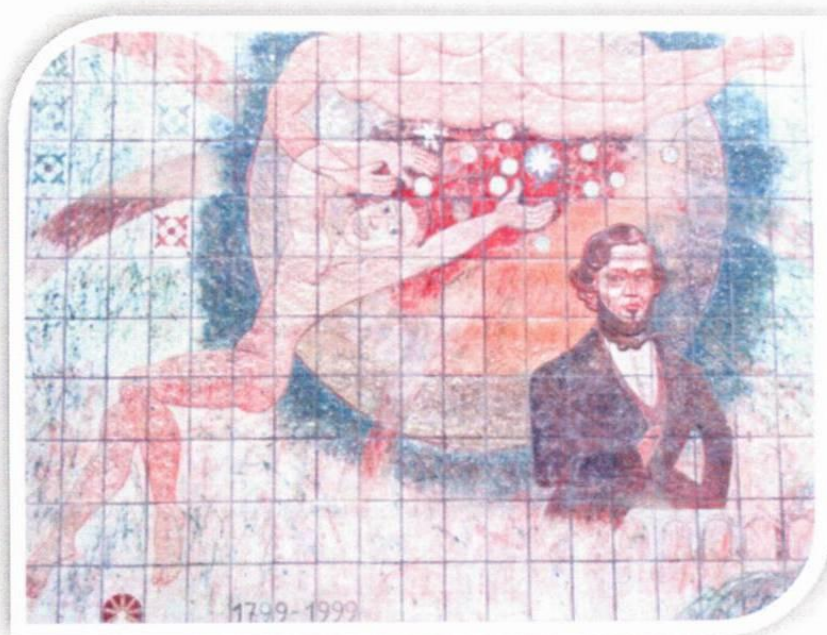
Aulas n.º

Datas: 12, 17 e 19 de janeiro de 2012

Textos de Teatro:

Frei Luís de Sousa

Almeida Garrett



Painel em azulejo da Escola Secundária Almeida Garrett em Vila Nova de Gaia (frag.)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO



2011/2012

ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO Ano Letivo 2011/2012 Aula observada de Português - 11.º H Curso Profissional de Design, variante Design de Equipamento Módulo N.º 7: Textos de Teatro - <i>Frei Luís de Sousa</i> , Almeida Garrett Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes Professora Estagiária: Ana Filipa Valente					Datas: 12, 17 e 19 de janeiro de 2012	
Aulas n.º						
Objectivos Gerais		Conteúdos		Materiais/ Recursos	Avaliação	
✓ Conhecer Almeida Garrett e o contexto sociocultural.	✓ Compreensão e expressão oral e escrita.	Processuais	Declarativos	✓ Fichas fotocopiadas.	✓ Ficha de verificação de conhecimentos	
✓ Conhecer as características do romantismo (movimento estético-literário do início do século XIX).	Leitura Pré-leitura: ✓ Leitura de imagens fixas alusivas à peça.	✓ Compreensão e expressão oral e escrita.	Motivação inicial: ✓ Leitura e análise do poema Cinco Sentidos.	✓ Imagem.	✓ Ficha de verificação de leitura.	
✓ Compreender as manifestações teatrais.	✓ Leitura de imagens fixas alusivas à peça.	✓ Leitura de imagens fixas alusivas à peça.	✓ Música: Sonata de Beethoven.	✓ Computador.	✓ Observação de leitura.	
✓ Conhecer as modalidades do teatro.	✓ Apelo à criatividade dos alunos através da redação de um texto baseado nas imagens.	✓ Apelo à criatividade dos alunos através da redação de um texto baseado nas imagens.	✓ Música: "Demónios de Alcácer Quibir", Sérgio Godinho.	✓ PowerPoint.	✓ Caderno diário.	
✓ Consolidar o vocabulário relacionado com o teatro.	Leitura: ✓ Leitura e análise de excertos da obra <i>Frei Luís de Sousa</i> de Almeida Garrett.	✓ Leitura e análise de excertos da obra <i>Frei Luís de Sousa</i> de Almeida Garrett.	✓ Visualização de um PowerPoint.	✓ Videoprojector.	✓ Esferográfica.	
✓ Reconhecer as características do espaço dramático.			Personagens	✓ Lápis.	✓ Lista de verificação.	
✓ Conhecer a estrutura do texto dramático.			Processos de caracterização: ✓ Direta. ✓ Indireta.	✓ Quadro.	✓ Trabalhos realizados na aula.	
				✓ Marcador.		

1 de 4



<ul style="list-style-type: none"> ✓ Conhecer a estrutura interna e externa do texto dramático. ✓ Sentir-se motivado para o estudo do <i>Frei Luís de Sousa</i>. ✓ Desenvolver a capacidade de compreensão e análise textual. ✓ Identificar factos históricos referidos na peça. ✓ Caracterizar personagens explorando a sua função. ✓ Reconhecer a dimensão estética da língua. ✓ Indicar símbolos presentes na obra. ✓ Emitir juízos de valor. ✓ Conhecer a importância do texto. ✓ Reconhecer recursos linguísticos. ✓ Reconhecer o valor expressivo e estilístico da pontuação. ✓ Reconhecer a forma como a herança do passado se mantém viva e influencia a sociedade atual nos seus valores e objetivos. 	<p><u>Pós-leitura:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Esclarecimento de dúvidas. ✓ Elaboração de apontamentos. ✓ Resumo. <p><u>Escrita</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Elaboração de apontamentos no caderno diário. ✓ Oficina de escrita. ✓ Resumo. 	<p><u>Relevo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Central ou protagonista. ✓ Secundária. ✓ Figurante. <p>Tipologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Planas ou “tipo”. ✓ Modeladas ou “caracteres”. <p>Modalidades do discurso</p> <p>Texto principal:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Falas. <p>Texto secundário:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Didascálias (indicações cénicas). <p>Modos de apresentação do discurso:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Diálogo. ✓ Monólogo. ✓ Apartes. <p>Classificação morfológica</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Conjunções. 	
--	---	---	--



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

2011/2012



		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Interjeições. ✓ Advérbios. ✓ Artigos. ✓ Pronomes. ✓ Determinantes. ✓ Verbos. ✓ Substantivos. ✓ Adjetivos. 	
		<p>Atos de fala</p> <p>Os atos ilocutórios:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Assertivos. ✓ Diretivos. ✓ Compromissivos. ✓ Expressivos. ✓ Declarativos. 	
		<p>Recursos Linguísticos</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Gradação. ✓ Metáfora. ✓ Adjetivação. ✓ Sinestesia. 	

3 de 4



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

2011/2012



		Níveis de língua ✓ Cuidado. ✓ Coloquial e oralizante.		
Referências bibliográficas				
✓	Alves, Filomena; Moura, Graça (2004): <i>Página seguinte - Português</i> , Lisboa, Texto Editora Lda.			
✓	AMARO, Alice (2011): <i>O essencial para o secundário - Português</i> , Edições ASA II, S. A.			
✓	AZEVEDO, Olga; Pinto, Isabel; Lopes, Carmo (2010): <i>Da comunicação à expressão - Gramática prática de português / língua portuguesa 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário</i> , Lisboa, Lisboa Editora.			
✓	MAGALHÃES, Olga; COSTA, Fernanda; MAGALHÃES, Vera (2010): <i>Português Ensino Profissional Nível 3</i> , Porto, Porto Editora.			
✓	PIMENTA, Hilário; MOREIRA, Vasco (2003): <i>Dimensões da palavra - Português</i> , Carnaxide, Santillana, Constância.			
✓	PINTO, Elisa; BAPTISTA, Vera; FONSECA, Paula (2009): <i>Plural 11.º Ensino Secundário</i> , Lisboa, Lisboa Editora.			
✓	RAMOS, Auxília; BRAGA, Zaida (2011): <i>Frei Luís de Sousa, Almeida Garrett - Coleção Resumos</i> , Porto, Porto Editora.			
✓	SILVA, Lília; MAGALHÃES, Olga (2009): <i>Guia de Estudo - Português 11.º Ano</i> , Porto, Porto Editora.			
✓	http://www.slideshare.net/joanaezevedo/os-cinco-sentidos-novo , consultado a 7 de janeiro de 2012.			
✓	http://www.youtube.com , consultado a 7 de janeiro de 2012 (sonata de Beethoven).			
✓	http://www.youtube.com , consultado a 15 de janeiro de 2012 ("Demónios de Alcácer Quibir" - Sérgio Godinho).			
✓	http://www.infopedia.pt/Ssebastianismo , consultado a 15 de janeiro de 2012			
✓	http://www.google.com , consulta de imagens.			

4 de 4



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

2011/2012

ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO
Ano Letivo 2011/2012
Aula observada de Português - 11.º H
Curso Profissional de Design, variante Design de Equipamento
Módulo N.º 7: Textos de Teatro - *Frei Luís de Sousa*, Almeida Garrett
Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes
Professora Estagiária: Ana Filipa Valente

Almeida Garrett - O homem e o seu tempo
O Romantismo em Portugal
Frei Luís de Sousa



12 de janeiro de 2012

1 de 1



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

2011/2012

<p>ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO Ano Letivo 2011/2012 Aula observada de Português - 11.º H Curso Profissional de Design, variante Design de Equipamento Módulo N.º 7: Textos de Teatro - <i>Frei Luís de Sousa</i>, Almeida Garrett Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes Professora Estagiária: Ana Filipa Valente</p>	
Aulas n.º	Datas: 12 de janeiro de 2012

Objetivos:

- ✓ Conhecer Almeida Garrett e o contexto sociocultural.
- ✓ Conhecer as características do romantismo (movimento estético-literário do início do século XIX).
- ✓ Compreender as manifestações teatrais.
- ✓ Consolidar o vocabulário relacionado com o teatro.
- ✓ Reconhecer as características do espaço dramático.
- ✓ Conhecer a estrutura do texto dramático.
- ✓ Conhecer a estrutura interna e externa do texto dramático.
- ✓ Sentir-se motivado para o estudo do *Frei Luís de Sousa*.

Competências:

- ✓ Compreensão e expressão oral.
- ✓ Compreensão e expressão escrita.

Conteúdos:

- ✓ Compreender o sentido global do poema "Cinco sentidos", procedendo-se a uma breve análise.
- ✓ Almeida Garrett e o contexto sociocultural: aspetos importantes da vida de Garrett.
- ✓ As características do romantismo.
- ✓ As manifestações teatrais.
- ✓ Oficina de escrita baseada em imagens do filme "Quem és tu?" de João Botelho.

Material:

- | | |
|------------------------|-------------------|
| ✓ Fichas fotocopiadas. | ✓ Caderno diário. |
| ✓ Imagem. | ✓ Esferográfica. |
| ✓ Computador. | ✓ Lápis. |
| ✓ PowerPoint. | ✓ Quadro. |
| ✓ Videoprojector. | ✓ Marcador |



Registo de sumário:

- ✓ Introdução ao estudo de *Frei Luís de Sousa*, de Almeida Garrett. Vida e obra do autor.
- ✓ Contextualização histórica, política e social: O Romantismo.
- ✓ O teatro e o texto dramático.

Motivação inicial:

- ✓ Leitura e análise do poema “Cinco Sentidos”.
- ✓ Música: Sonata de Beethoven.
- ✓ Visualização de um PowerPoint.

Desenvolvimento da aula:

A professora iniciará a aula saudando os discentes. De seguida, será escrito o sumário da lição, deixando antever a matéria que irá ser lecionada nos três momentos de aula que se seguem. Enquanto os alunos retiram o material necessário para a aula, proceder-se-á à chamada para que a professora averigüe e tome nota de quem está presente.

Em primeiro lugar dar-se-á início à projeção de um PowerPoint (**Anexo I - diapositivos 1 ao 7**) no qual está presente a atividade motivadora. Depois será entregue aos alunos um poema fotocopiado (**Anexo II**), que tem como título “Os cinco sentidos” de Almeida Garrett, poeta que introduziu o romantismo em Portugal. Será feita uma primeira leitura silenciosa, acompanhada pela audição de uma música, “*A Patética*” de Beethoven, seguida da leitura expressiva do poema.

Posteriormente passar-se-á a uma breve análise do poema. Esta análise irá principiar pela divisão em partes, realizada pelos alunos. Assim, podemos dividir o poema em dois momentos: o primeiro contempla as cinco primeiras estrofes, que ilustram a beleza física da mulher amada, falando dos cinco sentidos do ser humano. Esta visão é a do sujeito poético, que ao longo das cinco estrofes se vai aproximando fisicamente da amada. No segundo momento, destacamos uma síntese, que inclui todos os sentidos e que representa o delírio dos sentidos. Esta análise será acompanhada da projeção do já mencionado PowerPoint (**Anexo I - diapositivos 1 ao 7**).

Entre outros aspetos, a docente irá chamar atenção para a construção adversativa ao longo da primeira parte do poema, que transmite a superlativação da mulher amada em detrimento da natureza. Simultaneamente evidenciar-se-á a aproximação progressiva do sujeito poético à amada, salientada pelo uso da 2ª pessoa do singular e destinatário do discurso e, também, pelas alterações de preposição existentes no último verso de cada estrofe. Para justificar a aproximação física deste amor há ainda a notar a ordem das estrofes do poema, passando da visão ao tato. Após a análise do poema, e em jeito de conclusão, será pedido aos alunos que identifiquem um tema possível como, por exemplo, a dimensão física do amor, podendo eles identificá-lo com outros termos.

5 min.

20 min.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

2011/2012

Deste modo, os alunos terão um primeiro contacto com a obra do autor que irão estudar nas aulas seguintes, permitindo-lhes a identificação de algumas características da sua obra.

Depois passaremos a uma breve exposição oral, acompanhada de uma apresentação em PowerPoint (Anexo I - diapositivos 8 ao 12) sobre “Almeida Garrett: o homem e o seu tempo”, destacando-se alguns aspetos da sua vida e obra. Será entregue aos alunos uma ficha informativa (Anexo III), onde mais detalhadamente poderão explorar os dados biográficos de Almeida Garrett. Ao mesmo tempo ser-lhes-á entregue uma ficha de verificação de leitura (Anexo IV) relacionada com os aspetos abordados até ao momento.

A ficha de verificação de leitura consta na resolução de um exercício sobre a vida e obra de Almeida Garrett, através do preenchimento de um crucigrama. A correção será feita no quadro onde estará projetado o crucigrama (Anexo I - diapositivo 13). No exercício está presente uma palavra (“Romantismo”), a qual os alunos devem desvendar. Este servirá de ligação à exposição da temática que se segue, o romantismo.

Seguindo novamente a apresentação em PowerPoint (Anexo I - diapositivo 14) serão apresentadas sucintamente as principais características do romantismo. Após esta breve análise entregar-se-á aos alunos uma ficha informativa (Anexo V) mais detalhada sobre o romantismo e uma outra ficha de verificação de conhecimentos (Anexo VI). Os exercícios nesta presentes são dois e constam na identificação das afirmações que são verdadeiras ou falsas e na correção de um texto com erros sobre o romantismo.

Posteriormente seguir-se-á uma breve exploração do teatro e das suas manifestações, sendo identificadas algumas das suas características (Anexo I - diapositivos 15 ao 19). Entre outros dados, será feita uma distinção entre o teatro e o texto dramático. Sobre este tema será, igualmente, distribuída uma ficha informativa (Anexo VII).

Após a introdução à temática do teatro, apelando sempre a comentários e participação dos alunos, dar-se-á início ao estudo de algumas das características da obra que irá ser estudada no módulo n.º 7, *Frei Luís de Sousa* de Almeida Garrett. Os alunos lerão algumas informações presentes na ficha informativa sobre a obra (Anexo VIII) enquanto se mantém projetado o diapositivo 20 (Anexo I), que se centra na classificação da peça *Frei Luís de Sousa* como drama ou tragédia.

O terceiro tempo da aula, visando ter um conteúdo mais prático, será dedicado ao desenvolvimento de uma oficina de escrita. Será entregue aos alunos, uma ficha (Anexo IX) onde constam algumas imagens do filme “Quem és tu?”, de João Botelho, baseado no *Frei Luís de Sousa*. Através da leitura de imagens (Anexo I - diapositivo 21) e do recurso à imaginação e criatividade individuais, os alunos terão que escrever um texto, dando um título ao mesmo.

A professora estará sempre atenta ao trabalho que os alunos estarão a desenvolver, apoiando-os. Dependendo do tempo serão lidos os textos escritos pelos discentes.

Chegados ao final da aula, a professora pedirá aos alunos que façam um pequeno resumo

10 min.

10 min.

10 min.

10 min.

15 min.

10 min.

35 min.

10 min.

3 de 4



oral daquilo que foi dito.

Sensibilizar-se-ão os alunos para a importância do teatro, as suas diferentes manifestações e refletir-se-á sobre “o teatro da vida”.

Para finalizar, a professora avisa que a próxima aula (dia 17 de janeiro) será lecionada por ela e que se iniciará a leitura e análise do *Frei Luís de Sousa*.

Deste modo, a professora dará a aula por concluída, pedindo aos alunos que arrumem o material e saiam ordeiramente, deixando a sala organizada.

Síntese da lição:

- ✓ Os alunos compreenderão o sentido global e analisarão o poema “Cinco sentidos”.
- ✓ Incrementarão o saber relacionado com Almeida Garrett e o contexto sociocultural: aspetos importantes da sua vida.
- ✓ Compreenderão as características do romantismo.
- ✓ Explorarão as manifestações teatrais.
- ✓ Explorarão as manifestações teatrais.
- ✓ Realizarão uma atividade de oficina de escrita baseada em imagens do filme “Quem és tu?” de João Botelho.



Escola Secundária Campos Melo

Frei Luís de Sousa



Almeida Garrett

Professora orientadora: Maria Celeste Nunes
Professora estagiária: Ana Filipa Valente

Ano Letivo 2011/2012

Projeto Cofinanciado pelo Fundo Social Europeu

Eixo 1 – Tipologia de Intervenção – 1.2 – Ensino Profissional



Almeida Garrett – Os cinco sentidos

VISÃO

ELEMENTOS DA NATUREZA

São belas – bem sei, essas estrelas,
Mil cores – divinas têm essas flores;
Mas eu não tenho, amor, olhos para elas:
Em toda a natureza
Não vejo outra beleza
Senão a ti – a ti!

MULHER AMADA



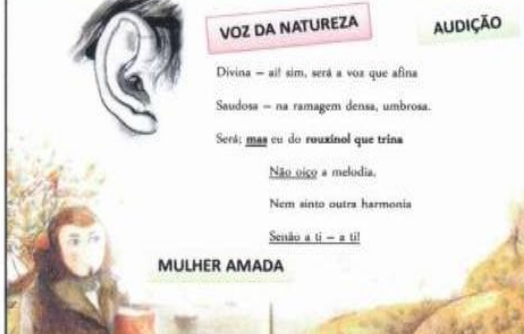
Almeida Garrett – Os cinco sentidos

VOZ DA NATUREZA

AUDIÇÃO

Divina – aí sim, será a voz que afina
Saudosa – na ramagem densa, umbrosa.
Será: mas eu do rouxinol que trina
Não ouço a melodia,
Nem sinto outra harmonia
Senão a ti – a ti!

MULHER AMADA



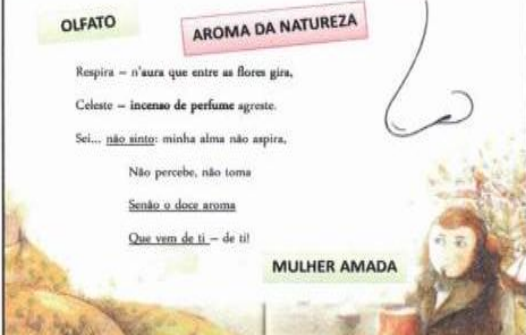
Almeida Garrett – Os cinco sentidos

OLFATO

AROMA DA NATUREZA

Respira – n'aura que entre as flores gira,
Celeste – incenso de perfume agreste.
Sei... não sinto: minha alma não aspira,
Não percebe, não toma
Senão o doce aroma
Que vem de ti – de ti!

MULHER AMADA




Almeida Garrett – Os cinco sentidos

SABOR DA NATUREZA

GOSTO

Formosos – são os pomos saborosos,
É um mimo – de néctar o racimo:
E eu tenho fome e sede...seguilosos,
Famintos meus desejos
Estão...mas é de beijos,
É só de ti – de ti!

MULHER AMADA



Almeida Garrett – Os cinco sentidos

TATO

SUAVIDADE DA NATUREZA

Macia – deve a reiva luzidia
Do leito – ser por certo em que me deito.
Maz quem, ao pé de ti, quem poderia
Sentir outras carícias,
Tocar noutras delícias
Senão em ti – em ti!

MULHER AMADA




Almeida Garrett – Os cinco sentidos

DELÍRIO DOS SENTIDOS

DIMENSÃO FÍSICA DO AMOR

A ti só a ti só os meus sentidos
Todos num confundidos,
Sentem, ouvem, respiram;
Em ti, por ti deliram.
Em ti a minha sorte,
A minha vida em ti;
E quando venha a morte,
Será morrer por ti.



Almeida Garrett – O homem e o seu tempo

João Leitão da Silva

João Baptista Em honra ao padrinho
Silva Leitão
Almeida Avó materna.
Garrett Avó paterna.



Almeida Garrett – O homem e o seu tempo

A infância e a juventude

1799 - 1854

João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett nasceu na cidade do Porto a 4 de fevereiro de 1799.
Em 1808 a família de Garrett refugia-se em Angra do Heroísmo (Açores).
Aos 17 anos Almeida Garrett ingressou na Universidade de Coimbra.

Portugal

Absolutismo ↔ **Liberalismo**



ANEXO 25 (continuação)

Almeida Garrett – O homem e o seu tempo

Os exílios e a guerra

1823 - 1826

Situação de instabilidade em Portugal, onde a miséria e a estagnação reinavam.

```
graph TD; Portugal[Portugal] <--> Inglaterra[Inglaterra]; Portugal <--> Franca[França];
```

Almeida Garrett - O homem e o seu tempo

- . Fundador do Teatro Nacional D. Maria II.
- . Impulsionador do Conservatório Nacional, a primeira escola de atores.
- . Criador de um repertório português que promovesse o apreço pela cultura teatral nacional.

Depois da vitória liberal



**Expressão
Literária**

↔

**Intervenção
Política**

Almeida Garrett – O homem e o seu tempo		
		
Principais obras publicadas		
Poesia <ul style="list-style-type: none"> <i>Lírica de João Mínimo</i>, 1829 <i>Ramanceiro</i> (primeiro volume), 1843 <i>Flores sem Fruto</i>, 1845 <i>Folhas Caidas</i>, 1853 	Narrativa <ul style="list-style-type: none"> <i>Viagens na minha Terra</i>, 1843 (folhetims), 1846 (publicada na íntegra) <i>Arco de Sant'Ana</i> (primeiro volume), 1845 <i>Arco de Sant'Ana</i> (segundo volume), 1850 	Teatro <ul style="list-style-type: none"> <i>Catão</i>, 1821 <i>Carmões</i>, 1825 <i>O Branco</i>, 1826 <i>Um Auto de Gil Vicente</i>, 1838 <i>Dona Filipa de Vilhena</i>, 1840 <i>O Aljogeme de Santarém</i>, 1842 <i>Frei Luís de Sousa</i>, 1843 (representado), 1844 (publicado) <i>A sobrinha do Marquês</i>, 1848

Almeida Garrett – O homem e o seu tempo

Exercícios



1. _____

2. _____

3. _____

4. _____

5. _____

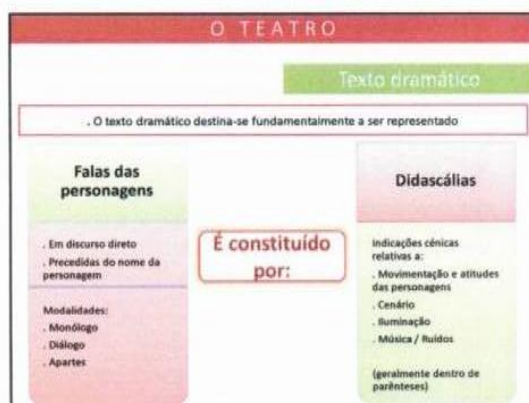
6. _____

7. _____

8. _____

9. _____

10. _____





Anexo II




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

2011/2012

Curso Profissional de Design, variante Design de Equipamento

Ano: ____ Turma: ____ Data: ____/____/____ Disciplina: Português

Nome: _____ Nº _____

Módulo N.º 7: "Textos de teatro - Frei Luís de Sousa, Almeida Garrett"



Professora orientadora: Maria Celeste Nunes

Professora estagiária: Ana Filipa Valente



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

Os cinco sentidos

São belas - bem sei, essas
estrelas,
Mil cores - divinais têm essas
flores,
Mas eu não tenho, amor, olhos
para elas:

Em toda a natureza
Não vejo outra beleza
Senão a ti - a ti!

Divina - ai! sim, será a voz
que afina
Saudosa - na ramagem densa,
umbrosa.
Será; mas eu do rouxinol que
trina

Não oíço a melodia,
Nem sinto outra
harmonia
Senão a ti - a ti!

Respira - n'aura que entre as
flores gira,
Celeste - incenso de perfume
agreste.
Sei... não sinto: minha alma
não aspira,

Não percebe, não toma
Senão o doce aroma
Que vem de ti - de ti!

Formosos - são os pomos
saborosos,
É um mimo - de néctar o
racimo:

E eu tenho fome e
sede...sequiosos,

Famintos meus desejos
Estão...mas é de beijos,
É só de ti - de ti!

Macia - deve a relva luzidia
Do leito - ser por certo em que
me deito.

Mas quem, ao pé de ti, quem
poderia

Sentir outras carícias,
Tocar noutras delícias
Senão em ti - em ti!

A ti! ai, a ti só os meus
sentidos

Todos num confundidos,
Sentem, ouvem, respiram;
Em ti, por ti deliram.

Em ti a minga sorte,
A minha vida em ti;
E quando venha a morte,
Será morrer por ti.

Poema presente na obra *Folhas Caídas* de Almeida Garrett

Anexo III



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

2011/2012

Curso Profissional de Design, variante Design de Equipamento

Ano: ____ Turma: ____ Data: ____/____/____ Disciplina: Português

Nome: _____ Nº ____

Módulo N.º 7: "Textos de teatro - Frei Luís de Sousa, Almeida Garrett"

Ficha informativa I



Professora orientadora: Maria Celeste Nunes

Professora estagiária: Ana Filipa Valente



Almeida Garrett (1799-1854)

Foi no século XVIII, época de profunda transformação política e social, que nasceu Almeida Garrett, uma das mais notáveis figuras da literatura portuguesa, representante do romantismo em Portugal.

A infância e a juventude

João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett nasceu na cidade do Porto a 4 de fevereiro de 1799. Os seus pais, António Bernardo da Silva e Dona Ana Augusta de Almeida Leitão viviam no Porto, na Rua do Calvário, quando o filho nasceu. Na casa vivia uma criada da família, Brígida, que acarinhava muito Garrett e os seus quatro irmãos. Ela sabia histórias de encantar e contos de fadas, que o pequeno João ouvia sempre.



A segunda invasão francesa, que ocorreu em 1808 encheu de pânico o Porto e a gente do norte. A família foi para os Açores, mais precisamente para Angra do Heroísmo, de onde o seu pai de Garrett era oriundo. Nesta cidade, Almeida Garrett continuou os estudos já começados no continente, tomando contacto com o latim e o francês. O seu tio, Frei Alexandre da Sagrada Família, bispo de Angra, esperava, como os seus pais, fazer dele um sacerdote ilustrado e manda-lhe ministrar o ensino da filosofia, das literaturas antigas e do grego. Verificada a falta de vocação para a vida sacerdotal, Garrett seguiu para Coimbra e matriculou-se na universidade antes dos 18 anos.

Portugal, na altura, era um país onde a miséria e a estagnação reinavam, era um terreno propício para a propagação das ideias da Revolução Francesa.

Apesar de ter sido educado dentro do absolutismo, Garrett aderiu às ideias liberais. A Revolução Liberal de 1820 (movimento militar), cujos ideais se baseavam no princípio de que todos os cidadãos nasciam livres e iguais e na defesa de uma lei geral a que o poder político teria que se submeter, apaixonou-o, transformando-se este no adversário do absolutismo. Participou em protestos com discursos e poemas revelando, deste modo, que a poesia e a expressão literária em geral, também assumem um papel de intervenção política.

Garrett entregou-se aos estudos jurídicos, concluindo a formação em Direito e aumentando cada vez mais a sua cultura literária.

Entretanto, em 1822 é criada a primeira Constituição Portuguesa e o Brasil torna-se independente.

Os exílios e a guerra

Em 1823, devido à Vilafrancada, Garrett viu-se forçado a abandonar Portugal e a refugiar-se na Inglaterra. No exílio conviveu muito com a obra de grandes românticos ingleses. Com a necessidade de normalizar a sua situação financeira, transitou da Inglaterra para a França, onde obteve uma colocação numa casa bancária. Almeida Garrett continuou a escrever e datam desta altura os poemas considerados como inauguradores da literatura romântica portuguesa: *Camões* (1825) e *D. Branca* (1826).

A situação política de Portugal mantinha-se instável. Em 1826 foi reestabelecido o liberalismo, o que permite o regresso de Garrett à pátria. Este optou por residir em Lisboa e dedicou-se ao jornalismo. Entretanto o absolutismo é restaurado em Portugal, dominando praticamente todo o país. Em consequência desta situação Garrett fugiu novamente de Portugal e, por algum tempo, foi viver para Londres com a sua esposa Luísa Midosi. Passou por algumas dificuldades financeiras, mas nunca deixou de estudar e produzir versos.

Em Londres trabalhou na Embaixada de Portugal, escreveu versos e dedicou-se ao estudo das ciências jurídicas.

Durante os anos de guerra, a produção escrita de Almeida Garrett manteve-se fértil.

Depois da vitória liberal

Na sequência da vitória liberal, Almeida Garrett foi nomeado Encarregado de Negócios em Bruxelas, o que lhe permitiu contactar com a língua e literatura alemã.

No meio de alguns desgostos e dificuldades, Almeida Garrett conseguiu voltar a Lisboa, regressar a Portugal definitivamente, em 1836. Passado pouco tempo separa-se de Luísa Midosi e junta-se a Adelaide Deville, que morreu ao dar à luz a sua única filha, Maria. A ilegitimidade da sua filha provoca-lhe uma enorme angústia, que marcará acentuadamente a criação do *Frei Luís de Sousa*.

A enorme força de viver de Garrett permite-lhe aceitar e assumir importantes tarefas, estando uma delas ligada ao teatro em Portugal. Garrett edificou um Teatro Nacional (o atual D. Maria II em Lisboa), impulsionou a criação do Conservatório de Arte Dramática e de um reportório português que promovesse o apreço pela cultura teatral nacional.

Em 1842 o país, sob o domínio de Costa Cabral, vivia um ambiente autoritário e repressivo. Os seus discursos e as suas publicações denunciavam a situação.

Almeida Garrett faleceu aos 55 anos, em Lisboa, nos finais de 1854.

Principais obras publicadas

Poesia: *Lírica de João Mínimo*, 1829; *Romanceiro* (primeiro volume), 1843; *Flores sem Fruto*, 1845; *Folhas Caídas*, 1853.

Narrativa: *Viagens na minha Terra*, 1843 (folhetins), 1846 (publicada na íntegra); *Arco de Sant'Ana* (primeiro volume), 1845; *Arco de Sant'Ana* (segundo volume), 1850.

Teatro: *Catão*, 1821; *Camões*, 1825; *D. Branca*, 1826; *Um Auto de Gil Vicente*, 1838; *Dona Filipa de Vilhena*, 1840; *O Alfageme de Santarém*, 1842; *Frei Luís de Sousa*, 1843 (representado), 1844 (publicado); *A sobrinha do Marquês*, 1848.

. Pinto, Elisa; Baptista, Vera; Fonseca, Paula (2009): *Plural 11.º Ensino Secundário*, Lisboa, Lisboa Editora (adaptado)

. Ramos, Auxília; Braga, Zaida (2011): *Frei Luís de Sousa, Almeida Garrett - Coleção Resumos*, Porto, Porto Editora (adaptado)

Anexo IV



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

2011/2012

Curso Profissional de Design, variante Design de Equipamento

Ano: ____ Turma: ____ Data: ____/____/____ Disciplina: Português

Nome: _____ Nº _____

Módulo N.º 7: "Textos de teatro - Frei Luís de Sousa, Almeida Garrett"

Ficha de verificação de conhecimentos I



Professora orientadora: Maria Celeste Nunes

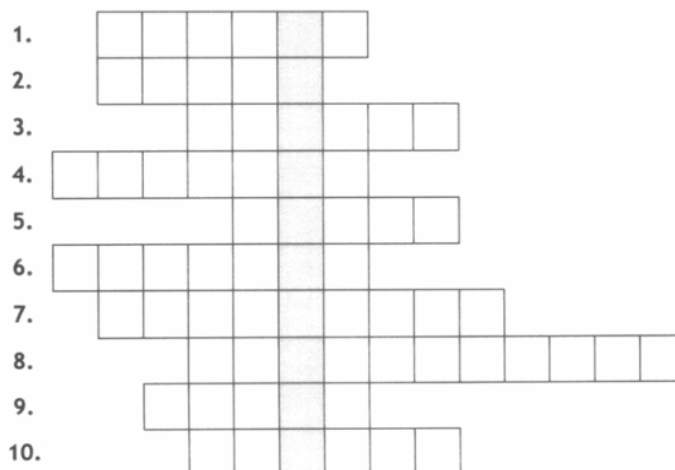
Professora estagiária: Ana Filipa Valente



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

1. Tendo em conta as informações fornecidas na ficha “Almeida Garrett - O homem e o seu tempo” preenche, de acordo com as instruções numeradas de 1 a 10, horizontalmente a grelha. Descobre a “mensagem” aí contida.

1. Arte da qual Almeida Garrett foi um forte impulsionador em Portugal.
2. Cidade onde nasceu Garrett.
3. Poema de 1825 considerado inaugurador da literatura romântica portuguesa.
4. Revolução que ocorreu em 1820 cujos ideais se baseavam no princípio de que todos os cidadãos nasciam livres e iguais e na defesa de uma lei geral a que o poder político teria que se submeter.
5. Onde era bispo Frei Alexandre da Sagrada Família.
6. Denominação do curso da formação académica de Garrett.
7. Quando esteve em Londres, Garrett trabalhou na...
8. Regime político ao qual Garrett se opôs.
9. Literatura com a qual contactou Garrett quando esteve em Bruxelas.
10. Local para onde emigrou a família de Almeida Garrett em 1808.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

1. Tendo em conta as informações fornecidas na ficha “Almeida Garrett - O homem e o seu tempo” preenche, de acordo com as instruções numeradas de 1 a 10, horizontalmente a grelha. Descobre a “mensagem” aí contida.

1. Arte da qual Almeida Garrett foi um forte impulsionador em Portugal.
2. Cidade onde nasceu Garrett.
3. Poema de 1825 considerado inaugurador da literatura romântica portuguesa.
4. Revolução que ocorreu em 1820 cujos ideais se baseavam no princípio de que todos os cidadãos nasciam livres e iguais e na defesa de uma lei geral a que o poder político teria que se submeter.
5. Onde era bispo Frei Alexandre da Sagrada Família.
6. Denominação do curso da formação académica de Garrett.
7. Quando esteve em Londres, Garrett trabalhou na...
8. Regime político ao qual Garrett se opôs.
9. Literatura com a qual contactou Garrett quando esteve em Bruxelas.
10. Local para onde emigrou a família de Almeida Garrett em 1808.

1.	T	E	A	T	R	O								
2.	P	O	R	T	O									
3.			C	A	M	Õ	E	S						
4.	L	I	B	E	R	A	L							
5.				A	N	G	R	A						
6.	D	I	R	E	I	T	O							
7.		E	M	B	A	I	X	A	D	A				
8.				A	B	S	O	L	U	T	I	S	M	O
9.			A	L	E	M	Ã							
10.				A	Ç	O	R	E	S					

Anexo V



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

2011/2012

Curso Profissional de Design, variante Design de Equipamento

Ano: ____ Turma: ____ Data: ____/____/____ Disciplina: Português

Nome: _____ Nº _____

Módulo N.º 7: "Textos de teatro - Frei Luís de Sousa, Almeida Garrett"

Ficha informativa II



Professora orientadora: Maria Celeste Nunes

Professora estagiária: Ana Filipa Valente



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

Romantismo

O romantismo foi o movimento literário de valorização do eu, dos valores individuais e da liberdade. Fortemente emocional, marcado pelo conflito entre os sentimentos que são levados ao exagero - o amor, a morte, a doença - e a sua materialização, propôs-se valorizar a herança mítica de um passado grandioso, que começa na Idade Média. Foi igualmente atravessado por um regresso ao folclore, numa tentativa de popularização da arte. Este movimento estético-literário do início do século XIX e que se opõe ao neoclassicismo, caracteriza-se por:

- Valorização do eu face ao coletivo e social;
- Exaltação do sentimento face ao convencionalismo;
- Defesa dos ideais de liberdade individual e política;
- Gosto pelo isolamento e pela solidão;
- Exaltação e exacerbamento emotivos;
- Predomínio do fantástico sobre o real;
- Valorização da pátria e das características nacionais;
- Apresentação da mulher romântica como “mulher-anjo” (bondosa, pura, forte psicologicamente, mas frágil fisicamente) ou como “mulher-demónio” (bela, fatal, causadora de paixão física avassaladora, arrastando o homem para a perdição);
- Obsessão pela morte;
- Preferência pelos ambientes noturnos;
- Crença no progresso;
- Nascimento de um novo público de origem burguesa e pouco letrado - fator condicionante do carácter didático de muitos textos românticos;
- Gosto pela evasão: tempo passado (Idade Média); espaço (países exóticos);
- Reinvenção da História;
- Libertação da rigidez das normas clássicas, entre as quais o abandono das fronteiras entre os géneros literários;
- Valorização da prosa enquanto discurso literário;
- Adoção de uma linguagem com um carácter coloquial e oralizante;
- Predomínio dos temas da morte, do amor insatisfeito e contraditório.

Difusão do romantismo em Portugal

A primeira metade do século XIX corresponde à introdução do romantismo em Portugal. É comum assinalar-se o início do romantismo em Portugal a partir de 1825, ano da publicação do poema *Camões* de Garrett.

O romantismo é um movimento estético-literário que se desenvolveu inicial e fortemente na Inglaterra e na Alemanha e que se caracteriza globalmente pela rutura com os ideais clássicos (temáticos e formais) que dominaram a cultura europeia durante aproximadamente três séculos (XVI - XVIII).

Por motivos políticos, grandes intelectuais portugueses, como Garrett e Herculano, exilaram-se por volta dos anos 20 - 30 em Inglaterra e França, onde tomaram contato com as novas ideias. Aquando do seu regresso, introduziram em Portugal esse movimento novo que alastrava por toda a Europa.

À introdução do romantismo corresponde uma mudança a nível social, político e cultural do Portugal da época.

O romantismo português, baseado no europeu, apresenta características específicas, nomeadamente:

- Relação liberalismo / romantismo;
- Romantismo como expressão literária e plástica da nova classe dominante: a burguesia;
- Valorização do povo e do espírito nacional;

O papel de Garrett na criação do drama romântico de origem nacional e na recolha de literatura de raiz popular foi muito importante, assim como o papel de Herculano na implementação da investigação histórica e na criação do romance histórico, recriando o conceito de Pátria, valorizando a Idade Média e sublinhando o papel do povo e da burguesia na edificação da consciência da nacionalidade.

Só a partir de 1836 existe verdadeiramente uma escola romântica em Portugal, com a fundação do *Panorama*.

A fase áurea do romantismo português situa-se entre 1840 e 1850, período de tempo durante o qual se publicaram importantes obras.

. Amaro, Alice (2011): *O essencial para o secundário - Português*, Edições ASA II, S. A.

. Pinto, Elisa; Baptista, Vera; Fonseca, Paula (2009): *Plural 11.º Ensino Secundário*, Lisboa, Lisboa Editora (adaptado)

. Ramos, Auxília; Braga, Zaida (2011): *Frei Luís de Sousa, Almeida Garrett - Coleção Resumos*, Porto, Porto Editora (adaptado)

Anexo VI



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

2011/2012

Curso Profissional de Design, variante Design de Equipamento

Ano: ____ Turma: ____ Data: ____/____/____ Disciplina: Português

Nome: _____ Nº _____

Módulo N.º 7: "Textos de teatro - Frei Luís de Sousa, Almeida Garrett"

Ficha de verificação de conhecimentos II



Professora orientadora: Maria Celeste Nunes

Professora estagiária: Ana Filipa Valente



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

1. Lê atentamente o seguinte questionário e assinala Verdadeiro (V) ou Falso (F). Corrige as falsas.

1.1 O romantismo

- ☐ a) está intimamente associado à ascensão da burguesia e às revoltas liberais.
- ☐ b) iniciou-se em Portugal em simultâneo com a Europa.
- ☐ c) teve a sua fase áurea em Portugal entre 1840 e 1850.

1.2 Os escritores românticos

- ☐ a) obedecem aos cânones formais clássicos.
- ☐ b) valorizam as tradições nacionais de cariz popular.
- ☐ c) procuram utilizar uma linguagem rebuscada para traduzir a intensidade dos seus sentimentos.

1.3 Na estética romântica

- ☐ a) sobrevaloriza-se o sentimento, a sensibilidade e a imaginação.
- ☐ b) predomina a razão e a inteligência.
- ☐ c) predomina o gosto por ambientes noturnos.

1.4 As características específicas do romantismo português são:

- ☐ a) a relação entre as revoltas liberais e o romantismo
- ☐ b) a valorização da nobreza.
- ☐ c) expressão de uma nova classe dominante, a burguesia.

2. Deteta as mentiras e repõe a verdade no texto que se segue.

O romantismo representa, de certo modo, a expressão literária e plástica do progresso económico, político e social da nobreza; e está intimamente associado ao absolutismo.

A nível literário, o clima de prosperidade e segurança, que dominou Portugal na primeira metade do século XIX, permitiu que o romantismo se instalasse no país em simultâneo com a Europa.

Enquadrado no cenário das lutas liberais e segundo os seus princípios - liberdade, igualdade e paternidade - surge o romantismo.

<input type="checkbox"/>	_____
<input type="checkbox"/>	_____
<input type="checkbox"/>	_____
<input type="checkbox"/>	_____
<input type="checkbox"/>	_____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

1. Lê atentamente o seguinte questionário e assinala Verdadeiro (V) ou Falso (F). Corrige as falsas.

1.1 O romantismo

- ☒ a) está intimamente associado à ascensão da burguesia e às revoltas liberais.
- ☐ b) iniciou-se em Portugal em simultâneo com a Europa.
- ☒ c) teve a sua fase áurea em Portugal entre 1840 e 1850.

F - iniciou-se mais tarde, com cerca de 30 anos de atraso.

1.2 Os escritores românticos

- ☐ a) obedecem aos cânones formais clássicos.
- ☒ b) valorizam as tradições nacionais de cariz popular.
- ☐ c) procuram utilizar uma linguagem rebuscada para traduzir a intensidade dos seus sentimentos.

F - afastam-se do classicismo, tendo uma maior liberdade.

F - procuram usar uma linguagem simples e espontânea para traduzir a intensidade dos seus sentimentos.

1.3 Na estética romântica

- ☒ a) sobrevaloriza-se o sentimento, a sensibilidade e a imaginação.
- ☐ b) predomina a razão e a inteligência.
- ☒ c) predomina o gosto por ambientes noturnos.

F - predomina o sentimento e a imaginação.

1.4 As características específicas do romantismo português são:

- ☒ a) a relação entre as revoltas liberais e o romantismo.
- ☐ b) a valorização da nobreza.
- ☒ c) expressão de uma nova classe dominante, a burguesia.

F - a valorização da burguesia.

2. Deteta as mentiras e repõe a verdade no texto que se segue.

O romantismo representa, de certo modo, a expressão literária e plástica do progresso económico, político e social da nobreza; e está intimamente associado ao absolutismo.

A nível literário, o clima de prosperidade e segurança, que dominou Portugal na primeira metade do século XIX, permitiu que o romantismo se instalasse no país em simultâneo com a Europa.

Enquadrado no cenário das lutas liberais e segundo os seus princípios - liberdade, igualdade e paternidade - surge o romantismo.

- ☐ 1 progresso económico, político e social da **burguesia**
- ☐ 2 está intimamente associado ao **liberalismo**
- ☐ 3 clima de **instabilidade e insegurança**
- ☐ 4 **não** permitiu que o romantismo se instalasse no país em simultâneo com a Europa
- ☐ 5 liberdade, igualdade e **fraternidade**

Anexo VII



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

2011/2012

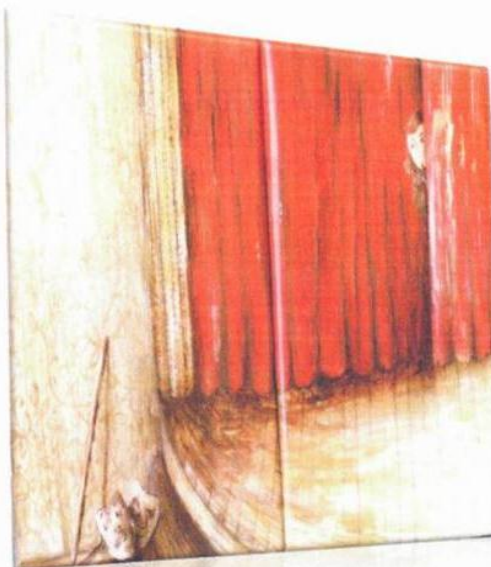
Curso Profissional de Design, variante Design de Equipamento

Ano: ____ Turma: ____ Data: ____/____/____ Disciplina: **Português**

Nome: _____ Nº _____

Módulo N.º 7: "Textos de teatro - Frei Luís de Sousa, Almeida Garrett"

Ficha informativa III



Professora orientadora: Maria Celeste Nunes
Professora estagiária: Ana Filipa Valente



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

O TEATRO

O teatro ao longo dos tempos

O teatro surge na Grécia antiga em honra do deus Dionísio (deus do vinho e das festas agrícolas). O nome “teatro” significa o local donde se viam as representações, embora qualquer praça pública se prestasse ao mesmo efeito.

O surgimento do teatro no declinar da Idade Média teve duas origens: a do conhecimento do teatro greco-romano e a resultante da evolução das formas religiosas medievais, cujas representações religiosas evoluíram em termos dramáticos, dando origem ao chamado teatro moderno, que em Portugal se inicia com Gil Vicente. O teatro passou os tempos com a sua arte e energia.

Teatro / representação

Representação é o ato de representar ao espectador uma ação fictícia. E enquanto a narrativa permite que o narrador transmita uma certa história ou ação, a representação teatral presentifica a mesma história através do cenário, da luz, do som, das atitudes, dos gestos, das palavras...

Representar significa “apresentar de novo, desempenhar o papel de alguém, reproduzir através da pintura, da narrativa, etc..., representar um espetáculo, ocupar o lugar de alguém, revelar algo ao espírito ou à consciência”¹.

Para a representação de um texto dramático convém ter em atenção:

- A qualidade da declamação (voz, timbre, expressão, ritmo);
- A mímica e a expressão corporal;
- A capacidade de assumir a personagem.

Na representação há necessidade de recorrer:

- À encenação (mise-en-scène);
- Ao cenário ou decoração;
- Aos adereços ou acessórios;

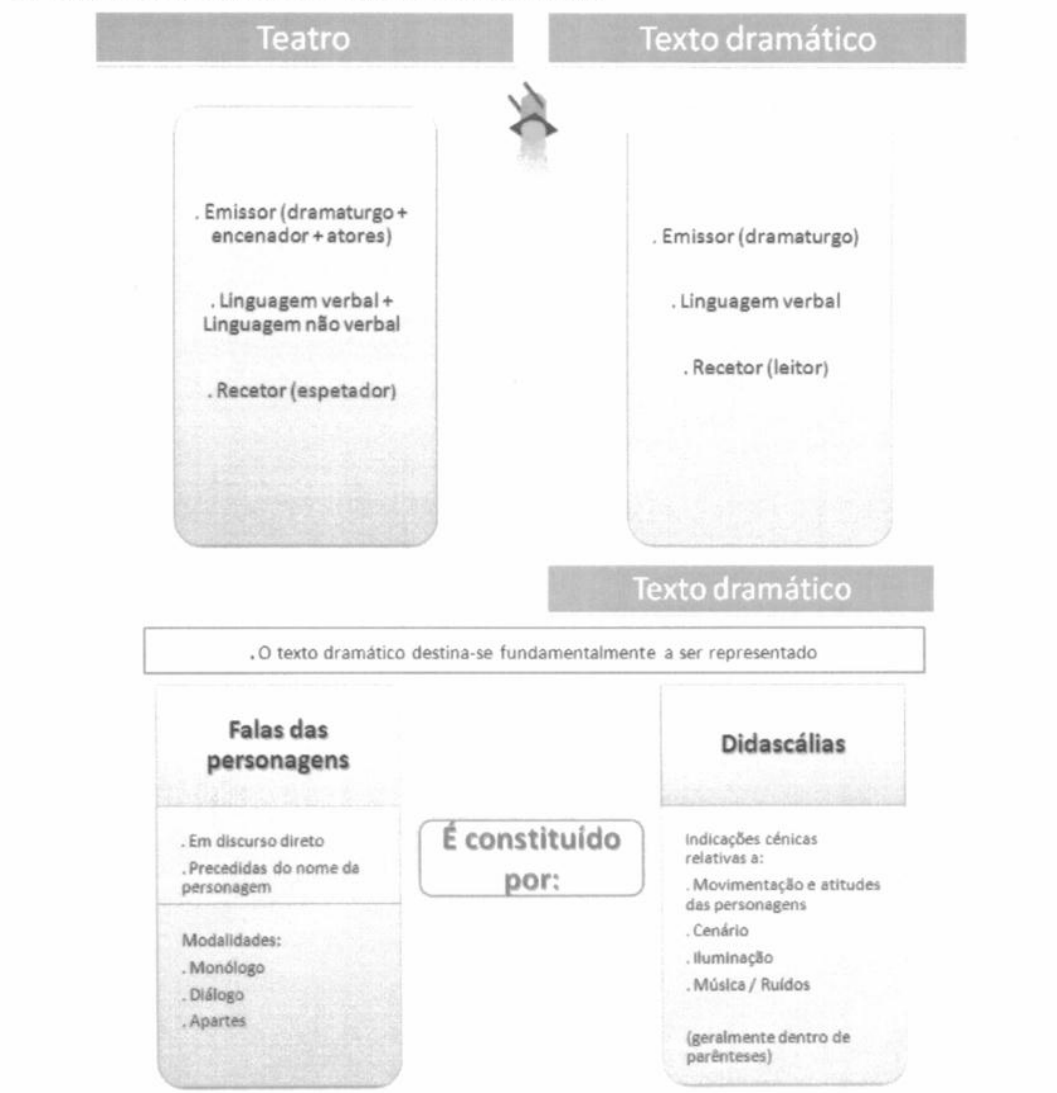
- Ao guarda-roupa;
- À caracterização;
- Aos códigos visual e cinésico (dos movimentos e gestos), assim como à voz, entoação, timbre, expressão, ritmo, pausa...
- À luminotecnia, à sonoplastia, à música.

Note-se que a representação teatral, enquanto espetáculo, pode existir sem texto ou sem palavras. O teatro pode existir sem texto, mas não sem representação.

A incidência entre o texto dramático e representação existe também na forma como o encenador e os atores transmitem a mensagem, dando-nos a sua interpretação e atualização, muitas vezes diferente da conceção do dramaturgo.

O texto dramático tende normalmente à concretização pelo espetáculo. Para isso recorre a uma multiplicidade de linguagens, como a do cenário, da iluminação, do som, do vestuário, da caracterização, dos gestos, da representação, do texto...

Do autor ao espectador, incluindo atores, encenadores..., todos os artífices do espetáculo são necessários para que o teatro aconteça.



Texto dramático

O texto dramático tem por objetivo reproduzir um ou vários acontecimentos (**ação**) reais ou fictícios, situados no **tempo** e no **espaço**, representados e / ou referenciados pelas **personagens**.

Ação

Resulta da interação das personagens

Tempo

Passado
Presente
Futuro

Espaço

Real
Imaginário

Personagens (encarnadas por atores)

Processos de caracterização

Direta (autocaracterização, heterocaracterização)
Indireta (ações, atitudes, comportamentos)

Relevo

Principais
Secundárias
Figurantes

Conceção

Planas / Personagens-tipo
Modeladas / Caracteres

Estrutura Externa

Atos : longas e importantes sequências que correspondem a um espaço/cenário específico (muda o ato, muda o cenário).

Cenas : pequenas sequências delimitadas pela entrada e saída de personagens.



Estrutura Interna

Na ação podem distinguir-se, tradicionalmente três momentos:

Exposição – parte inicial que contém a apresentação das personagens e situação.

Conflito – desenvolvimento da ação através de momentos de tensão e de expectativa que se intensificam até ao clímax.

Desenlace – parte final que apresenta o desfecho da ação.

As modalidades do teatro

Sabendo que o teatro grego clássico esteve na origem dos dois grandes tipos de texto dramático que vigoraram desde o século XVI até ao século XIX - a tragédia e a comédia - convém relembrar as características gerais de cada uma dessas modalidades.

- **Tragédia:** texto dramático escrito em verso, com um número reduzido de personagens, de estirpe social elevada, que aborda a relação do homem com o destino (sendo aniquiladas por este) e as forças divinas. Aos espectadores são suscitados sentimentos de terror e piedade, a fim de purificar o seu comportamento.
- **Comédia:** texto dramático que, baseando-se nos diferentes tipos de cómico (situação, linguagem, personagem), denuncia e critica aspetos da sociedade.

Com o romantismo aparece um novo tipo de texto dramático: o **drama romântico ou melodrama**, caracterizado por conter elementos trágicos e cómicos (característica relacionada com a abolição de regras rígidas separadoras dos diferentes tipos de textos). Ao contrário do que acontece com a tragédia, em que as ações das personagens são comandadas pelo destino, o drama apresenta um **conflito motivado pelos valores da sociedade** que regem os indivíduos que nela se inserem. Este género dramático é o resultado de uma sociedade em profunda mutação social, política e cultural. Escrito em prosa, possui uma linguagem fluente e coloquial. Pelas suas características, acessível a qualquer pessoa, corresponde ao **teatro da burguesia, tratando assuntos atuais ou históricos** capazes de despertar o interesse desta classe em franca ascensão social.

.Alves, Filomena; Moura, Graça (2004): *Página seguinte* - Português, Lisboa, Texto Editora Lda.

.Pimenta, Hilário; Moreira, Vasco (2003): *Dimensões da palavra* - Português, Carnaxide, Santillana, Constância

.Pinto, Elisa; Baptista, Vera; Fonseca, Paula (2009): *Plural 11.º Ensino Secundário*, Lisboa, Lisboa Editora (adaptado)

.Ramos, Auxília; Braga, Zaida (2011): *Frei Luís de Sousa, Almeida Garrett* - Coleção Resumos, Porto, Porto Editora (adaptado)

ⁱ Girard, Gilles; Ouellet, Réal (1980): *O universo do teatro*, Coimbra, Livraria Almedina

Anexo VIII



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

2011/2012

Curso Profissional de Design, variante Design de Equipamento

Ano: ____ Turma: ____ Data: ____/____/____ Disciplina: Português

Nome: _____ N.º ____

Módulo N.º 7: "Textos de teatro - Frei Luís de Sousa, Almeida Garrett"

Ficha informativa IV



Postal alusivo a *Frei Luís de Sousa* - Coleção Homenagem a Garrett

Professora orientadora: Maria Celeste Nunes

Professora estagiária: Ana Filipa Valente



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

Frei Luís de Sousa de Almeida Garrett

Embora tenha sido publicado em 1844, Almeida Garrett escreveu *Frei Luís de Sousa* em 1843, ano em que foi pela primeira vez representado a 4 de julho, num teatro particular da Quinta do Pinheiro, em Lisboa.

Frei Luís de Sousa obedece à estrutura característica do texto dramático. A ação vai-se adensando ao longo dos três atos, aumentando o conflito progressivamente. O espaço, ao longo da obra, vai-se fechando. A linguagem aproxima-se, muitas vezes, de um certo tom coloquial, é dominada frequentemente pelos sentimentos, recorre-se a uma pontuação expressiva onde se salienta a ocorrência das reticências e dos pontos de exclamação. O ritmo é marcado por frases entrecortadas, às vezes inacabadas e por repetições anafóricas. Recorre-se a atos ilocutórios expressivos.

A obra em estudo é marcada pela crença no sebastianismo (regresso mítico de D. Sebastião, que poderá revigorar o orgulho nacional), em agouros e superstições e pelo patriotismo e nacionalismo. O tema da morte (física ou simbólica) apresenta-se como a solução para os problemas.

Estrutura externa

Frei Luís de Sousa é composto por três atos: o primeiro e o terceiro com doze e o segundo com quinze cenas. Constata-se, portanto, que a peça possui uma organização tripartida regular e harmoniosa.

Estrutura interna

- **Exposição - Ato I, Cenas I a IV**
Apresentação (através das falas das personagens) dos antecedentes da ação (que explicam as circunstâncias vividas), das personagens e das relações existentes entre elas.
- **Conflito - Ato I, Cenas V a XII; Ato II; Ato III, Cenas I a IX**
Desenrolar gradual dos acontecimentos, com momentos de tensão e expectativa - desde o conhecimento de que os governadores espanhóis escolheram o palácio de Manuel de Sousa Coutinho para se instalarem até ao reconhecimento do Romeiro (clímax) - que despoletam uma série de peripécias.

▪ **Desenlace - Ato III, Cenas X a XII**

Desfecho motivado pelos acontecimentos anteriores - consumação da tragédia familiar com a morte de Maria e a separação forçada dos seus pais, que “morrem” um para o outro, bem como para o mundo.

A especificidade de *Frei Luís de Sousa* - tragédia ou drama?

Na “Memória ao conservatório Real”, Almeida Garrett afirma que *Frei Luís de Sousa* [...] é uma verdadeira tragédia - se as pode haver e como só imagino que as possa haver sobre factos e pessoas comparativamente recentes. [...]

Demais, posto que eu não creia no verso como língua dramática possível para assuntos tão modernos, também não sou tão desabusado contudo que me atreva a dar a uma composição em prosa o título solene que as musas gregas deixaram consagrado à mais sublime e difícil de todas as composições poéticas. [...]

O que escrevi em prosa, pudera escrevê-lo em verso [...]. Mas sempre havia de aparecer mais artifício do que a índole especial do assunto podia sofrer. E di-lo-ei porque é verdade - repugnava-me também pôr na boca de Frei Luís de Sousa outro ritmo que não fosse o da elegante prosa portuguesa que ele, mais do que ninguém, deduziu com tanta harmonia e suavidade.

Consciente dos desvios formais da sua obra relativamente ao género clássico, Garrett conclui: *Contento-me para a minha obra com o título modesto de drama; só peço que a não julguem pelas leis que regem, ou devem reger, essa composição de forma e índole nova; porque a minha, se na forma desmerece da categoria, pela índole há de ficar pertencendo sempre ao antigo género trágico.*

Como se depreende das palavras do próprio autor, *Frei Luís de Sousa* é um drama na forma e uma tragédia na índole (essência, conteúdo).

[...]

Escuso dizer-vos, Senhores, que me não julguei obrigado a ser escravo da cronologia nem a rejeitar por impróprio da cena tudo quanto a severa crítica moderna indigitou como arriscado de se apurar para a história. Eu sacrifiquei às musas de Homero, não às de Heródoto: e quem sabe, por fim, em qual dos dois altares arde o fogo de melhor verdade!

Em *Frei Luís de Sousa* coexistem características próprias

DA TRAGÉDIA

- . Número reduzido de personagens
- . Estatuto social elevado das personagens
- . Presença fatal do destino

DO DRAMA

- . Redação em prosa
- . Divisão em três atos
- . Ausência da unidade de espaço e de tempo

- . Progressão dramática dos acontecimentos até atingir um clímax
- . Subordinação dos homens a leis superiores (moral social, religião católica)
- . Despertar de sentimentos de terror e de piedade nos espectadores
- . Reminiscência do *coro* nas personagens de Telmo e Jorge
- . Ambiente trágico: desde o início que as personagens são conduzidas pelo *terror* de que algo as transcende e que as encaminha irremediavelmente para um fim catastrófico
- . Carácter autobiográfico
- . Inspiração da ação em factos históricos, verídicos
- . Exaltação do patriotismo e do nacionalismo, sobretudo através de Manuel de Sousa Coutinho
- . A crítica social (aos preconceitos que marginalizam inocentes como Maria; à opressão do governo espanhol)
- . Preocupação com a realidade dos acontecimentos quotidianos
- . O Homem como vítima das suas próprias ações
- . Crença em agouros e superstições populares
- . A religião cristã como o amparo de inocentes
- . O realismo psicológico do conflito interior de Telmo
- . A morte de Maria em palco

Em *Frei Luís de Sousa* há uma progressão dramática dos eventos, que propaga um sofrimento cada vez mais intenso, até atingir o clímax; e cujo desfecho é a materialização concreta dos receios mais íntimos de Madalena: o regresso de D. João de Portugal, cujas consequências são a anulação do seu segundo casamento e a ilegitimidade de sua filha Maria, o que inevitavelmente conduz ao extermínio da família.

- . Amaro, Alice (2011): *O essencial para o secundário - Português*, Edições ASA II, S. A.
- . Ramos, Auxília; Braga, Zaida (2011): *Frei Luís de Sousa*, Almeida Garrett - Coleção Resumos, Porto, Porto Editora (adaptado)

Anexo IX



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

2011/2012

Curso Profissional de Design, variante Design de Equipamento

Ano: ____ Turma: ____ Data: ____/____/____ Disciplina: Português

Nome: _____ Nº _____

Módulo N.º 7: "Textos de teatro - Frei Luís de Sousa, Almeida Garrett"



Professora orientadora: Maria Celeste Nunes
Professora estagiária: Ana Filipa Valente



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

1. Tendo em conta as imagens apresentadas e os conteúdos abordados na aula (Poema Cinco Sentidos, Almeida Garrett, Romantismo, Teatro, *Frei Luís de Sousa*), escreve uma breve história envolvendo as personagens presentes nas figuras. Escolhe a forma que preferires e achares mais adequada (prosa, poesia). Sê criativo.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are approximately 20 lines visible. The paper appears to be a standard notebook page.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

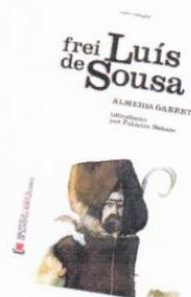
2011/2012

ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO
Ano Letivo 2011/2012
Aula observada de Português - 11.º H
Curso Profissional de Design, variante Design de Equipamento
Módulo N.º 7: Textos de Teatro - *Frei Luís de Sousa*, Almeida Garrett
Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes
Professora Estagiária: Ana Filipa Valente

Frei Luís de Sousa,
de Almeida Garrett



Almeida
Garrett



17 de janeiro de 2012

1 de 1



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

2011/2012

<p>ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO Ano Letivo 2011/2012 Aula observada de Português - 11.º H Curso Profissional de Design, variante Design de Equipamento Módulo N.º 7: <i>Textos de Teatro - Frei Luís de Sousa</i>, Almeida Garrett Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes Professora Estagiária: Ana Filipa Valente</p>	
Aulas n.º	Datas: 17 de janeiro de 2012

Objetivos:

- ✓ Conhecer o mito sebastianista.
- ✓ Interpretar o comportamento de Telmo Pais e Maria de Noronha à luz da crença sebastianista.
- ✓ Caracterizar personagens explorando a sua função.
- ✓ Desenvolver a capacidade de compreensão e análise textual.
- ✓ Emitir juízos de valor.

Competências:

- ✓ Compreensão e expressão oral.
- ✓ Compreensão e expressão escrita.

Conteúdos:

- ✓ Compreensão o sentido global do mito sebastianista, procedendo-se a uma breve análise da letra da música "Demónios de Alcácer Quibir" de Sérgio Godinho.
- ✓ Exploração dos títulos atribuídos à composição realizada na Oficina de Escrita da aula anterior (12 de janeiro).
- ✓ Correspondência entre as personagens do filme "Quem és tu?" de João Botelho e as personagens da obra *Frei Luís de Sousa*.
- ✓ Realização de uma ficha de verificação de conhecimentos sobre as personagens.
- ✓ Compreensão e análise textual (Ato I, Cenas I e II – excertos).
- ✓ Realização de duas fichas de verificação de conhecimentos sobre as Cenas I e II do Ato I.

Material:

- | | |
|------------------------|-------------------|
| ✓ Fichas fotocopiadas. | ✓ Caderno diário. |
| ✓ Imagem. | ✓ Esferográfica. |
| ✓ Computador. | ✓ Lápis. |
| ✓ PowerPoint. | ✓ Quadro. |
| ✓ Videoprojector. | ✓ Marcador |



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

2011/2012

Registo de sumário:

- ✓ O mito sebastianista.
- ✓ Caracterização das personagens do *Frei Luís de Sousa*, de Almeida Garrett.
- ✓ Leitura e análise das cenas I e II do ato I.

Motivação inicial:

- ✓ Música: “Os Demónios de Alcácer Quibir”, de Sérgio Godinho.
- ✓ Visualização de um PowerPoint.

Desenvolvimento da aula:

A professora iniciará a aula saudando os discentes. De seguida, será escrito o sumário da lição, deixando antever a matéria que irá ser lecionada nos dois momentos de aula que se seguem. Enquanto os alunos retiram o material necessário para a aula, proceder-se-á à chamada para que a professora averigüe e tome nota de quem está presente.

Em primeiro lugar dar-se-á início à audição da música “Os Demónios de Alcácer Quibir”, de Sérgio Godinho, que servirá para explorar brevemente a questão do mito sebastianista na sociedade portuguesa. Ao mesmo tempo que a música é ouvida, os alunos acompanharão a sua letra na projeção de um PowerPoint (**Anexo I - diapositivos 2 ao 5**) e numa ficha fotocopiada (**Anexo II**). Será distribuída uma ficha informativa com um resumo sobre o mito sebastianista, cujos tópicos serão lidos e explorados na aula (**Anexo III**).

Posteriormente proceder-se-á a uma recolha dos títulos atribuídos pelos alunos à composição que realizaram na oficina de escrita da aula anterior (12 de janeiro), os quais serão destacados no quadro e servirão de identificação ou distanciamento à obra *Frei Luís de Sousa*. Após a leitura de algumas composições, será distribuída uma ficha informativa (**Anexo IV**) que identifica e traça as características principais das personagens da obra em estudo. As imagens ilustrativas das personagens que estão junto à respetiva caracterização, são as das personagens do filme “Quem é tu?”, de João Botelho e que serviram de inspiração para a atividade de oficina de escrita previamente realizada. As imagens ilustrativas das personagens poderão ser acompanhadas no PowerPoint (**Anexo I - diapositivos 7 ao 9**). Tendo em conta as informações contidas na ficha informativa (**Anexo V**), será distribuída aos alunos uma ficha de verificação dos conhecimentos sobre as personagens que será corrigida oralmente.

Em seguida proceder-se-á à leitura e análise do Ato I, Cena I (**Anexo VI**), cujos conhecimentos sobre a sua compreensão e alguns aspetos do funcionamento da língua, serão verificados através de uma ficha (**Anexo VI**).

Por último apresentar-se-á um resumo da Cena II, Ato I, que será lido pelos alunos, e será feito um exercício (**Anexo VII**), que será corrigido no quadro, relacionado com a Cena II do primeiro Ato, tendo em conta apenas alguns excertos destacados.

15 min.

15 min.

15 min.

10 min.

15 min.

15 min.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

2011/2012

Chegados ao final da aula, a professora pedirá aos alunos que façam um pequeno resumo oral daquilo que foi dito, tentando aperceber-se do impacto que a obra *Frei Luís de Sousa* está a ter na turma em geral.


5 min.

Para finalizar, a professora avisa que a próxima aula (dia 19 de janeiro) será lecionada por ela e que se dará continuidade à leitura e análise do *Frei Luís de Sousa*.


Deste modo, a professora terminará a aula, pedindo aos alunos que arrumem o material e saiam ordeiramente, deixando a sala organizada.

Síntese da lição:


- ✓ Os alunos compreenderão o sentido global do mito sebastianista, procedendo-se a uma breve análise da letra da música "Demónios de Alcácer Quibir" de Sérgio Godinho
- ✓ Explorarão dos títulos atribuídos à composição realizada na Oficina de Escrita da aula anterior (12 de janeiro).
- ✓ Associarão e identificarão as personagens do filme "Quem és tu?" de João Botelho e as personagens da obra *Frei Luís de Sousa*.
- ✓ Realizarão de uma ficha de verificação de conhecimentos sobre as personagens.
- ✓ Compreenderão e analisarão o Ato I, Cenas I e II – excertos).
- ✓ Realizarão duas fichas de verificação de conhecimentos sobre as Cenas I e II do Ato I.



Escola Secundária Campos Melo




Frei Luís de Sousa
Almeida Garrett



Professora orientadora: Maria Celeste Nunes
Professora estagiária: Ana Filipa Valente
Ano Letivo 2011/2012


Projetos Colaborativos para a Escola Secundária Campos Melo
Recursos: "Trabalhar em Grupo" e "Trabalhar em Grupo"



"Demónios de Alcácer Quibir" – Sérgio Godinho

O D. Sebastião foi para Alcácer Quibir
de lança na mão, a investir, a investir,
com o cavalo atulhado de livros de história
e guitarras de fado para cantar vitória.


O D. Sebastião já tinha hipotecado
toda a nação por dez reis de mel coado
para comprar soldados, lanças, armaduras,
para comprar o V das vitórias futuras.



"Demónios de Alcácer Quibir" – Sérgio Godinho

O D. Sebastião era um belo pedante
foi mandar vir para uma terra distante
pôs-se a discursar: isto aqui é só meu
vamos lá trabalhar que quem manda sou eu.


Mas o mouro é que conhecia o deserto
de trás para diante e de longe e de perto
o mouro é que sabia que o deserto queima e abrasa
o mouro é que jogava em casa.



"Demónios de Alcácer Quibir" – Sérgio Godinho

E o D. Sebastião levou tantas na pinha
que ao voltar cá encontrou a vizinha
espanhola sentada na cama, deitada no trono
e o país mudado de dono.

E o D. Sebastião acabou na moirama
um bebé chorão sem regaço nem mama
a beber, a contar tim por tim tim
a explicar, a morrer, sim, mas devagar.




"Demónios de Alcácer Quibir" – Sérgio Godinho

E apanhou tal dose do tal nevoeiro
que a tuberculose o mandou para o galheiro
fez-se um funeral com princesas e reis
e etcetera e tal, Viva Portugal.






OFICINA DO ESCRITA



Frei Luís de Sousa – As personagens

Madalena de Vilhena

Manuel de Sousa Coutinho

Frei Luís de Sousa – As personagens

Maria de Noronha

Frei Jorge




Frei Luís de Sousa – As personagens

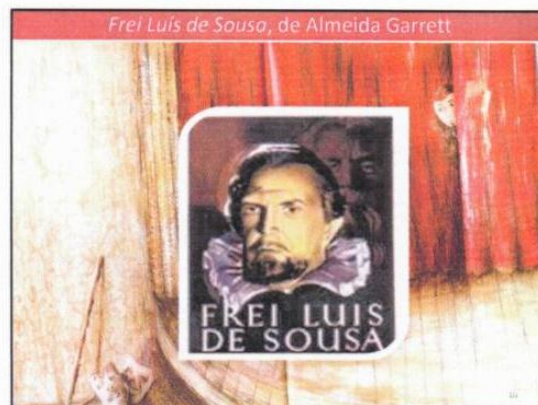


Teímo Pais




D. João de Portugal (Romeiro)





Frei Luís de Sousa – Ato I, Cena II



Exercícios

Excerto 1 ☐

Excerto 2 ☐

Excerto 3 ☐

Excerto 4 ☐

Excerto 5 ☐

☐ a. a passagem que melhor põe em evidência a influência que Teímo exerce em Maria;

☐ b. a fala de Teímo em que este reconhece a evolução dos seus sentimentos por Maria;

☐ c. os pedidos que Madalena faz a Teímo;

☐ d. as profecias e agouros de Teímo;

☐ e. as acusações que Teímo faz a Madalena.

Anexo II



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

2011/2012

Curso Profissional de Design, variante Design de Equipamento

Ano: ____ Turma: ____ Data: ____/____/____ Disciplina: Português

Nome: _____ Nº _____

Módulo N.º 7: "Textos de teatro - Frei Luís de Sousa, Almeida Garrett"

"Os demónios de Alcácer Quibir"



Professora: Maria Celeste Nunes

Professora estagiária: Ana Filipa Valente



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

Os demónios de Alcácer Quibir

O D. Sebastião foi para Alcácer Quibir
de lança na mão, a investir, a investir,
com o cavalo atulhado de livros de história
e guitarras de fado para cantar vitória.

O D. Sebastião já tinha hipotecado
toda a nação por dez reis de mel coado
para comprar soldados, lanças, armaduras,
para comprar o V das vitórias futuras.

O D. Sebastião era um belo pedante
foi mandar vir para uma terra distante
pôs-se a discursar: isto aqui é só meu
vamos lá trabalhar que quem manda sou eu.

Mas o mouro é que conhecia o deserto
de trás para diante e de longe e de perto
o mouro é que sabia que o deserto queima e
abrsa

o mouro é que jogava em casa.

E o D. Sebastião levou tantas na pinha
que ao voltar cá encontrou a vizinha
espanhola sentada na cama, deitada no trono
e o país mudado de dono.

E o D. Sebastião acabou na moirama
um bebé chorão sem regaço nem mama
a beber, a contar tim por tim tim
a explicar, a morrer, sim, mas devagar

E apanhou tal dose do tal nevoeiro
que a tuberculose o mandou para o galheiro
fez-se um funeral com princesas e reis
e etcetera e tal, Viva Portuga

Letra e música: Sérgio Godinho
In: "De pequenino se torce o destino", 1976l.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

2011/2012

Curso Profissional de Design, variante Design de Equipamento

Ano: ____ Turma: ____ Data: ____/____/____ Disciplina: Português

Nome: _____ Nº _____

Módulo N.º 7: "Textos de teatro - Frei Luís de Sousa, Almeida Garrett"

Ficha informativa I



Professora orientadora: Maria Celeste Nunes
Professora estagiária: Ana Filipa Valente



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

Sebastianismo

Morto D. Sebastião em Alcácer Quibir, e tendo sido Portugal anexado pela Espanha em 1580, Portugal estava perante o período mais negro da sua História: perdera toda a opulência e grandiosidade do início do século, com a batalha de Alcácer Quibir perdeu o melhor da sua juventude e dos seus militares, ficou endividado com o pagamento dos resgates e sofreu o domínio castelhano, que o vai oprimir. Nasce então uma versão particular de messianismo: o Sebastianismo. Crê-se que toda esta opressão, todo este sofrimento, toda esta miséria, toda esta crise será vencida com o aparecimento de D. Sebastião (numa manhã de nevoeiro...), que libertará Portugal dos castelhanos e da sua opressão e lhe restituirá a antiga grandeza. Defende-se que D. Sebastião não morreu nem podia ter morrido. E aparecem então os falsos "D. Sebastião", tendo sido presos uns e mortos outros. Este sonho é sustentado e difundido por várias pessoas, nomeadamente por Fernando Pessoa, já no século XX na sua obra *Mensagem*.

A permanência do mito

O Sebastianismo transforma-se num mito: quando há épocas de crise aparece como uma esperança de melhores dias, de mais justiça e de maior grandeza.

O mito do "rei que há de voltar numa manhã de nevoeiro" é uma frase comum, que é muitas vezes usada para fazer referência a um estado de espírito que consiste em acreditar que aquilo que profundamente se deseja não deixará de acontecer, em esperar que aconteça independentemente do nosso esforço para tal.

Frei Luís de Sousa - Uma mensagem anti-sebastianista

Na obra *Frei Luís de Sousa* está presente o sebastianismo, que é evidenciado por Garrett pelos seus efeitos catastróficos. Destaca-se uma mistura de espera e de remorsos, de esperança envenenada, de felicidade aparente e impossível, que atinge uma profunda melancolia. A esperança apenas serve para ferir os corações. Nenhum clarão de esperança brilha no fim solene do *Frei Luís de Sousa*.

. Pinto, Elisa; Baptista, Vera; Fonseca, Paula (2009): *Plural 11.º Ensino Secundário*, Lisboa, Lisboa Editora (adaptado)

. [http://www.infopedia.pt/\\$sebastianismo](http://www.infopedia.pt/$sebastianismo)

Anexo IV



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

2011/2012

Curso Profissional de Design, variante Design de Equipamento

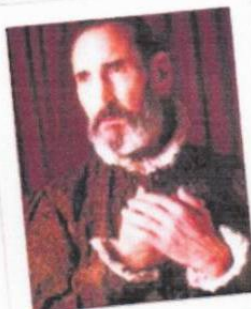
Ano: ____ Turma: ____ Data: ____/____/____ Disciplina: Português

Nome: _____ Nº _____

Módulo N.º 7: "Textos de teatro - Frei Luís de Sousa, Almeida Garrett"

Ficha informativa II

As personagens



Professora orientadora: Maria Celeste Nunes
Professora estagiária: Ana Filipa Valente



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

Madalena de Vilhena



É uma personagem torturada pelo remorso por ter amado Manuel de Sousa quando D. João de Portugal (por quem sentia apenas estima e respeito) ainda era vivo. Vive obcecada por este terrível pensamento que não a deixa ser feliz nem gozar um único instante do seu casamento:

“ (...) Este amor, que hoje está santificado e bendito no céu, porque Manuel de Sousa é meu marido, começou com um crime, porque eu amei-o assim que o vi [...] D. João de Portugal ainda era vivo! O pecado estava-me no coração (...) ”. (Madalena, Ato II, Cena X)

Supersticiosa, vive absorvida pelo seu amor a Manuel de Sousa, mas também atormentada pela ideia de pecado e é constantemente assaltada pelo receio do regresso do seu primeiro marido, pois, embora tenha feito tudo o que estava ao seu alcance para confirmar a sua morte antes de contrair segundas núpcias, nunca o conseguiu: *“Sabeis como chorei a sua perda (...) incrédula a tantas provas e testemunhos da sua morte, o fiz procurar por essas costas (...). Tudo foi inútil; e a ninguém mais ficou resto de dúvida...”*. (Madalena, Ato II, Cena I)

Madalena de Vilhena, mesmo ao saber que D. João afinal está vivo, luta até ao fim para manter o seu segundo casamento, tentando enganar-se a si própria e convencer os outros de que o Romeiro é um impostor: *“(...) mas não daríamos nós, com demasiada precipitação, uma fé tão cega, uma crença tão implícita a essas misteriosas palavras de um romeiro, um vagabundo... um homem enfim que ninguém conhece? (...) ”.* (Madalena, Ato III, Cena VII)

Manuel de Sousa Coutinho



Homem sereno e racional, respeitou sempre a memória de D. João de Portugal, a quem admirava profundamente, e sempre acreditou que tinha morrido em Alcácer Quibir; por isso não consegue entender as superstições, os sobressaltos e as dúvidas da mulher: *“(...) Eu estimei e respeitei sempre a D. João de Portugal; (...) Eu não tenho ciúmes de um passado que me não pertencia. (...) ”.* (Manuel Coutinho, Ato I, Cena VIII)

Patriota intransigente e resistente ativo contra o domínio castelhano, prefere incendiar o seu próprio palácio a receber nele os representantes do poder de Castela: *“Ilumino a minha casa para receber os muito poderosos e excelentes governadores destes reinos. Suas Excelências podem vir, quando quiserem.”* (Manuel Coutinho, Ato I, Cena XII)

Decidido, toma, como o seu irmão Frei Jorge, a única atitude digna de si - a entrada para o convento, despidindo *“o homem velho”* e tomando o nome de Frei Luís de Sousa. (Ato III, Cena X)

Maria de Noronha



Filha de Madalena e de Manuel de Sousa, é uma adolescente de 13 anos que tem um entendimento da vida anormal para a sua idade: *“Oh, que eu leio nos olhos, leio, leio!... e nas estrelas do céu também, e sei cousas...”*. (Maria, Ato I, Cena IV) Consegue perceber tudo para além dos limites do visível, tal como um profeta: *“Minha querida Maria, que tu hás de estar sempre a imaginar nessas coisas que são tão pouco para a tua idade! (...)”*. (Madalena, Ato I, Cena III) Todavia, os seus delírios são provocados, em grande parte, pela febre alta, sintoma da tuberculose que a ataca e que lhe aguça o sentido da audição e lhe enche o sono desses sonhos premonitórios: *“Que febre que ela tem hoje, meu Deus! Queimam-lhe as mãos (...)”* (Telmo, Ato I, Cena III)

Entusiasmada, impulsiva e idealista, Maria quer corrigir o mundo, insurgindo-se contra as injustiças sociais. Por influência de Telmo, seu aio, interessa-se pelos livros (Bernardim Ribeiro, Camões, romances populares) e demonstra uma grande curiosidade por aventuras, nomeadamente por tudo o que diga respeito a D. Sebastião, que ela tanto admira e em cujo regresso acredita piamente.

Desde o início que se percebe que Maria *“não é deste mundo”* e que estará condenada a desaparecer. De facto é a única personagem que morre fisicamente no final da peça, transformando-se na vítima direta da desgraça que se abate sobre a família.

Frei Jorge



Frade, irmão de Manuel de Sousa Coutinho, é uma figura mediadora que, com o bom senso e a sua frieza de pensamento, consegue enfrentar calmamente os factos sem se deixar dominar por eles. É capaz de, nos momentos de maior sofrimento, acalmar e confortar as outras personagens, sendo, porém implacável nas decisões que toma e que ajuda os outros a tomar: *“Manuel, meu bom Manuel, Deus sabe melhor o que nos convém a todos. Põe nas Suas mãos esse pobre coração, põe-no resignado e contrito, meu irmão, e Ele fará o que em Sua misericórdia sabe que é melhor.”* (Frei Jorge, Ato III, Cena I) É ainda o confidente de D. Madalena, que lhe conta o seu virtual pecado: *“Este amor, que hoje está santificado e bendito no céu, porque Manuel de Sousa é meu marido (...) e quando o vi, hoje, hoje... foi em tal dia como hoje, D. João de Portugal ainda era vivo.”* (Madalena, Ato II, Cena X)

Telmo Pais



É o escudeiro fiel da família de D. João de Portugal, primeiro marido de D. Madalena de Vilhena: *“Mas olha, meu Telmo, torno a dizer-to (...) Conheci-te de tão criança, de quando casei a... a... a... primeira vez, costumei-me a olhar para ti com tal respeito - já então eras o que hoje és, o escudeiro valido, o familiar quase parente, o amigo velho e provado dos teus amos...”*. (Madalena, Ato I, Cena II) A sua crença no sebastianismo justifica e fortalece a confiança no regresso de D. João de Portugal, alimentando, assim, a presença do passado que Madalena queria “enterrar”. As suas dúvidas acerca da morte de D. João são sustentadas pelas palavras da carta escrita por seu amo na madrugada da batalha de Alcácer Quibir que Telmo leu, decorou e não se cansa de repetir: *“Vivo ou morto, Madalena, hei de ver-vos pelo menos ainda uma vez neste mundo.”* (Telmo, Ato I, Cena III)

Telmo, com os seus anúncios de desgraças próximas, contínuos agouros, que funcionam como indícios em relação à ação futura, representa o coro da tragédia clássica.

Esta personagem sofre pela sua divisão interior entre, por um lado, a fidelidade e amor a D. João de Portugal e, por outro lado, o amor a Maria.

D. João de Portugal (Romeiro)



Até quase ao final do ato II, D. João de Portugal é uma espécie de entidade abstrata e simbólica, uma vez que não tem senão uma existência física provável. Apesar de ter sido dado como morto, a sua lembrança está bem viva nos corações de Madalena e de Telmo, absorvendo-lhes por completo o pensamento, ainda que por razões opostas. O seu regresso vem destruir por completo a família que tinha sido construída sobre a sua suposta morte. O próprio D. João reconhece que, após vinte e um anos de ausência, nada mais é do que um intruso importuno e incomodativo, por isso, diz de si mesmo que é *“Ninguém!”* (Romeiro, Ato II, Cena XV)

. Silva, Lília; Magalhães, Olga (2009): *Guia de Estudo - Português 11.º Ano*, Porto, Porto Editora (adaptado)

Anexo V



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

2011/2012

Curso Profissional de Design, variante Design de Equipamento

Ano: ____ Turma: ____ Data: ____/____/____ Disciplina: Português

Nome: _____ Nº _____

Módulo N.º 7: "Textos de teatro - Frei Luís de Sousa, Almeida Garrett"

Ficha de verificação de conhecimentos I

As personagens



Professora orientadora: Maria Celeste Nunes

Professora estagiária: Ana Filipa Valente



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

1. Lê os seguintes excertos da caracterização das personagens de *Frei Luís de Sousa*, por Lilaz Carriço, em *Literatura Clássica* (Porto Editora), e diz a que personagem se refere cada um deles.

a. “[...] Viveu sempre a pressentir o pior e no momento em que o perigo está à vista, à semelhança do doente de doença grave que facilmente se ilude, também ela não se apercebe que era chegada a hora terrível. [...]” _____

b. “[...] É como que o representante do coro da tragédia clássica, a comentar o que se passa e a pronunciar o trágico desenlace. Outras vezes é a ama confidente. Com o regresso do velho amo, revela-se a sua verdadeira personalidade. [...]” _____

c. “[...] Com treze anos apenas, é [...] adulta pela cultura, pelas suas preocupações perante as injustiças sociais. [...] Artisticamente, Garrett dá-lhe a debilidade física necessária ao desfecho trágico. [...]” _____

d. “[...] É uma personagem que, no momento crítico, perde o equilíbrio, a calma e as atitudes calculadas dos dois primeiros atos e cede à violência dos sentimentos que o desorientam. O clássico (razão) cede, pois, lugar ao romântico (sentimentos) [...]” _____

e. “É figura mediadora. [...] Enfrenta calmamente os factos sem se deixar dominar por eles. [...]” _____

f. “[...] É mais um fantasma do que um ser humano. [...] No Ato I e em quase todo o Ato II, não é mais do que uma lembrança. Mas tão poderosa é ela que absorve os pensamentos [de todas as outras personagens]. [...]” _____



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

1. Lê os seguintes excertos da caracterização das personagens de *Frei Luís de Sousa*, por Lilaz Carriço, em *Literatura Clássica* (Porto Editora), e diz a que personagem se refere cada um deles.

a. “[...] Viveu sempre a pressentir o pior e no momento em que o perigo está à vista, à semelhança do doente de doença grave que facilmente se ilude, também ela não se apercebe que era chegada a hora terrível. [...]”
Madalena

b. “[...] É como que o representante do coro da tragédia clássica, a comentar o que se passa e a pronunciar o trágico desenlace. Outras vezes é a ama confidente. Com o regresso do velho amo, revela-se a sua verdadeira personalidade. [...]”
Telmo

c. “[...] Com treze anos apenas, é [...] adulta pela cultura, pelas suas preocupações perante as injustiças sociais. [...] Artisticamente, Garrett dá-lhe a debilidade física necessária ao desfecho trágico. [...]”
Maria

d. “[...] É uma personagem que, no momento crítico, perde o equilíbrio, a calma e as atitudes calculadas dos dois primeiros atos e cede à violência dos sentimentos que o desorientam. O clássico (razão) cede, pois, lugar ao romântico (sentimentos) [...]”
Manuel de Sousa

e. “É figura mediadora. [...] Enfrenta calmamente os factos sem se deixar dominar por eles. [...]”
Frei Jorge

f. “[...] É mais um fantasma do que um ser humano. [...] No Ato I e em quase todo o Ato II, não é mais do que uma lembrança. Mas tão poderosa é ela que absorve os pensamentos [de todas as outras personagens]. [...]”
D. João de Portugal / o Romeiro

Anexo VI



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

2011/2012

Curso Profissional de Design, variante Design de Equipamento

Ano: ____ Turma: ____ Data: ____/____/____ Disciplina: Português

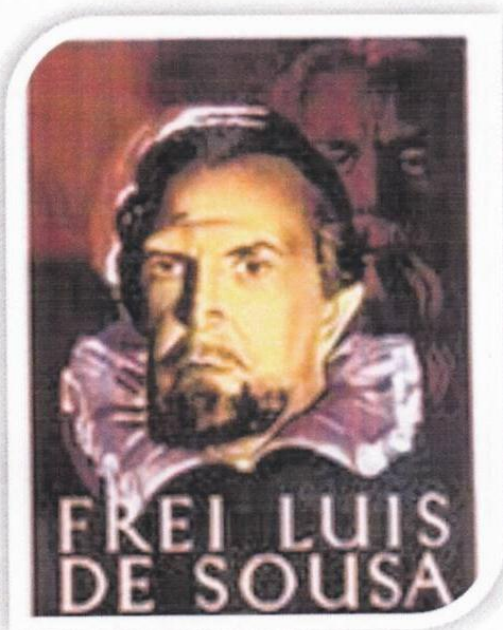
Nome: _____ Nº _____

Módulo N.º 7: "Textos de teatro - Frei Luís de Sousa, Almeida Garrett"

Frei Luís de Sousa

Almeida Garrett

Ato I - Cena I



Professora orientadora: Maria Celeste Nunes

Professora estagiária: Ana Filipa Valente



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

Drama

Representado, a primeira vez, em Lisboa, por uma sociedade particular, no Teatro da Quinta do Pinheiro em 4 de julho de 1843

Pessoas

Manuel (Frei Luís) de Sousa
Dona Madalena de Vilhena
Dona Maria de Noronha
Frei Jorge Coutinho
Telmo Pais
O Prior de Benfica
O Irmão Converso
Miranda
O Arcebispo de Lisboa
Doroteia

Coro de Frades de S. Domingos

Clérigos do Arcebispo, Frades, Criados, etc.

Lugar da Cena - Almada

Acto Primeiro

Câmara antiga, ornada com todo o luxo e caprichosa elegância portuguesa dos princípios do século dezassete. Porcelanas, xarões¹, sedas, flores, etc. No fundo, duas grandes janelas rasgadas, dando para um eirado que olha sobre o Tejo e donde se vê toda Lisboa; entre as janelas o retrato, em corpo inteiro, de um cavaleiro moço, vestido de preto, com a cruz branca de noviço de S. João de Jerusalém. Defronte e para a boca da cena um bufete² pequeno, coberto de rico pano de veludo verde franjado de prata; sobre o bufete alguns livros, obras de tapeçaria meias feitas e um vaso da China de colo alto, com flores. Algumas cadeiras antigas, tamboretas rasos, contadores³. Da direita do espectador, porta de comunicação para o interior da casa, outra da esquerda para o exterior. É no fim da tarde.

Cena I

10 *Madalena só, sentada junto à banca, os pés sobre uma grande almofada, um livro aberto no regaço, e as mãos cruzadas sobre ele, como quem descaiu da leitura na meditação.*

Madalena (repetindo maquinalmente e devagar o que acaba de ler)

Naquele ingano d'alma ledo⁴ e cego

Que a fortuna⁵ não deixa durar muito...⁶

15 *Com paz e alegria d'alma... um ingano, um ingano de poucos instantes que seja... deve de ser a felicidade suprema neste mundo. E que importa que o não deixe durar muito a fortuna? Viveu-se, pode-se morrer. Mas eu!... (pausa) Oh! que o não saiba ele ao menos, que não suspeite o estado em que eu vivo... este medo, estes continuos terrores, que ainda me não deixaram gozar um só momento de toda a imensa felicidade que me dava o seu amor.*
 20 *Oh! que amor, que felicidade... que desgraça a minha! (Torna a descair em profunda meditação; silêncio breve.)*

1. *xarão*: objecto envernizado com laca da China e com desenhos orientais. 2. *bufete*: aparador de sala de jantar. 3. *contador*: móvel em forma de armário e com gavetas. 4. *ledo*: alegre. 5. *fortuna*: sorte; ventura. 6. Versos de *Os Lusíadas* referentes ao episódio de Inês de Castro.

I - Compreensão leitora

1. Este monólogo de Dona Madalena de Vilhena pode ser dividido em duas partes.

1.1 Delimita-as e explicita o valor do conector que marca esta divisão.

1.2 O que haverá de comum e de diferente entre as personagens em confronto (Inês de Castro / Madalena)?

II - Conhecimento Explícito da Língua

1. “[...] que o saiba ele ao menos [...]” (linha 17)

1.1 Identifica a classe a que pertencem os vocábulos destacados.

1.2 Procura, no texto, o grupo nominal a que se refere “o”; indica o referente de “ele”.



I - Compreensão leitora

1. Este monólogo de Dona Madalena de Vilhena pode ser dividido em duas partes.

1.1 Delimita-as e explicita o valor do conector que marca esta divisão.

Este monólogo de Dona Madalena é dividido pela conjunção adversativa “mas” (linha 17), que marca o contraste entre o conteúdo da primeira parte e da segunda.

1.2 O que haverá de comum e de diferente entre as personagens em confronto (Inês de Castro / Madalena)?

Enquanto Inês de Castro teve “paz e alegria”, ainda que por “breves instantes”, Madalena vive em constante desassossego, sem ter conseguido “gozar um só momento de toda a felicidade” que lhe podia dar “o seu amor” (linha 19). Para esta personagem, “amor” e “felicidade” identificam-se com “desgraça”.

II - Conhecimento Explícito da Língua

1. “[...] que o saiba ele ao menos [...]” (linha 17)

1.1 Identifica a classe a que pertencem os vocábulos destacados.

Os vocábulos destacados são pronomes pessoais.

1.2 Procura, no texto, o grupo nominal a que se refere “o”; indica o referente de “ele”.

O pronome pessoal “o” refere-se a “estado em que vivo” (linha 18) e o pronome pessoal “ele” refere-se a Manuel de Sousa Coutinho.



Curso Profissional de Design, variante Design de Equipamento

Ano: ____ Turma: ____ Data: ____/____/____ Disciplina: Português

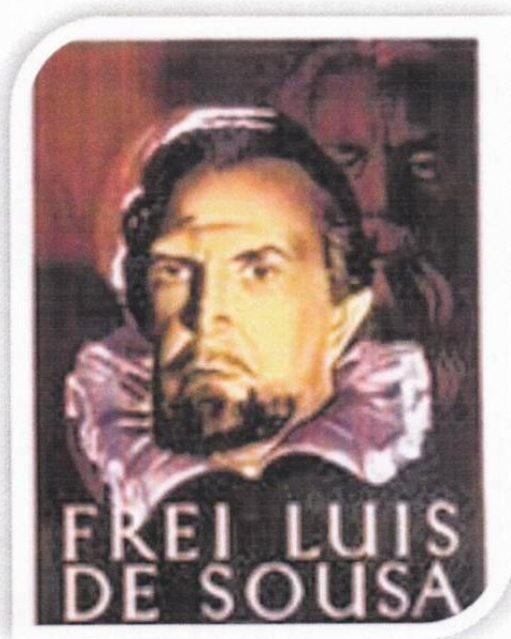
Nome: _____ Nº _____

Módulo N.º 7: "Textos de teatro - Frei Luís de Sousa, Almeida Garrett"

Frei Luís de Sousa

Almeida Garrett

Ato I - Cena II (excertos)



Professora orientadora: Maria Celeste Nunes
Professora estagiária: Ana Filipa Valente



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

Resumo

A *Cena II* - a mais longa da obra - é um momento de exposição em que, através das falas de Telmo e Madalena, nos são dadas informações sobre o passado das personagens que vão ajudar a compreender a situação em que se encontram no presente:

- Telmo foi o “aio fiel” de D. João de Portugal;
- D. João de Portugal, então casado com Madalena, desapareceu na Batalha de Alcácer Quibir;
- Madalena, viúva e órfã, com apenas 17 anos, encontrou em Telmo o “carinho e proteção” de que necessitava, daí a cumplicidade existente entre ambos;
- Durante sete anos, Madalena empreendeu todos os esforços e diligências ao seu alcance, para encontrar D. João de Portugal;
- Depois desta vã busca incessante, e apesar da desaprovação de Telmo, fundada na crença de que o amo estaria vivo, Madalena casou-se com Manuel de Sousa Coutinho por quem fatalmente se apaixonara, na primeira vez que o vira e ainda casada com D. João de Portugal;
- Há 14 anos que Madalena vive com o segundo marido, de quem teve uma filha, Maria de Noronha, nessa altura, com 13 anos.

Ainda nesta cena, Madalena pede ao “seu bom Telmo” que não alimente as fantasias de sua filha no que concerne à crença no mito de D. Sebastião, não só porque o estado de saúde de Maria é preocupante e frágil, mas também, e sobretudo, pelas implicações desastrosas que tal visão - a ser verdade - teria na sua vida.

1. Lê os seguintes excertos da Cena II do Ato I e faz a correspondência correta.

Excerto 1

Madalena – Quase que és tu a sua dona, a sua aia de criação. Parece-me... eu sei... não fales com ela desse modo, nessas coisas. (II. 49-50) [...]

Madalena – Sim... nisso decerto... e em tantas outras coisas tão altas, tão fora de sua idade, e muitas de seu sexo também, que aquela criança está sempre a querer saber, a perguntar. É a minha única filha; não tenho... nunca tivemos outra... e, além de tudo o mais, bem vês que não é uma criança... muito... muito forte. (II. 53-56) [...]

Madalena – É preciso moderá-la. (I. 79) [...]

Madalena – Não lhe dizer...; (I. 81)

Excerto 2

Telmo – E do meu. Pois não se lembra, minha senhora, que ao princípio era uma criança que eu não podia... – é verdade, não a podia ver: já sabereis porquê; mas vê-la, era ver... Deus me perdoe!... nem eu sei... E daí começou-me a crescer, a olhar para mim com aqueles olhos... a fazer-me tais meiguices, e a fazer-se-me um anjo tal de formosura e de bondade, que – vedes-me aqui agora, que lhe quero mais do que seu pai. (II. 60-64)

Excerto 3

Madalena – Mas, meu amigo, tu tomaste – e com muito gosto meu e de seu pai – um ascendente no espírito de Maria... tal que não ouve, não crê, não sabe senão o que lhe dizes. (II. 47 a 49)

Excerto 4

Madalena – Não lhe dizer...

Telmo – Não lhe digo nada que não possa, que não deva saber uma donzela honesta e digna de melhor... de melhor...

Madalena – Melhor quê?

Telmo – De nascer em melhor estado.

Quisestes ouvi-lo... está dito. (II. 82 a 85)

Excerto 5

Telmo – (*aparte*) Uma senhora, aquela... pobre menina! (I. 28) [...]

Telmo (*aparte*) – Terá... (I. 41) [...]

Telmo – Mais, muito mais. E veremos: tenho cá uma coisa que me diz que, antes de muito, se há de ver quem é que quer mais à nossa menina nesta casa. (II. 68 e 69)

- | | |
|---------------------------------|---|
| Excerto 1 <input type="radio"/> | <input type="radio"/> a. a passagem que melhor põe em evidência a influência que Telmo exerce em Maria; |
| Excerto 2 <input type="radio"/> | <input type="radio"/> b. a fala de Telmo em que este reconhece a evolução dos seus sentimentos por Maria; |
| Excerto 3 <input type="radio"/> | <input type="radio"/> c. os pedidos que Madalena faz a Telmo; |
| Excerto 4 <input type="radio"/> | <input type="radio"/> d. as profecias e agouros de Telmo; |
| Excerto 5 <input type="radio"/> | <input type="radio"/> e. as acusações que Telmo faz a Madalena. |

- | | |
|---------------------------------|---|
| Excerto 1 <input type="radio"/> | <input type="radio"/> a. a passagem que melhor põe em evidência a influência que Telmo exerce em Maria; |
| Excerto 2 <input type="radio"/> | <input type="radio"/> b. a fala de Telmo em que este reconhece a evolução dos seus sentimentos por Maria; |
| Excerto 3 <input type="radio"/> | <input type="radio"/> c. os pedidos que Madalena faz a Telmo; |
| Excerto 4 <input type="radio"/> | <input type="radio"/> d. as profecias e agouros de Telmo; |
| Excerto 5 <input type="radio"/> | <input type="radio"/> e. as acusações que Telmo faz a Madalena. |

Ano Letivo 2011/2012

Professora orientadora: Maria Celeste Nunes
Professora estagiária: Ana Filipa Valente

[illegible]233



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO

ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO



2011/2012

Clase observada de Español

Curso 2011/2012

Español II - 8.º A / B

Profesora Orientadora: Sandra Espírito Santo

Profesora en prácticas: Ana Filipa Martins Valente

Unidad 6: "¡Vivan los artistas!"

Clase observada - 3



23 de febrero de 2012



 GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA			
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO			
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO Curso 2011/2012 Espanol II - 8.º A / B Plantilla de la clase observada			
Profesora Orientadora: Sandra Espirito Santo Profesora en prácticas: Ana Filipa Martins Valente			
Unidad 6: "¡Vivan los artistas!" Duración: 90 minutos		Lecciones n.º: -- / -- Fecha: 23 de febrero de 2012	

Objetivos	Contenidos				Tiempo 90 min.	Materiales	Evaluación
	Funcionales	Lexicales	Culturales	Gramaticales			
Consolidar el simple y el gerundio.	Utilizar palabras relacionadas con el cine: "película", "efectos especiales", "género", "ficción / real", "taquilla", "pantalla", "butaca", "palomitas" (...).	Palabras relacionadas con el cine: "película", "efectos especiales", "género", "ficción / real", "taquilla", "pantalla", "butaca", "palomitas" (...).		Repaso de las formas condicionales simple y gerundio.	5 min.	Ficha de trabajo sobre la película "Crepúsculo" (Anexo I).	Puntualidad. Comportamiento de los alumnos.
Consolidar léxico relacionado con el cine y las actividades de tiempo libre: "película", "efectos especiales", "género", "ficción", "real", "taquilla", "pantalla",	Utilizar vocabulario relacionado con las actividades de tiempo libre: "Leer",	Vocabulario relacionado con las actividades de tiempo libre: "Leer",		Construcción del verbo gustar, encantar, disgustar (...). Los pronombres de complemento directo (me, te, lo, la, nos, os, los, las) e indirecto (me,	5 min.	PowerPoint "Complemento directo e indirecto" (Anexo II). Ficha de trabajo "Complemento directo e indirecto" (Anexo III).	Interés y motivación. Empeño en las actividades propuestas y desarrolladas en la clase.
				Corrección de los deberes: ficha de trabajo sobre la película "Crepúsculo" (Anexo I y Anexo II - diapositiva 2).		Ficha informativa "Complemento	Participación. Realización de las tareas.

“butaca”, “palomitas”, “leer”, “Ir de compras”, “Montar bici”, “Chatear en internet”, “Ir al cine”, “Ver una película”, “Escuchar música” (...).	Libre: “Leer”, “Ir de compras”, “Montar bici”, “Chatear en internet”, “Ir al cine”, “Ver una película”, “Escuchar música” (...).	“Ir de compras”, “Montar bici”, “Chatear en internet”, “Ir al cine”, “Ver una película”, “Escuchar música” (...).	te, le, nos, os, les): orden y posición de los pronombres en la frase.	Diálogo con los alumnos sobre contenidos y expresiones del texto “Crepúsculo” (Anexo I y Anexo II - diapositiva 3).	10 min.	directo e indirecto” (Anexo IV).	Autonomía.
Conocer los pronombres de complemento directo e indirecto: orden y posición de los pronombres en la frase.	Expresar gustos y opiniones: “A mí me gusta”, “A mí me encanta”, “En mi opinión”, “Para mí”, “Creo que” (...).	Vocabulario de gustos y opiniones: “A mí me gusta”, “A mí me encanta”, “En mi opinión”, “Para mí”, “Creo que”.		Los verbos transitivos, intransitivos y copulativos (Anexo II - diapositiva 4).	5 min.	Libro de ejercicios de <i>Español 2 Nivel Elemental</i> - Porto Editora, pág. 13, ejercicio VI - deberes).	
Desarrollar la capacidad oral.				Los pronombres de complemento directo (Anexo II - diapositivas 5 y 6).	10 min.	Ordenador. Video proyector.	
				Resolución del ejercicio 1 de la ficha de trabajo “Complemento directo e indirecto” (Anexo III y Anexo II - diapositiva 7).	5 min.	Pizarra. Rotulador. Borrador. Cuaderno. Bolígrafo y lápiz.	
				Los pronombres de complemento indirecto (Anexo II - diapositiva 8).	5 min.		
				Reconocimiento inadecuado de los pronombres de	5 min.		

ANEXO 28 (continuação)[illegible]

				16).	Escritura del sumario de la lección e indicación de los deberes (Anexo VI).	5 min.		
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS								
✓	Aragóns, L.; Palencia, R. (2007), <i>Gramática de uso del Español</i> . Madrid, Ediciones SM.							
✓	Guerrero, M. et al (2010). <i>Abanico Libro del alumno</i> . Difusión. Barcelona.							
✓	Morgádez, M., Moreira, L., Meira, S. (2006). <i>Español 2 Nivel Elemental II</i> . Porto Editora. Porto.							
✓	Pacheco, L. (2010). <i>Espanhol 1 - Módulos 1, 2 Ensino Profissional Nivel 3</i> .							
✓	Romero, A., Cerdeira, P. (2009). <i>Club Prisma A2 / B1</i> . Edinumen. Madrid.							
✓	VVAA, Difusión Centro de investigación y publicaciones de idiomas, (2005), <i>Gramática Básica del estudiante de Español</i> . Barcelona, Difusión.							
✓	http://google.com (búsqueda de algunas imágenes)							
✓	http://www.rae.es/rae.html							
✓	Apuntes de la profesora Noemí Pérez Pérez							

GOVERNO DE
PORTUGALMINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO



ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

Curso 2011/2012

<p>Español nivel II</p> <p>Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo</p> <p>Profesora en prácticas: Ana Filipa Martins Valente</p>	
Unidad didáctica 6: “¡Vivan los artistas!”	
Identificación del grupo: 8.º A/B	
Número de alumnos: 24	
Lecciones n.º: -- / -- Aula: 26	Hora: 10:10h - 11:40h
Fecha: 23 de febrero de 2012	Duración: 90 min.

Registro del sumario:

- ✓ Lectura de un texto sobre la película “Crepúsculo”: corrección de los deberes.
- ✓ Repaso del léxico relacionado con las actividades de tiempo libre, las expresiones de gusto y opinión.
- ✓ Los pronombres de complemento directo e indirecto: resolución de ejercicios.

Desarrollo de la clase:

La profesora iniciará la clase saludando a los alumnos. Después, la profesora hará un breve repaso del léxico relacionado con las actividades de tiempo libre, las expresiones de gusto, opinión, formas del condicional simple y gerundio, mientras corrige los deberes (ficha de trabajo sobre la película “Crepúsculo” - Anexo I). Los ejercicios serán corregidos en el encerado, a través de la proyección de un PowerPoint (Anexo II - diapositiva 2). Mediante la corrección de los deberes, la profesora repasará, sobre todo, la morfología del condicional.

A continuación se hará un diálogo con los alumnos sobre algunos contenidos y expresiones del texto “Crepúsculo” (Anexo I y Anexo II - diapositiva III). Este diálogo introducirá el tema de los pronombres de complemento directo e indirecto, presentes en el texto.

Los alumnos aprenderán la diferencia entre verbos transitivos, intransitivos y copulativos (Anexo II - diapositiva 4), así como los pronombres de complemento directo (Anexo II - diapositivas 5 y 6).

Después, y para averiguar si los alumnos están comprendiendo los pronombres de complemento directo, se hará el ejercicio 1 presente en una ficha

5 min.

5 min.

10 min.

5 min.

10 min.

5 min.



de trabalho (Anexo III) que será distribuída a los alumnos. El primer ejercicio consiste en identificar en las frases el complemento directo.

A continuación sigue el aprendizaje de los pronombres de complemento indirecto (Anexo II - diapositivas 8), y una breve explicación del reconocimiento inadecuado de los pronombres de complemento directo e indirecto. (Anexo II - diapositiva 9).

Teniendo en cuenta los contenidos ya estudiados, se hará el ejercicio 2 de la de trabajo (Anexo III), que consiste en identificar en las frases el complemento indirecto.

Después de la identificación de los pronombres de complemento directo e indirecto se estudiará su orden y posición en las frases (Anexo II - diapositivas 11 y 12). Se destacará que los pronombres aparecen, normalmente, delante del verbo conjugado, pero hay situaciones en que los pronombres se colocan detrás del verbo y unido a él: cuando el verbo está en infinitivo, gerundio o imperativo afirmativo.

Se hará el ejercicio 3 de la ficha de trabajo (Anexo III), que consiste en identificar en las frases el complemento indirecto y directo y hacer la sustitución por el respectivo pronombre.

Para terminar la clase, la profesora distribuirá a los alumnos una ficha informativa sobre el complemento directo e indirecto (Anexo IV). Los alumnos harán los ejercicios 1 y 2 de la página 77 del libro de texto (Anexo V). Todos los ejercicios están relacionados con los pronombres de complemento directo e indirecto.

Los ejercicios serán corregidos en el encerado a través de la proyección del PowerPoint (Anexo II - diapositivas 15 y 16).

Como deberes, los alumnos harán el ejercicio 1 de la página 13 del libro de ejercicios (Anexo VI).

Para finalizar, la profesora pedirá a los alumnos que hagan un resumen de los contenidos de la clase y, al final, se escribirá el sumario.

5 min.

5 min.

5 min.

10 min.

10 min.

10 min.

5 min.



GOVERNO DE
PORTUGALMINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO

ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO



2011/2012

Español 2

Ficha de trabajo

Anexo I

Nombre: _____ N.º: _____ Grupo: _____ Fecha: ____/____/____

1. Lee el siguiente texto sobre la película “Crepúsculo”.

Crepúsculo

Isabella Marie Swan es una joven de diecisiete años diferente al resto de las chicas obsesionadas por la moda del instituto de Phoenix donde estudia. Cuando su madre empieza a viajar con su nuevo marido, un jugador de béisbol, Bella decide ir a vivir con Charlie, su padre.

En su primer día de clases en el nuevo instituto, Bella ve a cinco estudiantes que le llaman la atención por su belleza y su palidez. Son los hermanos Cullen: Edward, Emmett, Jasper, Alice y Rosalie.

Los Cullen son una familia de inmortales bebedores de sangre humana que se han impuesto la disciplina de consumir únicamente sangre animal.

Bella siente especial fascinación por Edward, un chico distinto a cualquier otro, inteligente y misterioso, pero él guarda las distancias. En realidad, la atracción que siente por ella es muy fuerte y teme que su autocontrol no baste para dominar sus instintos vampíricos. Bella es el alma gemela que lleva 90 años buscando.

Bella descubre un día que Edward tiene una gran fuerza y velocidad, cuando ella está a punto de morir aplastada por un coche y él le salva la vida, apareciendo junto a ella con una rapidez sobrenatural y parando el automóvil con la mano.

Empeñada en conocer el secreto de Edward, Bella llega a la conclusión de que él es un vampiro al igual que su familia.

Entre ellos surge un romance difícil ya que Edward es un peligro para Bella, pero él no quiere apartarse de ella y ella tampoco quiere alejarse de él. El amor de Edward es más fuerte que el deseo de saciar su sed y de morderla para beber su sangre, algo que antes era para él mucho más atractivo que cualquier otra cosa en el mundo.



Edward invita a Bella a conocer a su familia, pero mientras están jugando al béisbol, aparecen tres vampiros: James, Laurent y Victoria. James es un cazador y decide ir a cazar a Bella.

Edward trata de protegerla, escondiéndola, y toda su familia trata de ahuyentar a James. Bella vuelve a Phoenix huyendo y haciendo creer a su padre que no quiere pasar el resto de su vida en un pueblo como Forks.

Pero James acaba encontrando a Bella y la engaña, diciéndole que ha raptado a su madre y amenaza matarla si la chica no se reúne con él a solas.

Bella decide arriesgar su vida por la de su madre y se encuentra con James, pero se



da cuenta de que todo ha sido un engaño. James quiere matarla y empieza a golpearla, llegando a morderla en la muñeca. Bella cae inconsciente y sueña que hay un ángel a su alrededor, cuando en realidad es Edward, que ha llegado a la escena con su familia. Edward se ve obligado a sacarle el veneno de su cuerpo para que ella no se convierta en vampiro.

Entonces Edward le dice que deberían permanecer alejados el uno del otro porque es peligroso para ella, pero ninguno de los dos puede estar sin el otro.

Al final, Edward lleva Bella al baile de fin de curso y allí discuten sobre la inmortalidad de la joven.

2. De las formas verbales que vienen a continuación escribe el infinitivo correspondiente.

2.1 buscando _____

2.5 huyendo _____

2.2 apareciendo _____

2.6 haciendo _____

2.3 jugando _____

2.7 encontrando _____

2.4 escondiéndola _____

2.8 diciéndole _____

3. De los infinitivos del ejercicio anterior, escribe la primera persona del singular del condicional simple.

3.1 _____

3.5 _____

3.2 _____

3.6 _____

3.3 _____

3.7 _____

3.4 _____

3.8 _____

Pacheco, L. (2010). *Espanhol 1 - Módulos 1, 2 Ensino Profissional Nível 3*. Areal Editores. Porto. (Págs. 100 y 101)

Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo
Profesora en prácticas: Ana Filipa Martins Valente



Escola Secundária Campos Melo | Av. Vasco da Gama, 40, 6201-016 Covilhã | info@esec-campos-melo.rcts.pt 275310880

GOVERNO DE
PORTUGALMINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO

ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO



2011/2012

Español 2

Ficha de trabajo

Anexo I
Soluciones

2. Escribe la primera persona del singular del condicional simple que corresponda a los siguientes gerundios presentes el texto.

2.1 buscando buscar2.5 huyendo huir2.2 apareciendo aparecer2.6 haciendo hacer2.3 jugando jugar2.7 encontrando encontrar2.4 escondiéndola esconder2.8 diciéndole decir

3. De los infinitivos del ejercicio anterior, escribe la primera persona del singular del condicional simple.

3.1 buscaría3.5 huiría3.2 aparecería3.6 haría3.3 jugaría3.7 encontraría3.4 escondería3.8 diría

Pacheco, L. (2010). *Espanhol 1 - Módulos 1, 2 Ensino Profissional Nível 3*. Areal Editores. Porto. (págs. 100 y 101)

Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo
 Profesora en prácticas: Ana Filipa Martins Valente



Escola Secundária Campos Melo | Av. Vasco da Gama, 40, 6201-016 Covilhã | info@esec-campos-melo.rcts.pt 275310880

Escola Secundária Campos Melo

Español 2 – 8.º A / B

Unidad 6

Garfield me pinto un paisaje.

Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo
Profesora en prácticas: Ana Filipa Martins Valente

Curso 2011/2012

Ficha "Crepúsculo"

2. De las formas verbales que vienen a continuación escribe el infinitivo correspondiente.

2.1 buscando _____	2.5 huyendo _____
2.2 apareciendo _____	2.6 haciendo _____
2.3 jugando _____	2.7 encontrando _____
2.4 escondiéndola _____	2.8 diciéndole _____

3. De los infinitivos del ejercicio anterior, escribe la primera persona del singular del condicional simple.

3.1 _____	3.5 _____
3.2 _____	3.6 _____
3.3 _____	3.7 _____
3.4 _____	3.8 _____

Corrección de los deberes

Ficha "Crepúsculo"

llegando a morderla

Edward trata de protegerla, escondiéndola

James la engaña, diciéndole

el le salva la vida

amenaza matarla

le llaman la atención

empieza a golpearla

sacarle el veneno

Verbos

<p>Transitivos</p> <p>Verbos que exigen la presencia de un complemento para tener un significado completo.</p> <p>Ej.: Los Cullen mataron a James.</p>	<p>Intransitivos</p> <p>Verbos que no admiten o no van acompañados de un complemento.</p> <p>Ej.: James murió.</p>
<p>Copulativos → Ser, Estar, Parecer</p> <p>Son los verbos que no aportan un significado pleno, sólo se emplean para unir el sujeto y el predicado.</p> <p>Ej.: La casa es azul.</p>	

El Complemento Directo

El CD es una función sintáctica desempeñada por una palabra o por un sintagma que están exigidos por el verbo y que complementan el significado de éste.

Edward tiene una gran fuerza.

El CD "una gran fuerza" complementa el significado del verbo tener y está exigido por él. Sería incorrecto decir "Edward tiene".

Bella admira a Edward.

El CD "a Edward" complementa el significado del verbo admirar y está exigido por él. Sería incorrecto decir "Bella admira".

El Complemento Directo



El CD puede sustituirse por un pronombre.

	Pronombres Personales	
	Masculino	Femenino
1ª persona	Tu	Me
2ª persona	Tu	Te
3ª persona	Él/Ella/Uno/a	La
Nosotros	Nos	Nos
Vosotros	Os	Os
Ella/Ella/Uno/a	Los	Las

Tengo sed de tu sangre = LA tengo.

El pronombre LA (femenino singular) repite el género y el número del elemento al que sustituye: sed de tu sangre (femenino singular).

He dominado mi instinto = LO he dominado.

El pronombre LO (masculino singular) repite el género y el número del elemento al que sustituye: mi instinto (masculino singular).

Ejercicio 1

1. Indica el complemento directo:

1.1 Federico devuelve la película.

1.2 Los directores de la película prefieren a un actor joven.

1.3 Vimos una película en casa.

1.4 Encontré un vampiro en la calle.

1.5 Compré palomitas a mis amigos.



El Complemento Indirecto

El CI puede sustituirse por un pronombre.



Va precedido de la preposición "a".

	Pronombres Personales	
	Masculino	Femenino
1ª persona	Tu	Me
2ª persona	Tu	Te
3ª persona	Él/Ella/Uno/a	La
Nosotros	Nos	Nos
Vosotros	Os	Os
Ella/Ella/Uno/a	Los	Las

Regalé un reloj a Edward = LE regalé un reloj.

Compré unas flores a Bella = LE compré unas flores.

Reconocimiento inadecuado

Realizar la pregunta ¿Qué? / ¿Qué cosa? / ¿A quién? No sirve, puede llevar a confusión.

Edward ha avisado a Bella. CD

Edward ha dado un regalo a Bella. CI

Ejercicio 2

2. Indica el complemento indirecto en las siguientes oraciones:


2.1 Edward ha dado flores a Bella.

2.2 Edward compró un regalo a sus padres.

2.3 ¿Has dado las llaves a Jasper?

2.4 Los Cullen han comprado una casa a sus hijos.

2.5 Emmett dio el recado a Alice.



Orden de los pronombres en la frase

Cuando aparecen dos pronombres, directo e indirecto, el pronombre complemento indirecto precede al directo.

Él escribió una carta a Bella.

Él ~~le~~ la escribió. ✗

Él se la escribió. ✓

Nota que el orden de los complementos **ha cambiado**: CD + CI → CI + CD.

Le, les cambia a **SE** en combinación con los pronombres lo/los/la/las.

Posición de los pronombres

Los pronombres aparecen, normalmente, antes del verbo conjugado:

Él dio una flor a Bella. = Él **se** la dio.
Escribiré una carta a mis amigos vampiros. = **Se** la escribiré.

Los pronombres se colocan después de algunos verbos (unidos a él):

INFINITIVO	Voy a comprar un coche a Bella. Voy a comprá rselo . / Se lo voy a comprar.
GERUNDIO	Estoy escribiendo una carta a Edward. Estoy escribiéndo se la. / Se la estoy escribiendo.
IMPERATIVO afirmativo	Devuelve la vida a Bella. Devuélvese la .

Ejercicio 3

3. Indica los complementos directos e indirectos y haz la sustitución por sus pronombres correspondientes:

3.1 Edward salva la vida a Bella.

3.2 Edward ha detenido el coche.

3.3 Bella sólo quiere saber la verdad.

3.4 Edward sigue una dieta especial.

3.5 Bella pide algunas respuestas a Edward.



Ejercicio 3

3.6 Edward puede leer todas las mentes.

3.7 Edward y Bella están rompiendo todas las reglas.

3.8 La sangre humana provoca a los vampiros una especie de frenesí.

3.9 Alice ve el futuro.

3.10 Jasper no hace daño a Bella.

3.11 Edward enseña a Bella su casa.

3.12 Alice prestó un vestido a Bella.



Corrección de los ejercicios

1. Relaciona los elementos de las dos columnas.

a. ¿Qué has dado a los niños?

b. ¿Ya has pagado el pan a Juanita?

c. ¿Digo a Juan que venga a la fiesta?

d. ¿Has hablado a tus amigos de tu plan?

e. ¿Has regalado flores a tu novia?

1. Si, se les he regalado.

2. Les he dado un reloj.

3. No, todavía no les he hablado.

4. Si, dile que venga.

5. Si, ya se lo he pagado.



Libro de texto
Pág. 77

Corrección de los ejercicios

2. Sustituye las expresiones coloreadas por pronombres.

a. Juan cuenta a usted lo que pasó. Juan

cuenta.

b. Ellos cuentan una historia a vosotros. Ellos

cuentan.

c. Pedro y yo decimos las reglas a ti. Pedro y yo

decimos.

d. Pablo enseña el camino a mí. Pablo

enseña.

e. Yo entrego los libros a mis hermanos. Yo

entrego.

f. Nosotros enviamos un e-mail a Carlos y Teresa. Nosotros

enviamos.

g. Carla, no le digas eso a tu hermana. Carla, no

digas.



Libro de texto
Pág. 77

GOVERNO DE
PORTUGALMINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO

ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO



2011/2012

Español 2

Ficha de trabajo

Anexo III

Nombre: _____ N.º: _____ Grupo: _____ Fecha: ____/____/____

EJERCICIOS

1. Indica el complemento directo:

1.1 Federico devuelve la película.

1.2 Los directores de la película prefieren a un actor joven.

1.3 Vimos una película en casa.

1.4 Encontré un vampiro en la calle.

1.5 Compré palomitas a mis amigos.



2. Indica el complemento indirecto en las siguientes oraciones:

2.1 Edward ha dado flores a Bella.

2.2 Edward compró un regalo a sus padres.

2.3 ¿Has dado las llaves a Jasper?

2.4 Los Cullen han comprado una casa a sus hijos.

2.5 Emmett dio el recado a Alice.

3. Indica los complementos directos e indirectos y haz la sustitución por sus pronombres correspondientes:

3.1 Edward salva la vida a Bella. _____

3.2 Edward ha detenido el coche. _____

3.3 Bella sólo quiere saber la verdad. _____

3.4 Edward sigue una dieta especial. _____

3.5 Bella pide algunas respuestas a Edward. _____

3.6 Edward puede leer todas las mentes. _____



ANEXO 28 (continuação)

3.7 Edward y Bella están rompiendo todas las reglas. _____

3.8 La sangre humana provoca a los vampiros una especie de frenesí. _____

3.9 Alice ve el futuro. _____

3.10 Jasper no hace daño a Bella. _____

3.11 Edward enseña a Bella su casa. _____

3.12 Alice prestó un vestido a Bella. _____

Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo
Profesora en prácticas: Ana Filipa Martins Valente



GOVERNO DE
PORTUGALMINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO

ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO



2011/2012

ESPAÑOL 2 - 8.º A / B

FICHA DE TRABALHO

Anexo III
Soluciones

1. Indica el complemento directo:

- 1.1 Federico devuelve la película.
- 1.2 Los directores de la película prefieren a un actor joven.
- 1.3 Vimos una película en casa.
- 1.4 Encontré un vampiro en la calle.
- 1.5 Compré palomitas a mis amigos.

2. Indica el complemento indirecto en las siguientes oraciones:

- 2.1 Edward ha dado flores a Bella.
- 2.2 Edward compró un regalo a sus padres.
- 2.3 ¿Has dado las llaves a Jasper?
- 2.4 Los Cullen han comprado una casa a sus hijos.
- 2.5 Emmett dio el recado a Alice.

3. Indica los complementos directos e indirectos y haz la sustitución por sus pronombres correspondientes:

- 3.1 Edward salva la vida(OD) a Bella(OI). Edward se la salva.
- 3.2 Edward ha detenido el coche(OD). Edward lo ha detenido.
- 3.3 Bella sólo quiere saber la verdad(OD). Bella sólo quiere saberla. / Bella sólo la quiere saber.
- 3.4 Edward sigue una dieta especial (OD). Edward la sigue.
- 3.5 Bella pide algunas respuestas(OD) a Edward(OI). Bella se las pide.
- 3.6 Edward puede leer todas las mentes(OD). Edward puede leerlas. / Edward las puede leer.
- 3.7 Edward y Bella están rompiendo todas las reglas(OD). Edward y Bella están rompiéndolas. / Edward y Bella las están rompiendo.
- 3.8 La sangre humana provoca a los vampiros(OI) una especie de frenesí(OD). La sangre humana se la provoca.
- 3.9 Alice ve el futuro(OD). Alice lo ve.
- 3.10 Jasper no hace daño(OD) a Bella(OI). Jasper no se lo hace.
- 3.11 Edward enseña a Bella(OI) su casa(OD). Edward se la enseña.
- 3.12 Alice prestó un vestido(OD) a Bella(OI). Alice se lo prestó.

Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo
Profesora en prácticas: Ana Filipa Martins Valente

GOVERNO DE
PORTUGALMINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO

ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO



2011/2012

Español 2

Ficha informativa

Anexo IV

Nombre: _____ N.º: _____ Grupo: _____ Fecha: ____/____/____

Verbos transitivos: exigen la presencia de un complemento para tener un significado completo. “Los Cullen mataron a James”

Verbos intransitivos: no precisan de complementos. “James murió.”

Verbos copulativos: verbos que no aportan un significado pleno, sólo se emplean para unir el sujeto y el predicado. “La casa es azul.” (Verbos “ser”, “estar”, “parecer”)



		Pronombres Objeto Directo		Pronombres Objeto Indirecto	
		Masculino	Femenino	Masculino	Femenino
Singular	Yo	Me	Me	Me	Me
	Tú	Te	Te	Te	Te
	Él/Ella/Usted	Lo	La	Le	Le
Plural	Nosotros	Nos	Nos	Nos	Nos
	Vosotros	Os	Os	Os	Os
	Ellos/Ellas/Ustedes	Los	Las	Les	Les

EL COMPLEMENTO (OBJETO) DIRECTO



1. DEFINICIÓN:

El CD es una función sintáctica desempeñada por una palabra o por un sintagma que están exigidos por el verbo y que complementan el significado de éste.

- Edward tiene una gran fuerza.

El CD “**una gran fuerza**” complementa el significado del verbo *tener* y está exigido por él. Sería incorrecto decir *Edward tiene.

- ¿Has encontrado tu alma gemela?

El CD “**tu alma gemela**” complementa el significado del verbo *encontrar* y está exigido por él. Sería incorrecto decir *¿Has encontrado?



Bella admira a Edward.

El CD "a Edward" complementa el significado del verbo *admirar* y está exigido por él. Sería incorrecto decir *Bella admira.

2. ¿CÓMO RECONOCER EL CD?

- El CD puede sustituirse por un pronombre

He dominado mi instinto = LO he dominado.

El pronombre **LO** (masculino singular) repite el género y el número del elemento al que sustituye: mi instinto (masculino singular).

Tengo sed de tu sangre = LA tengo.

El pronombre **LA** (femenino singular) repite el género y el número del elemento al que sustituye: sed de tu sangre (femenino singular).

EL COMPLEMENTO (OBJETO) INDIRECTO



1. DEFINICIÓN:

El CI se define tradicionalmente como "la persona o cosa que recibe la acción del verbo". Esto sólo sirve cuando hay un complemento directo en la misma oración: *Dieron un golpe* (CD) *al niño* (CI).

2. ¿CÓMO RECONOCER EL CI?

- El CI puede sustituirse por un pronombre

Regalé un reloj a Edward. = LE regalé un reloj.

Compré unas flores a Bella. = LE compré unas flores.

- Va precedido de la preposición "a".

Regalé un reloj a Edward.

Compré unas flores a Bella.



RECONOCIMIENTO INADECUADO

Realizar la pregunta ¿Qué? / ¿Qué cosa? / ¿A quién? No sirve, puede llevar a confusión.

Edward ha avisado a Bella. (CD)

Edward ha dado un regalo a Bella. (CI)





ORDEN DE LOS PRONOMBRES EN LA FRASE

Cuando aparecen dos pronombres, directo e indirecto, el pronombre complemento indirecto precede al directo.

Observa la transformación:

Él escribió una carta a Bella.

la le

Él ***le** la escribió.

Él se la escribió.

↑ ↑
CI CD

Nota que el orden de los complementos ha cambiado: CD + CI → CI + CD.
Le, les cambia a SE en combinación con los pronombres lo/los/la/las.



LA POSICIÓN DEL PRONOMBRE COMPLEMENTO EN LA FRASE

- Los pronombres aparecen, normalmente, antes del verbo conjugado:
Él dio una flor a Bella. = Él **se la** dio.
Escribiré una carta a mis amigos vampiros. = **Se la** escribiré.
- Los pronombres se colocan después de verbos (unidos a él):
En **infinitivo** (perífrasis): Voy a comprar un coche a Bella. = Voy a **comprárselo**. / **Se lo** voy a comprar.
En **gerundio** (perífrasis): Estoy escribiendo una carta a Edward. = Estoy **escribiéndosela**. / **Se la** estoy escribiendo.
En **imperativo afirmativo**: Devuelve la vida a Bella. = **Devuélvesela**.

Aragón, L.; Palencia, R. (2007), *Gramática de uso del Español*. Madrid, Ediciones SM.

Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo
Profesora en prácticas: Ana Filipa Martins Valente



Escola Secundária Campos Melo | Av. Vasco da Gama, 40, 6201-016 Covilhã | info@esec-campos-melo.rcts.pt 275310880



Español 2

Ejercicios del libro del alumno

Anexo V
Soluciones



Pronombres personales de objeto directo e indirecto



Libro de ejercicios
pág. 11, 12 y 13

Pronombres personales

objeto directo	objeto indirecto
me	
te	
lo / la	le (se)
nos	
os	
los / las	les (se)

Notas:

1. He dado un libro a Pepe.



2. En imperativo afirmativo, infinitivo y gerundio el pronombre se pospone al verbo.

Ej.: dímelos; voy a verte; estoy viéndola.

1. Relaciona los elementos de las dos columnas.

- | | |
|--|-----------------------------------|
| a. 2 ¿Qué has dado a los niños? | 1. Sí, se las he regalado. |
| b. 5 ¿Ya has pagado el pan a Juanita? | 2. Les he dado un reloj. |
| c. 4 ¿Digo a Juan que venga a la fiesta? | 3. No, todavía no les he hablado. |
| d. 3 ¿Has hablado a tus amigos de tu plan? | 4. Sí, dile que venga. |
| e. 1 ¿Has regalado flores a tu novia? | 5. Sí, ya se lo he pagado. |

2. Sustituye las expresiones coloreadas por pronombres.

- a. Juan cuenta a usted lo que pasó. Juan **se lo** cuenta.
- b. Ellos cuentan una historia a vosotros. Ellos **os la** cuentan.
- c. Pedro y yo decimos las reglas a ti. Pedro y yo **te las** decimos.
- d. Pablo enseña el camino a mí. Pablo **me lo** enseña.
- e. Yo entrego los libros a mis hermanos. Yo **se los** entrego.
- f. Nosotros enviamos un e-mail a Carlos y Teresa. Nosotros **se lo** enviamos.
- g. Carla, no le digas eso a tu hermana. Carla, no **se lo** digas.

Morgádez, M., Moreira, L., Meira, S. (2006). *Español 2 Nivel Elemental II*. Porto Editora. Porto. (Página 77)

Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo
Profesora en prácticas: Ana Filipa Martins Valente



GOVERNO DE
PORTUGALMINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO

ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO



2011/2012

Español 2

Libro de ejercicios

Anexo VI
Soluciones

Colocación de los pronombres en la frase

1. Completa con las expresiones que aparecen a continuación.

f	d	a	e	g	c	b
acentuación	gerundio	antes	imperativo afirmativo	antes o después	infinitivo	después

En general, el pronombre va « » del verbo: María hizo la tarea. / María la hizo.

Hay casos en que el pronombre va « » del verbo y se une a él, cuando acompaña a un verbo:

- en « »: Paco va a comprar el libro. / Paco va a comprarlo.
- en « »: ¿Estás escuchando la música? / Sí, estoy escuchándola.
- en « »: ¡Cierra la ventana! / ¡Ciérrala!

Cuando el pronombre va después del verbo, se forma una única palabra. ¿Te has dado cuenta de que hay cambios en la f. ?

escuchando + la → escuchándola cierra + la → ciérrala

Cuando acompaña a una expresión con dos verbos y uno de ellos está en infinitivo o gerundio, el pronombre puede ir « »:

Paco va a comprarlo. o Paco lo va a comprar. Estoy leyéndola. o La estoy leyendo.

Morgádez, M., Moreira, L., Meira, S. (2006). *Español 2 Nivel Elemental II Libro de Ejercicios*. Porto Editora. Porto. (Página 13)

Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo
Profesora en prácticas: Ana Filipa Martins Valente



Escola Secundária Campos Melo | Av. Vasco da Gama, 40, 6201-016 Covilhã | info@esec-campos-melo.rcts.pt 275310880



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO

ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO



2011/2012

Clase observada de Español

Curso 2011/2012

Español II - 11.º A / C / D

Profesora Orientadora: Sandra Espírito Santo

Profesora en prácticas: Ana Filipa Martins Valente

Unidad 7: "Hombres y Mujeres: Antes y Ahora"

Clase observada - 7

Hombres y Mujeres: Antes y Ahora



8 de marzo de 2012



Escola Secundária Campos Melo | Av. Vasco da Gama, 40, 6201-016 Covilhã | info@esec-campos-melo.rcts.pt 275310880

“hacer la compra”, “planchar la ropa”, “hacer la cama”, “ordenar la casa”.	la compra”, la ropa”, “hacer la cama”, la casa”.	“hacer la compra”, “planchar la ropa”, “hacer la cama”, “ordenar la casa”.	10).	Visionado y explotación de un videoclip “Quiero ser igual que tú” (Anexo IV, Anexo V y Anexo III - diapositiva 12).	10 min.	Ficha de trabajo “Quiero ser igual que tú y pretérito imperfecto” (Anexo V).	Autonomía.
Aprender falsos amigos: “tarea”, “polvo”, “escoba”.	Describir personas o cosas en pasado, hablar de acciones simultáneas en pasado.	Falsos amigos: “tarea”, “polvo”, “escoba”.		Resolución del ejercicio 2 de la ficha de trabajo “Quiero ser igual que tú y pretérito imperfecto” (Anexo V y Anexo III - diapositiva 13).	5 min.	Libro de texto: <i>Prisma Continúa</i> (A2) - Edinumen, pág. 90 (Anexo VI).	
Reflexionar sobre la evolución de algunos aparatos.	Identificar los marcadores temporales utilizados en acciones habituales en pasado: “generalmente”, “normalmente”, “antes”, “a veces”, “muchas veces”, “siempre”, “casi siempre”, “nunca”, “casi nunca”, todos los días / meses / años, “todas las semanas / mañanas, tardes noches”.			Lectura del texto “Antes y ahora”, e identificación de los verbos ahí presentes que están en pretérito imperfecto (Anexo VI y Anexo III - diapositiva 14).	10 min.	Video proyector. Encerado. Rotulador. Borrador. Cuaderno. Bolígrafo y lápiz.	
Reflexionar sobre el papel de la mujer en la sociedad (antes y ahora).				Diálogo con los alumnos sobre algunos contenidos del texto, las diferencias entre hombres y mujeres y las tareas domésticas	20 min.		
Desarrollar la capacidad oral.							
Comprender los usos y formas (verbos regulares e irregulares) del pretérito imperfecto.							
Identificar los usos del pretérito							

[illegible]

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS
<ul style="list-style-type: none"> ✓ Aragonés, L.; Palencia, R. (2007), <i>Gramática de uso del Español</i>. Madrid, Ediciones SM. ✓ Morgádez, M. (2008). <i>¡SOS Español! Gramática</i>. Porto Editora. Porto. ✓ Equipo Prima (2009). <i>Prisma Continúa (A2)</i>. Edinumen. Madrid. ✓ VVAA, Difusión Centro de investigación y publicaciones de idiomas, (2005), <i>Gramática Básica del estudiante de Español</i>. Barcelona, Difusión. ✓ Videoclip “Quiero ser igual que tú” (http://www.youtube.com/watch?v=Ms9sWfBFkrM), consultado el día 3 de marzo de 2012. ✓ http://google.com (búsqueda de algunas imágenes). ✓ http://www.educacion.gob.es/external/sk/es/promocion-del-espanol/Mujeres-espanolas-siglo-XXpdf.pdf (consultado el día 5 de marzo de 2012). ✓ http://www.rae.es/rae.html ✓ Apuntes de la profesora Noemí Pérez Pérez.

GOVERNO DE
PORTUGALMINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO

ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO



Curso 2011/2012

Espanhol nível II

Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo

Profesora en prácticas: Ana Filipa Martins Valente

Unidad didáctica 7: "Hombres y mujeres: antes y ahora"

Identificación del grupo: 11.º A/C/D

Número de alumnos: 17

Lección n.º: -- Aula: 8

Fecha: 8 de marzo de 2012

Hora: 11:50h - 13:20h

Duración: 90 min.

Registro del sumario:

- ✓ Repaso del pretérito imperfecto, sus formas y usos: corrección de los deberes.
- ✓ Visionado y explotación del videoclip "Quiero ser igual que tú".
- ✓ Lectura de un texto sobre el desarrollo del papel del hombre y de la mujer.
- ✓ Léxico relacionado con las tareas domésticas.
- ✓ Resolución de ejercicios.

Desarrollo de la clase:

La profesora iniciará la clase saludando a los alumnos. Después, la profesora hará un repaso del uso y formas del pretérito imperfecto y comprobará quién ha hecho los deberes (ejercicios 2 y 3 de la ficha de trabajo "Pretérito Imperfecto" distribuida en la clase anterior - Anexo II), que serán corregidos a continuación en el encerado, a través de la proyección de un PowerPoint (Anexo I - diapositivas 8 - 10). A través de la corrección de los deberes, la profesora repasará la morfología del pretérito imperfecto.

A continuación se distribuirá a los alumnos una ficha de trabajo (Anexo V) y, como motivación inicial, se visionará y explotará el videoclip "Quiero ser igual que tú" (Anexo IV y Anexo III - diapositiva 12). Los alumnos darán un título al videoclip visionado y harán el ejercicio 2 de la ficha de trabajo "Quiero ser igual que tú y pretérito imperfecto" (Anexo V). El ejercicio está relacionado con el uso del pretérito imperfecto: acciones habituales y simultáneas en el pasado. Éste será corregido en el encerado, a través de la proyección del PowerPoint (Anexo III - diapositiva 13).

10 min.

15 min.

10 min.

5 min.



ANEXO 29 (continuação)

Depois se lerá o texto “Antes e agora”, identificando os verbos aí presentes que estão em pretérito imperfeito (Anexo VI e Anexo III - diapositiva 14). Se produzirá um debate com os alunos sobre alguns conteúdos do texto, as diferenças entre homens e mulheres e as tarefas domésticas, sinalando alguns falsos amigos, como “tarefa”, “polvo” e “escoba” (Anexo III - diapositivas 15 - 20).

A continuação se farão os exercícios 3 e 4 da ficha de trabalho “Quero ser igual que tu” (Anexo V e Anexo III - diapositivas 21 e 23 - 25), enquanto se reflete sobre a celebração do “Dia da mulher” (Anexo III - diapositiva 22).

Para finalizar a aula, a professora pedirá aos alunos que façam um resumo dos conteúdos da aula e, ao final, se escreverá o sumário.

10 min.

20 min.

15 min.

5 min.

Professora orientadora: Sandra Espírito Santo

Professora em práticas: Ana Filipa Martins Valente



 **Escola Secundária Campos Melo** Anexo 1

Español 2 – 11.º A C D

Unidad 7


La Escuela: Antes y Ahora

Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo
Profesora en prácticas: Ana Filipa Martins Valente
Curso 2011/2012

EL PRETÉRITO IMPERFECTO

El Pretérito Imperfecto es un tiempo con formas regulares y formas IRREGULARES.

Para formar el PRETÉRITO IMPERFECTO REGULAR sustituimos la terminación del infinitivo por las siguientes terminaciones:

 -ar	<ul style="list-style-type: none"> -aba -abas -aba -ábamos -abais -aban 	 -er	<ul style="list-style-type: none"> -ía -ías -ía -íamos -íais -ían
--	---	--	---

EL PRETÉRITO IMPERFECTO REGULAR

ESTUDIAR (AR)	LEER (ER)	ESCRIBIR (IR)
estudi aba	le ía	escrib ía
estudi abas	le ías	escrib ías
estudi aba	le ía	escrib ía
estudi ábamos	le íamos	escrib íamos
estudi abais	le íais	escrib íais
estudi aban	le ían	escrib ían

EL PRETÉRITO IMPERFECTO VERBOS IRREGULARES

IR	SER	VER
iba	era	ve ía
ibas	eras	ve ías
iba	era	ve ía
íbamos	éramos	ve íamos
ibais	erais	ve íais
iban	eran	ve ían

USOS DEL PRETÉRITO IMPERFECTO

➤ Expresar acciones habituales en el pasado.

Ej.: Cuando yo tenía 10 años, todos los días, al salir del colegio, juguaba con mis amigos.

Ej.: Cuando yo tenía 10 años, todos los días, al salir del colegio, SOLER + INFINITIVO con mis amigos.

SOLER + INFINITIVO ➡ También expresa acciones habituales en el pasado.

USOS DEL PRETÉRITO IMPERFECTO

➤ Describir personas o cosas en el pasado.

Ej.: Mi primer ordenador era muy malo. No podía hacer casi nada con él.

➤ Hablar de acciones simultáneas en el pasado.

Ej.: Mi abuelo, siempre que nos visitaba, nos regalaba algo.

MARCADORES TEMPORALES

Acciones habituales en el pasado

Generalmente	Normalmente	Antes
A veces	Muchas veces	Siempre
Casi siempre	Nunca	Casi nunca

Todos / as { los días
las semanas
los meses
los años
las mañanas
las tardes
las noches

EL PRETÉRITO IMPERFECTO – Ejercicios

- ellos, ellos
- canta, él
- tu, tú
- decir, vosotros
- ver, ustedes
- ser, nosotros
- partir, usted
- hacer, tú

EL PRETÉRITO IMPERFECTO - Ejercicios

3.1 (ellos - tener) Tenían que reposar dos horas después de comer para no tener calambres en el agua.

3.2 (ellos - viajar) Viajaban en coches sin cinturones ni airbag, (ellos - hacer) hacían viajes de 10 a 12 horas en un fiat 600 y no (sufrir) sufrían del síndrome de la clase turista.

3.3 Los coches no (tener) tenían puertas o sillas de seguridad para niños.

3.4 (ellos - andar) andaban en bici sin casco y sin freno, (ellos - romperse) se rompían rodillas y manos. Los amigos (reírse) se reían y nadie se traumatizó.

3.5 (ellos - salir) Salían de casa por la mañana, (ellos - jugar) jugaban todo el día en la calle y (ellos - volver) volvían a casa cuando (encenderse) se encendían las farolas o cuando (ellos - tener) tenían hambre.

EL PRETÉRITO IMPERFECTO - Ejercicios

3.6 No (haber) había teléfonos móviles.

3.7 Se (romper) rompían huesos, dientes, jugando a la guerra con piedras y no pasaba nada, pues (ser) eran cosas de niños.

3.8 (ellos - compartir) Compartían botellas de bebida, (ellos - beber) bebían agua directamente del grifo, incluso había unos que hasta la chupaban, y nadie (contagiarse) se contagiaba nada.

3.9 (ellos - salir) Salían a la calle y allí (ellos - encontrarse) se encontraban (ellos - jugar) Jugaban a la pelota, a la peonza, a saltar la cuerda, al escondite...

3.10 (ellos - ir) Iban en bici o a pie a casa de los amigos, y (ellos - llamar) llamaban con un grito.

3.11 En la escuela, algunos (repetir) repetían curso y no había exámenes extra, ni los (mandar) mandaban al psicólogo.



Escola Secundária Campos Melo

Anexo III

Español 2 – 11.º A C D


Unidad 7

Hombres y Mujeres: Antes y Ahora



Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo
Profesora en prácticas: Ana Filipa Martins Valente
Curso 2011/2012

Videoclip



Hombre: - Tú trabajas, yo trabajo, pero acabas de llegar y ya estás en el sofá. ¿Dónde vamos a parar? Yo me meto en la cocina y preparo la comida, yo te plancho, yo te lavo, mientras ves el "Pressing Catch".

Mujer: - Sí, está bien, déjame en paz. Vamos a dejarlo estar.

Hombre: - Porque vivo igual que tú y también trabajo fuera. ¡Quiero ser igual que tú!


Mujer: - Sí, está bien, déjame en paz. Vamos a dejarlo estar.

Hombre: - Necesito que me quieran, que me miren, que me pongan la comida, que me traigan el café, que me limpien los zapatos, que cosan un botón. ¡Qué feliz sería yo!

Mujer: - Sí, está bien, déjame en paz. Vamos a dejarlo estar.

Hombre: - Porque vivo igual que tú y también trabajo fuera. ¡Quiero ser igual que tú!

Videoclip



2. Completa las frases con la forma correcta del pretérito imperfecto:

2.1 Mientras yo trabajaba (trabajar), tú veías (ver) la tele.

2.2 Cuando yo preparaba (preparar) la comida, tú estabas (estar) sentada en el sofá.


2.3 Mientras yo planchaba (planchar), tú veías (ver) tus programas preferidos.

2.4 Yo necesitaba (necesitar) cariño, pero tú ni siquiera me mirabas (mirar).

2.5 Yo te limpiaba (limpiar) los zapatos y te cosía (coser) los botones, y tú te entretenías (entretenerse) con algo.

2.6 Yo sólo deseaba (desear) ser igual que tú.


“Antes y Ahora”

1.1.1.  Lee este texto.


Antes, las mujeres/esposas se dedicaban casi exclusivamente a los labores domésticos y criaban también a su cargo la educación y el cuidado de sus hijos. Mientras, los hombres/maridos trabajaban fuera de casa para mantener económicamente a la familia. Con la incorporación de la mujer al mundo laboral, el papel de ama de casa comenzó a desvalorizarse, apareciendo el término despectivo ‘maruja’ para nombrar a aquellas mujeres que seguían manteniendo exclusivamente ese papel. Sin embargo, en la actualidad, se ha vuelto a revalorizar el trabajo del ama de casa. El hombre, poco a poco, comparte las tareas del hogar y participa activamente en la educación de los hijos. Algunos partidos políticos se plantean remunerar el trabajo de las tareas domésticas, considerado fundamental para la sociedad.

El término maruja se sigue utilizando despectivamente, e incluso se ha inventado el correspondiente masculino: ‘marujo’.

- Maruja: del femenino ‘María’. Mujer dedicada a las labores del hogar.
- Marujear: hacer las labores del hogar o contar cotilleos.




Tareas domésticas




barrer el suelo

La escoba El recogedor



limpiar el polvo


El trapo



fregar los platos


El grifo El estropajo

Tareas domésticas




limpiar los cristales

Los guantes



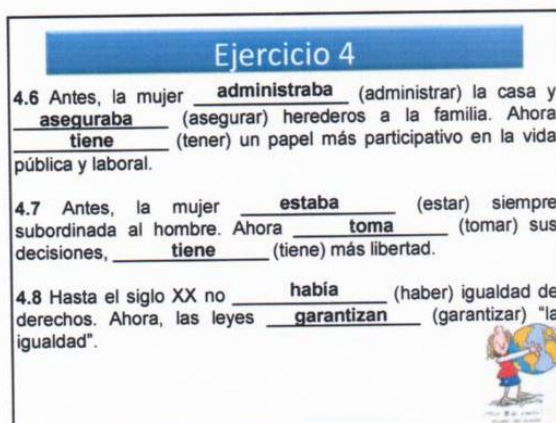
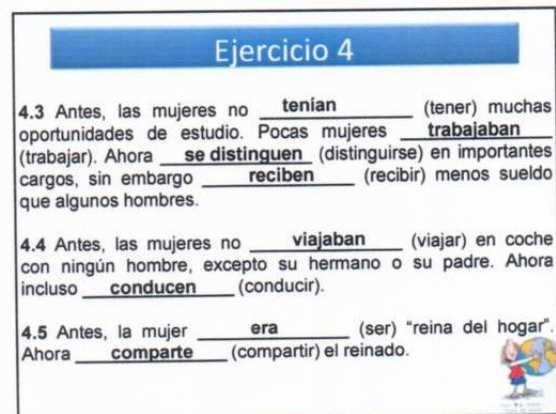
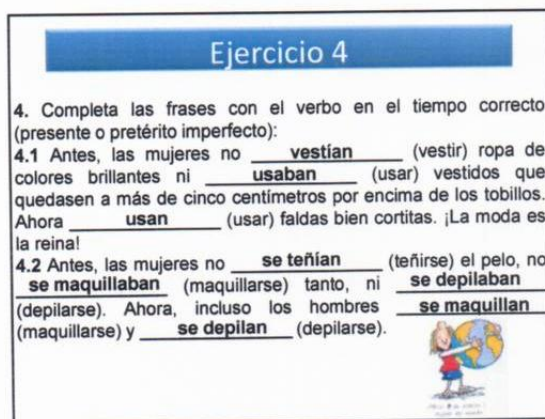
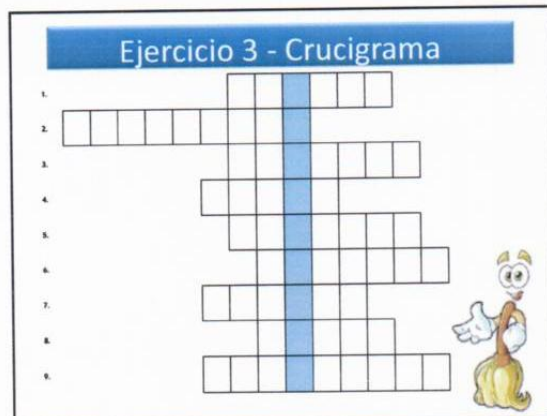
poner la lavadora



La pinza El tendedero

tender la ropa





GOVERNO DE
PORTUGALMINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO

ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO



2011/2012

Español 2

Ficha de trabajo

Anexo II

Nombre: _____ N.º: _____ Grupo: _____ Fecha: ____/____/____

1. Completa las siguientes frases:

1.1 Las mesas _____ (llamarse) pupitres. _____ (ser) de madera y _____ (estar) atornillados en el piso, no pudiendo ser movidos.

1.2 Por suerte, ahora, _____ (ser) más modernos. Y las aulas también _____ (ser) más bonitas.

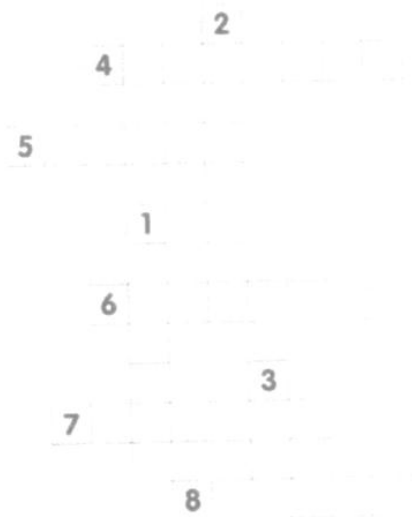
1.3 Los chicos no _____ (llevar) mochila. ¿Y vosotros? Seguro que _____ (tener) varias mochilas. Pero no todos...

1.4 Antes, los chicos no _____ (tener) bolígrafo. ¿Con qué _____ (escribir)? _____ (usar) una pluma y un tintero. Los chicos _____ (mojar) la pluma en la tinta y con eso _____ (escribir). _____ (ser) muy complicado. A veces _____ (mancharse) todo. ¡Imagina como _____ (quedar) los cuadernos!

1.5 Hace mucho tiempo no _____ (haber) cuadernos. Se _____ (escribir) en una pizarra. El problema es que cuando _____ (completarse) había que borrarla toda y los alumnos _____ (perder) todo lo escrito.

2. Resuelve el crucigrama:

1. tener, ellos
2. cantar, él
3. ir, tú
4. decir, vosotros
5. ver, ustedes
6. ser, nosotros
7. partir, usted
8. hacer, tú



3. Completa y reflexiona sobre las siguientes frases “Los niños de antes no eran como los de ahora”.

Los niños de los 80:

3.1 (ellos - tener) _____ que reposar dos horas después de comer para no tener calambres en el agua.

3.2 (ellos - viajar) _____ en coches sin cinturones ni *airbag*, (ellos - hacer) _____ viajes de 10 a 12 horas en un fiat 600 y no (sufrir) _____ del síndrome de la clase turista.

3.3 Los coches no (tener) _____ puertas o sillas de seguridad para niños.

3.4 (ellos - andar) _____ en bici sin casco y sin freno, (ellos - romperse) _____ rodillas y manos. Los amigos (reírse) _____ y nadie se traumatizó.

3.5 (ellos - salir) _____ de casa por la mañana, (ellos - jugar) _____ todo el día en la calle y (ellos - volver) _____ a casa cuando (encenderse) _____ las farolas o cuando (ellos - tener) _____ hambre.

3.6 No (haber) _____ teléfonos móviles.

3.7 Se (romper) _____ huesos, dientes, jugando a la guerra con piedras y no pasaba nada, pues (ser) _____ cosas de niños.

3.8 (ellos - compartir) _____ botellas de bebida, (ellos - beber) _____ agua directamente del grifo, incluso había unos que hasta la chupaban, y nadie (contagiarse) _____ de nada.

3.9 (ellos - salir) _____ a la calle y allí (ellos - encontrarse) _____.
(ellos - jugar) _____ a la pelota, a la peonza, a saltar la cuerda, al escondite...

3.10 (ellos - ir) _____ en bici o a pie a casa de los amigos, y (ellos - llamar) _____ con un grito.

3.11 En la escuela, algunos (repetir) _____ curso y no había exámenes extra, ni los (mandar) _____ al psicólogo.

Morgádez, M. (2008). *¡SOS Español! Gramática*. Porto Editora. Porto.

Equipo Prima (2009). *Prisma Continúa (A2)*. Edinumen. Madrid.

Apuntes de la profesora Noemí Pérez Pérez

Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo

Profesora en prácticas: Ana Filipa Martins Valente





ESPAÑOL 2 - 11.º A / C 7 D

Anexo II
Soluciones

1. Completa las siguientes frases:

1.1 Las mesas se llamaban pupitres. Eran (ser) de madera y estaban (estar) atornillados en el piso, no pudiendo ser movidos.

1.2 Por suerte, ahora, son (ser) más modernos. Y las aulas también son (ser) más bonitas.

1.3 Los chicos no llevaban (llevar) mochila. ¿Y vosotros? Seguro que tenéis (tener) varias mochilas. Pero no todos...

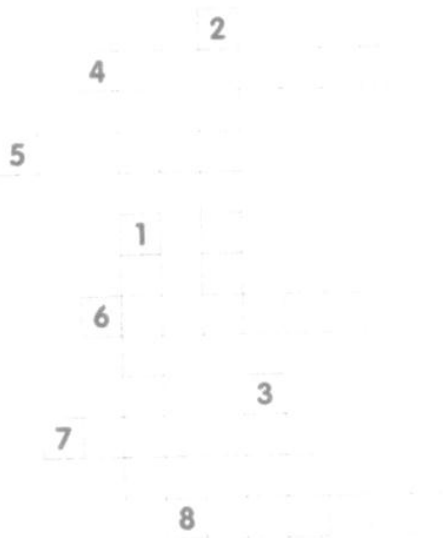
1.4 Antes, los chicos no tenían (tener) bolígrafo. ¿Con qué escribían (escribir)? Usaban (usar) una pluma y un tintero. Los chicos mojaban (mojar) la pluma en la tinta y con eso escribían (escribir). Era (ser) muy complicado. A veces se manchaba (mancharse) todo. ¡imagina como quedaban (quedar) los cuadernos!

1.5 Hace mucho tiempo no había (haber) cuadernos. Se escribía (escribir) en una pizarra. El problema es que cuando se completaba (completarse) había que borrarla toda y los alumnos perdían (perder) todo lo escrito.

2. Resuelve el crucigrama:

1. tener, ellos
2. cantar, él
3. ir, tú
4. decir, vosotros
5. ver, ustedes
6. ser, nosotros
7. partir, usted
8. hacer, tú

1. Tenían
2. Cantaba
3. Ibas
4. Decíais
5. Veían
6. Éramos
7. Partía
8. Hacías



3. Completa y reflexiona sobre las siguientes frases “Los niños de antes no eran como los de ahora”.

Los niños de los 80:

3.1 (ellos - tener) Tenían que reposar dos horas después de comer para no tener calambres en el agua.

3.2 (ellos - viajar) Viajaban en coches sin cinturones ni *airbag*, (ellos - hacer) hacían viajes de 10 a 12 horas en un fiat 600 y no (sufrir) sufrían del síndrome de la clase turista.

3.3 Los coches no (tener) tenían puertas o sillas de seguridad para niños.

3.4 (ellos - andar) Andaban en bici sin casco y sin freno, (ellos - romperse) se rompían rodillas y manos. Los amigos (reírse) se reían y nadie se traumatizó.

3.5 (ellos - salir) Salían de casa por la mañana, (ellos - jugar) jugaban todo el día en la calle y (ellos - volver) volvían a casa cuando (encenderse) se encendían las farolas o cuando (ellos - tener) tenían hambre.

3.6 No (haber) había teléfonos móviles.

3.7 Se (romper) rompían huesos, dientes, jugando a la guerra con piedras y no pasaba nada, pues (ser) eran cosas de niños.

3.8 (ellos - compartir) Compartían botellas de bebida, (ellos - beber) bebían agua directamente del grifo, incluso había unos que hasta la chupaban, y nadie (contagiarse) se contagiaba de nada.

3.9 (ellos - salir) Salían a la calle y allí (ellos - encontrarse) se encontraban. (ellos - jugar) Jugaban a la pelota, a la peonza, a saltar la cuerda, al escondite...

3.10 (ellos - ir) Iban en bici o a pie a casa de los amigos, y (ellos - llamar) llamaban con un grito.

3.11 En la escuela, algunos (repetir) repetían curso y no había exámenes extra, ni los (mandar) mandaban al psicólogo.



Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo
Profesora en práticas: Ana Filipa Martins Valente



Español 2

Ficha de trabajo

Anexo V

Nombre: _____ N.º: _____ Grupo: _____ Fecha: ____/____/____

1. Observa y escucha con detenimiento el videoclip, rellenando los huecos que faltan:

Hombre: - Tú trabajas, yo trabajo, pero acabas de llegar
y ya estás en el sofá. ¿Dónde vamos a parar? Yo me
meto en la _____ y
_____, yo te _____,
_____, yo te _____,
mientras ves el "Pressing Catch".



Mujer: - Sí, está bien, déjame en paz. Vamos a dejarlo
estar.

Hombre: - Porque vivo igual que tú y también trabajo fuera. ¡Quiero ser igual que tú!

Mujer: - Sí, está bien, déjame en paz. Vamos a dejarlo estar.

Hombre: - Necesito que me quieran, que me miren, que me
_____, que me traigan el café, que me
_____, que me _____. ¡Qué feliz
sería yo!

Mujer: - Sí, está bien, déjame en paz. Vamos a dejarlo estar.

Hombre: - Porque vivo igual que tú y también trabajo fuera. ¡Quiero ser igual que tú!

Los responsables: Servetus Studio 2009 - IES Miguel Servet de Zaragoza
(<http://www.youtube.com/watch?v=Ms9sWfBFkrM>)

2. Completa las frases con la forma correcta del pretérito imperfecto:

2.1 Mientras yo _____ (trabajar), tú _____ (ver) la tele.

2.2 Cuando yo _____ (preparar) la comida, tú _____ (estar) sentada en
el sofá.

2.3 Mientras yo _____ (planchar), tú _____ (ver) tus programas
preferidos.

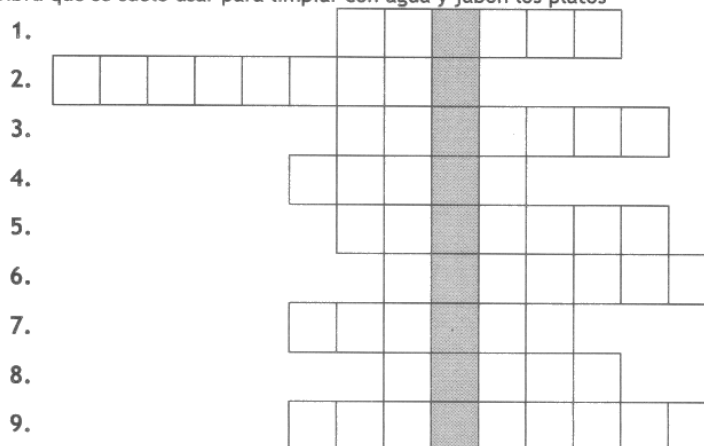
2.4 Yo _____ (necesitar) cariño, pero tú ni siquiera me _____ (mirar).

2.5 Yo te _____ (limpiar) los zapatos y te _____ (coser) los botones, y
tú _____ (entretenerse) con algo.

2.6 Yo sólo _____ (desear) ser igual que tú.



3. Resuelve el crucigrama y descubre la palabra clave.
1. Instrumento para barrer el suelo.
 2. Dispositivo donde se cuelga la ropa después de lavarla.
 3. Quitar la suciedad o inmundicia de algo.
 4. Tela que utilizamos para limpiar el polvo de los muebles de madera.
 5. Aparato eléctrico que sirve para planchar la ropa.
 6. Instrumento que sirve para fregar el suelo.
 7. Recipiente para cocinar con aceite.
 8. Objeto de madera o plástico que sirve para sujetar la ropa en el tendedero.
 9. Trozo de fibra que se suele usar para limpiar con agua y jabón los platos



4. Completa las frases con el verbo en el tiempo correcto (presente o pretérito imperfecto):

- 4.1 Antes, las mujeres no _____ (vestir) ropa de colores brillantes ni _____ (usar) vestidos que quedasen a más de cinco centímetros por encima de los tobillos. Ahora _____ (usar) faldas bien cortitas. ¡La moda es la reina!
- 4.2 Antes, las mujeres no _____ (teñirse) el pelo, no _____ (maquillarse) tanto, ni _____ (depilarse). Ahora, incluso los hombres _____ (maquillarse) y _____ (depilarse).
- 4.3 Antes, las mujeres no _____ (tener) muchas oportunidades de estudio. Pocas mujeres _____ (trabajar). Ahora _____ (distinguirse) en importantes cargos, sin embargo _____ (recibir) menos sueldo que algunos hombres.
- 4.4 Antes, las mujeres no _____ (viajar) en coche con ningún hombre, excepto su hermano o su padre. Ahora incluso _____ (conducir).
- 4.5 Antes, la mujer _____ (ser) “reina del hogar”. Ahora _____ (compartir) el reinado.
- 4.6 Antes, la mujer _____ (administrar) la casa y _____ (asegurar) herederos a la familia. Ahora _____ (tener) un papel más participativo en la vida pública y laboral.
- 4.7 Antes, la mujer _____ (estar) siempre subordinada al hombre. Ahora _____ (tomar) sus decisiones, _____ (tener) más libertad.
- 4.8 Hasta el siglo XX, no _____ (haber) igualdad de derechos. Ahora, las leyes _____ (garantizar) “la igualdad”.

<http://www.educacion.gob.es/exterior/sk/es/promocion-del-espanol/Mujeres-espanolas-siglo-XXpdf.pdf> (frases adaptadas)

Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo
Profesora en prácticas: Ana Filipa Martins Valente



Escola Secundária Campos Melo | Av. Vasco da Gama, 40, 6201-016 Covilhã | info@esec-campos-melo.rcts.pt 275310880

GOVERNO DE
PORTUGALMINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO

ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO



2011/2012

ESPAÑOL 2 - 11.º A / C / D

Anexo V
Soluciones

1. Observa y escucha con detenimiento el videoclip, rellenando los huecos que faltan:

Hombre: - Tú trabajas, yo trabajo, pero acabas de llegar y ya estás en el sofá. ¿Dónde vamos a parar? Yo me meto en la cocina y preparo la comida, yo te plancho, yo te lavo, mientras ves el "Pressing Catch".



Mujer: - Sí, está bien, déjame en paz. Vamos a dejarlo estar.

Hombre: - Porque vivo igual que tú y también trabajo fuera. ¡Quiero ser igual que tú!

Mujer: - Sí, está bien, déjame en paz. Vamos a dejarlo estar.

Hombre: - Necesito que me quieran, que me miren, que me pongan la comida, que me traigan el café, que me limpien los zapatos, que me cosan un botón. ¡Qué feliz sería yo!

Mujer: - Sí, está bien, déjame en paz. Vamos a dejarlo estar.

Hombre: - Porque vivo igual que tú y también trabajo fuera. ¡Quiero ser igual que tú!

Los responsables: Servetus Studio 2009 - IES Miguel Servet de Zaragoza

(<http://www.youtube.com/watch?v=Ms9sWfBFkrM>)

2. Completa las frases con la forma correcta del pretérito imperfecto:

2.1 Mientras yo trabajaba (trabajar), tú veías (ver) la tele.

2.2 Cuando yo preparaba (preparar) la comida, tú estabas (estar) sentada en el sofá.

2.3 Mientras yo planchabas (planchar), tú veías (ver) tus programas preferidos.

2.4 Yo necesitaba (necesitar) cariño, pero tú ni siquiera me mirabas (mirar).

2.5 Yo te limpiaba (limpiar) los zapatos y te cosía (coser) los botones, y tú te entretenías (entretenerse) con algo.

2.6 Yo sólo deseaba (desear) ser igual que tú.

3. Resuelve el crucigrama y descubre la palabra clave.

1. Instrumento para barrer el suelo.

2. Dispositivo donde se cuelga la ropa después de lavarla.

3. Quitar la suciedad o inmundicia de algo.

4. Tela que utilizamos para limpiar el polvo de los muebles de madera.



5. Aparato eléctrico que sirve para planchar la ropa.
6. Instrumento que sirve para fregar el suelo.
7. Recipiente para cocinar con aceite.
8. Objeto de madera o plástico que sirve para sujetar la ropa en el tendedero.
9. Trozo de fibra que se suele usar para limpiar con agua y jabón los platos

1.							E	S	C	O	B	A			
2.	T	E	N	D	E	D	E	R	O						
3.							L	I	M	P	I	A	R		
4.							T	R	A	P	O				
5.							P	L	A	N	C	H	A		
6.								F	R	E	G	O	N	A	
7.							S	A	R	T	E	N			
8.								P	I	N	Z	A			
9.							E	S	T	R	O	P	A	J	O

4. Completa las frases con el verbo en el tiempo correcto (presente o pretérito imperfecto):

4.1 Antes, las mujeres no vestían (vestir) ropa de colores brillantes ni usaban (usar) vestidos que quedasen a más de cinco centímetros por encima de los tobillos. Ahora usan (usan) faldas bien cortitas. ¡La moda es la reina!

4.2 Antes, las mujeres no se teñían (teñirse) el pelo, no se maquillaban (maquillarse) tanto, ni se depilaban (depilarse). Ahora, incluso los hombres se maquillan (maquillarse) y se depilan (depilarse).

4.3 Antes, las mujeres no tenían (tener) muchas oportunidades de estudio. Pocas mujeres trabajaban (trabajar). Ahora se distinguen (distinguirse) en importantes cargos, sin embargo reciben (recibir) menos sueldo que algunos hombres.

4.4 Antes, las mujeres no viajaban (viajar) en coche con ningún hombre, excepto su hermano o su padre. Ahora incluso conducen (conducir).

4.5 Antes, la mujer era (ser) “reina del hogar”. Ahora comparte (compartir) el reinado.

4.6 Antes, la mujer administraba (administrar) la casa y aseguraba (asegurar) herederos a la familia. Ahora tiene (tener) un papel más participativo en la vida pública y laboral.

4.7 Antes, la mujer estaba (estar) siempre subordinada al hombre. Ahora toma (tomar) sus decisiones, tiene (tiene) más libertad.

4.8 Hasta el siglo XX, no había (haber) igualdad de derechos. Ahora, las leyes garantizan (garantizar) “la igualdad”.

<http://www.educacion.gob.es/exterior/sk/es/promocion-del-espanol/Mujeres-espanolas-siglo-XXpdf.pdf>
(frases adaptadas)



Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo
Profesora en prácticas: Ana Filipa Martins Valente



Español 2

Libro de texto

Anexo VI Soluciones

1.1.1. Lee este texto.

Antes, las mujeres/esposas se dedicaban casi exclusivamente a las labores domésticas y tenían también a su cargo la educación y el cuidado de sus hijos. Mientras, los hombres/maridos trabajaban fuera de casa para mantener económicamente a la familia. Con la incorporación de la mujer al mundo laboral, el papel de ama de casa comenzó a desvalorizarse, apareciendo el término despectivo "maruja" para nombrar a aquellas mujeres que seguían manteniendo exclusivamente ese papel.

Sin embargo, en la actualidad, se ha vuelto a revalorizar el trabajo del ama de casa. El hombre, poco a poco, comparte las tareas del hogar y participa activamente en la educación de los hijos. Algunos partidos políticos se plantean remunerar el trabajo de las tareas domésticas, considerado fundamental para la sociedad.

El término maruja se sigue utilizando despectivamente, e incluso se ha inventado el correspondiente masculino, "marujo".

- Maruja: del femenino "María". Mujer dedicada a las labores del hogar.
- Marujear: hacer las labores del hogar o contar cotilleos.



Equipo Prisma (2009). *Prisma Continúa (A2)*. Edinumen. Madrid. (Página 90)



Curso Lectivo 2011/2012

Ficha de evaluación de la clase diaria - Español

Profesora orientadora: Sandra Espírito Santo

Profesora en prácticas: Ana Filipa Valente

FICHA DE EVALUACIÓN DE LA CLASE DIARIA

[illegible]

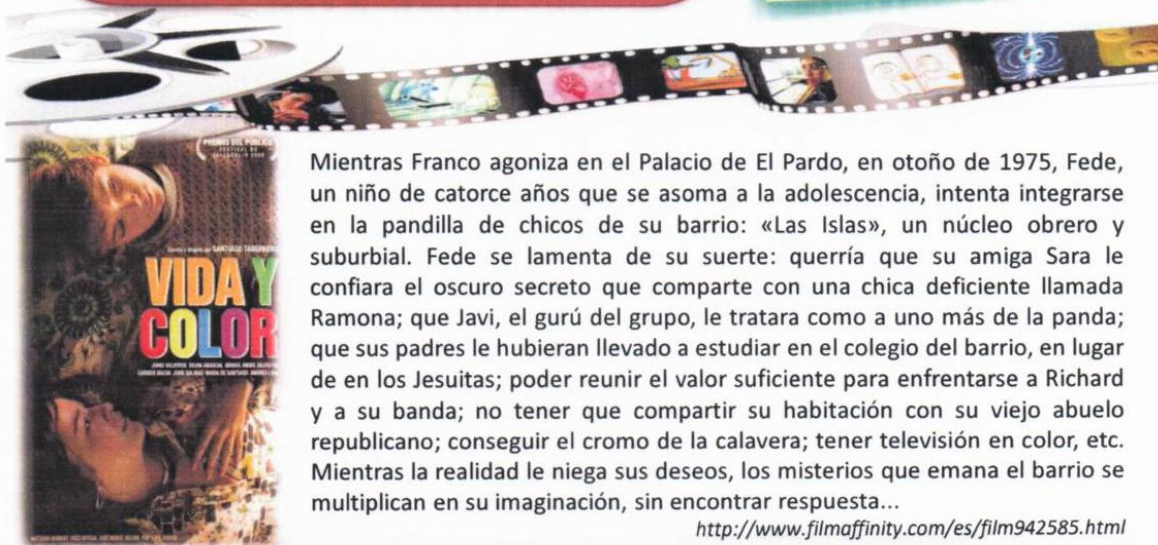
Criterios	Legenda		
Asiduidad:	P - Presente	F - Falta	R - Retraso
Comportamiento:	B - Bueno	R - Razonable	M - Malo
Deberes:	S - Si	N - No	Inc. - Incompleto
Realización de las tareas en clase:	P - Participativo	PP - Poco Participativo	NP - Nada Participativo



- ✓ **10:00h y 11:40h:** CONCURSO CULTURAL en la entrada del instituto: con premios para todos.
- ✓ **Mediodía,** en el comedor: comida española.
- ✓ **Todo el día,** en los pasillos del instituto: exposición de trabajos de alumnos de español (de enseñanza básica y secundaria).
- ✓ **15:05 h:** en el auditorio, para estudiantes de 4.º de ESO, 1º y 2º de bachillerato: película *Vida y Color*.



- . **Primer plato:** sopa de garbanzos con legumbres.
- . **Segundo plato:** pollo asado con patatas bravas y ensalada.
- . **Bebidas:** las de siempre.
- . **Postre:** fruta del tiempo, natillas y arroz con leche.



Mientras Franco agoniza en el Palacio de El Pardo, en otoño de 1975, Fede, un niño de catorce años que se asoma a la adolescencia, intenta integrarse en la pandilla de chicos de su barrio: «Las Islas», un núcleo obrero y suburbial. Fede se lamenta de su suerte: querría que su amiga Sara le confiara el oscuro secreto que comparte con una chica deficiente llamada Ramona; que Javi, el gurú del grupo, le tratara como a uno más de la panda; que sus padres le hubieran llevado a estudiar en el colegio del barrio, en lugar de en los Jesuitas; poder reunir el valor suficiente para enfrentarse a Richard y a su banda; no tener que compartir su habitación con su viejo abuelo republicano; conseguir el cromo de la calavera; tener televisión en color, etc. Mientras la realidad le niega sus deseos, los misterios que emana el barrio se multiplican en su imaginación, sin encontrar respuesta...

<http://www.filmaffinity.com/es/film942585.html>

Agrupamento de Escolas João Roiz

Semana da Leitura | 8 -12 Março 2010



Ilustrações das alunas:
Ana Rodrigues
Inês Marques
Margarida Guerra
Patrícia Saraiva

Design gráfico
Prof. Agnelo Quelhas



Mistérios

Nasci num Sábado de Páscoa às nove horas da manhã.

Nesse momento havia um grande silêncio lá em casa e apenas as mulheres deslizavam em frufins de vestidos compridos e só se ouvia o bichanar de palavras segredadas e entrecortadas. Iam e vinham a fazer não sei o quê, numa grande azáfama e com a preocupação de não incomodar a criança nem a mãe. Lá fora o silêncio equivalia ao do interior da casa: não se ouviam automóveis porque só havia dois lá na aldeia e nem os sinos tocaram, nem nada. Até os cães continuaram preguiçosos e imperturbáveis deitados ao Sol.

Mais tarde, quando tiveram autorização, vieram os homens da família para ver a criança. A criança era eu. E ali ficaram espescados a olhar à distância, com as mãos nos bolsos, sem saber o que dizer ou fazer e a olhar uns para os outros à espera do momento em que seria correcto irem embora, pois não percebiam nada destas situações. E só diziam, mesmo sem me verem muito bem:

— Olha, tão bonito. Sim, senhor....

Para eles tudo isto era um mistério, sentiam-se deslocados, ultrapassados, não era o meio deles... e achavam que até a irmã mais nova que ainda era solteira sabia mais do que eles destes mistérios das crianças.

Mais para o meio da manhã vieram as vizinhas e as amigas da minha mãe e das minhas tias e todas diziam:

— Olha, tão bonito! Mas que menino tão bonito! — E iam-se chegando para ver se eu estava bem vestido, se era pequenito ou grande e eu sei lá que mais.

E eu lá continuava a dormir com o nariz cor-de-rosa a espertear para fora dos lençóis brancos e sem me preocupar com nada.

E, ainda as amigas não tinham saído, veio a Ruça, a criada ou dama de companhia ou lá o que era, da Senhora Condessa que entrou sem pedir autorização e se plantou um metro depois da entrada da porta:

— Olha, Maria do Céu, a Senhora Dona Isabelinha manda perguntar se estás melhor e deseja-te felicidades para ti e para a criança. — E virou as costas e foi-se embora cheia de importância pela sua posição social.

Os homens que nesse momento já estavam na rua a combinar coisas foram andando até ao Largo da Igreja que era logo ali à frente. Olharam uns para os outros e, sem palavra, entraram na taberna do Ti Zé Moita que era um antro imundo de tectos baixos e de porta ainda mais baixa e até tinham de se baixar para entrar. Por esse tempo era ali que se costumavam reunir para conviver e para celebrar alguma coisa, embora o local não fosse muito confortável. A taberna tinha apenas um balcão corrido de um lado, um banco comprido do outro onde todos se

E olhava para mim de lado para ver o resultado que as suas palavras obtinham. Era por estas e por outras que, às escondidas, as amigas lhe chamavam "Raposa Matreira".

Eu, que ainda não compreendia o significado daquele gesto e muito menos podia compreender o castigo e um comportamento tão absurdo da parte da Senhora Enfermeira, durante muito tempo a olhei de esguelha e lhe dei a devida distância.

Mas aquele dia teve que ser, tive que ir acompanhado ao Posto Público de Enfermagem:

— Boa tarde, Senhora Dona Henriqueta. Olhe, por favor, faça-me um curativo aqui ao meu sobrinho que esfarrachou um joelho.

— Ai o menino fez um dói-dói....

A voz da enfermeira dizia coisas bonitas, agradáveis, mas o tom era profissional, frio e não se compadecia com nada e enquanto a minha tia me se segurava a perna ela escarafunchava-me a ferida para cima e para baixo e da direita para a esquerda com um algodão embebido em álcool e fixo na ponta de uma pinça.

Eu, que sabia bem quem era o culpado daquela situação, gania baixinho senão ainda podia ser pior.

E foi assim que fui crescendo na aldeia onde nasci num Sábado de Aleluia, a correr atrás do tempo e dos amigos da minha idade. E, às vezes, as amigas da minha mãe e da minha tia, quando me viam, acenavam-me de longe e sorriam com olhos a brilhar e com os dentes muito brancos e eu achava-as muito bonitas. Muito mais bonitas do que aquelas mulheres que eu já tinha visto nas revistas que falavam de festas, que vestiam roupas muito caras e punham um pó vermelho na cara e nos lábios.

Muito mais bonitas, mas muito mais !!!

ao entrar na casa, aspergia água benta em várias direcções e dizia:

- Boas Festas corporais, espirituais, no corpo e na alma e a Paz esteja nesta casa!

E as pessoas respondiam:

- Assim seja, pela graça de Deus. Amén.

Então, o sacristão dava a beijar uma Cruz com o Cristo aos membros da família, aos amigos que eram obrigados a vir porque era uma ofensa não ir a casa uns dos outros no dia da Visita, aos garotos que tinham jurado beijar o Cristo em todas as casas da aldeia e a alguns cravas que só ali vinham para beber um copo.

Em seguida, o dono da casa oferecia de beber a todos, geralmente vinho tinto ou Vinho do Porto e bolos da Páscoa e os acompanhantes recolhiam as ofertas que ele fazia ao pároco: se eram ovos eram recolhidos num cabaz por um acompanhante, se eram queijos eram recolhidos noutro cabaz por outro acompanhante e se era dinheiro a cerimónia era diferente. Nesse caso, as moedas ou, raramente, as notas eram colocadas num prato pequeno e cobertas por pétalas de flores para que os curiosos não pudessem saber quanto era. O padre pegava no prato e despejava-o com pétalas e tudo para dentro de uma bolsa que trazia à cintura. Depois, desejava boa sorte, saúde, paz e prosperidade aos donos das casas e seguia para a morada seguinte.

Nesse ano os meus pais não

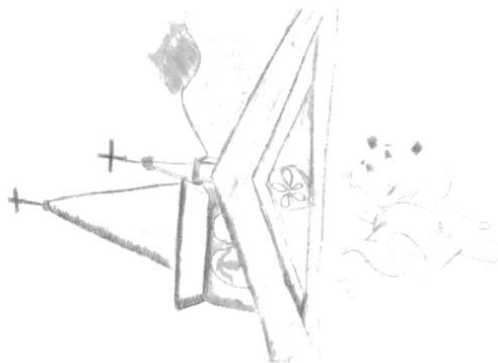
abriram a porta ao padre, como se costumava dizer, por razões que bem se compreendem e

o padre Agostinho felicitou a família por mais um novo elemento quando entrou a dar as Boas-Festas em casa dos meus avós e do resto que mais se passou nesse dia nunca ninguém me contou nada.

Nasci, pois, num Sábado de Aleluia, às nove horas da manhã e nada de especial aconteceu nesse dia.

Disse-me mais tarde a minha tia para se vingar de uma malandrice que eu tinha feito:

— Quando tu nasceste, quem te ajudou a nascer foi a Dona Henriqueta, a Senhora Enfermeira, e a primeira coisa que fez foi dar-te uma palmada no rabo... fartaste-te de chorar! —



sentavam e num canto uma única mesa onde poisavam os copos depois de terem bebido. Lá dentro não precisavam de se baixar, pois o chão tinha sido rebaixado, mas à saída tinham que baixar a cabeça e já por diversas vezes, com outros clientes, tinham acontecido acidentes, grandes cabeçadas na pedra dura do portal, e tinham que passar a vergonha de ouvir as velhas a rir e a dizer:

- Olha, está atordoado duas vezes!

Isto para dizerem que eles vinham de grão na asa. E, às vezes, ainda diziam coisas piores e eles não lhes podiam responder para não parecerem mal-educados.

Nos demais dias, os clientes bebiam copos de vinho ou de aguardente, mas hoje, como era dia de celebração, os homens da minha família bebiam cerveja, ginjinha ou Eduardinho que eram bebidas mais finas. E nem falavam alto, nem discutiram, nem deram palmadas nas costas uns dos outros. E nem disseram asneiras dos carvalhos, nem porra e nem merda.

Apenas se sentavam ao lado uns dos outros, bebiam e filosofavam em monossílabos eloquentes:

- Essa, essa...

- Pois, pois...

- Hum, hum...

Mandavam vir mais mais uma rodada e continuavam o diálogo com os olhos húmidos e o semblante pensativo:

- Pois, pois...

- Essa, essa...

- Hum, hum...

E nesse dia não se passou mais nada digno de importância.

Curiosamente, os sinos tocaram no dia seguinte, logo pela manhã, toda a manhã. Era Domingo de Páscoa. As famílias saíam de casa todas juntas: a mãe, o pai, a filharada toda, e todos com as suas melhores roupas dirigiam-se ao Adro da Igreja para irem à Missa de Domingo de Páscoa. E o ar era limpo e fresco, cheirava a rosas e a violetas e respirava-se tranquilidade e, antes de entrarem na Igreja, as pessoas demoravam-se no Adro a falar sobre o tempo e se já tinham dado os três toques. Porque antes da qualquer missa o sino deveria dar três toques, tocar três vezes de forma diferente: o primeiro quando faltasse uma hora, o segundo quando faltasse meia hora e o terceiro no momento de se iniciar a cerimónia.

Ouvia-se perguntar:

- Então, quantas já deram?

- Duas.

E chegavam as últimas famílias, apressadas e a dizer uns para os outros:

- Depressa, Zé, depressa! Não seja a condeque chegemos atrasados à missa! E logo num dia de hoje!

Então, via-se chegar a Dona Isabelinha, bamboeante de importância, pequenina, vestida de negro-vivo até aos pés e de beijoleta esticada. Vinha sempre seguida da Ruça que trazia uma almofada, segura com as duas mãos em frente à barriga. Era como se segurasse uma criança, a almofada onde a patroa se ajoelharia durante a cerimónia.

A Dona Isabelinha entrava, vinha o sacristão apressado a subir ao campanário para dar a terceira e o Padre Agostinho começava a cerimónia.

No final da missa os sinos continuavam a tocar. Às vezes havia procissão solene, outras vezes não, mas os sinos tocavam sempre toda a manhã de Domingo de Páscoa: dlim,dlim,dlim,dlim,dlim. Era assim.

E o ar era sempre fresco e cheirava a rosas e a violetas e viam-se as ondas do som do sino a tocar a espalhar-se por todo o redor. Viam-se sempre no Domingo de Páscoa, em todos os Domingos de Páscoa, e todas pessoas que lá estavam as podiam ver. Isto é, as pessoas que prestavam realmente atenção a uma coisa tão banal e olhavam: as famílias que começavam logo a tratar de negócios ou outros assuntos não as viam e nem os homens que estavam sempre preocupados sei lá com o quê e não paravam de gesticular e argumentar com os vizinhos e com os amigos, esses também não as viam. Era assim: o sacristão, o Zé Palhinhas, tocava o sino e dele saíam ondas sonoras cor-de-rosa claras e azuis claras e espalhavam-se pelo Adro. Ouviam-se, viam-se e tinham sabor. No momento em que se viam os azuis e os cor-de-rosa e se respirava o ar fresco do mês de Abril, se se abrisse a boca sabia a rosas e a violetas e a doce. Não era um doce como o do açúcar, era assim como se fosse açúcar diluído em água e borrifado muito ao de leve sobre as rosas e as violetas. E as pessoas sentiam-se sempre muito bem, muito alegres e descontraídas no Domingo de Páscoa.

Ninguém pense que isto é uma falsa memória, isto de que estou a falar. Uma falsa memória consiste em recordar algo que não aconteceu ou que aconteceu de uma forma diferente daquela que nós recordamos.

Toda a gente sabe que isto pode acontecer mesmo aqueles que não são aldrabões, é uma coisa que acontece, que existe mesmo, é uma falsa memória como dizem aqueles que estudaram. Neste caso, o fenómeno que se repete todos os anos quando os sinos tocam, no Domingo de Páscoa de manhã no Adro da Igreja não é uma falsa memória.

E, ainda mais, este acontecimento repeta-se no dia seguinte, na Segunda-feira de Páscoa quando o Padre Agostinho andava a dar as Boas--Festas por toda a aldeia e os sinos tocavam sem parar.

Aliás, as ondas sonoras que emanavam do sino pequeno e do grande do campanário da minha aldeia viam-se em três ocasiões diferentes: No Domingo de Páscoa, na Segunda-feira de Páscoa e nos dias em que se rezavam as Ave-Marias, ao anoitecer. Nesta altura as ondas eram cinzentas e negras e não tinham gosto.

Houve um Domingo de Páscoa em que o Zé Palhinhas subiu para tocar o sino depois da missa. Começou a tocar e toda a gente muito feliz a ouvir os sinos a tocar e a ver e a ouvir as

ondas azuis e cor-de-rosa e, então, o Quim Bandalim que deveria ter à volta dos seus três anos e a quem a mãe e as tias chamavam Quinzinho, desatou a subir os balcões do campanário para ir ver as ondas de mais perto e tocar nos azuis e nos cor-de-rosa. Ao chegar lá ao alto, ao cimo das escadas do campanário, desequilibrou-se e caiu cá em baixo com grande estrondo. Caiu cá em baixo, num monte de terra, como se fosse uma folha a baloiçar antes de cair, amparado em parte pelas ondas sonoras dos sinos e em cima de um monte de terra que ali estava. Caiu numa nuvem de poeira, de tal forma que só se via a camisa vermelha do meio para cima; a parte de baixo quase nem se via, escondida pelas ondas azuis e cor-de-rosa e pela poeira. As mulheres correram todas a gritar:

-Ai Jesus, Credo, Nossa Senhora! Ai Jesus, Credo, Nossa Senhora!

Dali levaram o Quinzinho para o hospital. À ida fingiu que ia desmaiado, tal era o susto que tinha apanhado, mas à volta, já vinha todo contente a rir-se e sem saber como é que se tinha safado. E mais à tarde já andava a jogar à bola e a atirar pedradas ao Nilo, o cão do avô que era ruim como a peste. O Quim Bandalim.

Nasci num Sábado de Páscoa às nove da manhã.

Não. Como a minha tia me ensinou mais tarde eu nasci às nove da manhã de Sábado da Aleluia.

- Hein? — Perguntava eu.

— Pois. Páscoa é símbolo de tristeza. Aleluia é símbolo de alegria. Tu nasceste no Sábado de Aleluia. É o mesmo dia, mas é mais bonito dizer assim. Compreendes?

E quando me perguntavam quantos anos tinha eu esticava os três dedos da mão. E quando me perguntavam quando tinha nascido eu não dizia nem o ano nem o mês, mas respondia:

- Sábado de Aleluia.

E as amigas da minha mãe e da minha tia diziam sempre:

- Muito bem! Menino bonito!

- Mas que garoto tão bonito...

No dia seguinte ao dia em que nasci era Segunda-feira de Páscoa e os sinos voltaram a tocar. Desta vez, muito cedo, pouco depois do nascer do Sol.

Neste tempo era costume o Pároco da aldeia vir dar as Boas-Festas a todos os lares da aldeia na Segunda-Feira de Páscoa. A cerimónia era muito antiga e marcava o início da Primavera ou o início da época das colheitas, não sei. O padre vinha com o sacristão e mais três ou quatro acompanhantes todos vestidos com uma capa branca, com mangas largas e rendas e,



Ateliê "Contos para sempre", pelo professor Luís Cerejo

13 de outubro de 2011

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE



1. Consideras que esta iniciativa foi pertinente?

Sim ☐

Não ☐

2. Em tua opinião, deveria repetir-se este género de atividade?

Sim ☐

Não ☐

3. O momento escolhido foi oportuno?

Sim ☐

Não ☐

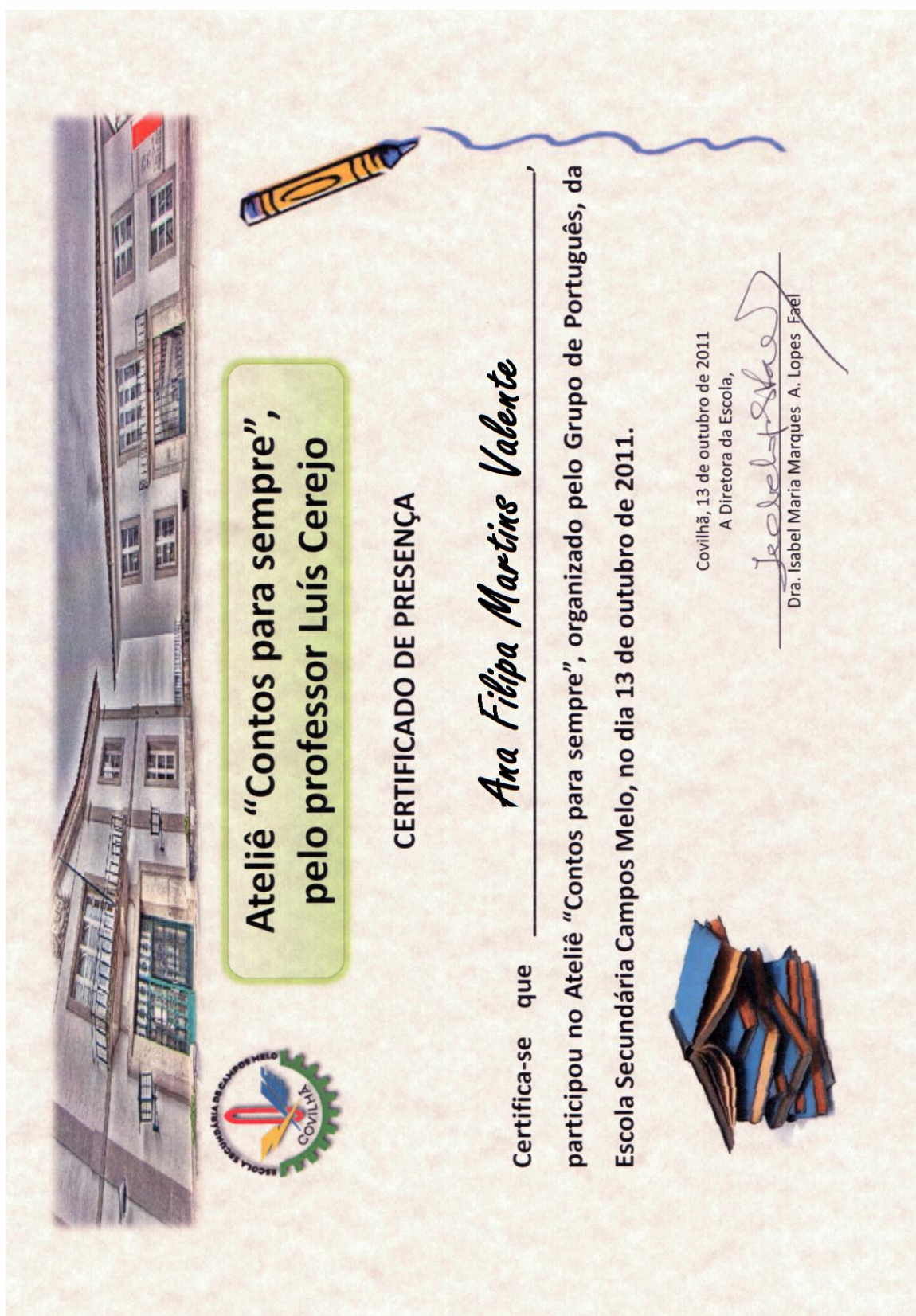
4. A sessão motivou-te para a leitura de outras obras?

Sim ☐

Não ☐

5. Que outros conteúdos programáticos da disciplina de Língua Portuguesa gostarias de trabalhar em ateliê?

Obrigada pela colaboração!





Ministério da Educação
 Direcção Regional de Educação Centro
 401092 - Escola Secundária Campos Melo

Visita de Estudo Planificação

Proponente (Departamento/Grupo/ Conselho de Turma)	300	
Prof. Responsáveis	Maria Celeste Nunes Olga Fonseca	Contacto: 925623918
Prof. Acompanhantes	Leonor Lobo, Ana Filipa Valente Bárbara Roque Elga Sutre	
Turmas envolvidas	9º A, 9ºB,	Total de alunos: 37
Locais a visitar:	Castelo Branco	
Itinerário e alojamento (caso seja necessário)	Covilhã - Castelo Branco - Covilhã	
Data: 09-11-2011	Hora de partida: 01.30	Hora de chegada: 18.00
Empresa transportadora	Valor do aluguer:	
Custo total por aluno	740€ (estimativa do valor total da visita - transporte+entrada no espetáculo)	
Plano de ocupação dos alunos que não vão à visita:	Trabalho de investigação sobre o "Auto da Barca do Inferno", Gil Vicente	
Data da reunião preparatória com os Encarregados de Educação	- -	
Avaliação dos alunos que participam na visita	<input checked="" type="checkbox"/> Teste <input type="checkbox"/> Relatório <input type="checkbox"/> Outra. Qual?	Peso na avaliação: 90%
Avaliação da visita		

Disciplina	Objectivo(s)	Conteúdo(s)
Língua Portuguesa	Motivar os alunos para o estudo do teatro vicentino	"Auto da Barca do Inferno", Gil Vicente

Professores Responsáveis

(Maria Celeste Nunes e Olga Maria Fonseca)

Aprovada no Conselho Pedagógico de ____/____/____



ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

Visita de estudo a Castelo Branco

Representação da peça *Auto da Barca do Inferno*, Gil Vicente

Exmo. Senhor Encarregado de Educação:

No âmbito do programa de Língua Portuguesa do 9º ano, realizar-se-á no próximo dia 9 de Novembro uma visita de estudo a Castelo Branco para assistir à representação da peça de **Gil Vicente, *Auto da Barca do Inferno***, conteúdo a avaliar em Exame Nacional.

A deslocação far-se-á de autocarro.

O custo por aluno será de 6 € (seis euros), transporte e espetáculo incluídos.

Assim, solicitamos que se digne informar-nos se autoriza o seu educando a participar nesta atividade, devolvendo o destacável que se segue.

Covilhã, 21 de Outubro de 2011

Os professores organizadores:

(Celeste Nunes, Olga Fonseca e núcleo de estágio)

-----✂(cortar e devolver ao professor de Língua Portuguesa)

Eu _____, Encarregado de
educação de _____, aluno nº _____, da
turma _____ do 9º ano declaro que tomei conhecimento do programa da Visita de
Estudo a Castelo Branco, no próximo dia 9 de Novembro e que o(a) autorizo a
participar na mesma.

Covilhã, _____ de _____ de 2011

O Encarregado de Educação

ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

RECIBO

Recebi do aluno(a) _____, nº _____, da turma _____, do
9º ano a quantia de 6 € (seis euros), referente à inscrição na representação da peça
de Gil Vicente, *Auto da Barca do Inferno*, no próximo dia 9 de Novembro de 2011.

Covilhã, _____ de _____ de 2011

Professora: _____

JANTAR DE NATAL - ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

JOGO DOS PROVÉRBIOS E DAS RIMAS

A Campos Melo reuniu-se
Nesta noite especial
Para saborear o bacalhau
Deste jantar de Natal.

Momentos de animação
Não poderiam faltar
Por isso preparámos um jogo...
Vamos todos participar!

Do interior de um saco
Um papel irão retirar
A sua cor e conteúdo
A vossa tarefa irá ditar.

Quem vermelho tirou,
Num primeiro momento,
Ficará a observar.
Mas enquanto os membros do júri
decidem,
Um cântico de natal
Terão que entoar.
Vamos lá as vozes afinar!

Aos verdes caberá
Uma tarefa decisiva.
Elementos do júri serão
E, após momentos de reflexão,
Anunciarão o grupo campeão.



Mas para os grupos se formarem,
Os seus elementos terão que se
encontrar.

Para tal têm nas folhas,
Fragmentos de provérbios
Que terão que completar.

Depois de comprovada
A vossa sabedoria popular
As equipas estarão formadas
E uma prova terão que superar.

Os três membros de cada equipa
Darão asas à imaginação.
E uma quadra natalícia
Improvisarão.

Os membros do júri,
Sempre com muita ponderação,
Comentários tecerão
E a equipa vencedora anunciarão.

Ao grupo ganhador
Um prémio será dado
Monetariamente não tem grande
valor
Mas importante é o seu
significado.

Como esta explicação
Já se está a prolongar
Vamos dar início a um breve
momento de diversão.
Esperemos que as nossas rimas
Tenham servido, pelo menos,
De inspiração.

19 de dezembro de 2011

Ana Filipa, Elga, Flávio e Tânia.

GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



Escola Secundária / 3º CEB Campos Melo

ERTIADO

Declaro-se que Ana Filipa Valente, participou como responsável de posto no Paddy Paper "MatCidade", dinamizado pelo núcleo de estágio de Matemática, no âmbito das celebrações do 128º aniversário da Escola Campos Melo.

Covilhã, 23 de março de 2012.

W. F. F.

O núcleo de estágio de Matemática

Johannes
A Direttore

SEMANA DA LEITURA (de 5 a 9 de março)

DIA 5:

“Apanhados em flagrante leitura” - Exposição de fotografia

Concurso “Faça lá um poema” - Exposição de poemas na BE

“No intervalo eu conto” - Ler não importa onde

“Conto nas turmas” - 7^ªA - 10:10h - Enc. Ed. (s. 28)

DIA 6:

“Conto nas turmas” 7^ª B 10:10h - Enc. de Ed. (s. 26)

9^ª B 10:10h - Estagiárias de Português (s. 27)

8^ª A 11:50h - Enc. Ed. (s. 4)

“No intervalo eu conto” - Ler não importa onde

“Conto de encantar” - Infântário Casa do Menino

Jesus- 14:30h - Alunas do 10^º E (na BE)

DIA 7:

“Conto nas turmas” - 8^ª B 10:10h - Enc. Ed. (s. 7)

9^ª A 10:10h - Enc. Ed. (s. 14)

“No intervalo eu conto” - Ler não importa onde

Animação de um Conto - na unidade de Pediatria do

HCB - 14:30—Alunas do 10^ºE

“Conto contigo” - Comunidade de Leitores - 17:30h

DIA 8:

“No intervalo eu conto” - Ler não importa onde

“Conto nas turmas” - 7^ª C - 11:50h - Enc. Ed. (s. 9)

“Conto de encantar” Infântário de Santa Zita 14:30h

Alunas do 12^ªA (na BE)

DIA 9:

Encontro com o escritor **João Tordo** - 10:10h -

10^ºB, 11^º B e 12^ª A (no Auditório)

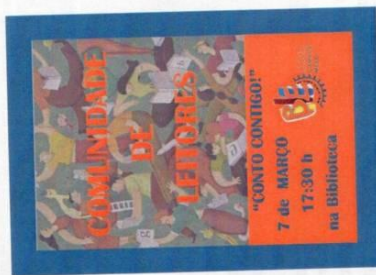
“No intervalo eu conto” - Ler não importa onde

Animação de um Conto - na unidade de Pediatria do

HCB - 14:30h— Alunas do 10^ºE

“Conto com o RVCC” - 17:30h (na BE)

PRÓXIMAS ATIVIDADES



A EQUIPA DA BIBLIOTECA

.Prof^ª Isabel Lino (Coordenadora)

.Prof^ª Helena Morão

.Prof^ª Olga Fonseca

.Prof^ª Maria de Fátima Cardoso

Assistentes Operacionais

.Márcia Almeida

.Anabela Inácio

Elaboração deste folheto: Professora Maria Cardoso



<http://becampsmelo.blogspot.com/>



MARÇO 2012



Anexo 40: Convite “Ceia Medieval”



Anexo 41: Certificado “Ceia Medieval”

GOVERNO DE
PORTUGALMINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO

ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

2011/2012

Visita de Estudo**Planificação**

Proponente (Conselho de Turma)		Professora de Língua Portuguesa: Maria Celeste C. Nunes Professoras estagiárias: Ana Valente, Bárbara Roque, Elga Sutre	
Prof. Responsáveis		Maria Celeste Conceição Nunes	Contacto: 925.623.918
Prof. Acompanhantes		Ana Valente, Bárbara Roque, Elga Sutre (Núcleo de Estágio Português/Espanhol)	
Turmas envolvidas		9º A e B	Total de alunos: 37
Locais a visitar:		Lisboa: Fundação Gulbenkian, Mosteiro dos Jerónimos, bairros históricos	
Itinerário e alojamento (caso seja necessário)		12/04/2012 08.30h – Partida para Lisboa (junto à estátua Campos Melo) 12.00h – Receção e almoço na Escola Secundária D. Pedro V 15.00h – Visita à Fundação Calouste Gulbenkian – “Volta ao Mundo no Museu” 18.00h – Check-in na Pousada da Juventude 19.00h – Jogos tradicionais na Escola Secundária D. Pedro V 20.00h – Jantar oferecido pelos pais dos alunos 21.00h – Sessão de cinema 23.00h - Dormida na Pousada da Juventude 13/04/2012 8.30h – Visitas guiadas aos bairros históricos de Lisboa 13.00h – Almoço no MacDonalds 14.30h – Passagem pela Torre de Belém 15.00h – Visita ao Mosteiro dos Jerónimos – Exposição “Aprender com o Património” 17.00h – Pastel de Belém 18.00h – Regresso à Covilhã	
Data	Partida: 12/04/2012	Hora de partida: 08.30h	Hora de chegada: 12.00h
	Regresso: 13/04/2012	Hora de partida: 18.00h	Hora de chegada: 21.30h
Custo total por aluno		30.00 euros	
Plano de ocupação dos alunos que não vão à visita:		Os alunos que não participarem na visita deverão frequentar as aulas das disciplinas constantes no seu horário nestes dias. No caso do 9º B - Língua Portuguesa, resolverão uma ficha formativa sobre a matéria em estudo.	
Data da reunião preparatória com os Encarregados de Educação:			____/____/____
Avaliação dos alunos que participam na visita		<ul style="list-style-type: none">RelatórioArtigo para o Jornal “Fio Condutor”	Peso na avaliação: 5% no teste de avaliação sobre “Os Lusíadas”
Avaliação da visita		Relatório	



ANEXO 42 (continuação)



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA

DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO

ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

2011/2012

Disciplina	Objetivo(s)	Conteúdo(s)
Língua Portuguesa	Conhecer o património nacional relacionado com a época quinhentista. Observar o espaço físico ligado à partida das naus, cantada em "Os Lusíadas" (Canto IV, 83-92). Contactar com testemunhos de outras culturas.	Os Lusíadas, Luís de Camões
Formação Cívica	Fomentar o desenvolvimento de competências pessoais e sociais dos alunos em contexto formal e informal. Estabelecer contactos e trocas de experiências com alunos e professores de outra escola. Conhecer outros ambientes de aprendizagem e vivências.	Competências pessoais e sociais dos alunos

Professores Responsáveis

Aprovada no Conselho Pedagógico de ____/____/____





Responde às seguintes questões.

O estilo arquitectónico da Plaza Mayor é:

- ___ - Renascentista
- ___ - Barroco
- ___ - Gótico

Em que século foi fundada a Universidade de Salamanca:

- ___ - século XV
- ___ - século X
- ___ - século XII

Em que século acabou a construção da Catedral Velha .

- ___ - século XIV
- ___ - século XV
- ___ - século XII

Na Catedral Velha podemos observar os seguintes estilos arquitectónicos::

- ___ - Romanico e Gótico
- ___ - Romanico e Barroco
- ___ - Gótico tardio e Barroco

O portal da Catedral Nova é do estilo:


- ___ - Gótico
- ___ - Românico
- ___ - Manuelino

Qual o nome do rio que atravessa a cidade de Salamanca :

- ___ - Tormes
- ___ - Alba
- ___ - Tejo

Qué te ha gustado más de la visita de estudio?
Justifica tu respuesta.

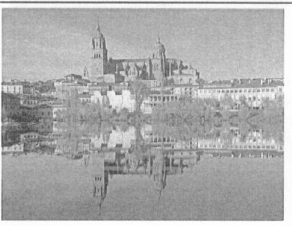
Nome: _____
Nº ____ Turma: ____


ESCOLA SECUNDÁRIA CAMÕES MELO

Visita de estudo

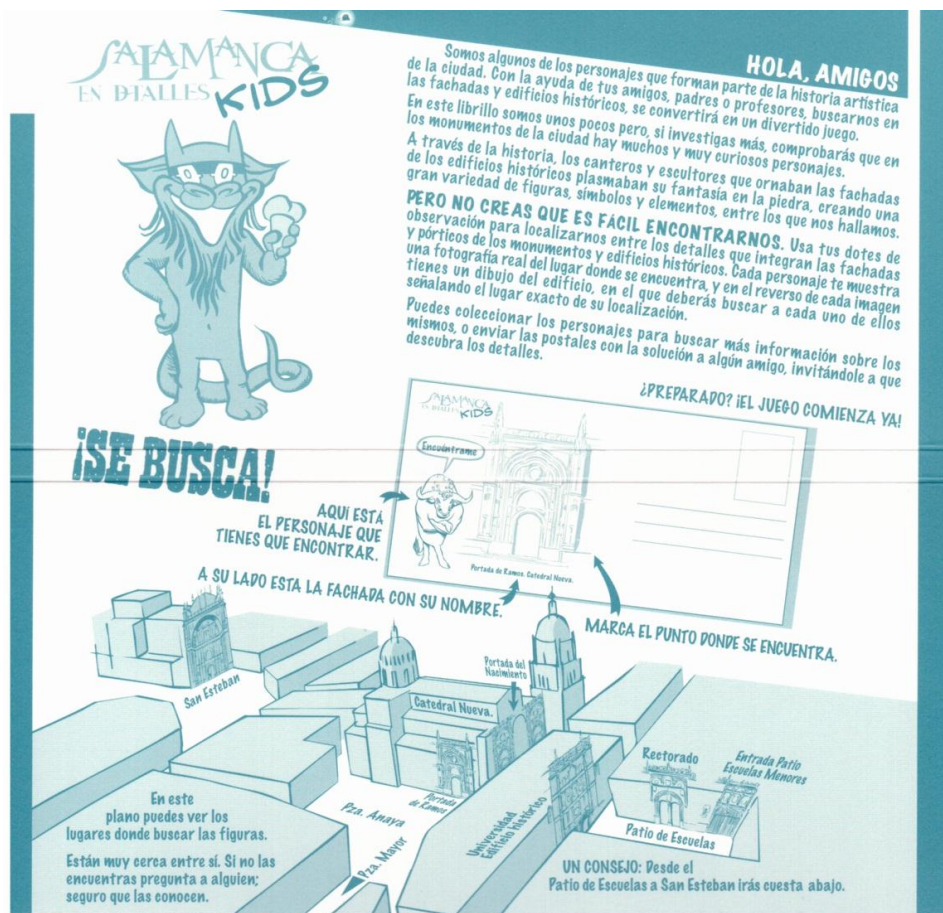
a

Salamanca



Espanhol – Sandra Espírito Santo e Rui Dias
História – Luísa Andrade e Fernanda Paiva
24 de Abril de 2012

Anexo 44: Panfleto da visita de estudo a Salamanca



Anexo 45: Jogo em Salamanca



Anexo 46: Certificado 1.º Encontro de Literatura na UBI



Anexo 47: Certificado "O Acordo Ortográfico é para todos"



Anexo 48: Certificado da formação “Gramática Comunicativa”

Anexo 49: Certificado de participação na apresentação do manual *Pasapalabra*, da Porto Editora

Anexo 50: Certificado de participação na apresentação do manual *Conto Contigo 8*, da Areal EditoresAnexo 51: Certificado de participação na apresentação do manual *¡Ahora Español!*, da Areal Editores



Anexo 52: Certificado de participação na apresentação do manual *Outros Percursos*, das edições ASA



Anexo 53: Certificado de participação na apresentação do manual *Contos e Recontos 8*, das edições ASA



Certifica-se que Ana Filipa Martins Valente

esteve presente na sessão de apresentação do projeto Novas Leituras 8

Esta sessão decorreu no dia 30 / 04 / 2012, das 18:45 às 20:00, no (a) Hotel Colina do Castelo em Castelo Branco

Vila Nova de Gaia, 30 de abril de 2012

Edições ASA



Anexo 54: Certificado de participação na apresentação do manual *Novas Leituras 8*, das edições ASA

Certificado

A TEXTO certifica que o(a) Exmo.(a). Sr.(a) Professor(a)
Ana Filipa Martins Valente
 esteve presente na apresentação do(s) projecto(s)
Página Seguinte 12.º Ano
 que se realizou no dia 10 / 05 / 2012, às 18 h 00,
 no(a) Hotel Colina do Castelo em Castelo Branco.



Anexo 55: Certificado de participação
 na apresentação do manual *Página
 Seguinte*, da Texto Editora

Certificado

A TEXTO certifica que o(a) Exmo.(a). Sr.(a) Professor(a)
Ana Filipa Martins Valente
 esteve presente na apresentação do(s) projecto(s)
P8 - Português
 que se realizou no dia 10 / 05 / 2012, às 18 h 45,
 no(a) Hotel Colina do Castelo em Castelo Branco.



Anexo 56: Certificado de participação
 na apresentação do manual *P8*, da
 Texto Editora



14. Maio.12
Auditório da Biblioteca Central
14.30h - 17.30h

Certificado de presença

Certifica-se que

Ana Filipa Martins Valente

esteve presente na **Segunda Tarde de Espanhol na UBI**, que decorreu na Universidade da Beira Interior, no dia 14 de Maio de 2012.

Covilhã e UBI, 14 de Maio de 2012

A Comissão Organizadora

Jose Henrique Manso

Anexo 57: Certificado da 2.ª Tarde de Espanhol na UBI

2ª Tarde de Espanhol na UBI
14. Maio.12
Anfiteatro da Parada
14.30h - 17.30h

14.30 h: Sessão de abertura
Magnífico Reitor da Universidade da Beira Interior, Prof. Dr. João Queiroz
Presidente da Faculdade de Artes e Letras da UBI, Prof. Dr. Joaquim Paulo Serra
Presidente do Departamento de Letras da UBI, Prof. Dr. António dos Santos Pereira
Presidente da Comissão Executiva da APPELE, Dra. Paula Pinto

15.00 h: «Aprender espanhol, ser espanhol...»
Moderação: Profª. Dra. Cristina Vieira
Prof. Dr. Francisco Fidalgo: «Mourinho, Cristiano y el ser portugués»
Dra. Ana Cao: «Una cuestión de imagen. De filias, fobias, manías y otras constantes del ser»
Dra. Paula Pinto: «Desafios e limitações do ensino do Espanhol em Portugal no Ensino Básico e Secundário»

16.15 h: Pausa para café

16.30 h: «Palabras + palabras –: Minitaller de lengua española com un 'cheirinho' de português» (Prof. Dr. Francisco Fidalgo e Dra. Ana Cao, com a participação dos alunos de 1º Ciclo de Estudos Portugueses e Espanhóis)

17.30 h: Sessão de Encerramento
Prof. Dr. Henrique Manso: «Camões e S. João da Cruz: paráfrases sobre um salmo davidico»

Organização do Departamento de Letras da UBI (Henrique Manso, Francisco Fidalgo, Ana Cao e Josué Milheiras)

design: paulina pinto - ianephila.pt

Anexo 58: Programada 2.ª Tarde de Espanhol na UBI